



RUSSIA

Я Ú S

S I A

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Pena do Amaral (Presidente)
Jorge Castro Ribeiro (Vice-Presidente)
Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)
Augusto-Pedro Lopes Cardoso
António Lobo Xavier
Maria do Rosário Gambôa
Maria Teresa Moura

CONSELHO DE FUNDADORES

Luís Valente de Oliveira (Presidente)

Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos

ACA GRUPO
AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões
e Viana do Castelo, S.A.
ARSOPI Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo
S. Pinho, SA
AUTO - SUECO, Lda.
AXA Portugal - Companhia de Seguros, SA
BARBOSA & ALMEIDA – Vidros, SA
Banco BPI, SA
BANCO CARREGOSA, SA
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA
Banco SANTANDER TOTTA, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA
CEREALIS, SGPS, SA
CIN - Corporação Industrial do Norte; SA
CHAMARTÍN Imobiliária, SGPS, S.A.
CMPEA-Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA
Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA
CONTINENTAL MABOR - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
EL CORTE INGLÊS, SA

Caixa Económica MONTEPIO GERAL
GALP ENERGIA, SGPS, SA
GLOBALSHOPS, SL
Grupo SOARES DA COSTA, SGPS, SA
Grupo VISABEIRA, SGPS, SA
III - Investimentos industriais e imobiliários, SA
LACTOGAL - Produtos Alimentares, SA
LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, SA
MEDIA CAPITAL, SGPS, SA
METRO DO PORTO, SA
MSFT - Software para computadores, Lda.
MOTA-ENGIL, SGPS, SA
NOVO BANCO, SA
OLINVESTE, SGPS, Lda
PESCANOVA Portugal, Lda
PORTO EDITORA, Lda
PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
REVIGRÉS - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e
Veículos de Transporte, SA
SOGRAPE Vinhos, SA
SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da
Costa Verde, SA
SOMAGUE, SGPS, SA
SONAE SGPS, SA
TERTIR, Terminais de Portugal, SA
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA
UNICER - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

CONSELHO FISCAL

Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)
Estela Magalhães Barbot
António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas
representada por António Monteiro de Magalhães (ROC)

ÍNDICE

RESUMO DA ACTIVIDADE	10
SUMÁRIO EXECUTIVO	12
1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	26
2. SERVIÇO EDUCATIVO	62
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES	82
4. OUTROS CICLOS DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	94
5. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA	102
6. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA	104
7. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS	108
8. PARCERIAS COLABORATIVAS	136
9. FINANCIAMENTO PÚBLICO	144
10. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO	148
11. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING	152
12. EVENTOS	160
13. ACTIVIDADES COMERCIAIS	199
14. EQUIPA CASA DA MÚSICA	213
15. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE	228
16. FUNÇÃO FINANCEIRA	232
17. INVESTIMENTO	236
18. FUNDOS	240
19. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	244
20. ESTRUTURA DA FUNDAÇÃO	267
PERSPECTIVAS PARA 2017	268
AGRADECIMENTOS	272
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.DEZ.2016	274
PARECER DO CONSELHO FISCAL	317
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTA	323

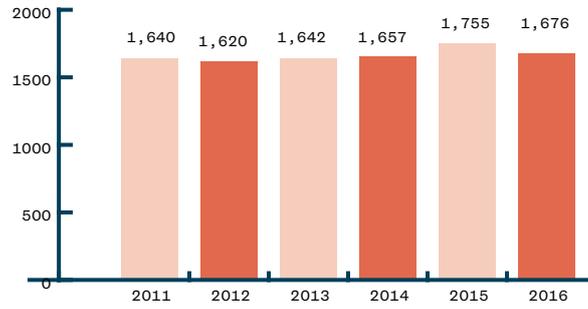




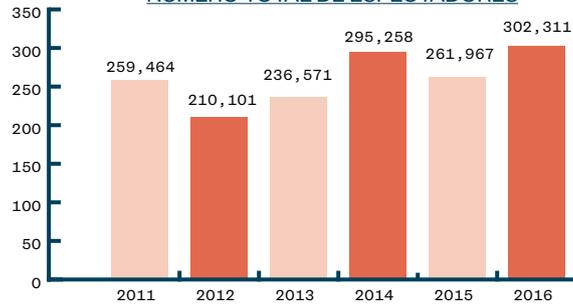
RESUMO DA ACTIVIDADE

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var% 16/15
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 640	1 620	1 642	1 657	1 755	1 676	-5%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	213	98	132	115	121	125	3%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		36	29	58	24	96	300%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	23	68	74	95	110	127	15%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incluídos na programação	26	13	13	21	7	13	86%
Actividades Educativas	1 197	1 221	1 219	1 211	1 248	1 110	-11%
Eventos promovidos por Entidades Externas	72	98	91	93	123	110	-11%
Outras Actividades (conferências, instalações)	53	26	49	24	12	8	-33%
Concertos de Agrup. Resid. Fora da CdM	56	60	35	40	110	87	-21%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	259 464	210 101	236 571	295 258	261 967	302 311	15%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	117 884	63 483	83 965	68 725	98 602	118 759	20%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		24 109	15 706	91 684	5 300	11 353	114%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	13 793	32 006	39 846	45 318	55 066	70 447	28%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incluídos na programação	11 607	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	67%
Actividades Educativas	49 382	42 738	52 117	45 604	50 512	45 962	-9%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 594	21 688	27 346	20 382	27 913	27 273	-2%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	42 206	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	-1%
Participantes em acções do SE em Digressão	2 998	8 599	3 196	3 921	8 261	8 394	2%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	144 465	109 252	120 282	126 698	133 295	147 892	11%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	70 496	42 235	57 912	50 898	55 931	58 204	4%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		11 508	3 977	122	0	0	
Concertos em Parceria com Produtores Externos	11 234	17 521	20 669	34 004	36 013	49 322	37%
Concertos em Parceria com Produtores Externos - não incluídos na programação	7 095	4 005	6 815	11 165	3 972	6 047	52%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512	26 281	30 025	27 016	-10%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397	4 228	7 354	7 303	-1%
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES	527 626	468 631	512 140	548 895	525 272	531 612	1%
Espectadores de concertos e Participantes de Actividades Educativas *	214 260	189 324	227 093	285 297	243 200	283 484	17%
Espectadores e Participantes fora da CdM	45 204	20 777	9 478	9 961	18 767	18 827	0%
Visitas Guiadas	46 563	40 255	38 287	35 362	45 030	48 605	8%
Visitantes **	221 599	218 275	237 282	218 275	218 275	180 696	
* inclui contratos com artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres	46 563	27 093	32 498	40 827	34 803	40 567	-17%
** estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações							
PAGE VIEWS NA WEB	2 526 866	2 173 577	2 337 368	2 438 513	2 638 931	2 812 591	7%

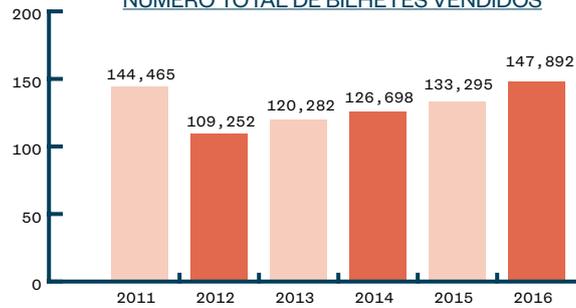
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS



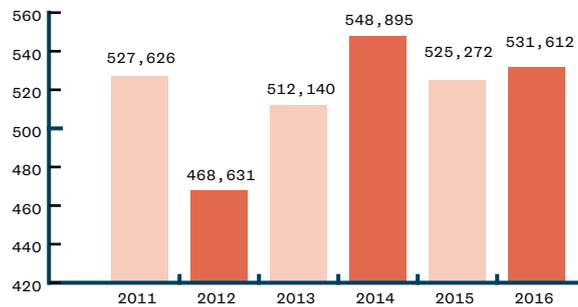
NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES



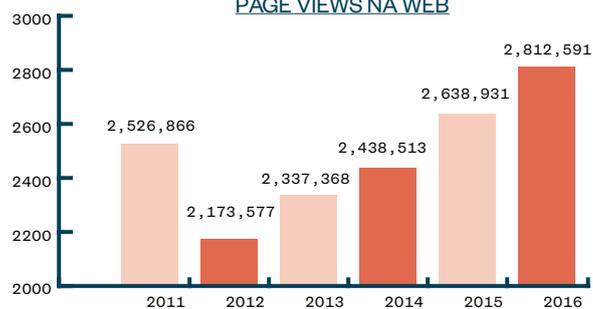
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS



NÚMERO TOTAL DE VISITANTES



PAGE VIEWS NA WEB



SUMÁRIO EXECUTIVO

PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS EM 2016

- **Resultado positivo antes de amortizações e provisões.**
+ 3.655 euros
- **Resultado líquido do exercício.**
- 1.057.012 euros
- **293.615 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas;**
+ 12% face ao ano anterior.
- **147.892 bilhetes vendidos, o melhor ano de sempre.**
+ 17% face ao ano anterior
+ 6,8% bilhetes vendidos por concerto da programação própria regular;
- **1.676 eventos realizados**
- 5% face ao ano anterior;
- **€ 610.207 de receitas da programação própria regular**
+ 8,6% que no ano anterior;
+ 11% da receita decorrente de concerto da programação regular;
- **preço de venda médio (sem IVA), que passou de € 10,02 para € 10,48;**
+ 4,4% que em 2015
- **maior fidelização dos clientes**
+ 8% no número de assinaturas;
+ 4% no número de subscritores;
69% dos subscritores em 2015 renovaram a assinatura em 2016;
- **maior captação de novos públicos**
39% dos clientes que adquiram bilhetes fizeram-no pela primeira vez;
- **apreciação da estratégia de programação e comunicação por parte do público muito positiva.**

Classificação (1-4)	2014	2015	2016
Qualidade	3,79	3,81	3,82
Preço	3,54	3,64	3,60
Horário	3,60	3,64	3,72
Comunicação	3,28	3,30	3,38
Média	3,55	3,60	3,63



EM 2016, A CASA DA MÚSICA LEVOU A CABO A MAIOR MOSTRA DE MÚSICA RUSSA JAMAIS REALIZADA EM PORTUGAL

A Fundação Casa da Música realizou em 2016 a maior mostra de música russa jamais realizada em Portugal.

Teve como propósito homenagear o património musical russo, desde os primórdios da música vocal da tradição ortodoxa até à música dos nossos dias, passando pelos precursores da música clássica russa como Maxim Berezovsky - autor da primeira sinfonia russa conhecida - ou Dmitri Bortniansky, bem como por Mikhail Glinka, considerado o pai da música nacional russa, Alexander Glazunov, Rimsky-Korsakov, Mily Balakirev, Khatchaturian, Nikolai Myaskovsky, Modest Mussorgsky, Alexander Borodin, Tchaikovsky, Scriabin, Chostakovitch, Stravinsky, Nikolai Roslavets e os mais recentes Alfred Schnittke, merecedor de uma breve retrospectiva, Sofia Gubaidulina, Galina Ustvolskaya, Edison Denisov e Elena Firsova.

Todos passaram pela Casa da Música. Foram cerca de 40 concertos, correspondendo a um terço da programação regular da Casa da Música, envolvendo os quatro Agrupamentos Residentes e um leque apreciável de reputados músicos convidados, como os maestros Vassily Sinaisky e Michail Jurovsky, os pianistas Grigory Sokolov, Boris Berezovsky e Elisso Virsaladze, os violinistas Alina Ibragimova e Dmitry Sinkovsky ou o baixo-barítono Alexei Tanovitski.

A **Abertura Oficial do Ano Rússia** ocorreu no dia 15 de Janeiro de 2016, contando com a participação da Orquestra Sinfónica da Casa da Música que interpretou a portentosa *Sagração da Primavera* de Igor Stravinsky, considerada uma das mais relevantes obras orquestrais de todos os tempos.

O Festival **Invicta.Música.Filmes** acolheu o filme do bailado *Romeo e Julieta* de Prokofieff, com a Companhia de Ballet do Teatro Bolshoi, tendo sido acompanhado ao vivo pela Orquestra Sinfónica. Ainda no mês de Fevereiro realizou-se o primeiro concerto do ciclo *Integral dos Concertos para piano* de Sergei Rachmaninoff e pela mão do Remix Ensemble iniciou-se o *Portrait Georges Aperghis*, a retrospectiva do grande compositor greco-francês, *Compositor em Residência* em 2016.

O ciclo **Concertos de Páscoa** contou com a Orquestra Barroca para o empolgante programa com o oboísta Alfredo Bernardin, figura incontornável do panorama barroco actual, e o Remix Ensemble e o Coro Casa da Música interpretaram a obra *Requiem* de Schnittke, que ilustrou bem o característico poli-estilismo deste genial compositor.

O Festival **Música & Revolução** foi, em 2016, dedicado aos compositores mais perseguidos pelo regime Soviético. O Ciclo **Rito da Primavera** deu a oportunidade a jovens valores emergentes do Jazz, no Festival *Spring ON!*, e às mais recentes promessas internacionais da música de câmara, em *ECHO Rising Stars*.

O ciclo **Verão na Casa**, a partir no mês de Junho, acolheu a música num espírito festivo e mais informal, em espaços ao ar livre, quer na esplanada quer no Café quer mesmo em outros espaços públicos, terminando no tradicional concerto da Orquestra Sinfónica na Avenida dos Aliados, no Porto, oferecido à população.

Com a abertura do novo **Café Casa da Música** ganhou-se um novo espaço de estar e de restauração, adequado à apresentação pública de concertos de artistas portugueses emergentes, ou projectos artísticos experimentais ou inovadores, que careçam de divulgação e contacto com o público para o seu desenvolvimento e consolidação. Neste novo espaço, quer no palco exterior quer no palco interior, realizaram-se 85 eventos ao longo de 2016.

O primeiro dia do mês de Outubro é Dia Mundial da Música, festejado devidamente com uma grande mobilização do Público.

A quarta edição do **Outono em Jazz** encerrou a temporada de Jazz, tendo passado pela Casa da Música nomes como Ramsey Lewis Quartet, Billy Cobham Band, Jack DeJohnette, Kurt Elling ou Brandford Marsalis.

À Volta do Barroco é já um festival emblemático da Casa da Música, tendo contado em 2016 com a violinista russa Alina Ibragimova como convidada especial e *Artista em Associação*.

Antes de encerrar o ano, celebrou-se a **Música para o Natal** com uma das obras mais populares do repertório, o famosíssimo *Quebra-Nozes* de Tchaikovsky, cuja direcção esteve a cargo do maestro Michail Jurovsky. Imperdível foi o concerto da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música, que interpretaram a belíssima *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti.

A temporada 2016 ficará certamente na memória do Público como o ano em que a música russa foi redescoberta.

PRIMEIRO PASSO PARA O ALCANCE DA VISÃO 2018

No ano 2016 deu-se mais um passo importante para a consolidação da estratégia subjacente à VISÃO 2018, com a qual a Fundação Casa da Música pretende manter viva a base essencial da Casa da Música - os Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble), o Serviço Educativo, bem como os ciclos de programação que viabilizam os contratos de mecenato e patrocínio - num contexto de crescimento e consolidação de público e, simultaneamente, prosseguindo o caminho para alcançar o equilíbrio financeiro da Conta de Exploração Anual, que se apresenta um imperativo incontornável.

Este foi o grande desafio que orientou todo o exercício 2016, tendo-se explorado várias vias, como por exemplo:

- procurou-se encontrar formas de financiamento alternativo ao financiamento do Estado Português, designadamente explorando as oportunidades que decorreram de programas da União Europeia. Neste âmbito, apresentaram-se três candidaturas ao Programa Norte 2020, embora duas delas ainda sem resposta e uma com impacto significativo apenas em anos futuros;
- apresentaram-se candidaturas, que obtiveram sucesso, à Swiss Art Council / Pro-Helvetia, Art Mentor Foundation Lucern, Goethe Institute e Ernest von Siemens Foundation;
- procurou-se diversificar e envolver mais a Sociedade Civil no financiamento da Casa da Música, designadamente através dos programas de mecenato e patrocínio;
- procurou-se focar a estratégia de marketing e comunicação, ainda mais, na captação e fidelização de públicos, e procurou-se que o público aumentasse a

parte que lhe cabe no financiamento da Programação Regular, quer através do aumento dos preços de venda quer da redução dos descontos concedidos;

- procurou-se aumentar a PROGRAMAÇÃO EXTRA, por um lado, para complementar a programação própria regular alargando o espectro da programação apresentada na Casa da Música e, por outro, para daí retirar mais benefícios económicos para a Casa da Música;
- procurou-se ainda incentivar as operações comerciais que a Fundação tem activas, tendo em vista aumentar os seus rendimentos e margens, bem como identificar outras actividades que permitam diversificar e multiplicar os rendimentos;

EVENTOS, BILHETES VENDIDOS E ESPECTADORES

O número total de eventos realizados na Casa da Música em 2016 ascendeu a 1676, 84% dos quais eventos de produção própria da Casa da Música. Os eventos do Serviço Educativo correspondem a 66,2% do número total de eventos.

Os eventos realizados deram origem a 293.615 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que corresponde a um aumento de 12% face ao ano anterior. Este é, aliás, um resultado que se aproxima do de 2014, ano em que se realizou o evento CAIS DE FADO, que registou 65.000 espectadores, evento sem qualquer paralelo em anos seguintes. Os eventos de produção própria da Casa da Música geraram 176.074 espectadores e participantes, o que representa 60% do total registado na Casa da Música.

Em 2016 foram vendidos 147.892 bilhetes, um crescimento de 17% face ao ano anterior, o que torna o ano 2016, neste ponto de vista, como o melhor ano de sempre da Casa da Música. Os eventos de programação própria correspondem a 92.523 bilhetes, o que representa 62,6% dos bilhetes vendidos (65% no ano anterior).

RESULTADOS ECONÓMICOS DO EXERCÍCIO

Em 2016, a Casa da Música esteve mais centrada naquilo que é essencial e no que mais contribui para o cumprimento da VISÃO 2018, procurando, em paralelo, uma cultura de eficiência e controlo de custos em todas as áreas de actuação.

O resultado líquido do Exercício foi negativo no valor de - 1.057.012 euros, justificado pelos condicionalismos a que actividade esteve sujeita durante o exercício 2016. Este resultado configura um agravamento face ao ano anterior de - 690.558 euros.

Porém, o resultado antes de amortizações e provisões é positivo, no valor 3.655 euros, conforme se sintetiza no quadro seguinte:

Euros

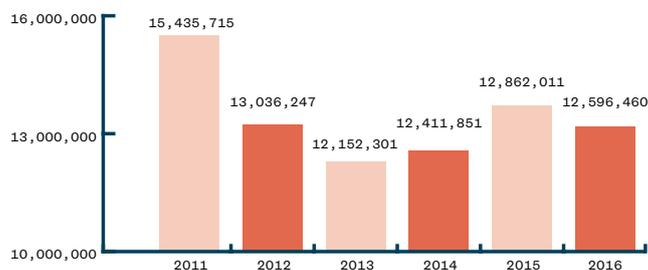
CONTA DE EXPLORAÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016
RENDIMENTOS	13 036 247	12 152 301	12 411 851	12 862 011	12 596 460
GASTOS	-13 251 290	-13 370 055	-12 443 249	-12 474 821	-12 592 805
RAAP *	-215 043	-1 217 754	-31 398	387 190	3 655
RESULT. LÍQUIDO	-541 757	-1 673 011	-782 520	-366 453	-1 057 012

*RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

RENDIMENTOS DO EXERCÍCIO

Os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2016, totalizaram 12.596.460 euros, o que corresponde a uma redução de 2,06% em relação ao ano transacto.

RENDIMENTOS TOTAIS



O exercício 2016 fica marcado pelo menor nível de atracção junto de mecenas e patrocinadores, verificando-se uma redução acentuada deste tipo de rendimentos. Apenas foi possível angariar 1.689.418 euros, menos -13%, uma perda de 252.608 euros face a 2015.

O subsídio do Estado Português foi de 7 milhões de euros, mantendo-se o corte de 30% imposto desde 2012, e o subsídio proveniente da Câmara do Porto de 230.000 euros, menos 20.000 euros que no ano transacto.

Se não considerarmos os subsídios do Estado e do Município do Porto, nem os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 3.677.042 euros, mais 0,2% que em 2015.

Os rendimentos decorrentes de Apoios Directos à Programação reduziram-se significativamente em relação a 2015. Note-se que nesse ano os rendimentos ascenderam a 512.086 euros, justificado pela oportunidade que decorreu da candidatura “Here’s to the next 10 ...” ao programa ON2. Em 2016 este tipo de rendimentos fixou-se em 100.758 euros, uma redução em 80,3%. No entanto, há que assinalar que a Fundação Casa da Música apresentou três candidaturas ao Programa NORTE 2020, duas das quais não conhecem ainda qual o acolhimento junto da Unidade de Gestão do Programa.

Em 2016 verificou-se que os rendimentos associados a eventos aumentaram 4,3%, fixando-se em 1.220.508 euros, devido principalmente ao aumento das receitas da programação própria que ascenderam a 610.207 euros, mais 8,6% que em 2015.

Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram-se 23% em relação a 2015, tendo-se registado o valor de 2.189.288 euros. Deste valor, 268.155 euros referem-se aos rendimentos registados em 8 meses e meio de actividade do novo Café. Sem considerar essa verba, o valor seria de 1.921.133 euros, ou seja, uma subida de 7,96%.

Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 20% em relação ao ano transacto, devido à menor disponibilidade de recursos da Fundação, já que têm sido utilizados para o financiamento da própria actividade.

GASTOS DO EXERCÍCIO

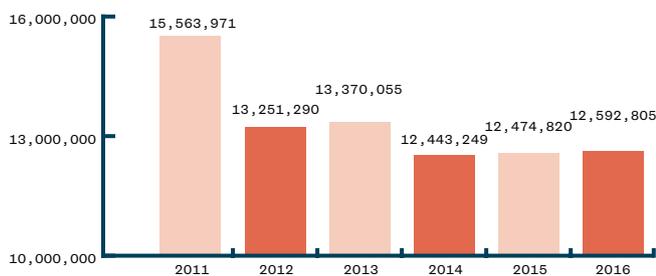
Os gastos totais do exercício 2016, sem considerar amortizações e provisões, foram de **12.592.805 euros**, um valor superior em 117.984 euros ao verificado em 2015, o que representa um acréscimo de 0,95%. A leitura deste resultado deve ter em conta que a Fundação Casa da Música passou a gerir directamente o Café Casa da Música em 15 de Abril de 2016, com gastos associados de 269.016 euros.

Para melhor comparação com o ano 2015, não considerando a actividade do novo Café, os gastos da Fundação ascenderam a 12.323.789 euros, o que significa um decréscimo de 1,2%.

Os gastos de pessoal, considerando a totalidade da equipa administrativa, a parte da equipa associada às actividades de restauração e os músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.425.338 euros, o que configura uma redução de 0,8% face a 2015. A rubrica de Pessoal assume em 2016 um peso de 51,02% do total de gastos, tendo em 2015 registado 51,90%.

Os gastos totais de eventos diminuíram 0,6%, fixando-se em 3.620.661 euros, menos 21.134 euros em relação ao ano anterior.

GASTOS TOTAIS



Os gastos de funcionamento ascenderam a 1.642.860 euros, uma poupança de 6,8%. O peso dos gastos de funcionamento no total dos gastos baixou de 14,1% para 13,0%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 863.576 euros, valor substancialmente superior a 2015 (+54,7%). Não considerando os gastos referentes ao novo Café, no valor de 190.258 euros, que não têm paralelo em 2015, os restantes gastos fixaram-se em 673.318 euros, mais 20,62% que no ano anterior. Contudo, o resultado líquido das actividades comerciais aumentaram para 1.047.656 euros, mais 7% do que em 2015, ano em que o resultado foi de 979.069 euros.

Os gastos financeiros registaram o valor de 40.370 euros, mais 9,8% do que em 2015.

Euros

RENDIMENTOS	2012	2013	2014	2015	2016
SUB. ESTADO PORTUGUÊS	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000	7 000 000
SUB. CM PORTO	220 000	220 000	220 000	250 000	230 000
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 744 802	2 102 424	2 026 885	1 942 026	1 689 418
EVENTOS	1 222 920	1 183 649	1 237 110	1 682 477	1 321 266
ACTIVIDADES COMERCIAIS	1 397 345	1 332 815	1 692 575	1 779 488	2 189 288
RENDIMENTOS FINANCEIROS	451 180	313 413	235 281	208 020	166 488

RENDIMENTOS	13 036 247	12 152 301	12 411 851	12 862 011	12 596 460
VARIAÇÃO RECEITAS	-2 399 468	-883 946	224 055	450 160	-265 551

GASTOS	2012	2013	2014	2015	2016
PESSOAL	-7 075 048	-6 883 120	-6 645 275	-6 474 696	-6 425 338
EVENTOS	-3 766 527	-4 179 172	-3 532 218	-3 641 798	-3 620 661
FUNCIONAMENTO	-1 804 105	-1 748 413	-1 656 780	-1 763 350	-1 642 860
ACTIVIDADES COMERCIAIS	-561 305	-509 722	-574 508	-558 196	-863 576
PROJECTOS	0	-6 438	0	0	0
ENCARGOS FINANCEIROS	-44 305	-43 190	-34 468	-36 781	-40 370

GASTOS	-13 251 290	-13 370 055	-12 443 249	-12 474 821	-12 592 805
VARIAÇÃO GASTOS	-2 312 681	118 764	213 844	-31 572	-117 984

* RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

DEPRECIÇÕES, AMORTIZAÇÕES, PROVISÕES E OUTROS

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado líquido em -1.060.667 euros.

DEPRECIÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS

Euros	2013	2014	2015	2016	Var.Abs.	Var%
DEPRECIÇÕES	- 767 105	- 752 362	- 724 857	- 700 753	24 104	-3,3%
AMORTIZAÇÕES				- 216 677	- 216 677	
ABATES	- 47 636	- 5 221	0	- 16 772	- 16 772	
PROVISÕES	0	7 079	- 32 056	- 150 000	- 117 944	367,9%
REVERS./AJUST.	359 490	- 619	3 270	23 535	20 265	620%
TOTAL	- 455 251	- 751 123	- 753 643	- 1 060 667	- 307 024	40,74%

Na sequência da publicação do Aviso 8259/2015 do Ministério da Finanças, de 29 de Julho, em 2016 a Fundação Casa da Música passou a amortizar os ativos intangíveis com vida útil indefinida, com um impacto de 216.677 euros, o que não aconteceu nos anos anteriores.

As depreciações de activos tangíveis registaram o valor de 700.753 euros, um valor inferior em 3,3% face ao ano transacto.

A Fundação Casa da Música registou ainda um acréscimo de provisões, no valor de 150.000 euros, justificado por um processo judicial em que foi condenada, sobre o qual apresentou recurso em instância judicial superior.

Verifica-se, assim, que o resultado do exercício 2016 é negativo em - 1.057.012 euros, agravado em - 690.560 face a 2015.

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Euros	2013	2014	2015	2016	Var.Abs.	Var%
RAAP*	- 1 217 754	- 31 398	387 190	3 655	- 383 535	- 99,1%
DEPRECIÇÕES, AMORTIZAÇÕES ABATES, PROVISÕES E REVERS./AJUST.	- 455 251	- 751 123	- 753 643	- 1 060 667	- 307 024	40,74%
RESULTADO LÍQUIDO	- 1 673 005	- 782 521	- 366 452	- 1 057 012	- 690 560	188,44%

*RESULTADO ANTES DE AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

FACTORES QUE MAIS INFLUENCIARAM O RESULTADO ECONÓMICO DO EXERCÍCIO

Elege-se, em seguida, os **quatro principais factores** que mais influenciaram a evolução do resultado líquido comparativamente com o ano anterior:

- a redução dos rendimentos de **Mecenato e Patrocínios**, no valor de **-252.608 euros**;
- a redução dos Apoios Directos à Programação, atendendo a que a Fundação Casa da Música não beneficiou, de forma significativa, de programas da União Europeia, designadamente do **Programa NORTE 2020**, comparativamente com 2015, ano em que beneficiou de rendimentos decorrentes da candidatura **“Here’s to the next 10”**, no valor de **457.086 euros**;
- o registo de **216.677 euros na conta de Amortizações de Activos Intangíveis**, na sequência da publicação do Aviso 8259/2015 do Ministério das Finanças, de 29 de Julho, a Fundação Casa da Música passou a amortizar, no período de 10 anos, os ativos intangíveis com vida útil indefinida, o que não aconteceu nos anos anteriores;
- o registo adicional de **-150.000 euros**, como **provisão** associada a **um processo judicial** em que a Fundação foi condenada, mas que entendeu apresentar recurso a uma instância judicial superior.

PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE

INDICADORES DE CONCERTOS DE PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA COM BILHETEIRA		2012	2013	2014	2015	2016
NÚMERO DE CONCERTOS COM BILHETEIRA	UN	97	126	110	117	114
BILHETES VENDIDOS	UN	42 235	57 912	50 898	55 943	58 204
BILHETES VENDIDOS / CONCERTO	€/UN	435	460	463	478	511
RECEITA DE BILHETEIRA	€	396 456	560 024	459 596	561 675	610 207
RECEITA DE BILHETEIRA / CONCERTO	€/UN	4 087	4 445	4 178	4 801	5 353
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	9,39	9,67	9,03	10,04	10,48
ESPECTADORES	UN	63 483	83 968	68 725	100 915	110 063
ESPECTADORES / CONCERTO	UN	654	666	625	863	965
<hr/>						
CUSTOS DIRECTOS DE CONCERTOS	€	1 527 812	2 041 869	1 780 034	1 793 146	1 716 742
CUSTOS DE ESTRUTURA DO AGRUPAMENTO	€	4 248 933	4 349 498	4 030 041	3 827 680	4 073 094
CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA	€	5 776 745	6 391 367	5 810 075	5 620 826	5 789 836
CUSTOS DIRECTOS / CONCERTO	€/UN	15 751	16 205	16 182	15 326	15 059
(CUSTOS DIRECTOS + ESTRUTURA) / CONCERTO	€/UN	59 554	50 725	52 819	48 041	50 788
CUSTOS DIRECTOS / ESPECTADOR	€/UN	24,1	24,3	25,9	17,8	15,6
CUSTOS TOTAIS / ESPECTADOR	€/UN	91,0	76,1	84,5	55,7	52,6
<hr/>						
REC. BILHETEIRA / CUSTOS DIRECTOS	%	25,9%	27,4%	25,8%	31,3%	35,5%
REC. BILHETEIRA / CUSTOS TOTAIS	%	6,9%	8,8%	7,9%	10,0%	10,5%
<hr/>						
INDICADORES DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO		2012	2013	2014	2015	2016
NÚMERO DE EVENTOS	UN	1221	1219	1211	1248	1110
BILHETES VENDIDOS	UN	25.468	26.512	26.356	30.025	27 016
BILHETES VENDIDOS/EVENTO	€/UN	21	22	22	24	24
RECEITA DE BILHETEIRA	€	82.395	92.607	88.972	96.048	101 056
RECEITA DE BILHETEIRA/EVENTO	€/UN	67	76	73	77	91
PREÇO DE VENDA MÉDIO	€	3,24	3,49	3.38	3.20	3,74
PARTICIPANTES	UN	42.738	48.417	45.681	50.512	45 962
ESPECTADORES/EVENTO	UN	35	40	38	40	41
<hr/>						
CUSTOS DIRECTOS	€	321.794	339.121	292.799	296.028	293 706
CUSTOS DIRECTOS/EVENTO	€/UN	264	278	242	237	265
<hr/>						
CUSTOS DIRECTOS/ESPECTADOR	€/UN	7.5	7.0	6.4	5.9	6,4
REC. BILHETEIRA/CUSTOS DIRECTOS		25,6%	27,3%	30,4%	34,6%	34,4%

RECEPÇÃO





1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

A Casa da Música teve em 2016 mais um ano de consolidação dos seus conceitos programáticos, assentes na exploração de repertórios associados a um País Tema e a narrativas ligadas a momentos festivos. A crescente afluência de público, o aumento de digressões nacionais dos agrupamentos residentes, bem como o reconhecimento da crítica da especialidade, são o reflexo das escolhas criteriosas aos mais diversos níveis artísticos, desde a selecção do repertório aos maestros e solistas convidados, passando pelo incentivo à criação contemporânea e pela excelência dos artistas em residência, personalidades de reconhecido mérito internacional. A oferta regular, ao longo de todo o ano, de concertos de variados géneros musicais mantém-se como um pilar estrutural e essencial da programação, contribuindo para a fidelização e criação de novos públicos, dando igualmente resposta à crescente

procura de concertos por parte do público internacional que visita o Porto. A aposta na excelência artística dos Agrupamentos Residentes, a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, a par da estreita relação entre os conceitos de programação artística e as actividades do Serviço Educativo, são o pilar desta acção.

Em 2016, a narrativa Mãe Rússia anunciou a abertura oficial do País Tema. Um tributo ao compositor Alfred Schnittke, a par com a música de Stravinski, marcou esta abertura onde se interpretou, também, a mais célebre obra coral ortodoxa: *As Vésperas* de Rachmaninoff. O Ano Rússia pontuou a programação ao longo de todo o ano. O Concerto de Ano Novo foi dedicado a *Valsas Russas*, a Orquestra Sinfónica apresentou a integral das Sinfonias de Prokofieff e a integral dos Concertos para



“...a Casa da Música conseguiu uma programação milagrosa...”

(Jorge Calado) In Expresso

piano e orquestra de Rachmaninoff, contando com quatro jovens pianistas portugueses para a sua interpretação. A narrativa *Invicta*. Música.Filmes apresentou em estreia nacional o cine-concerto do bailado *Romeu e Julieta*, de Prokofieff. Dedicado ao tema Surrealismo Socialista, a narrativa *Música & Revolução* foi igualmente influenciada pelo País Tema, tendo abordado a música dos denunciados no 1º Congresso do Sindicato dos Compositores de 1948 – entre os quais Chostakovitch, Prokofieff e Miaskovski – e no 6º Congresso de 1979 – Gubaidulina, Denisov e Firsova –, contando igualmente com um espectáculo da StopEstra! no âmbito do projecto educativo *Back in the USSR*.

Mãe Rússia contou ainda com outros momentos altos, nomeadamente com a residência artística de Gabriel Prokofiev, neto do grande compositor russo Serguei Prokofieff e uma referência da actualidade na música contemporânea de fusão com a electrónica, ou da aclamada violinista Alina Ibragimova, Artista em Residência do Festival À Volta do Barroco. A primeira apresentação em Portugal da integral das Sonatas para piano de Galina Ustvolskaia, pelo pianista Markus Hinterhäuser, a interpretação pela Orquestra Barroca daquela que é conhecida como a primeira sinfonia russa, da autoria de Maxim Berezovski, a estreia nacional do *Cântico ao Sol* de Sofia Gubaidulina pelo Coro Casa da Música ou, ainda, o Concerto de Natal com a versão narrada do bailado *O Quebra-Nozes* de Tchaikovski, sob a direcção de Michail Jurowski, foram igualmente marcos do Ano Rússia.

Uma verdadeira comitiva de representantes da Escola Russa marcou presença no Ciclo de Piano em 2016. Da estreia em recital a solo em Portugal de Vadym Kholodenko e Alexander Romanovsky ao regresso de nomes consagrados como Grigory Sokolov, Boris

Berezovsky ou Elisso Virsaladze, passando também por obras-primas do repertório russo, o Ciclo de Piano esteve em perfeita sintonia com o País Tema.

Outras narrativas marcaram o calendário da Casa da Música sempre com propostas de programação ecléticas. O Rito da Primavera celebrou os valores da juventude com obras sinfónicas de início de carreira de compositores consagrados e com novas edições dos Festivais ECHO Rising Stars, que reúne jovens revelações nomeadas pelas mais prestigiadas salas de concerto europeias, e Spring ON!, revelador das novas tendências do jazz europeu. Uma nova narrativa, chamada Transgressões, deu origem a alguns dos momentos mais marcantes do ano, tais como a versão encenada por Nuno Carinhas do ciclo *A Viagem de Inverno*, de Schubert-Zender, a apresentação da Nona Sinfonia de Mahler sob a direcção de Olari Elts ou um recital de Elisso Virsaladze com transcrições para piano de óperas célebres.

No domínio da música dos nossos dias, foi particularmente significativa a residência do maestro, oboísta e compositor suíço Heinz Holliger na qualidade de Artista em Residência. O seu trabalho com a Orquestra Sinfónica e com o Remix Ensemble foi particularmente relevante uma vez que Holliger é um dos nomes mais destacados da actualidade internacional. Georges Aperghis foi Compositor em Residência, tendo apresentado o seu novo Concerto para acordeão e orquestra, resultante de uma encomenda conjunta da Casa da Música e da Bayerische Rundfunk, e António Breitenfeld Sá-Dantas foi Jovem Compositor em Residência, tendo apresentado três novas obras encomendadas pela Casa da Música. Outras estreias de encomendas da Casa da Música a Vasco Mendonça, Gabriel Prokofiev e Daniel Moreira deram mostra do estímulo contínuo da Fundação à criação artística contemporânea.

Na política de abertura à cidade e captação de novos públicos, a Casa da Música ofereceu vários concertos gratuitos, merecendo destaque os já incontornáveis Concertos de São João e uma parte substancial da programação do Verão na Casa – sendo de destacar o Encontro de Bandas Filarmónicas e os Concertos na Avenida dos Aliados, estes últimos resultantes de uma parceria com a autarquia do Porto e que reuniram milhares de espectadores. A remodelação do Bar dos Artistas, espaço agora chamado Café Casa da Música, trouxe igualmente uma nova linha de programação com concertos de entrada livre entre quintas e sábados, com propostas bem diversificadas nas áreas do jazz, fado, pop-rock e electrónica e que privilegiam a escolha de artistas portugueses.

Na área do jazz, para além dos concertos que integram regularmente o seu Ciclo, o qual fez subir ao palco da Suggia nomes tão conceituados como os de Ramsey Lewis, Billy Cobham, Jack DeJohnette ou Branford Marsalis, entre outros, mereceu destaque mais uma edição do Festival Outono em Jazz, com a presença de nomes como Joe Lovano, Chucho Valdés, Dino Saluzzi, Maria João e Guinga.

Os concertos dos agrupamentos residentes fora da área metropolitana do Porto tiveram um aumento muito significativo, sendo de destacar os diversos concertos realizados no concelho de Guimarães e no distrito de Trás-os-Montes e Alto Douro, no âmbito do projecto Música Magnética, bem como diversos concertos em Braga, Póvoa de Varzim, Espinho, Lisboa e Coimbra.



“A Orquestra Sinfónica do Porto deu ontem um Concerto de Ano Novo. O espectáculo, completamente esgotado, marcou o arranque do ano da Rússia na Casa da Música.”

(RTP1 / Jornal da Tarde)

JANEIRO 2016

O arranque do Ano Rússia na Casa da Música trouxe ao longo do mês de Janeiro várias obras-primas que se tornaram cânones artísticos de todo o Ocidente. O Concerto de Ano Novo, protagonizado pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, renovou a tradição com as apelativas valsas, polcas e outras danças pela pena de Tchaikovski, Chostakovitch ou Glinka, tendo esgotado a Sala Suggia e merecido amplo destaque da imprensa:

“A Sala Suggia encheu para ouvir o conjunto de 80 músicos dirigido por Martin André a dar início ao ano da Rússia a Casa da Música.”
(Porto Canal / Jornal Diário)

A Abertura Oficial do Ano Rússia contou com a presença e o discurso do Ministro da Cultura, seguindo-se três dias de concertos com o epíteto **Mãe Rússia** onde foram apresentados os primeiros capítulos de um tributo a Alfred Schnittke, compositor crucial da segunda metade do século XX russo. Este tributo, que percorre o ano de 2016, contou com a participação da Orquestra Sinfónica com a solista convidada Viviane Hagner (Concerto nº 4 para violino e orquestra, com a Sala Suggia esgotada), Remix Ensemble (*Moz-Art à la Haydn*) e Coro Casa da Música com o Remix (Sinfonia nº 4). O concerto do Remix com o Coro foi avaliado com 5 estrelas pela crítica com os seguintes elogios:

“Como é habitual, o maestro Peter Rundel esteve totalmente envolvido com os músicos e com a partitura, sendo um elemento fulcral para a qualidade interpretativa que se escutou neste concerto.”
(Pedro M. Santos) In Público

A *Sagração da Primavera* de Stravinski ou as *Vésperas* de Rachmaninoff, duas obras fundamentais em qualquer livro de história da música, foram devidamente celebradas em concertos da Orquestra e do Coro, respectivamente.

“A Orquestra Sinfónica do Porto tocou a Sagração da Primavera de Stravinsky, num espectáculo que já estava esgotado alguns dias antes da estreia.”
(RTP1 / Jornal da Tarde)

“O Coro da Casa da Música realizou uma interpretação segura que demonstrou não só a qualidade vocal e a capacidade expressiva dos seus elementos mas também o equilíbrio dos quatro naipes e uma boa articulação do texto russo.”
(Pedro M. Santos) In Público

No seu regresso, o sempre concorrido Curso Livre de História da Música voltou-se também ele para o País Tema: Paulo Ferreira de Castro apresentou os pontos de contacto entre a música russa e o Ocidente. Esta Abertura Oficial do Ano Rússia deu também o mote para os espectáculos *Orkestrioska*, para bebés e crianças dos 3 meses aos 5 anos e respectivos acompanhantes adultos, e *A Rolha da Garrafa do Rei de Onde?*, co-produzido pela Ópera Isto e destinado às famílias e público geral.

A música portuguesa esteve no centro de vários concertos ao longo do mês. A Orquestra teve ao seu lado o Quarteto de Cordas de Matosinhos e pianista Mei Yi Foo, fazendo a estreia mundial de uma encomenda da Câmara Municipal de Matosinhos e da Casa da Música a Vasco Mendonça, e interpretando ainda obras de Luís Tinoco, António Chagas Rosa e Pedro Amaral, tendo todos os compositores marcado presença na ocasião. Antecipando o concerto, os compositores participaram numa Mesa Redonda moderada por Jorge Alexandre Costa. A crítica destacou do seguinte modo o acontecimento:

“O Remix Ensemble fez sobressair as características estilísticas de cada peça numa interpretação muito bem conseguida.”

(Pedro M. Santos) In Público

“Das instituições de programação portuguesas com maior poder orçamental tem sido a Casa da Música aquela que mais se tem dedicado à promoção da música de compositores portugueses do nosso tempo. E o risco que a CdM assumiu (...) no apoio à criação musical portuguesa dá, agora, vivos sinais de um florescimento em expansão.” (Diana Ferreira)
In Público

Por outro lado, a Banda Sinfónica Portuguesa renovou também a sua aposta na criação nacional, com mais uma edição do Concurso de Composição para Banda e estreias de obras encomendadas. A música de câmara contou com as Trompas Lusas e o Duo XL (tuba e piano), num programa exclusivamente nacional incluindo várias estreias mundiais. O Ciclo de Piano, como habitualmente,

foi lançado com o recital de uma jovem revelação nacional, desta vez o já multipremiado Nuno Ventura de Sousa.

A programação de Janeiro foi intensa e variada, incluindo o primeiro concerto do ano da Orquestra Barroca Casa da Música e uma gala de ópera com dois cantores de excelência – a meio-soprano Ezgi Kutlu e o tenor Barry Banks – que esgotou a Sala Suggia numa noite evocativa da ópera italiana. Destaca-se ainda o arranque da Integral das Sinfonias de Prokofieff, com a Quinta dirigida por Olari Elts e também focada num concerto comentado por Daniel Moreira. O apoio às escolas vocacionais de música materializou-se nos dois Concertos de Reis protagonizados pelas várias formações da Academia de Música de Costa Cabral.





FEVEREIRO 2016

A 4ª edição do **Invicta.Música.Filmes** promoveu mais uma vez uma incursão no cinema, mas também no ballet, com o bailado de Prokofieff *Romeu e Julieta*. O filme histórico do Teatro Bolshoi com a célebre bailarina Galina Ulanova foi acompanhado ao vivo pela Orquestra Sinfónica, em formato de cine-concerto, tendo esgotado a lotação da Sala Suggia. A Orquestra apresentou ainda grande música associada a grandes filmes, passando por obras de Samuel Barber (*Adagio – Platoon* de Oliver Stone), Richard Strauss (*Also Sprach Zarathustra – 2001, Odisseia no Espaço* de Stanley Kubrik) e Rachmaninoff (Concerto para piano nº 2 – *Breve Encontro* de David Lean). Este concerto, também com lotação esgotada, representou o arranque da Integral dos Concertos para piano de Rachmaninoff, que decorre ao longo de 2016, sendo solista nesta ocasião o jovem pianista português João Bettencourt da Câmara. A celebração do cinema não ficou por aqui e estendeu-se às actividades do Serviço Educativo com o espectáculo *Layka Film*, um cine-concerto inspirado no programa espacial soviético e dirigido às escolas e famílias, com a participação de dois DJs, dois VJs e um músico/actor. Música para Cinema foi o tema de uma formação realizada na Digitópia por Óscar Rodrigues.

O Ciclo de Piano prosseguiu com o virtuoso Vadym Kholodenko, medalha de ouro do prestigiado Concurso Van Cliburn que nesta ocasião se estreou em recital no nosso país:

“Kholodenko proporcionou momentos particularmente cativantes, (...) sobretudo na beleza e delicadeza sonora que imprimiu aos prelúdios mais intimistas.”(Pedro M. Santos) In Público

A linguagem revolucionária da 2ª Escola de Viena foi o centro de um concerto da Orquestra Sinfónica com a direcção de Brad Lubman, conceituado especialista em

música do século XX que dirigiu obras de Schoenberg, Berg, Webern e Bruno Mantovani – este inspirado nos modelos de Schoenberg. O concerto foi antecedido de uma palestra por João Silva. E no que toca à música do nosso tempo, escreveu-se o primeiro capítulo da retrospectiva da obra George Aperghis, Compositor em Residência 2016, num concerto do Remix Ensemble dirigido por Baldur Brönnimann que incluiu a música de dois outros nomes incontornáveis: Iannis Xenákis e Magnus Lindberg – na Sala Suggia marcaram presença Aperghis e Lindberg. Foi também em Fevereiro que aconteceu a estreia mundial do novo Concerto para acordeão de Georges Aperghis, no festival Musica Viva da Bayerische Rundfunk (Rádio da Baviera), uma co-encomenda deste e da Casa da Música que aqui teve a sua estreia portuguesa pela Orquestra Sinfónica em Outubro de 2016 (merece aqui referência o facto de Aperghis ter conquistado, neste período, o maior prémio pecuniário de composição do mundo – Fronteiras do Conhecimento da Fundação BBVA). A música contemporânea deu também forma a um recital do saxofonista Henrique Portovedo, incluindo duas obras em estreia de compositores nacionais.

O Concerto de Carnaval da Orquestra Sinfónica esgotou a Sala Suggia com uma banda sonora festiva terminando em apoteose com a Abertura 1812 de Tchaikovski. De êxitos da música sinfónica fez-se também o programa apresentado por uma orquestra bem mais jovem, a Orquestra Geração – Sistema Portugal. O ícone do R&B Ramsey Lewis – baterista panamiano «que pode orgulhar-se de ter estado presente em vários momentos decisivos da história do jazz» (Time Out Porto) – deu início ao Ciclo Jazz, revisitando o seu álbum histórico de 1974, *Sun Goddess*. Em Fevereiro marcaram também presença na Casa da Música a soul de Myles Sanko, o semba angolano de Paulo Flores ou a nova música pop brasileira de Dani Black, para além do recital de premiados do Prémio Jovens Músicos/Antena 2 – o saxofonista Pedro Côrte-Real e o violetista Lourenço Macedo Sampaio.



“Grigory Sokolov, considerado por alguns o maior pianista vivo, actua hoje na Casa da Música.”

In Sol

MARÇO 2016

A Páscoa assinalou-se na Casa da Música com grandes obras sacras e de inspiração religiosa, destacando-se a oportunidade rara para ouvir o bellissimo *Requiem* de Schnittke num concerto pelo Coro Casa da Música e Remix Ensemble dirigido por Olari Elts, que incluiu também obras dos compositores estonianos Erkki-Sven Tüür e Toivo Tulev e do americano Jay Schwartz. Com 4,5 estrelas atribuídas pela crítica, destacam-se os seguintes comentários a este concerto:

“A interpretação do Remix Ensemble foi sublime! O grupo esteve sempre equilibrado e demonstrou um excelente controlo sonoro, tanto nas passagens de quase silêncio como nos momentos de maior densidade e intensidade sonora!”

“O Coro demonstrou a sua reconhecida qualidade realizando uma boa interpretação do Requiem, realçando nomeadamente a variedade estilística das 14 secções da partitura.” (Pedro M. Santos)
In Público

Também a Orquestra Barroca se juntou ao ciclo **Concertos de Páscoa** com um programa especial dirigido pelo aclamado especialista em música antiga Alfredo Bernardini que contou com a participação do baixo Peter Kooij, uma referência internacional no repertório barroco. No âmbito da rede Norte Magnético, este programa foi igualmente apresentado no 1º Festival de Música Religiosa de Guimarães, tendo esgotado a lotação da Igreja de São Francisco. No 3º módulo do Curso Livre de História da Música, Svetlana Poliakova abordou os tesouros da música sacra na tradição ortodoxa russa.

O mítico pianista russo Grigory Sokolov regressou ao Ciclo de Piano com um recital romântico dedicado a

Schumann e Chopin.

A continuação da Integral dos Concertos de Rachmaninoff, autênticos marcos de virtuosismo e inspiração melódica, foi assumida pelo pianista João Xavier acompanhado pela Orquestra Sinfónica, num programa intitulado “Quadros Russos” que incluiu os célebres *Quadros de uma Exposição* de Mussorgski. Ainda no âmbito do piano, Daniel Cunha apresentou-se em recital com um programa inteiramente dedicado ao País Tema da Casa da Música em 2016, a Rússia. Estes três concertos esgotaram a lotação das respectivas salas. O programa “Quadros Russos” foi reposto dois dias depois num concerto especial promovido pelo Município de Matosinhos.

O reputado maestro austríaco Leopold Hager visitou a Casa da Música em duas ocasiões na qualidade de Maestro Convidado Principal da Orquestra Sinfónica, para dirigir programas dedicados a obras emblemáticas do seu país: a Primeira Sinfonia de Mahler (concerto quase esgotado com a participação do barítono bielorrusso Nikolay Borchev), *Noite Transfigurada* de Schoenberg e o *Concerto à memória de um anjo* de Berg (neste caso ao lado do multipremiado violinista Benjamin Schmid). Relativamente ao concerto que intercalou a Primeira de Mahler com as suas *Canções de um Viandante*, a crítica escreveu:

“Com fraseados bastante particulares, favorecidos por uma dinâmica cuidada que destacava alguma surpresa, e a energia quase explosiva com que o último andamento foi atacado, o apoteótico final da sinfonia Titã saldou de forma muitíssimo positiva o concerto.” (Diana Ferreira)

In Público

No que respeita à música de câmara, o festival Harmos Classical apresentou na Casa da Música um conjunto de 13 recitais com excelentes interpretações de jovens agrupamentos de toda a Europa, complementados por uma Conferência Internacional de Música de Câmara.

O Ciclo de Jazz trouxe um nome que marcou o jazz de fusão nos anos 70, Billy Cobham, que esgotou a lotação da Sala Suggia, e um projecto de músicos portugueses com o guitarrista convidado Rainier Baas, enquanto a música popular brasileira esteve presente com Maria Gadú. A Banda Sinfónica Portuguesa renovou a sua aposta nos solistas portugueses, desta vez com a fagotista Lurdes Carneiro num concerto dirigido por Alex Schillings. Mais um recital promovido pela Associação Comercial do Porto levou os Solistas da Sinfónica ao Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

O Estágio Final da OJ.COM – Orquestra de Jovens dos Conservatórios Oficiais de Música realizou-se na Casa da Música, organizado pelo Conservatório de Música do Porto, culminando com um concerto na Sala Suggia. Aproveitando a presença no Porto do maestro Alfredo Bernardini e do violinista Huw Daniel, no âmbito do concerto da Orquestra Barroca Casa da Música, foi realizada uma masterclass com ambos no Conservatório de Música do Porto.

O Serviço Educativo realizou mais uma edição do Ao Alcance de Todos, festival dedicado à música e à inclusão que incluiu espectáculos, workshops, documentários, performances e uma mesa redonda. O espectáculo Utopia, inspirado na obra homónima de Thomas More, resultou de uma criação colectiva dos formandos do XI Curso de Formação de Animadores Musicais e de um grupo de alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto. *5ª Essência 2.1* resultou de uma colaboração entre a Casa da Música, o Município de Albergaria-a-Velha e várias associações culturais e de solidariedade social albergarienses. Decorreram também quatro workshops PercuSons, que aliaram a percussão tradicional portuguesa a instrumentos digitais. Realizaram-se três performances resultantes de projectos A Casa vai a Casa e a mesa redonda *Musicando a Demência*, e foram apresentados dois documentários: *Cidadãos de Corpo Inteiro* de Patrícia Poção, sobre o projecto Mapa – O Jogo da Cartografia (projecto desenvolvido em 2014 e 2015 numa co-produção Casa da Música, Teatro Nacional S. João e PELE); e *Som da Rua* de Eduardo Gradim, produzido pela RTP.





ABRIL 2016

A décima edição do festival **Música & Revolução**, entre os dias 23 de Abril e 1 de Maio, cruzou-se desta vez com o País Tema, a Rússia, evocando os tempos difíceis para os compositores soviéticos no auge do realismo socialista, em especial Chostakovitch e Prokofieff. Várias obras emblemáticas abrilhantaram a programação do festival, tais como a *Cantata para o 20º Aniversário da Revolução de Outubro* de Prokofieff – interpretada pela Orquestra Sinfónica e Coro Casa da Música dirigidos por Baldur Brönnimann num concerto que esgotou a Sala Suggia –, e Sinfonias de Chostakovitch dedicadas ao 1º de Maio (a Terceira) e a Outubro (a Segunda) – interpretadas igualmente pela Orquestra Sinfónica e Coro em dois concertos com direcção do maestro russo Vassily Sinaisky. O Remix Ensemble teve a seu cargo a primeira parte destes dois concertos e, sob a direcção de Pedro Neves, focou três compositores banidos em 1979 ao figurarem na lista conhecida como “Os sete de Khrennikov”: Sofia Gubaidulina, Edison Denisov e Elena Firsova. A prestação da soprano Christina Daletskaya ao lado do Remix mereceu a seguinte crítica:

“A solista assemelha-se a uma elegante ninfa que, num timbre doce e hipnotizante, em que as palavras do poeta Osip Mandelstam ganham textura, leva o maestro a desbravar caminho num bosque de sonoridades místicas e melodias instáveis, mas distintas.” (Beatriz Pinto)

In Jornal Universitário do Porto

O festival incluiu ainda um concerto da StopEstra! dirigida novamente por Tim Steiner, e desta vez sob o tema *Back in the USSR* com a música pop-rock igualmente banida. O Curso Livre de História da Música contou com o musicólogo João Silva, que abordou precisamente as

relações conturbadas entre os compositores e o regime soviético. O recital de estreia em Portugal do austríaco Markus Hinterhäuser, dedicado às Sonatas para piano de Galina Ustvol'skaya, foi adiado para o mês de Setembro por motivos de saúde.

Outros desafios marcaram a programação de Abril: a banda bracarense Mão Morta tocou uma selecção do seu repertório ao lado do Remix Ensemble, com novos arranjos de Telmo Marques, um projecto comemorativo do centenário do Theatro Circo de Braga e que foi apresentado numa digressão de quatro concertos: Theatro Circo em Braga, Teatro Gil Vicente em Coimbra, Aula Magna em Lisboa e Casa da Música no Porto. Na Casa da Música a sala esteve praticamente esgotada e o concerto mereceu a seguinte crítica:

“Dirigidos pelo maestro Pedro Neves, os 15 músicos do Remix Ensemble engrandeceram o rock dos Mão Morta, emprestando-lhe uma maviosidade extra. (...) O público, que praticamente esgotou a Sala Suggia, não regateou aplausos e reconhecimento aos dois ensembles.” (Pedro Vasco Oliveira)

In PT Jornal

A Orquestra Sinfónica interpretou um Concerto para trompete, percussão e giradiscos assinado por Gabriel Prokofiev, contando como solista com o DJ Mr Switch – ambos os músicos actuaram depois num DJ set com a participação da violoncelista Klara Rundel. Os grandes clássicos do repertório estiveram presentes com as famosas suites de *Peer Gynt*, pela Orquestra Sinfónica sob a direcção de John Storgårds; a continuação da Integral das Sinfonias de Prokofieff; e monumentos do pianismo romântico por Alexander Romanovsky. O maestro titular do Coro Casa da Música, Paul Hillier, dirigiu um programa integralmente preenchido por canções de Lopes-Graça, repertório fundamental da música coral portuguesa.

O NOS Club estendeu-se por duas noites e esgotou a Sala 2 com o funk da velha escola por Da Chick e a confluência de vários géneros e ambientes com Moullinex. Contou com a estreia em Portugal do DJ Bispo, de São Paulo, e a participação da Digitópia com mais uma Old New Electronic Music Sessions, mas teve especial destaque pela irreverência trazida à Sala Suggia pela canadiana Peaches:

“Sozinha em palco, a canadiana incendiou a tenda e uma plateia surpreendida e boquiaberta com um furacão feminino e sexualmente provocador, que rompia com a inócua e estática postura da música electrónica em palco.”

In P3, Público

Outras músicas circularam pela Casa com a apresentação do novo disco das Vozes da Rádio, o fado de Carla Pires, o samba de Joyce Cândido e um concerto que juntou os Dead Combo às Cordas da Má Fama.

No âmbito do ciclo de conversas promovidas pela Câmara Municipal do Porto, *Um objecto e seus discursos por semana*, o “relógio de ensaios” foi o mote para uma sessão realizada na Casa da Música com o director artístico António Jorge Pacheco, o compositor Daniel Moreira e a especialista no sono e na vigília Teresa Paiva.





MAIO 2016

O mês de Maio iniciou-se com o encerramento do festival Música & Revolução, celebrando o 1º de Maio à maneira soviética ao som da Terceira Sinfonia de Chostakovitch, pela Orquestra Sinfónica e Coro Casa da Música. E porque o ano de 2016 é dedicado à Rússia, ouviu-se música da aclamada compositora Sofia Gubaidulina pelo Remix Ensemble; um quarteto de Schnittke e um dos *Quartetos Russos* de Haydn pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos; e uma viagem até Leninegrado com a Sinfonia n.º 7 de Chostakovitch. Esta sinfonia, a mais célebre do compositor russo, foi apresentada pela Orquestra Sinfónica sob a direcção do maestro estónio Olari Elts, num concerto que trouxe também a estreia nacional de uma obra recente do seu compatriota Erkki-Sven Tüür.

Os aromas primaveris encheram a Casa da Música de juventude no ciclo **Rito da Primavera**. Este incluiu o festival de jazz Spring ON! dedicado às novas tendências europeias, que apresentou três propostas da Suécia, França e Luxemburgo, a par de três estimulantes projectos nacionais. O ECHO Rising Stars voltou-se por sua vez para a música de câmara e os solistas, com seis agrupamentos ou artistas escolhidos pelas principais salas de concerto da Europa, merecendo destaque na imprensa:

“Alguns dos melhores jovens da música clássica europeia tocam este fim-de-semana na Casa da Música no Porto.”

(RTP/Jornal 2)

O mote serviu também para um programa dedicado às primeiras sinfonias de célebres compositores russos: Rachmaninoff, Schnittke e Prokofieff, prosseguindo a integral das Sinfonias deste compositor. E porque o Rito

da Primavera é centrado no tema da juventude, a Casa encheu-se mais uma vez de movimento com nova edição de 103 Teclistas para Dona Helena, juntando desta vez cerca de 600 jovens músicos que vieram homenagear a pianista Helena Sá e Costa, com ampla cobertura da imprensa:

“Chama-se 103 teclistas para Dona Helena mas ontem foram mais de 600 os alunos de escolas vocacionais de música que participaram na homenagem ao legado pedagógico de Helena Sá e Costa.” (Ricardo Jorge Fonseca)

In Jornal de Notícias

O grande pianista russo Boris Berezovsky encerrou o dia com um recital aliciante que incluiu Bartók, Grieg, Beethoven e Chopin, assim classificado pela crítica:

“A leveza com que aflorou o teclado nos pianíssimos, produzindo um som quase irreal, sobressaiu da sua interpretação absolutamente sóbria.” (Diana Ferreira)

In Público

O pianista António Rosado foi o convidado de um concerto da Orquestra Sinfónica dirigido por Christoph Altstaedt e dedicado aos clássicos de Viena, com obras Haydn, Beethoven e Mozart, tendo tocado o Concerto para piano n.º 23 deste último e esgotado a lotação da Sala Suggia. No âmbito do piano, refira-se ainda o lançamento do disco de Sofia Lourenço, *Daddi/Viana da Mota – Portuguese Piano Music*. Saxofones e muita música contemporânea preencheram um dos fins-de-tarde de terça-feira, num recital de Romeu Costa e Fernando Ramos que incluiu duas estreias mundiais.

O Ciclo de Jazz não se ficou pelo Spring ON! mas contou também com um concerto único de um baterista de jazz sentado ao piano – o célebre Jack DeJohnette. O histórico Coral de Letras da Universidade do Porto celebrou o seu 50º aniversário num concerto especial dirigido pelo seu fundador e maestro titular, José Luís

Borges Coelho. E a programação compôs-se com as canções de Peter Murphy, Samuel Úria ou Deolinda, sem esquecer a música evocativa de Michael Nyman.

A gravação áudio da ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, apresentada pelo Remix Ensemble em Milão, em Novembro de 2015, foi transmitida a 8 de Maio pela RAI Radio 3.



JUNHO 2016

O **Verão na Casa** arrancou em Junho com a inauguração de um espaço renovado, o Café Casa da Música, com a sua extensão para a esplanada e uma programação intensa ao longo de toda a estação que se iniciou em modo de celebração com a actuação de DJ Sininho. Concertos de jazz, fado, pop/rock, DJs ou escolas do ensino vocacional de música promoveram o ambiente descontraído das amenas noites de Verão, contando com nomes como Celina da Piedade, Fado Violado, Ricardo Gordo, Mariana Vergueiro, Nuno Costa ou Alright Gandhi. E foi com o chamamento da música ao ar livre que na Sala Suggia se ouviu Serenatas célebres de Brahms e Mozart, pela Orquestra Sinfónica dirigida pelo seu Maestro Convidado Principal, Leopold Hager; ou o louvor aos elementos com o *Cântico ao Sol* de Gubaidulina, pelo Coro Casa da Música dirigido por Kaspars Putniņš, avaliado desta forma pela crítica:

“A plateia da Sala Suggia parece ter-se submetido à sedução de Gubaidulina, mergulhando gradualmente num mundo de inexplicável ‘harmonia’, de uma enorme simplicidade, que o conjunto dos músicos tão bem soube materializar.” (Diana Ferreira)

In Público

A primeira visita de Heinz Holliger enquanto Artista em Residência na Casa da Música deu lugar a dois concertos dedicados ao prestigiado maestro e compositor suíço: o primeiro, pela Orquestra Sinfónica dirigida pelo seu titular, incluiu a obra *(S)irató* e ainda a estreia da primeira encomenda ao Jovem Compositor em Residência, António Breitenfeld Sá-Dantas. O segundo concerto desta residência, pelo Remix Ensemble, foi a mais clara tradução do carácter multifacetado de Holliger, que se apresentou como maestro, solista em oboé numa obra de Maderna, orquestrador com uma obra de Schoenberg e compositor da sua peça *Lunea*, contando com o barítono Ivan Ludlow como solista. Entre outros solistas a abrilhantar esta

primeira fase do Verão na Casa destaca-se a estreia no Porto do violinista Dmitri Sinkovsky, num programa da Orquestra Barroca evocativo do País Tema e inspirado na Corte de Catarina, a Grande.

As inesquecíveis canções de Sérgio Godinho estiveram no centro de um concerto da Orquestra Jazz de Matosinhos que esgotou a Sala Suggia. A vinda do saxofonista sensação de jazz Kamasi Washington esgotou também a lotação e foi largamente destacada pela imprensa:

“Vê-lo e ouvi-lo a solar é uma experiência devastadora. Com ele, o jazz rejuvenesce.” (Manuel Carvalho)
In Público

“A generosidade foi presença permanente durante o espectáculo. A entrega, energia e o virtuosismo irmãmente distribuído por todos os músicos, incedíveis até ao derradeiro instante, contribuíram para uma memorável sessão de longas e emocionantes jams.” (Paulo Silva)

ruadebaixo.com

A noite de São João festejou-se mais uma vez com a Banda Sinfónica Portuguesa e a Sala Suggia igualmente preenchida. Outros agrupamentos convidados ajudaram a colorir o Verão: da Orquestra Sinfónica Portuguesa à nova música para instrumentos antigos com o Borealis Ensemble. A música de câmara contou com um recital dos irmãos Fernando e Luís Costa (violoncelo e piano) promovido pela Antena 2 e exclusivamente preenchido por música portuguesa.

A Casa da Música voltou a sair de Casa para concertos especiais da Orquestra Sinfónica e da Orquestra Barroca em Vila Real, além de um concerto da Sinfónica na celebração dos 20 anos do ArrábidaShopping, integralmente dedicado a Mussorgski.





JULHO 2016

O mês de Julho iniciou-se com um fim-de-semana dedicado à célebre violoncelista Guilhermina Suggia: primeiro, o Concerto de Elgar pela vencedora do Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música 2015, a violoncelista belga Stéphanie Huang, ao lado da Orquestra Sinfónica; depois, uma Maratona de Violoncelistas reunindo cerca de 150 alunos de escolas vocacionais, que se espalharam pela Casa num dia preenchido de recitais:

“Os alunos, com diferentes níveis de ensino, conquistaram o palco, as escadas, os corredores e outros espaços, onde tocaram [obras] de alguns mestres da música clássica, como Mozart, Beethoven e Bach, e de artistas ou bandas da actualidade.”

In Jornal de Notícias

Foi também Suggia que inspirou um Jantar Encenado no Restaurante, com Vanessa Pires, Filipe Quaresma e Tiago Hora. A integral das Sinfonias de Prokofieff prosseguiu com a 2ª Sinfonia, dirigida pelo titular da Orquestra Sinfónica Baldur Brönnimann, num concerto que assinalou também o regresso de Gabriel Prokofiev, neto do compositor russo,

para apresentar o seu novo concerto para gira-discos e orquestra, uma encomenda da Casa da Música e da Filarmónica de Bergen que contou com o solista Mr Switch – estas duas obras foram depois apresentadas no concerto ao ar livre “Maia Techno Symphonic”, oferecido à cidade da Maia, que atraiu cerca de 5.000 pessoas e foi destacado pela imprensa:

“Na primeira parte deste evento designado “Maia Techno Symphonic” será executada a Segunda Sinfonia de Sergei Prokofieff de 1924, o que permitirá também um encontro de públicos distintos: de rapazes de boné a senhores sisudos.”

In Jornal de Notícias

O Ano Rússia assinalou-se também com os timbres muito característicos das balalaicas, com a prestigiada Orquestra de Balalaicas Ossipov.

O Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim contou com a participação do Remix Ensemble, que interpretou obras de Stravinski e Schoenberg e ainda três obras seleccionadas do Concurso de Composição do



Festival; e da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com o pianista Boris Berezovsky interpretando o *Concerto em Lá menor* de Grieg sob a direcção de Dmitri Liss. Já o Festival Internacional de Música de Espinho incluiu na sua programação a Orquestra Sinfónica dirigida por Pedro Neves e com o solista Romain Garioud, premiado do Concurso Tchaikovski de Moscovo, que tocou o Concerto para violoncelo nº 1 de Chostakovitch.

O Ciclo de Jazz contou com figuras emblemáticas deste género, o saxofonista Branford Marsalis em quarteto com o convidado Kurt Elling, num concerto que esgotou a Sala Suggia. No que respeita aos Novos Valores do Jazz, destacou-se o Trio de Gonçalo Marques com o pianista Jacob Sacks. De resto, os jovens intérpretes marcaram forte presença na Casa da Música, desde logo com o concerto de estreia do novo projecto Orquestra Energia Fundação EDP, com direcção artística e pedagógica da Casa da Música e direcção musical de José Eduardo Gomes. Neste concerto foram apresentadas seis obras encomendadas a compositores portugueses que trabalham habitualmente com o Serviço Educativo: José Alberto Gomes, Óscar Rodrigues e Nuno Peixoto de

Pinho. Foram também os novos valores que estiveram em evidência no concerto de laureados do concurso de acordeão Folefest e nas provas finais do Concurso Internacional Santa Cecília. O Encontro de Bandas Filarmónicas juntou, na sua sétima edição, seis bandas em desfile ao ar livre e em concertos que esgotaram a Sala Suggia durante o último fim-de-semana do mês.

O Café Casa da Música, com a sua extensão para a esplanada, continuou a apresentar uma programação intensa que marcou o Verão na Casa. «O lugar perfeito para ouvir música clássica, electrónica, fado ou pop» (Visão), sem esquecer os três concertos de alunos de escolas de música que por aí passaram em Julho.



AGOSTO 2016

No mês de Agosto, iniciado com um recital a solo do pianista Artur Pizarro, a actividade da Casa da Música foi centrada no Café Casa da Música. Foram 12 concertos de géneros variados, do fado de Diogo Aranha, Rui Oliveira e Ela Vaz ao jazz de Mariana Vergueiro, The Amplectors e Liftoff, passando pela word music com YB Solo Project ou Nega Jaci e pelo pop-rock psicadélico de Los Waves, sem esquecer projectos transversais como Fado Violado ou Filho da Mãe.

[...] A equipa formada por Peter Rundel e Nuno Carinhas soube jogar com todas as extravagâncias da partitura, criando um deslumbrante trabalho que, muito provavelmente, terá sido o espectáculo do ano da Casa da Música. [...]

In Público

SETEMBRO 2016

O Verão na Casa terminou ao ar livre, com os Concertos na Avenida dos Aliados oferecidos à cidade do Porto: o concerto da Orquestra Sinfónica juntou 10 mil pessoas na Avenida, entre as quais o Presidente da República Portuguesa; a Orquestra Jazz de Matosinhos protagonizou um reencontro com Sérgio Godinho após o concerto memorável na Sala Suggia em Junho, atraindo desta vez um público de 12.500 pessoas. A estreia de uma versão cénica da *Viagem de Inverno* de Schubert abriu a narrativa **Transgressões**, num concerto que contou com a voz única de Christoph Prégardien e a visão de Nuno Carinhas sobre um dos ciclos mais emblemáticos da História da Música, recolhendo os elogios rasgados da crítica e a classificação de 5 estrelas pelo jornal Público:

“A feliz realização a que assistimos na terça-feira na Casa da Música contou com [...] um distinto trabalho de encenação de Nuno Carinhas, apoiado pelo fino desenho de luz de Nuno Meira, sempre contribuindo para uma melhor compreensão do texto. [...] A equipa formada por Peter Rundel e Nuno Carinhas soube jogar com todas as extravagâncias da partitura, criando um deslumbrante trabalho que, muito provavelmente, terá sido o espectáculo do ano da Casa da Música. [...] Nota de excelência para Prégardien, humilde veículo para a concretização da vontade do compositor, actor que se entregou de corpo inteiro e de forma muito convincente à representação do viajante com a sua natural voz absoluta.” (Diana Ferreira)

In Público

“A Casa da Música fez bem em retomar a Schuberts Winterreise no 80º aniversário do compositor Hans Zender (...) agora com um Christoph Prégardien mais velho e sábio, mas enobrecida pela encenação de

Nuno Carinhas. (...) A teatralização de Carinhas é mais neutra e por isso mais eficaz do que outras, até porque aproveita bem a orquestração de Zender.” (Jorge Calado)

In Expresso

Para assistir a este concerto encenado, deslocaram-se à Casa da Música vários programadores europeus, entre os quais o novo director do Festival de Salzburgo.

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música incorreu em transgressões num programa que teve como figura-chave Johann Sebastian Bach, apresentando transcrições de autoria de Leopold Stokowski e Arnold Schoenberg, um concerto precedido por uma palestra do compositor Daniel Moreira e que mereceu a seguinte crítica:

“A Orquestra mostrou-se no seu melhor, com naipes muito homogéneos e solistas de grande qualidade” (Eusebius)

In Musicologie.org

Já a lendária pianista russa Elisso Virsaladze apresentou um recital preenchido por transcrições para piano do repertório orquestral e operático, chamando a atenção do mesmo crítico francês presente na Sala Suggia:

“Estamos espantados com a simplicidade, a naturalidade, o virtuosismo ao serviço exclusivo das obras. Elisso Virsaladze está no auge da sua arte.” (Eusebius)

In Musicologie.org





O Ciclo de Piano incluiu ainda o recital de estreia a solo em Portugal do austríaco Markus Hinterhauser, dando a conhecer a integral das Sonatas para piano de Galina Ustvolskaia. A Orquestra Sinfónica trouxe a uma Sala Suggia esgotada uma das mais notáveis criações da história da música: a Nona Sinfonia de Mahler, obra dirigida por Olari Elts e igualmente apresentada em concerto comentado por Rui Pereira.

A Orquestra Barroca Casa da Música apresentou um programa especialmente desenhado para o Festival Braga Barroca, interpretando *As Quatro Estações* de Vivaldi com o aclamado violinista Dmitry Sinkovsky. O concerto esgotou a lotação da Igreja de São Paulo e recolheu entusiasmados elogios da imprensa local.

A Orquestra XXI regressou à Sala Suggia, como tem sido habitual no final do Verão, num concerto que contou com a presença do Ministro da Cultura e mereceu destaque na imprensa:

“No Jornal 2, Ricardo Pereira e Dinis Sousa prometem um espectáculo “muito rico e original”, carregado de magia, para assinalar o quarto centenário da morte de William Shakespeare.”

(RTP2)

A terceira edição da Academia de Verão Remix Ensemble recebeu participantes de oito nacionalidades diferentes – portuguesa, norte-americana, francesa, búlgara, alemã, taiwanesa, espanhola e polaca. Incluiu uma masterclass de direcção orientada por Peter Rundel e masterclasses para instrumentistas orientadas por membros do Remix Ensemble, terminando com dois concertos de entrada livre.

Contrariamente aos anos anteriores, a programação especial do Café Casa da Música não terminou com o fim do Verão, continuando pelo Outono e assumindo-se como parte integrante da programação regular. Destacam-se ainda os concertos concorridos de Lloyd Cole e dos GNR na Sala Suggia.

OUTUBRO 2016

O Dia Mundial da Música não passa na Casa da Música sem grandes festejos todos os anos, e desta vez não foi excepção. As comemorações incluíram um concerto da Orquestra Sinfónica dedicado ao colorido orquestral dos impressionistas franceses e a obras-chave de Luís de Freitas Branco e Pierre Boulez. Este concerto esgotou a lotação da Sala Suggia e teve a presença do Ministro da Cultura. Mais tarde, destacou-se um programa da Orquestra dirigido por Peter Rundel com obras de dois compositores aos quais a Casa da Música dedicou uma atenção especial ao longo do ano de 2016: *Pianissimo* do russo Alfred Schnittke e o novo Concerto para acordeão e orquestra de Georges Aperghis (Compositor em Residência 2016), co-encomenda da Casa da Música com o virtuoso Teodoro Anzellotti como solista. A prestação do acordeonista foi largamente elogiada pela imprensa:

“...a partitura colocou o solista em diferentes planos de interacção com a orquestra e solicitou recursos técnicos e expressivos de evidente virtuosismo. Este ficou especialmente patente na agilidade e na sonoridade de Anzellotti, predominantemente brilhante e com um impressionante leque de intensidades.” (Pedro M. Santos)

In Público

Também no âmbito do Ano Rússia, prosseguiu a interpretação da integral dos Concertos para piano de Rachmaninoff, desta vez com aquele que é considerado o Concerto para piano mais difícil do mundo, entregue às mãos do português Rafael Kyrchenko perante uma Sala Suggia completamente lotada. A sala encheu-se também para ouvir uma das obras sinfónicas mais célebres de sempre – a *Sinfonia do Novo Mundo* de Dvořák, dirigida por Joseph Swensen. O Coro Casa da Música juntou-se ao duo de pianistas formado por Lígia Madeira e Luís Duarte para um programa especialmente aliciante que incluiu as famosas *Valsas das Canções de Amor* de



Brahms, apresentado na Casa da Música e também no Paço dos Duques em Guimarães. Também a Orquestra Sinfónica se apresentou fora de portas, com uma viagem até ao Auditório Nacional de Madrid onde levou a música portuguesa de Freitas Branco e Ângela da Ponte, muito bem recebida pela crítica:

“A leitura de Brönnimann da obra de Debussy, muito coesa, deu espaço para belíssimas ondas na generalidade dos naipes, com trompetes (e metais em geral) em boa forma, flautas em excelente condição e Vicente Chuaqui (que já na obra de Ângela da Ponte havia sobressaído) bem na crista da onda dos violoncelos. (...) Absolutamente em alta esteve o naipe das flautas, com um flautim perfeito e solista a condizer, contracenando de forma exemplar com o concertino, a quem estaria ainda reservado um elegante momento poético.” (Diana Ferreira)
In Público

O **Outono em Jazz** regressou para a sua 4ª edição, abrindo com dois nomes lendários que pela primeira vez se juntaram num projecto comum: o pianista cubano Chucho Valdés e o saxofonista americano Joe Jovano. O dueto da cantora Maria João com o compositor e guitarrista Guinga foi também uma estreia em Portugal, num concerto dedicado inteiramente à música singular do músico brasileiro que conquistou o público. Do cartaz apelativo e abrangente desta edição sobressaiu ainda o mestre argentino do bandoneón Dino Saluzzi, para além de projectos oriundos da Escandinávia, da Turquia e da Galiza.

Com os agrupamentos de câmara ganhou destaque a música portuguesa. O Trio Perspective fez a estreia mundial de uma das encomendas realizadas pela Casa da Música ao seu Jovem Compositor em Residência, António Breitenfeld Sá-Dantas, enquanto o Quarteto de Cordas de Matosinhos apresentou *Da luz nítida da manhã* de Fernando Lapa, num recital que passou ainda por Haydn e Chostakovitch. Os Solistas da Orquestra Sinfónica apresentaram-se no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, dando continuidade à parceria da Casa da Música com a Associação Comercial do Porto.

A Digitópia acompanhou o Remix Ensemble à inauguração do MAAT – Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia, em Lisboa, onde executaram peças do compositor Igor C. Silva, num concerto intitulado Carta Branca a Igor C. Silva.



NOVEMBRO 2016

Novembro trouxe a oportunidade de conhecer a fundo dois artistas que em 2016 se associaram à programação da Casa da Música: Heinz Holliger, Artista em Residência, e Alina Ibragimova, Artista em Associação do festival **À Volta do Barroco**. A retrospectiva do compositor suíço recomeçou logo no início do mês com o Remix Ensemble, num programa que incluiu quatro obras suas e também uma peça encomendada ao Jovem Compositor em Residência, António Breitenfeld Sá-Dantas, além do convite ao virtuoso Anssi Karttunen para interpretar o concerto para violoncelo e ensemble *Bloody Luna* de Georges Aperghis – Compositor em Residência 2016. O Portrait Heinz Holliger prosseguiu no fim-de-semana seguinte com “Uma volta à Casa com Holliger”, uma tarde inédita de recitais pelos espaços da Casa da Música em que 12 solistas do Remix deram a conhecer as inúmeras facetas criativas deste compositor interpretando 12 obras para instrumentos solistas. O ciclo completou-se com um concerto da Sinfónica em que Thomas Zehetmair foi solista no Concerto para violino de Holliger, sob a direcção do próprio compositor.

A mundialmente aclamada violinista russa Alina Ibragimova foi outra visita de grande peso, apresentando-se em recital a solo numa Sala 2 completamente esgotada, mas também em dois outros contextos contrastantes: primeiro ao lado da Orquestra Sinfónica, tocando o Concerto nº 1 do seu compatriota Chostakovitch, e finalmente com a Orquestra Barroca, interpretando transcrições de concertos para teclado de Bach. Tudo isto no âmbito do festival À Volta do Barroco, que incluiu ainda música coral ortodoxa pelo Coro Casa da Música e a estreia da orquestra Divino Sospino na Casa da Música. O festival foi coroado com o monumento que é *A Criação* de Haydn, aqui interpretada pelo Coro, Orquestra Sinfónica e um elenco internacional de solistas perante uma Sala Suggia com lotação esgotada.

Entre os solistas que visitaram a Casa da Música ao longo deste mês, merecem destaque as pianistas e irmãs gémeas Christina e Michelle Naughton, ou o baixo Alexei Tanovitski, especialista no repertório russo que veio interpretar as *Canções e Danças de Morte* de Mussorgski.

O festival DME – Dias da Música Electroacústica trouxe à Sala 2 um concerto monográfico dedicado ao compositor Ludger Brümmer que conquistou a crítica:

“A expressão de conquista de uma intensa experiência foi visível nos diversos olhares daquela plateia heterogénea gentilmente seduzida pela delicadeza da música e da projecção.” (Diana Ferreira)
In Público

O fado fez-se ouvir tanto na vertente de Lisboa, com as vozes de Pedro Moutinho e Adriana Moreira, como na de Coimbra, com a Grande Noite do Fado de Coimbra. Os três tubistas que formam o European Tuba Trio, entre os quais o músico da Orquestra Sinfónica Casa da Música Sérgio Carolino, foram solistas em mais um concerto da Banda Sinfónica Portuguesa. A “diva da bossa negra”, Elza Soares, veio apresentar o novo álbum *A Mulher do Fim do Mundo*. O festival Misty Fest marcou novamente presença na Casa da Música, desta vez com sete concertos que trouxeram nomes como Wim Mertens, Enrico Rava, Andrew Bird e José James, ou ainda a revelação da música cabo-verdiana Dino d’Santiago.



DEZEMBRO 2016

O **Natal** chegou com a música brilhante de Tchaikovski para um dos contos mais célebres de sempre: *O Quebra-Nozes*, em dois concertos com guião e narração de Rui Pereira e dirigido pelo maestro russo Michail Jurowski, os quais tiveram lotação esgotada. Para outras paragens se voltaram a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, ilustrando a quadra com a *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti e o Concerto de Natal de Corelli, elogiado pela imprensa:

“A Orquestra Barroca da Casa da Música esteve muito bem com afinação que não necessitou sequer de ser revista até ao final. A esse nível também o coro esteve muito bem, superando inclusivamente a prova de passar de um excerto a cappella para uma peça com acompanhamento e noutro tom, atacando sem qualquer desacerto.” (Diana Ferreira)
In Público

Estes concertos esgotaram a lotação da Sala Suggia, tal como aconteceu com o concerto especial da Sinfónica que concluiu as integrais das Sinfonias de Prokofieff e dos Concertos de Rachmaninoff – desta vez com o pianista Raúl Peixoto da Costa –, levadas a cabo ao longo de 2016. A despedida ao País Tema fez-se numa Sala 2 igualmente preenchida, com um recital em que o Quarteto Cordas de Matosinhos tocou Quartetos de Prokofieff e Haydn.

O Remix Ensemble apresentou “Nova Música para Novos Públicos”, um concerto com obras de Daniel Moreira (encomenda da Casa da Música em estreia mundial) e Christian Mason (estreia em Portugal), em que participaram a Orquestra Som da Rua, o Grupo Coral Cor da Voz, o Coral de Letras da Universidade do Porto e alunos do Conservatório de Música do Porto.

Quem regressou à Casa para encerrar o Ciclo de Piano foi Pedro Burmester, num programa apelativo com obras de Beethoven, Bach e Liszt. A estreia do premiado violinista Afonso Fesch na Casa da Música fez-se numa noite dedicada a Brahms, logo no início do mês, que juntou ao Concerto do compositor alemão uma das suas sinfonias mais célebres na interpretação da Orquestra Sinfónica sob a direcção de Otto Tausk.

O espírito natalício estendeu-se também aos programas trazidos pela Banda Sinfónica Portuguesa e pelo Círculo Portuense de Ópera, que celebrou o seu 50º aniversário num concerto coral-sinfónico ao lado da Orquestra Sinfónica da ESMAE. Antes de se encerrar a programação de 2016 com dois concertos especiais pelos alunos da Academia de Música de Costa Cabral, houve ainda oportunidade para ouvir os novos arranjos da Orquestra Jazz de Matosinhos sobre a música desafiante do pianista Fred Hersch, com o próprio como solista, o fado de Ricardo Ribeiro que veio apresentar o já aclamado álbum *Hoje é assim, amanhã não sei*, a revisita ao célebre álbum *Só por Jorge Palma* e os novos valores que conquistaram o Prémio Conservatório de Música do Porto/Casa da Música.

No balanço das edições discográficas de 2016, o suplemento Ípsilon do Público elegeu para terceiro lugar ex-aequo, entre os melhores discos do ano, a edição da Casa da Música “O Estado da Nação”, com a Orquestra Sinfónica e o Remix Ensemble a interpretar as encomendas realizadas aos Jovens Compositores em Residência desde 2007.







2. SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo da Casa da Música desenvolveu, em 2016, o trabalho que vem fazendo junto de um número alargado de pessoas, tentando sempre incluir todos na experiência musical. Prosseguiu o trabalho junto de famílias, desde a primeira idade, com concertos e workshops; envolveu a comunidade escolar, com especial incidência a do ensino artístico, desenvolvendo projectos e oferecendo um vasto leque de concertos e workshops; esteve com as comunidades mais fragilizadas, levando-lhes a música e chamando-as para projectos de palco; ofereceu formação de qualidade a músicos, professores, amadores e amantes da música. De bebés de colo a seniores, de escolas a famílias e comunidades, de músicos profissionais a simples curiosos, todos são considerados num plano acessível e avesso à exclusão, que entende a Música como o espaço de oportunidades.

O Serviço Educativo manteve, por isto mesmo, níveis de anos anteriores: diversidade de linguagens musicais nas propostas de espectáculos, apelo à interacção e participação activa em workshops, projectos verdadeiramente inclusivos, em mais de um milhar de eventos anuais.

Da mesma forma obteve o Serviço Educativo, em 2016, e mais uma vez, o reconhecimento nacional e internacional: *Pássaro de Fogo* foi apresentado em Espinho e Vila Real, *Orkestrioska* em Vila Real, *Tapete Mágico* em Albergaria-a-Velha, *Viva Vivaldi!* em Braga. Vários workshops foram desenvolvidos em Braga pela Digitópia, workshops de percussão corporal no Palau da Musica Catalana em Barcelona e na Philharmonie du Luxembourg. Continuou igualmente o trabalho de formação iniciado em 2013 no Tokyo Bunka Kaikan e o projecto Som da Rua foi convidado para marcar presença num encontro mundial de projectos com população de rua que teve lugar no Rio de Janeiro e que decorreu como uma acção cultural paralela aos Jogos Olímpicos realizados naquela cidade

brasileira. De sublinhar que um membro da equipa do Serviço Educativo esteve presente durante uma semana no Rio para liderar workshops com grupos brasileiros e apresentar aquilo que tem sido o trabalho desenvolvido no Porto nesta reunião mundial.

A estrutura de programação manteve-se dividida em quatro grandes áreas: espectáculos, workshops, formação e fora-de-série, onde se incluem os diversos projectos do Serviço Educativo. Na programação educativa continuou a existir a preocupação de a associar ao País-Tema: no fim-de-semana de abertura do Ano Rússia, estreou *A Rolha da Garrafa do Rei de Onde?* e durante o ano vários foram os espectáculos que fizeram esta ligação. *Pássaro de Fogo* e *Orkestrioska* para o primeiro público e *Layka film*, um cine-concerto incluído no ciclo Invicta. Música.Filmes, são três bons exemplos. Da mesma forma *Gulag*, sobre os campos de trabalho soviéticos, ou *Back in the USSR*, incluído no Música & Revolução, demonstram esta forte ligação entre tudo o que se passa na Casa da Música. Os workshops *Contos Russos* e *Pedro e o Lobo Mentiroso* são mais dois exemplos de actividades pensadas de acordo com o País-Tema.

A parceria com outras instituições manteve o vigor de anos anteriores. Com o A Casa Vai a Casa foram visitadas novas instituições que receberam formadores. Os 103 teclistas para Dona Helena e a Maratona de Violoncelistas trouxeram à Casa da Música mais de 600 jovens instrumentistas de mais de quarenta escolas de música. Os espectáculos *Natal Português* e *Gulag* contaram com a participação de escolas de ensino vocacional de música e o Verão na Casa, na esplanada Casa da Música, teve um dia por semana aberto a projectos escolares.

O projecto Orelhudo!, iniciado em Janeiro de 2013 e que permite uma audição diária em contexto de sala de aula de excertos musicais associados ao calendário,

ficou disponível online e de forma livre desde este ano de 2016. Este projecto, pensado essencialmente para a comunidade escolar do primeiro ciclo, segue deste modo o seu caminho de presença diária não apenas no espaço da escola, mas também nas casas de muitas famílias.

O festival Ao Alcance de Todos foi, mais um ano, um espaço privilegiado de inclusão, com a presença de diversas instituições na Casa da Música com papel de relevo em palco, nas performances e nos workshops.

Na área da formação, realizou-se mais um curso de formação de animadores musicais que terminou com *Sonópolis*, a grande festa das comunidades que todos os anos encerra este curso. O Curso Livre de História da Música, que decorreu de Janeiro a Novembro, continuou a despertar enorme interesse entre melómanos e amantes da música. Vários cursos e seminários foram realizados na Digitópia e o espectáculo *Rometa e Julieu*, desenvolvido para o Dia Mundial da Criança, resultou de uma formação alargada para professores do ensino básico.

Quanto aos projectos do Serviço Educativo, o Som da Rua manteve o seu trabalho regular que tem resultado em apresentações em vários locais; o projecto A Casa Vai a Casa continuou a levar a Casa da Música a instituições da área metropolitana do Porto até Junho; a Digitópia efectuou várias formações no campo da música electrónica, teve participações artísticas, prestou apoio técnico/musical a agrupamentos residentes da Casa (OSPCDM e Remix Ensemble), bem como desenvolveu ferramentas de interacção usadas em workshops; o Ensemble de Gamelão prosseguiu o seu trabalho de criação artística e composição; o projecto Orquestra Energia da Fundação EDP teve pelo primeiro ano o acompanhamento pedagógico e artístico da equipa do Serviço Educativo.

Em Setembro, teve início um projecto que é um sonho antigo da Casa da Música: a criação de um Coro Infantil.

São estas as linhas gerais de um Serviço que quer continuar a ser uma referência nacional e internacional e que diariamente se constrói e luta por ser um Serviço melhor.



JANEIRO 2016

Em Janeiro, a Fundação Casa da Música realizou os workshops Primeiros Sons e os workshops Sons para Todos. Realizou-se também um workshop Músico por um Dia *Carnaval na Casa*, uma oficina de ritmos brasileiros dirigida ao público geral, com duração de um dia, que terminou com uma apresentação final. Para o público escolar, decorreu o workshop Sexta Maior *No Mundo dos Sons*.

No âmbito da abertura do Ano Rússia foram apresentados os espectáculos *Orkestrioska*, para bebés e crianças dos 3 meses aos 5 anos e respectivos acompanhantes adultos, e *A Rolha da Garrafa do Rei de Onde?*, para famílias e público geral.

Iniciou-se o projecto Utopia, a ser desenvolvido pelos formandos do 11º Curso de Formação de Animadores Musicais em conjunto com um grupo de alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto. A temática do projecto prende-se com a comemoração dos 500 anos da obra Utopia, de Thomas More. O espectáculo final será apresentado em Março de 2016, no festival Ao Alcance de Todos. Na Digitópia, decorreu uma formação intitulada *Síntese Sonora: Sintetizadores vs Computadores*.

Iniciou-se o 1º Módulo do Saber Ouvir: 7º Curso Livre de História da Música. O tema abordado pelo formador Paulo Ferreira de Castro foi *A Música Russa e o Ocidente*.

A propósito do Ano Rússia, iniciou-se o projecto Gulag, uma criação colectiva na qual participaram músicos do Factor EI, uma turma da Escola Profissional de Música de Espinho, uma turma de teatro do Balletatro, a Associação de Deficientes das Forças Armadas e a Sta. Casa da Misericórdia da Maia. Este foi mais um espectáculo apresentado no festival Ao Alcance de Todos.

Continuaram os projectos Orelhudo!, Som da Rua e A Casa vai a Casa, tendo este último decorrido nas instalações do CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência / Sta. Casa da Misericórdia do Porto (jovens e adultos com incapacidades motoras, visuais ou intelectuais), Gaiurb, E. M. (adultos em isolamento social), Lar de S. Manuel / Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Empreendimento Social do Cavaco (adultos em isolamento social), Câmara Municipal de Valongo (seniores), ANARP - Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial (indivíduos com doença mental, sobretudo esquizofrenia) e Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (alunos com necessidades educativas especiais).

O Digitópia Collective apresentou dois espectáculos: 1) no espaço Maus Hábitos, no âmbito do festival O Salgado faz anos...FEST!; 2) a propósito da inauguração da Loja Galp da Casa da Música, para a qual construiu uma performance em conjunto com alguns músicos do Ensemble de Gamelão Casa da Música.

Em parceria com a Sonoscopia Associação Cultural, decorreu *A Roda de Duchamp*, uma oficina de construção de instrumentos electroacústicos inventados, a qual terminou com dois espectáculos.

Continuaram as actividades em parceria com o Espaço GNRation, em Braga. Foram realizados mais três workshops Primeiros Bits, cujo tema foi *Música e Matemática*, nos quais participaram, respectivamente, uma turma do 11º ano e duas turmas do ensino vocacional de música. Deu-se continuidade também ao projecto Flux GNRation, um projecto musical comunitário iniciado em Dezembro de 2015, desenvolvido por músicos do Factor EI, músicos locais e alunos de escolas do ensino básico locais.





FEVEREIRO 2016

Em Fevereiro realizaram-se os Workshops Primeiros Sons e os workshops Sons para Todos. Decorreu também uma sessão de *Babysitting Musical*.

No âmbito do festival Invicta.Música.Filmes, foi apresentado o espectáculo *Layka Film*, um filme-concerto com a participação de dois DJs, dois VJs e um músico/actor, inspirado no programa espacial soviético. Para crianças dos 3 meses aos 5 anos, foi reposto *PerlimpimPUM!*, um concerto encenado inspirado em fábulas de La Fontaine já apresentado em anos anteriores.

Continuaram os projectos Gulag, Utopia, Orelhudo!, Ensemble de Gamelão e Som da Rua, tendo este último participado num espectáculo solidário de angariação de fundos para os sem-abrigo da cidade do Porto. O projecto A Casa vai a Casa chegou às seguintes instituições: CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência / Sta. Casa da Misericórdia do Porto (jovens e adultos com incapacidades motoras, visuais ou intelectuais), Gaiurb, E. M. (adultos em situação de isolamento social), Lar de S. Manuel / Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Empreendimento Social do Cavaco (adultos em situação de isolamento social), Câmara Municipal de Valongo (seniores), Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (alunos com necessidades educativas especiais) e Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores).

Em Fevereiro, decorreu o 2º Módulo do Saber Ouvir: 7º Curso Livre de História da Música, no qual Daniel Moreira abordou *A Arte da Orquestração*. Na Digitópia, e também a propósito do festival Invicta.Música.Filmes, realizou-se uma formação de dois dias dedicada à *Música para Cinema*.

Deu-se continuidade às actividades em parceria com o Espaço GNRation, em Braga. Tiveram lugar três workshops Primeiros Bits, dirigidos a alunos do ensino vocacional de música. Decorreu também um workshop sobre Ableton Live, dirigido a músicos, DJs, artistas digitais, programadores, professores e outros profissionais interessados em música electrónica e arte digital. O projecto Flux teve duas sessões em Fevereiro.

Prosseguiu o projecto Orquestras Energia, em parceria com a Fundação EDP, tendo sido realizado em Amarante um workshop de percussão corporal e percussão tradicional portuguesa dirigido aos participantes nas três orquestras (Amarante, Murça e Mirandela).

Passou a estar novamente disponível ao público o Gamelão Robótico, mas desta vez com um novo interface, o Gamult, criado pela equipa da Digitópia.



MARÇO 2016

Em Março decorreu mais uma sessão do Ao Alcance de Todos, que culminará em Abril com o espectáculo *Gulag*. Do programa da sessão, dedicado à música e à inclusão, fizeram parte espectáculos, workshops, documentários, performances e uma mesa redonda. O espectáculo *Utopia* resultou de uma criação colectiva dos formandos do XI Curso de Formação de Animadores Musicais e de um grupo de alunos com necessidades educativas especiais do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto. O projecto, que se inspirou na obra homónima de Thomas More, explorou as ideias dos participantes sobre o que seria o seu mundo de utopia e quais seriam os sons que caracterizariam esse mundo. O espectáculo *5ª Essência 2.1* resultou de uma colaboração entre a Casa da Música, o Município de Albergaria-a-Velha e várias associações culturais e de solidariedade social albergarienses e utilizou a música, a dança, o teatro e o vídeo para abordar os quatro elementos naturais (terra, água, ar e fogo). Decorreram também quatro workshops PercuSons, que aliaram a percussão tradicional portuguesa a instrumentos digitais. No foyer sul, tiveram lugar três performances resultantes de projectos A Casa vai a Casa: 1) Gaiurb, EM – Empreendimento Social do Cavaco, Empreendimento Social D. Manuel Clemente, Empreendimento Social de Perosinho; 2) Lar de S. Manuel/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira; 3) ANARP – Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial. A mesa redonda “Musicando a Demência” contou com participantes de vários quadrantes profissionais, que partilharam com o público a sua experiência de trabalho com indivíduos

com demência. Por último, foram apresentados dois documentários: 1) *Cidadãos de Corpo Inteiro*, de Patrícia Poção, sobre o projecto Mapa – O Jogo da Cartografia (projecto desenvolvido em 2014 e 2015 numa co-produção Casa da Música, Teatro Nacional S. João e PELE); 2) *Som da Rua*, de Eduardo Gradim, produzido pela RTP, que abordou o espectáculo que este agrupamento apresentou nas comemorações dos 10 anos da Casa da Música.

Prosseguiram os workshops Primeiros Sons e os workshops Sons para Todos. Decorreu também um workshop 6ª Maior *Escola a Cantar*, onde participaram cerca de 110 alunos do ensino básico, e um workshop Música em Família de *Percussão Corporal*.

Em Março, foi reposto *Cha Cha Pum*, um espectáculo de percussão encenado já apresentado em anos anteriores.

Continuaram os projectos *Gulag*, *Som da Rua*, *Ensemble de Gamelão*, *Orquestras Energia* e *A Casa vai a Casa*, que decorreu nas seguintes instituições: Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Gaiurb EM - Empreendimento Social S. Félix da Marinha (seniores), Centro Social de Gíão (seniores), Gaiurb EM - Gabinete de Apoio Social de Avintes (adultos em situação de desemprego, isolamento social e/ou doença mental), Câmara Municipal de Valongo (seniores), Agrupamento de Escolas de Rio Tinto (alunos com necessidades educativas especiais), Equipamento Social José Tavares Bastos/Sta. Casa da Misericórdia

de V. N. Gaia (seniores) e Centro Comunitário de S. Cirilo (adultos portugueses e imigrantes com dificuldades económicas e sociais).

Proseguiu o Saber Ouvir: 7º Curso Livre de História da Música, tendo decorrido em Março o 3º módulo, que abordou a *Música Sacra na Tradição Ortodoxa*.

O Digitópia Collective participou na 'Porto International Conference on Musical Gesture as Creative Interface', promovida pela Universidade Católica Portuguesa e organizada pelo CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, através da apresentação de uma performance e do artigo 'Sonorium - the transformation of movement into musical gesture in a new virtual interface (study case)'.

No âmbito do projecto Orelhudo!, realizaram-se 22 formações para turmas do 1º ciclo e 2 para professores em diversas escolas de Boticas, Vila Pouca de Aguiar, Montalegre, Chaves e Vila Real. Estas formações foram patrocinadas pelo Festival Música Júnior.

No seguimento do protocolo com o Tokyo Bunka Kaikan, um grupo de seis japoneses esteve em residência durante uma semana na Casa da Música. Para além de observarem as actividades que o Serviço Educativo promoveu nessa semana, dinamizaram o workshop *Nyao nyao! Chu chu!* e apresentaram um recital de koto (instrumento de cordas japonês) no Conservatório de Música do Porto, no qual participaram também alguns alunos daquela instituição.

Continuaram as actividades em parceria com o Espaço GNRation, em Braga, tendo decorrido três workshops Primeiros Bits dirigidos a alunos do ensino básico.

Terminou o projecto Flux, que culminou com dois espectáculos apresentados na Blackbox do Espaço GNRation, onde participaram 25 alunos da Escola Básica de Palmeira - Agrupamento de Escolas Sá de Miranda.



ABRIL 2016

Em Abril, continuaram os workshops Primeiros Sons e os workshops Sons para Todos. Houve também um workshop Músico por um Dia sobre *Percussão Tradicional Portuguesa*.

O festival Ao Alcance de Todos encerrou em Abril com o espectáculo *Gulag*, no qual participaram a Associação de Deficientes das Forças Armadas, jovens apoiados pela Santa Casa da Misericórdia da Maia e alunos da Escola Profissional de Música de Espinho e do Balleteatro. O espectáculo retratou um campo de trabalhos forçados da ex-União Soviética e as condições em que os seus habitantes viviam. Fora deste ciclo, mas ainda durante o mês de Abril, foi reposto o espectáculo *Arraial*, desta vez com o subtítulo *Voa Pé*, apresentado pelo agrupamento Retimbrar. Para bebés e crianças até aos 5 anos de idade, foi estreado *Pássaro de Fogo*, um espectáculo inspirado na obra homónima de Stravinski que seguiu depois em digressão para o Teatro de Vila Real no âmbito do programa em rede Norte Magnético. Como parte do ciclo Música & Revolução, decorreu mais uma edição da StopEstra!, num espectáculo intitulado *Back in the USSR*. O Serviço Educativo comemorou ainda o Dia Mundial da Voz através de vários eventos: 1) espectáculo pelo Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa; 2) *Casa que Canta*, um conjunto de performances de coros amadores que decorreram em vários espaços da Casa da Música durante um dia; 3) *O Canto da Casa*, um espectáculo na Sala Suggia que reuniu todos os coros amadores que participaram em *Casa que Canta*.

Recomeçou Romani 2.0, um projecto já desenvolvido o ano passado que juntou alunos do Balleteatro a músicos e a indivíduos de etnia cigana de Matosinhos. O espectáculo será apresentado em Matosinhos no próximo mês de Junho.

Tiveram início as sessões de *Rometa e Julieu*, um projecto de formação de professores no qual os participantes prepararam um espectáculo pensado para o Dia Mundial da Criança. Decorreu mais um Formar na Digitópia sobre *Arduino Synth – Sintetizadores DIY*.

O Saber Ouvir: 7º Curso Livre de História da Música prosseguiu com o 4º Módulo, o qual abordou a *Música na União Soviética*.

Continuaram os projectos Orelhudo!, Ensemble de Gamelão e Som da Rua, o qual fez uma apresentação no âmbito de uma conferência organizada pela Fundação O que de verdade importa, na Sala Suggia. O projecto A Casa vai a Casa decorreu nas seguintes instituições: Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior/Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Gaiurb EM - Empreendimento Social S. Félix da Marinha (seniores), Centro Hospitalar do Porto/Unidade de Psiquiatria Comunitária de Gondomar (utentes acompanhados em consulta de psicologia ou psiquiatria), Centro Social de Gião (seniores), Gaiurb EM - Gabinete de Apoio Social de Avintes (adultos em situação de desemprego, isolamento social e/ou doença mental), Centro Social de S. Tiago de Lobão (seniores), Agrupamento de Escolas de S. Lourenço - Escola Básica de S. Lourenço (alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos com perturbações do espectro autista), Equipamento Social José Tavares Bastos/Sta. Casa da Misericórdia de V. N. Gaia (seniores) e Centro Comunitário de S. Cirilo (adultos portugueses e imigrantes com dificuldades económicas e sociais).

Inserida no NOS Club decorreu mais uma Old New Electronic Music Sessions, a cargo da Digitópia, desta vez com a presença de Luís Fernandes e Joana Gama, que reinterpreteram obras de John Cage.

Continuaram as actividades em parceria com o Espaço GNRation, em Braga. Em Abril, decorreram mais três workshops Primeiros Bits para o primeiro ciclo e ensino secundário. No Open Day GNRation, a Casa da Música fez-se representar através da Digitópia Itinerante.

O projecto Orquestras Energia com a Fundação EDP prosseguiu, tendo em Abril decorrido o Estágio da Primavera. Este teve uma duração de três dias e juntou as orquestras de Murça, Mirandela e Amarante. No espectáculo final do estágio, foram executadas obras de dois compositores do Factor E!



MAIO 2016

Em Maio continuaram os workshops Primeiros Sons e os workshops Sons para Todos. Houve também um workshop Sexta Maior *Orquestra da Escola*, uma actividade com duração de uma manhã na qual alunos do ensino básico e secundário fizeram criações musicais colectivas com instrumentos musicais. Decorreu também uma Semana Especial de *Gamelão Animado* e um workshop Música em Família de *Gamelão*.

Para bebés e crianças dos 3 meses aos 5 anos de idade, foi estreado o espectáculo *Sheiks do Shake*, uma adaptação de um workshop Sons para Todos que decorreu nos dois anos lectivos anteriores. Para o ensino básico e secundário, bem como para famílias, decorreu *Terra: um planeta com vida*, um espectáculo em parceria com o Curso de Música Silva Monteiro concebido por alunos do 5º ao 8º ano de escolaridade que se inspirou nos programas curriculares das áreas científicas.

No final do mês, decorreu a habitual homenagem a Helena Sá e Costa, 103 Teclistas para Dona Helena, evento que este ano contou com a participação de cerca de 600 alunos de piano e órgão dos ensinamentos vocacional e superior.

Os formadores do projecto A Casa vai a Casa visitaram as seguintes instituições: Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior / Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira (seniores), Gaiurb EM - Empreendimento de Habitação Social de Serzedo - Eusébio da Silva Ferreira (adultos em situação de isolamento social), Centro Hospitalar do Porto/Unidade de Psiquiatria Comunitária de Gondomar (utentes acompanhados em consulta de psicologia ou psiquiatria), Centro Social de Gião (seniores), Centro Social de S. Tiago de Lobão (seniores), EB1/JI do Lidador - Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência (alunos com necessidades educativas

especiais), Centro Social da Sé Catedral do Porto (seniores), Agrupamento de Escolas de S. Lourenço - Escola Básica de S. Lourenço (alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos com perturbações do espectro autista), Equipamento Social José Tavares Bastos/Sta. Casa da Misericórdia de V. N. Gaia (seniores) e Centro Comunitário de S. Cirilo (adultos portugueses e imigrantes com dificuldades económicas e sociais).

Continuaram os projectos Orelhudo!, Som da Rua, Rometa e Julieu e Romani 2.0. A OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos começou mais uma série de ensaios com vista à preparação da sua participação na edição deste ano do Serralves em Festa. O Ensemble de Gamelão, para além dos ensaios quinzenais, fez uma formação com Philippe Martins, formador na Cité de la Musique.

Teve início o 3º módulo XI Curso de Formação de Animadores Musicais, no qual começou a ser preparado o espectáculo *Sonópolis*. Em Maio, os formandos trabalharam com um grupo de funcionários da Refinaria da Galp de Matosinhos, dois grupos de percussão compostos por crianças e adolescentes provenientes, respectivamente, de Paços de Ferreira e da freguesia de S. Nicolau (Porto) e com um coro de adultos de uma associação do Porto. Na Digitópia, decorreu a formação *Musical Hacking com openFrameworks*.

O Serviço Educativo fez mais uma digressão ao Palau de la Música Catalana (Barcelona), tendo os formadores do *Factor E!* orientado quatro workshops de percussão corporal para um público escolar dos 12 aos 18 anos. Continuou a parceria com o Espaço GNRation, em Braga, onde decorreram três workshops Orquestra de iPhones para alunos do ensino básico e vocacional. Neste contexto, decorreu também um workshop de Ableton Live para músicos, artistas digitais, DJs, professores,

programadores e outros profissionais interessados na música electrónica e na arte digital.

Prosseguiu o projecto Orquestras Energia Fundação EDP, tendo decorrido um workshop de exploração vocal em Mirandela que contou com a participação de cerca de 85 músicos.



JUNHO 2016

Junho teve início com a comemoração do Dia Mundial da Criança, no qual foi apresentado *Rometa e Julieu*. Este espectáculo resultou de um projecto de formação de professores que se inspiraram na história de Romeu e Julieta, já que se assinalam este ano os 400 anos da morte de Shakespeare, e nas obras de Tchaikovski e Prokofieff. No palco Super Bock, decorreram alguns concertos de escolas de música do ensino vocacional e profissional: Escola Profissional de Música de Espinho, Conservatório de Música da Jobra e Escola de Música Valentim de Carvalho. Para bebés e crianças dos 3 meses aos 5 anos de idade, foi estreado o espectáculo *Pequenos Piratas*, uma adaptação de um workshop Primeiros Sons que decorreu nos dois anos lectivos anteriores. No Festival Internacional de Música de Espinho, foi apresentado o espectáculo *Pássaro de Fogo*, estreado na Casa da Música em Abril deste ano.

Em Sta. Maria da Feira, no âmbito do Festival Internacional de Música de Verão, decorreu um workshop de *Percussão Corporal* no qual participaram cerca de 200 crianças e adolescentes do ensino básico. Este workshop foi desenvolvido durante uma tarde, tendo terminado com uma apresentação ao público.

Continuaram os projectos Orelhudo!, Ensemble de Gamelão, Orquestras Energia Fundação EDP e Som da Rua, tendo este último feito uma apresentação na Escola Superior de Educação do Porto. A OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos apresentou-se no Serralves em Festa 2016, tendo estreado uma peça do guitarrista/compositor Pedro ‘Peixe’ Cardoso, director musical do grupo, intitulada *Round Music*. Trata-se de uma peça experimental que os músicos executaram numa disposição circular em redor do público, que pôde assim experimentar a espacialização sonora criada.

O projecto A Casa vai a Casa visitou as seguintes instituições: Gaiurb EM - Empreendimento de Habitação Social de Serzedo - Eusébio da Silva Ferreira (adultos em situação de isolamento social), Centro Hospitalar do Porto/Unidade de Psiquiatria Comunitária de Gondomar (utentes acompanhados em consulta de psicologia ou psiquiatria), Equipamento Social António Almeida Costa/Sta. Casa da Misericórdia de V. N. Gaia (seniores), Centro Social da Sé Catedral do Porto (seniores), Agrupamento de Escolas de S. Lourenço - Escola Básica de S. Lourenço (alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos com perturbações do espectro autista) e Equipamento Social José Tavares Bastos/Sta. Casa da Misericórdia de V. N. Gaia (seniores).

Continuou o 3º módulo XI Curso de Formação de Animadores Musicais, que se dedicou a preparar o espectáculo *Sonópolis*. Em Junho, os formandos trabalharam com um grupo de funcionários da Refinaria da Galp de Matosinhos, três grupos de percussão, um grupo de guitarras clássicas, um grupo de violinos, um grupo de flautas transversais e um grupo de gaitas de fole. Na Digitópia, decorreu a formação *Música para Jogos*.

JULHO 2016

Em Julho, terminou o XI Curso de Formação de Animadores Musicais, no âmbito do qual foi apresentado mais um espectáculo *Sonópolis*. Os grupos participantes foram trazidos pelos próprios formandos do curso a partir de projectos próprios que desenvolvem fora da Casa da Música. Para além de grupos de flautas transversais, violinos, gaitas de fole, guitarras, percussão e coros, participou também um grupo de funcionários da Refinaria GALP de Matosinhos.

Continuou o projecto Orquestra Energia Fundação EDP, tendo decorrido na Sala Suggia o concerto final do ano lectivo, com direcção de José Eduardo Gomes. Este espectáculo foi antecedido pelo estágio de final de ano dos núcleos de Amarante, Mirandela e Murça, o qual decorreu na Escola Secundária de Amarante e terminou com um ensaio aberto para cerca de 30 pessoas.

Em Julho, decorreu mais uma Maratona de Violoncelistas, a qual contou com a participação de cerca de 150 alunos de escolas do ensino vocacional e profissional de música. No palco Super Bock, foram apresentados três concertos por escolas de música: Ensemble de Trompas da ESMAE, Grupo de Percussão da Academia de Música de Vilar do Paraíso e Ensemble PerFisarmónica da Escola de Música de Perosinho.

A Orquestra Som da Rua fez-se representar no evento Uma Só Voz, no Rio de Janeiro, pelo coordenador do Serviço Educativo e director artístico do grupo – Jorge Prendas – e por dois elementos do projecto – Jorge Augusto e Ana Ribeiro –, utente e técnica de duas instituições que integram a Liga para a Inclusão Social, respectivamente. A semana Uma Só Voz decorreu de 19 a 23 de Julho no âmbito da Olimpíada Cultural do Rio de 2016 (Celebra) e, através de performances, workshops

e outros eventos culturais, pretendeu aumentar a visibilidade e dignidade da população sem-abrigo. Para além da Orquestra Som da Rua, estiveram representadas neste evento delegações de projectos desenvolvidos com indivíduos sem-abrigo de Austrália, Japão, Reino Unido, EUA e vários corais do próprio Rio de Janeiro.

O Serviço Educativo fez mais uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan, no Japão. Quatro formadores do Factor E! e o coordenador do Serviço Educativo iniciaram mais um Curso de Formação de Animadores Musicais, frequentado por 16 formandos, e deram ainda formação a 9 outros formandos de cursos anteriores que fazem agora parte da equipa residente de formadores desta sala de espectáculos. A equipa portuguesa dinamizou ainda os workshops *ABC dos Porquês* e *Bebé Waka*, um workshop de *Percussão Corporal* com um grupo de surdos e o workshop *Sing & Beat* com seniores.



AGOSTO 2016

Em Agosto, o Serviço Educativo colaborou no espectáculo *Bells*, produzido pela LusoEvents e apresentado na XVI Feira do Pinhal, em Oleiros. Esta colaboração concretizou-se através da participação do Ensemble de Gamelão num espectáculo que, evocando lendas musicais antigas, aliou a pirotecnia à música. Para além do Ensemble de Gamelão, participaram neste espectáculo um carrilhão, um vibrafone, um quarteto de cordas, um combo rock e dois cantores.

SETEMBRO 2016

Em Setembro, foram realizados os Workshops Primeiros Sons *Era uma Vez...*, *Na Ponta dos Dedos* e *Anikibebé*, tendo sido estreado *Novas Aventuras de Waka*, uma continuação de *Bebé Waka*, que decorreu nos dois anos lectivos anteriores.

No que diz respeito à Formação, decorreu a III Academia de Verão do Remix Ensemble, destinada a músicos de nível avançado nas seguintes áreas: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone, percussão, piano, harpa e direcção. No âmbito desta formação, realizaram-se dois concertos, abertos ao público, nos quais actuaram quer o Remix Ensemble, quer os alunos participantes. Em parceria com a APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical, decorreu *Cantar Mais na Casa da Música*, um misto de formação e espectáculo que apresentou uma plataforma digital de livre acesso que pretende constituir-se como uma ferramenta ao dispor de professores de música e outros educadores.

A apresentação da temporada de 2016/17 do Serviço Educativo foi pretexto para grandes elogios, na imprensa, a toda a sua actividade:

«A Casa da Música (CdM) anunciou esta semana ter resolvido investir na criação de um coro infantil. E fá-lo de um modo exemplar, através de um sector da Casa porventura responsável por alguns dos mais notáveis e inclusivos trabalhos da instituição, mesmo se na maior parte das vezes o faz longe dos holofotes da projecção mediática: o Serviço Educativo. É um dos mais fascinantes tesouros da CdM, cuja actividade está longe de ser entendida em toda a dimensão e esplendor.» (Valdemar Cruz)

In Expresso



OUTUBRO 2016

Outubro teve início com a comemoração do Dia Mundial da Música, no âmbito do qual o Serviço Educativo levou a cabo duas iniciativas: *Canto em Cada Canto*, que levou coros amadores ou provenientes do ensino vocacional de música a vários locais públicos da cidade do Porto para apresentarem performances musicais de 15 a 30 minutos. Ao final da tarde, reuniram-se na Praça da Casa da Música para, em simultâneo, voltarem a executar o reportório já apresentado durante o dia. No total, participaram na iniciativa 11 coros e decorreram 16 apresentações. O espectáculo *Tapete Mágico* foi reposto no Cine-Teatro Alba.

Integrado no Ano Rússia, foi apresentado o espectáculo *Pássaro de Fogo*, destinado a bebés e crianças até 6 anos de idade e respectivos acompanhantes adultos. Para famílias e público geral, decorreu em Outubro a estreia de *À Mesa*, um concerto encenado em que quatro turistas se encontram num restaurante e recriam uma série de situações bizarras e cómicas.

No âmbito das actividades regulares do Serviço Educativo, reiniciaram-se os workshops Sons para Todos e continuaram os workshops Primeiros Sons. Realizou-se também um workshop Música em Família *Pedro e o Lobo Mentiroso*.

Iniciou-se o 12º Curso de Formação de Animadores Musicais, no qual foram admitidos 26 músicos provenientes de diversos géneros e experiências musicais. Deu-se continuidade ao 5º Módulo do Saber Ouvir: 7º Curso Livre de História da Música, dedicado às *Músicas da Liberdade*, sob a orientação de Rui Vieira Nery.

Em parceria com o Espaço GNRation, mas nas instalações da Casa da Música, decorreu mais um Formar

na Digitópia, intitulado *Composing for the Eye and Ear: a guide to building an interactive audiovisual performance system*. Ainda no âmbito desta parceria decorreram mais duas séries de workshops Primeiros Bits: 1) *Música e Matemática*, duas sessões para alunos do 7º ano de escolaridade do ensino vocacional de música; 2) *O Som das coisas*, 3 sessões para alunos do 5º e 6º ano do ensino genérico.

Continuaram os projectos Orelhudo e Som da Rua, tendo este último feito uma apresentação pública no Centro Cultural de Rio Tinto.

A Fundação Casa da Música deu início ao projecto Coro Infantil, seleccionando três escolas do 1º ciclo do ensino público: Escola da Lomba (Campanhã), Quinta das Chãs (V. N. Gaia) e Escola dos Quatro Caminhos (Matosinhos). Nestas três instituições, passaram a ter lugar duas sessões semanais ao longo do ano lectivo, nas quais participam todos os alunos da escola.

Continuou também o projecto Orquestra Energia Fundação EDP, tendo decorrido duas acções de formação para professores lideradas pelo coordenador do Serviço Educativo: uma para os docentes de Mirandela e Murça e outra para os docentes de Amarante.

Iniciou-se o projecto Porto das Crianças, patrocinado pela Câmara Municipal do Porto, através do qual dois formadores do Factor E! dinamizaram várias sessões com escolas do 1º ciclo. As sessões decorreram na Casa da Música e nas respectivas escolas.

O Serviço Educativo fez mais uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan, no Japão. Quatro formadores do Factor E! e o coordenador do Serviço Educativo deram continuidade

ao IV Curso de Formação de Animadores Musicais e trabalharam também com alguns dos formandos dos cursos anteriores. Para além da formação e supervisão de actividades lideradas pelos antigos e novos formandos, os formadores orientaram os workshops *Bebé Waka*, *Bebé Grigri*, *Percussão Corporal* e *Coro do Dia*. Dinamizaram ainda uma jam session com público geral e um workshop para um grupo de indivíduos com necessidades educativas especiais. Por fim, participaram num espectáculo, *Playing with Classic*, com duas formandas do curso anterior.

Dois formadores do Factor E! estiveram na Philharmonie Luxembourg & Orchestre Philharmonique du Luxembourg, onde dinamizaram dois workshops de percussão corporal para famílias no âmbito do Festival Atlântico.

A Digitópia acompanhou o Remix Ensemble à inauguração do MAAT – Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia, em Lisboa, onde executaram peças do compositor Igor C. Silva, num concerto intitulado Carta Branca a Igor C. Silva.



NOVEMBRO 2016

Em Novembro, continuaram os workshops Sons para Todos e os workshops Primeiros Sons. Houve também um workshop Música em Família *Percussão Tradicional iTec*, um workshop Músico por um Dia *Coro do Dia*, um workshop Sexta Maior *Escola a Cantar* e uma semana especial de workshops de *Gamelão Animado*.

Continuaram as sessões do XII Curso de Formação de Animadores Musicais. Para professores do ensino pré-escolar e básico, decorreu uma sessão de Formar na Casa *Compor na Sala de Aula*, orientada por Helena Caspurro, onde se pretendeu fornecer aos participantes ferramentas de trabalho para poderem aplicar com os seus alunos.

No âmbito do Ano Rússia, foram repostos dois espectáculos já apresentados nos primeiros meses de 2016: *Orkestrioska*, para bebés e crianças até aos 6 anos de idade e respectivos acompanhantes adultos, e *A Rolha da Garrafa do Rei de Onde?*, para o ensino básico e secundário, famílias e público geral.

Continuaram os projectos Porto das Crianças, Orelhudo! e Som da Rua, tendo este último agrupamento feito uma apresentação pública no Fórum de Ermesinde no âmbito da sessão de abertura do ano lectivo da Liga para a Inclusão Social, entidade parceira do projecto.

Iniciaram-se os ensaios para o espectáculo “Nova Música para Novos Públicos”, no qual participaram o Remix Ensemble Casa da Música, a Orquestra Som da Rua (incluindo um grupo de alunos da Escola Superior de Educação do Porto que está a fazer um estágio neste projecto), o Grupo Coral Cor da Voz (Sta. Casa da Misericórdia da Maia), o Coral de Letras da Universidade do Porto e um grupo de alunos do Conservatório de



Música do Porto. No concerto, foram executadas uma peça de Daniel Moreira (encomenda da Casa da Música, estreia mundial) e uma peça de Christian Mason que contou com a participação do público (estreia em Portugal, encomenda da Art Mentor Foundation Lucerne).

Continuaram os ensaios do Coro Infantil Casa da Música, tendo-se iniciado em Novembro as sessões na terceira escola que participa neste projecto, a Escola Básica dos 4 Caminhos.

Continuou também o projecto Orquestra Energia Fundação EDP, tendo em Novembro decorrido dois workshops de composição musical colectiva orientados pelo formador Óscar Rodrigues: um em Murça para as orquestras de Murça e Mirandela, e outro em Amarante para a orquestra de Amarante.

No âmbito da parceria com o espaço GNRation, em Braga, houve mais um ciclo de workshops Primeiros Bits sob o tema *Compor para Imagens que Mexem*, destinado a alunos dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, e um workshop Ableton Live *Advanced/Max for Live/Live and Video* para profissionais.

A convite da Orquestra Fervença, a equipa Digitópia orientou um mini projecto de criação musical colectiva de dois dias no Conservatório de Música e Dança de Bragança, tendo o mesmo terminado com uma apresentação ao público. Nesta actividade, participaram alunos do ensino básico e vocacional de música.

DEZEMBRO 2016

Em Dezembro, continuaram os workshops Sons para Todos e os workshops Primeiros Sons.

Para escolas do ensino básico e secundário, famílias e público geral, foi apresentado o espectáculo encenado *Natal Português* por alunos e professores da Escola Profissional de Música da Jobra. O concerto “Nova Música para Novos Públicos”, do Remix Ensemble Casa da Música, foi apresentado na Sala Suggia, com a participação da Orquestra Som da Rua (incluindo um grupo de alunos da Escola Superior de Educação do Porto que fez um estágio neste projecto), o Grupo Coral Cor da Voz (Sta. Casa da Misericórdia da Maia), o Coral de Letras da Universidade do Porto e um grupo de alunos do Conservatório de Música do Porto. Foi executada uma peça de Daniel Moreira (encomenda da Casa da Música, estreia mundial) e uma outra peça de Christian Mason (estreia em Portugal, encomenda da Art Mentor Foundation Lucerne). No Teatro de Vila Real foi realizado o espectáculo *Orkestrioska*.

Concluiu-se o 1º módulo do XII Curso de Formação de Animadores Musicais, orientado por Tim Steiner e Sam Mason. Durante um fim-de-semana, os formandos trabalharam com um grupo de crianças e adolescentes provenientes de um projecto social e musical de Gondomar, bem como com um grupo de alunos da Academia de Música de Castelo de Paiva. O fim-de-semana terminou com uma apresentação ao público na Sala 2. Decorreu também o Formar na Digitópia *Composing and Performing with Ableton Live and Max4Live*, orientado por João Lobato e Tiago Ângelo.

Continuaram os projectos Orelhudo!, Porto das Crianças, Orquestra Energia Fundação EDP, Coro Infantil Casa da Música e Orquestra Som da Rua.





3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES

Os Agrupamentos Residentes da Casa da Música são a estrutura pilar da programação, permitindo no seu conjunto interpretar todo o legado da música ocidental desde a Idade Média aos nossos dias e manter uma oferta regular de concertos de grande qualidade ao longo de todo o ano. Contando com músicos altamente qualificados e com a excelência artística dos seus maestros titulares, qualidade reconhecida internacionalmente pelas mais prestigiadas instituições musicais e revistas da especialidade, os Agrupamentos Residentes permitem realizar uma programação extremamente coerente, em linha com as orientações definidas pela Direcção Artística e de Educação para cada ano de actividade da Casa da Música. Ao longo de 2016 a sua actividade foi determinante para o sucesso da missão da Casa da Música, sendo de destacar o aumento de concertos de todos os agrupamentos a nível nacional. Nas páginas seguintes, olharemos em mais detalhe a programação da Orquestra Sinfónica, do Coro, da Orquestra Barroca e do Remix Ensemble Casa da Música.



ORQUESTRA SINFÓNICA

CASA DA MÚSICA

Do Concerto de Ano Novo, com valsas, polcas e mazurcas dos grandes mestres da música russa, ao Concerto de Natal, com a fantástica música do Quebra-Nozes de Tchaikovski, a Orquestra Sinfónica apresentou 48 concertos na Sala Suggia em 2016, desempenhando um papel fundamental na programação do País Tema, A Rússia, e em todas as narrativas da Casa da Música.

Como forma de diversificar a oferta de repertório e horários, a Orquestra Sinfónica apresenta-se em dias diferentes do fim de semana e em horários distintos, estabelecendo linhas de programação específicas para cada um desses dias. Às sextas, apresenta a Série Clássica, interpretando as obras mais conhecidas do repertório no formato mais tradicional de concerto. Aos sábados dá preferência às estreias de peças contemporâneas e a obras de grande dimensão na Série Descoberta. Aos domingos conta com Concertos Comentados onde as obras são antecedidas por uma explicação com exemplos da Orquestra. Uma quarta linha de programação da orquestra celebra as efemérides do ano e algumas das narrativas da Casa em concertos Fora de Série. Esta forma de estrutura a programação tem dado uma resposta eficaz aos públicos diversos da Casa da Música e que procuram uma oferta regular de concertos, quer pela simples fruição da música, quer pela necessidade de conhecer novo repertório e aprofundar os seus conhecimentos musicais. A venda em assinaturas destas séries proporciona igualmente descontos muito significativos e que são fundamentais para a fidelização do público. Em 2016 a Série Clássica teve 16 concertos, a assinatura Fora de Série contou com 14 concertos, o Ciclo Descoberta integrou pela primeira vez concertos do Ciclo de piano e de outros Agrupamentos Residentes num total de 12 espectáculos, 9 dos quais realizados pela Sinfónica, e, por fim, foram apresentados 9 Concertos Comentados.

Contando sempre com uma criteriosa escolha de solistas, especialistas em repertórios específicos, a Orquestra Sinfónica acompanhou árias de óperas italianas nas vozes de Ezgi Kutlu e Barry Banks, canções de Mahler na interpretação do barítono André Schuen, os cantores Susana Gaspar, Robert Murray e Andre Foster-Williams na Criação de Haydn, o baixo Alexei Tanovitski em canções russas, contando com o intenso lirismo da violoncelista Stephanie Huang, dos violinistas Viviane Hagner, Benjamin Schmid, Thomas Zehetmair, Alina Ibragimova ou do jovem português Afonso Fesch. As obras concertantes para piano e orquestra subiram ao palco com Mey Yi Foo, António Rosado e uma apurada selecção dos mais jovens pianistas portugueses da actualidade. Solistas inesperados foram os compositores e DJs Mason Bates, Gabriel Prokofiev, Sérgio Pacheco e Bruno Costa que transportaram a Orquestra Sinfónica ao universo arrojado da música urbana e reservaram também uma estreia mundial para o Porto com o novo Concerto para gira-discos e orquestra de Gabriel Prokofiev. A estreia de um novo concerto para acordeão de Georges Aperghis, Compositor em Residência 2016, trouxe pela primeira vez à Casa da Música o acordeonista Teodoro Anzellotti.

A Orquestra Sinfónica contou com a colaboração de maestros de reputação mundial. Para além do seu titular Baldur Brönnimann e do seu Maestro Principal Convidado, Leopold Hager, dirigiram a Orquestra em 2016 Pablo Rus Broseta, José Eduardo Gomes, Adrian Prabava, Takuo Yuasa, Brad Lubman, Martin André, John Storgards, Vassily Sinaisky, Pedro Neves, Christoph Altstaedt, Olari Elts, Michael Sanderling, Joseph Swensen, Peter Rundel, Douglas Boyd, Otto Tausk, Stefan Blunier e Mikhail Jurowski. Este ano Artista em Associação na Casa da Música, o maestro, oboísta e compositor Heinz Holliger dirigiu o seu próprio Concerto para violino em estreia nacional, contando com o aclamado Thomas Zehetmair como solista.



No ano em que a Rússia foi o País Tema, ganhou particular relevo a apresentação das integrais das Sinfonias de Prokofieff e dos Concertos para piano de Rachmaninoff. Ainda em linha com o País Tema, foram apresentadas grandes obras-primas do repertório sinfónico como a Sagração da Primavera, os Quadros de uma exposição, as Danças Polovtsianas, a Sinfonia Patética e o bailado Quebra-nozes, para além da estreia em Portugal da versão em cine-concerto do bailado Romeu e Julieta de Prokofieff. Mas porque a programação nunca se esgota no País Tema, ao longo de 2016 a Orquestra Sinfónica deu a ouvir com a regularidade semanal que se apresenta obras tão emblemáticas como os Paraísos Artificiais de Luís de Freitas Branco, as suites de Peer Gynt de Grieg, a Sinfonia do Novo Mundo de Dvorák, a Sinfonia Hafner de Mozart ou a Nona Sinfonia de Mahler, entre tantas outras peças favoritas. Em momentos particularmente grandiosos, nos quais a Orquestra se juntou ao Coro Casa da Música, foram apresentadas obras corais sinfónicas como A Criação de Haydn, a Cantata para o 20º Aniversário da Revolução de Outubro de Prokofieff ou Sinfonias corais de Chostakovitch, na maior parte dos casos em concertos de lotação esgotada.

A música portuguesa esteve representada ao mais alto nível com obras de Vasco Mendonça, Luís Tinoco, António Chagas Rosa, Pedro Amaral e Luís de Freitas Branco, para além da nova estreia mundial resultante da encomenda da Casa da Música ao seu Jovem Compositor em Residência, António Sá-Dantas. Ao nível das digressões, são de salientar as presenças da Orquestra Sinfónica nos prestigiados festivais internacionais de Espinho e da Póvoa de Varzim, para além do seu regresso à temporada de concertos do Auditório Nacional de Madrid. Igual destaque mereceram os Concertos nos Aliados, na Maia, V.N. Gaia e no Norte Shopping, os quais reuniram milhares de espectadores.

Em 2016 foram lançados e realizados concursos para preenchimento dos lugares de Chefe de Naípe de Viola, Violoncelo, Trompa e Violino II, tendo sido selecionados candidatos em todos os referidos instrumentos, excepto em violino II. Em cumprimento do regulamento aplicável, todos os selecionados se encontram a realizar períodos probatórios até que estejam reunidas as condições para, se for o caso, virem a ocupar os lugares para os quais concorreram.

REMIX ENSEMBLE

CASA DA MÚSICA

A música portuguesa e os seus intérpretes, os Clássicos Russos do século XX, um projecto cénico sobre A Viagem de Inverno com assinatura de Nuno Carinhas e as retrospectivas de Georges Aperghis, Compositor em Residência, e do oboísta, compositor e maestro Heinz Holliger, Artista em Associação, constituíram momentos-chave da programação do Remix Ensemble em 2016.

O percurso ao longo do Ano Rússia começou com o período neoclássico de Stravinski e prosseguiu com obras maiores de Alfred Schnittke, numa retrospectiva que incluiu o fabuloso Requiem na companhia do Coro Casa da Música. A música que atraiu os olhares do Ocidente para os criadores da União Soviética deu-se a conhecer através de obras de Gubaidulina, Denisov e Elena Firsova no Festival Música & Revolução, este ano sob o tema Surrealismo Socialista e centrando-se em obras banidas pelo regime soviético.

O compositor, oboísta e maestro suíço Heinz Holliger dirigiu pela primeira vez o Remix Ensemble e deu a conhecer algumas das músicas pelas quais ficou internacionalmente conhecido como uma das figuras de proa da criação musical. Georges Aperghis é um dos nomes associados à internacionalização do Remix Ensemble e a sua obra mereceu este ano um lugar especial, não fosse ele o Compositor em Residência 2016.

A vocação que o Remix Ensemble sempre assumiu na divulgação da música e dos criadores portugueses deu corpo a novas composições de António Sá Dantas, o Jovem Compositor em residência 2016, e Daniel Moreira, este último incluído num projecto inédito de música participativa com a comunidade de músicos amadores e com o público.

O encenador Nuno Carinhas foi o convidado para levar à cena A Viagem de Inverno de Schubert na reinterpretação

de Hanz Zender, naquele que foi um dos momentos altos da programação de 2016 e um concerto muito elogiado pela crítica. Para além deste concerto que contou com o grande tenor Christoph Prégardien, a música vocal teve vários momentos de destaque, contando com as vozes do barítono Ivan Ludlow, da soprano Christina Daletskaja, da meio-soprano Iris Oja, para além de diversos cantores portugueses como Raquel Camarinha, Ângela Alves, Leonor Melo e João Terleira. Outros solistas, como o violoncelista Anssi Kartunen, o clarinetista Vítor Pereira e os violinistas José Pereira e Angel Gimeno, tiveram um papel de relevo na interpretação de obras concertantes. Um projecto realizado em torno da residência artística de Heinz Holliger deu ainda origem a um concerto muito especial e que contou com a maior parte dos músicos do Remix Ensemble no papel de solistas para interpretar obras do compositor suíço, escritas para os seus respectivos instrumentos, em vários espaços da Casa da Música, levando o público a conhecer o edifício ao som dessas peças de Holliger, tocadas na sua presença.

Em 2016 realizou-se a terceira edição da Academia de Verão Remix Ensemble, a qual recebeu participantes de oito nacionalidades diferentes – portuguesa, norte-americana, francesa, búlgara, alemã, taiwanesa, espanhola e polaca. Incluiu uma masterclass de direcção orientada por Peter Rundel e masterclasses para instrumentistas orientadas por membros do Remix Ensemble, terminando com dois concertos de entrada livre.

Por fim, cabe referir o estrondoso sucesso do projecto que levou o Remix Ensemble a acompanhar a banda Mão Morta em concertos nas cidades de Coimbra, Braga, Lisboa e Porto. Com arranjos inéditos de Telmo Marques, o Remix acompanhou esta banda incontornável do rock português em concertos de lotação esgotada e que recolheram amplos louvores da crítica. Cabe ainda referir a participação do Remix Ensemble no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.



ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

A melhor música do Barroco mostrou-se em todo o seu esplendor nas interpretações da Orquestra Barroca Casa da Música e dos grandes solistas de reputação internacional que figuraram na sua programação ao longo de 2016. Em Ano Rússia, a Orquestra Barroca acompanhou pela primeira vez a violinista Alina Ibragimova, apresentando concertos de Bach num programa que levou a Orquestra à nova sala do Convento São Francisco de Coimbra. Ainda no âmbito do país tema, a Orquestra Barroca actuou pela primeira vez com o aclamado violinista Dmitri Sinkovsky em dois projectos distintos. Num programa dedicado à música na corte de Catarina A Grande, apresentou concertos no Museu do Douro, na Régua, e na Sala Suggia da Casa da Música. Respondendo a uma encomenda específica da Câmara Municipal de Braga, apresentou as Quatro Estações de Vivaldi no Festival Braga Barroca, constituindo este concerto um programa extra na programação da Orquestra, tão importante para a sua solidificação e qualidade artística. Estes dois grandes nomes russos da discografia internacional vieram contribuir para o reconhecimento crescente da Orquestra Barroca.

O grande especialista de música antiga e solista reconhecido no domínio do oboé barroco, Alfredo Bernardini, concebeu um programa para celebrar a Páscoa, contando também com um nome maior da música vocal, o baixo Peter Kooij. Estes dois artistas colaboraram nos concertos que a Orquestra Barroca apresentou na Casa da Música e na Igreja de São Francisco, em Guimarães, no âmbito da programação do 1º Festival de Música Sacra de Guimarães.

A música que marcou a vida cultural da corte de São Petersburgo no tempo de Catarina II, a Grande, foi também o alvo de um dos concertos dirigidos pelo titular da Orquestra, Laurence Cummings, dando a conhecer obras de grande originalidade. Pelo meio de tão imperdíveis sugestões, ficou ainda a música de Vivaldi, Telemann, Haendel, Galuppi, Graupner, Corelli, e de outros nomes que fizeram do Barroco um dos períodos mais adorados de toda a História da Música. Para encerrar o ano, o Concerto de Natal contou com um programa festivo na companhia do Coro Casa da Música, apresentado em três dias consecutivos nas cidades de Guimarães, Braga e Porto.

Resultado de uma profícua colaboração com a Associação Comercial Portuense, os Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música apresentaram-se novamente em dois recitais de lotação esgotada no Salão Árabe do Palácio da Bolsa.

O ano de 2016 ficou indiscutivelmente marcado pelo número crescente de concertos da Orquestra Barroca noutras cidades de Portugal.



CORO CASA DA MÚSICA

Ao longo de 2016, o Coro Casa da Música percorreu obras-primas emblemáticas da música coral ao longo de doze programas diferentes. Sob a direcção do seu maestro titular Paul Hillier, o nome mais premiado da direcção coral a nível internacional da actualidade, o Coro apresentou *As Vésperas* de Rachmaninoff, aquela que é a obra mais conhecida do repertório coral ortodoxo, um concerto inteiramente dedicado à música de Lopes-Graça e que irá resultar num CD monográfico e primeiro registo comercial do Coro, as deliciosas Valsas de Amor de Brahms acompanhadas por piano a quatro mãos num programa gravado pela RTP e apresentado no Porto e Guimarães, e um concerto com grandes tesouros da música coral ortodoxa programado no âmbito do País Tema, a Rússia.

O maestro Kaspars Putnins, nome incontornável na direcção coral do norte da Europa e da discografia internacional, dirigiu uma obra maior da compositora russa Sofia Gubaidulina, *Cântico ao Sol*, num concerto extremamente original e que contou com obras célebres de Bach e Brahms. Este concerto, integrado na programação do País Tema, contou com o violoncelista Filipe Quaresma na qualidade de solista. Para além da pureza e harmonia das vozes acapela, o Coro Casa da Música participou em diversas obras corais sinfónicas na companhia dos agrupamentos residentes. Em Ano Rússia na programação da Casa da Música, apresentou a grandiosa *Cantata* de Prokofieff e participou em duas Sinfonias de Chostakovitch que encerram com majestosos corais. Estes concertos fizeram parte do cartaz do Festival Música e Revolução. Na companhia da Orquestra Sinfónica, o Coro deu a ouvir a mais conhecida oratória de Haydn e aquela que é uma das mais espectaculares narrativas bíblicas da história da música, *A Criação*. Este concerto, que apresentou a versão inglesa da obra, teve lotação esgotada.

Os ambientes profundamente meditativos das obras corais de Schnittke, nomeadamente do seu *Requiem*, marcou os concertos de Páscoa da Casa da Música, e o contraste com o estilo exuberante e virtuosos da escrita vocal de Scarlatti, com que o Coro Casa da Música celebrou o Natal na companhia da Orquestra Barroca, completaram um ano de música extraordinária. Neste programa especialmente desenhado para celebrar o Natal, o Coro apresentou-se na companhia da Orquestra Barroca em três concertos consecutivos nas cidades de Guimarães, Braga e Porto.

“O Coro demonstrou a sua reconhecida qualidade realizando uma boa interpretação do Requiem...”

(Pedro M. Santos)

In Público

Facto da maior importância para a continuidade do trabalho artístico que o Coro tem vindo a realizar desde a sua fundação foi a renovação do contrato com o seu maestro titular e fundador, Paul Hillier, para o triénio 2017-19.







4. OUTROS CICLOS ANUAIS

CICLO DE JAZZ

Atravessando várias gerações de artistas com tendências estilísticas heterogéneas, o Ciclo Jazz 2016 desdobrou-se por 21 concertos ao longo do ano (10 dos quais duplos), incluindo quatro concertos de novos valores do jazz e os festivais Spring ON! e Outono em Jazz.

Foram várias as figuras históricas do jazz presentes neste ciclo. O quinteto de Ramsey Lewis, um pianista que atingiu o topo da popularidade nos anos 60 e 70, trouxe as sonoridades eléctricas ao apresentar o seu disco *Taking Another Look* (2015) – um novo olhar sobre o álbum clássico *Sun Goddess* (1974) que marcou incontornavelmente a sua carreira. Seguiram-se dois concertos liderados por bateristas igualmente históricos: Billy Cobham, figura influente da fusão jazz-rock e membro-fundador da seminal Mahavishnu Orchestra no início da década de 70; e Jack DeJohnette, surpreendendo com um projecto em que tocou a solo um outro instrumento ao qual não é usualmente associado, o piano, apresentando em concerto o disco *Return*. O célebre saxofonista Branford Marsalis trouxe o seu quarteto já com 30 anos de rodagem, conhecido pela comunicação quase telepática entre os seus membros. Nesta digressão, contou com a colaboração do cantor multipremiado Kurt Elling, apresentando o novo álbum conjunto *Upward Spiral*.

Também na Sala Suggia, a Orquestra Jazz de Matosinhos continuou a revelar-se presença indispensável neste ciclo com dois projectos que a juntaram a convidados especiais. O primeiro foi Sérgio Godinho, num concerto que esgotou a lotação e deu novos contornos ao repertório deste autor fundamental da música portuguesa. Em Dezembro foi a vez do influente pianista americano Fred Hersch. Ambos os concertos incluíram arranjos originais criados especialmente para estas ocasiões. O sucesso alcançado no concerto com Sérgio Godinho motivou a sua reposição na rentrée

da temporada em Setembro, na Avenida dos Aliados, perante um público de 12.500 pessoas.

O Outono em Jazz regressou para a sua 4ª edição e contou também com artistas de grande relevo internacional. Abriu com dois nomes lendários que pela primeira vez se juntaram num projecto comum: o pianista cubano Chucho Valdés e o saxofonista americano Joe Jovano. O dueto da cantora Maria João com o compositor e guitarrista Guinga foi também uma estreia em Portugal, num concerto dedicado inteiramente à música singular do músico brasileiro e que conquistou o público. O cartaz apelativo e abrangente desta edição incluiu ainda o mestre argentino do bandoneón Dino Saluzzi; o jazz nórdico dos Angles 8, projecto lançado pelo saxofonista sueco Martin Küchen; o free-jazz dos turcos Konstrukt, que convidaram o saxofonista português Rodrigo Amado; um concerto de piano solo com o suíço Moncef Genoud; os sons vanguardistas do trio galego Sumrrá; e a cantora portuguesa de raízes africanas Selma Uamusse, apresentando o primeiro disco em nome próprio.

Os novos valores do jazz apresentaram-se em fins-de-tarde das terças-feiras, na Sala 2, e entre estes incluíram-se vários compositores/solistas que, apesar da juventude, já colecionam provas dadas nos circuitos nacionais. Foi o caso do quarteto que junta os portugueses João Hasselberg, Luís Figueiredo e Joel Silva ao guitarrista holandês Reinier Baas, ou ainda do projecto em octeto do saxofonista Desidério Lázaro e o Trio de Gonçalo Marques com o pianista Jacob Sacks. A estes juntou-se o já habitual concerto da ESMAE Big Band, trazendo novos arranjos e composições para orquestra de jazz, realizados e tocados por alunos da Licenciatura em Jazz daquela escola.

Também centrado nas novas tendências do jazz, o festival Spring ON! trouxe à Sala 2 um conjunto de seis propostas em três noites de um único fim-de-semana, no



âmbito da narrativa O Rito da Primavera. Para além dos portugueses The Rite Of Trio, Slow is Possible e Hitchpop, apresentaram-se projectos do Luxemburgo (Pol Belardi's Force), França (Chrombl) e Suécia (Circadia).

A abertura do Café Casa da Música trouxe uma nova linha de programação para além do Ciclo de Jazz. Sempre às quintas-feiras à noite, a partir de Junho, apresentaram-se nesse espaço 19 projectos diferentes em concertos de entrada livre que atraíram uma grande diversidade de públicos.

A parceria com produtores externos deu lugar também a concertos de grande qualidade, destacando-se a vinda do saxofonista sensação de jazz Kamasi Washington, largamente destacada pela imprensa, e grandes vozes como Hailey Tuck, Sarah McKenzie, John Pizzarelli e Sara Gazarek (esta integrada na programação do Outono em Jazz).

CICLO DE PIANO



No ano em que o país tema da programação da Casa da Música foi a Rússia, os mais aclamados representantes da grande tradição da Escola Russa estiveram presentes no Ciclo de Piano EDP, caracterizando diferentes gerações da mais aclamada linhagem de pianistas da actualidade. De entre os notáveis premiados do Concurso Tchaikovski de Moscovo, apresentaram-se em recital o mais jovem vencedor de sempre, Grigory Sokolov, que uma vez mais esgotou a lotação da Sala Suggia, e o virtuoso que conquistou a Medalha de Ouro em 1990, Boris Berezovsky, encerrando o dia de homenagem à pianista Helena Sá e Costa e no qual a Casa da Música acolheu mais de 600 pianistas em pequenos recitais. Aluna do lendário Heinrich Neuhaus, também laureada do Concurso Tchaikovski, Elisso Virsaladze foi outra das figuras de cartaz deste legado russo, apresentando um programa especialmente construído para a narrativa Transgressões e que reuniu transcrições para piano de óperas célebres.

Da nova geração de pianistas que após estudarem em Moscovo conquistaram prestigiados e disputados concursos internacionais, estrearam-se a solo na Casa da Música os ucranianos Vadym Kholodenko e Alexander Romanovsky, trazendo nas respectivas bagagens os primeiros prémios dos concursos Van Cliburn e Busoni, e

contratos exclusivos com grandes editoras internacionais. Esta foi também a primeira vez que estes aclamados pianistas tocaram a solo em Portugal. O jovem pianista portuense Nuno Ventura de Sousa é ele próprio discípulo de um dos grandes mestres russos da actualidade, o pianista Vladimir Viardo, e também ele cumpriu a tradição de inaugurar o Ciclo de Piano como representante da nova geração de pianistas em Portugal.

Dos Estados Unidos da América chegaram pela primeira vez a Portugal as irmãs Naughton, as gémeas que tomaram as plataformas de concerto de rompante com prodigiosos recitais a quatro mãos. Trouxeram consigo um dos tesouros do repertório russo, a Suite do Quebra Nozes de Tchaikovski, alinhando o seu recital com a programação do Ano Rússia. A estreia a solo do pianista austríaco Markus Hinterhäuser em Portugal assinalou o 10º aniversário da morte da grande compositora russa Galina Ustvol'skaya naquela que representou uma oportunidade única para escutar a integral das suas Sonatas para piano, obra de uma originalidade ímpar. Coube ao pianista portuense Pedro Burmester encerrar o Ciclo de Piano. Também ele discípulo de grandes professores russos, interpretou obras favoritas de Bach, Beethoven e Liszt num recital que esgotou a Sala Suggia.

CICLO TERÇAS FINAL DA TARDE



O Ciclo Terças Fim de Tarde é dedicado à divulgação dos Novos Valores da Música, designadamente do Jazz, Fado e da Música de Câmara.

No caso da música erudita, este espaço da programação da Casa da Música foi principalmente preenchido pelos grupos e solistas vencedores dos vários prémios nacionais com os quais a CM tem protocolos de colaboração como seja o Prémio de Jovens Músicos/ Antena 2, Prémio da Academia de Santa Cecília, Prémio Conservatório de Música do Porto / Casa da Música.

A estes juntaram-se alguns grupos de câmara provenientes de parcerias com produtores externos, como por exemplo Trompas Lusas e o Art Music Ensemble, Duo XL.

CAFÉ CASA DA MÚSICA

Em 1 de Junho, abre o novo CAFÉ CASA DA MÚSICA, espaço que vem responder a uma necessidade, constatada há bastante tempo, de aproximar a Casa da Música à comunidade artística e criativa que se relaciona com a música, tendo em vista estimular a sua capacidade de criação e o robustecimento de projectos artísticos. Aliás, é desta comunidade artística que resultarão os futuros projectos musicais mais relevantes da música portuguesa e que enriquecerão a programação dos próximos anos.

A Fundação Casa da Música procurou encontrar um espaço que acolha, com regularidade, os projectos emergentes com maior valor e dar a conhecer ao público o que de mais qualidade e inovador se está a fazer no momento, bem como dar espaço à apresentação de projectos académicos oriundos das escolas de formação musical. Verificou-se consensual que despertar o público para os novos projectos artísticos, procurando que os passe a acompanhar, é extraordinariamente positivo para a comunidade artística e para o processo de criação.

A Fundação Casa da Música tem tido a experiência de montar um palco com este propósito, porém, apenas com carácter temporário, no período de Verão. Mesmo assim, é notório o estímulo que trouxe a alguns dos projectos aí apresentados, designadamente com impacto no seu desenvolvimento e consolidação e no crescimento artístico dos seus protagonistas.

Em 2016, o Café Casa da Música, quer no palco exterior quer no interior, acolheu 85 concertos, dos mais variados estilos e géneros musicais, como sejam:

- **Fado** (Diogo Aranha, Francisco Sobral, Elsa Vaz, Rui Oliveira, Patricia Costa, Atlantida)
- **Jazz** (Mariana Vergueiro, Nuno Costa Trio, Salvador Sobral / Excuse Me, Lúcia Martinez Quarteto, André Carvalho Quinteto, AP Quarteto, The Amplecators, Mariana Vergueiro, Liftoff, Metamorfose, André Santos feat. Tristan Renfrow & Matt Adomeit, Grilo e a Longifolia, Bode Wilson, Mané Fernandes, “BounceCore”, Alexandre Dahmen Trio, Fátima Serro, Beatriz Pessoa, AP Quarteto, César Cardoso, Filipe Teixeira Quinteto)
- **Pop Rock** (Alright Gandhi, Jota Erre, Duquesa, Lola Lola, Leiden, Rui Vilhena e os Aliados, Lucas/ Medeiros, Los Waves, Rita Damásio, Um Corpo Estranho, We Find You, André Tentugal & Eurico Amorim, Captain Boy, Elias, Slimmy Solo, Duquesa)
- **World music** (Florentino, Fado violado, Palankalama, André Rio, YB Solo Project, Nega Jaci, Elsa Vaz, Saulo Haikai, Fado Violado, Milonia, MAP, Duo Douro Negro, Evois, DJ Dealy/ Mada Treku, Mina, Estrela Leminski e Téo Ruiz, Coladera, Francisco Almeida e Juan de la Fuente)
- **Electrónica** (DJ Sininho, DJ Rodrigo Afreixo, Cristina Regadas+ José Almeida Pereira, STURKEN, OCP- Operador de Cabine Polivalente, GOM GOM, Átila)
- **Escolas de Música** (Escola Profissional de Música de Espinho, Conservatório de Música de Jobra, Escola de Música de Viana do Castelo, Ensemble de Trompas da ESMAE, Grupo de Percussão da Academia de Vilar do Paraíso, Ensemble Escola Música de Perosinho)
- **Outros** (Celina da Piedade, Nega Jaci, Filho da Mãe, MAP, Quelle Dead Gazelle, We Bless This Mess, Marcos Tavares, S. Pedro, Cláudio César Ribeiro, Birds Are Indie, João Canedo, Tatanka, Diana Martinez- Acústico, Mr Gallini, Bloom JP Simões, Seruicho, Minta, Partisan Seed)







5. APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA 2016

Uma das características mais distintivas da Casa da Música é o estímulo constante à criação artística e à promoção nacional e internacional da música dos nossos dias, com particular ênfase na música portuguesa.

Esse apoio, que remonta ao início do projecto artístico, reflecte-se sobretudo nas encomendas regulares de novas obras, nas estreias mundiais, europeias e nacionais incluídas frequentemente na programação, mas também na difusão da música contemporânea em geral e do repertório português em particular. O número das encomendas já realizadas pela Casa da Música até ao final de 2016 ultrapassou já o impressionante número de 200 novas obras que, em muitos casos, gozam de uma significativa circulação internacional.

Resultando, também, das diversas parcerias artísticas internacionais que a Casa da Música mantém com instituições congéneres, muitas das obras são estreadas no Porto, pelos agrupamentos residentes, colocando a cidade na vanguarda da criação artística contemporânea. Estas encomendas incluem regularmente o repertório dos agrupamentos da Casa da Música, nomeadamente aquele que é apresentado em digressões, reforçando a imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

No ano de 2016, estas vertentes da promoção e do incentivo à criação contemporânea estiveram uma vez mais patentes na programação. No âmbito das encomendas da Casa da Música, foram estreadas as seguintes obras:

- Janeiro; **Vasco Mendonça** (Portugal): Still Point, para orquestra (estreia mundial; encomenda da Casa da Música e Câmara Municipal de Matosinhos)
- Junho; **António Breitenfeld** Sá-Dantas (Portugal): perante sonora flor esta, para orquestra (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Julho; **Gabriel Prokofiev** (Reino Unido): Concerto para turntables e orquestra (estreia mundial: encomenda da Casa da Música e Bergen Philharmonic Orchestra)
- Outubro; **Georges Aperghis** (Grécia): Concerto para acordeão e orquestra (estreia em Portugal: encomenda da Casa da Música, Bayerische Rundfunk “Musica Viva”)
- Outubro; **António Breitenfeld** Sá-Dantas (Portugal): Ferocidade, para trio de câmara (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Novembro; **António Breitenfeld** Sá-Dantas (Portugal): Désir t’a appris l’inanité du désir, para ensemble (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Dezembro; **Daniel Moreira** (Portugal): Do desconcerto do mundo, para ensemble e comunidade amadora (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)

No âmbito das encomendas realizadas pela Casa da Música para estreia em 2016, foi adiada a apresentação da nova obra de Virgílio Melo por motivos de saúde que impediram o compositor de concluir a obra.

A partir do ano de 2007, a Fundação Casa da Música reforçou o impulso à política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas. Contando com os mais prestigiados compositores dos nossos dias, dando a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional, este é um dos programas mais consistentes e bem-sucedidos da política cultural da

Casa da Música. No rol de Compositores em Residência desde 2007 contam-se nomes como os de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012), Luca Francesconi (2013) Unsuk Chin (2014) e Helmut Lachenmann (2015). Desde essa data, a nomeação de um Jovem Compositor em Residência deu um inequívoco apoio à mais jovem geração de compositores portugueses, contando com múltiplas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012) Marco Barroso (2013) Ana Seara (2014) e Nuno da Rocha (2015). Grandes nomes da composição a nível internacional como Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011), Salvatore Sciarrino (2013) ou Peter Eötvös (2014) integraram, ainda, o rol de Compositores em Associação.

A personalidade escolhida para Compositor em Residência 2016 foi Georges Aperghis (Grécia, 1945). A sua obra foi alvo de uma retrospectiva na Casa da Música, com destaque para a estreia nacional do seu novo Concerto para acordeão e orquestra pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, resultado de uma encomenda conjunta da Casa da Música e da Bayerische Rundfunk.

A Casa da Música promoveu em 2016 duas Residências Artísticas da maior importância: do grande oboísta, compositor e maestro Heinz Holliger (Suíça, 1939), contando com a sua presença em vários concertos, e do compositor e DJ Gabriel Prokofiev, apresentando, entre outras obras, um novo Concerto para turntables e orquestra, resultado de uma encomenda conjunta da Casa da Música.

Anónio Sá Dantas foi o Jovem Compositor em Residência 2016. Nesse âmbito, recebeu três novas encomendas da Casa da Música, todas elas estreadas durante o ano.

No âmbito da sua apresentação no prestigiado Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, o Remix Ensemble interpretou em estreia mundial obras de:

- **Sara Carvalho:** Sobre a areia o tempo poisa
- **Jeremias Iturra** Colour Field
- **José Andreo Gázquez** Frío de Límites

Nas áreas do jazz, do pop, do rock e do fado, a Casa da Música tem sido uma verdadeira plataforma de apresentação de novos projectos, muito particularmente de músicos nacionais. Nesse âmbito, em 2016 deu ênfase à apresentação de novos trabalhos de diversos criadores da nova geração de músicos nacionais e internacionais.



6. INCENTIVO À MÚSICA PORTUGUESA

“Das instituições de programação portuguesas com maior poder orçamental tem sido a Casa da Música aquela que mais se tem dedicado à promoção da música de compositores portugueses do nosso tempo.”

(Diana Ferreira)

In Público

A música portuguesa tem todos os anos especial destaque na programação da Casa da Música, nomeadamente pela presença regular de compositores contemporâneos bem como de intérpretes nacionais. A abertura do Ciclo de Piano contou com a estreia em recital na Sala Suggia do jovem Nuno Ventura de Sousa, tendo este Ciclo encerrado com o consagrado Pedro Burmester num recital com lotação esgotada. O pianista António Rosado e o violinista Afonso Fesch foram solistas com a Orquestra Sinfónica. A integral dos Concertos para piano e orquestra de Rachmaninoff, apresentada pela Orquestra Sinfónica, deu destaque aos jovens pianistas portugueses João Xavier, João Bettencourt, Rafael Kyrichenko e Raúl da Costa.

A Orquestra Sinfónica apresentou encomendas da Câmara Municipal de Matosinhos feitas aos compositores Pedro Amaral, Vasco Mendonça e Luís Tinoco, num concerto em que o Quarteto de Cordas de Matosinhos teve o papel de solista numa obra de juventude de António Chagas Rosa. A Casa da Música estreou três novas obras de António Breitenfeld Sá-Dantas, Jovem Compositor em Residência, tendo estreado igualmente encomendas a Vasco Mendonça e Daniel Moreira. Para além destes compositores, ao longo de 2016 foram apresentadas na Casa da Música obras de Telmo Marques, Carlos Azevedo, Paulo Perfeito, Luís Carvalho, Filipe Lopes, Igor C. Silva, Hugo Correia, Luís Costa, Francisco de Lacerda, Luís de Freitas Branco, Eurico Carrapatoso, Daniel Martinho, Fernando C. Lapa, Pedro António Avondano, Nuno Côrte-Real, entre muitos outros.

Um dos momentos mais altos da temporada 2016 foi o programa monográfico dedicado a obras corais de Fernando Lopes-Graça, que o Coro Casa da Música apresentou na Aula Magna da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real e na Sala Suggia, tendo este último concerto, sob a direcção de Paul Hillier, sido gravado para futura edição discográfica. Num outro concerto de grande sucesso, levado em digressão a Braga, Coimbra e Lisboa e apresentado na Casa da Música, o Remix Ensemble tocou ao lado da banda bracarense Mão Morta.

A colaboração com a Banda Sinfónica Portuguesa e a Orquestra Jazz de Matosinhos prosseguiu com a regularidade que tem pontuado os seus concertos na Sala Suggia, dando palco a duas das mais conceituadas formações nacionais dentro dos seus respectivos géneros musicais. A primeira privilegiou em grande medida a música portuguesa, estreando obras de Luís Carvalho, Carlos Azevedo e Lino Guerreiro, além das peças finalistas do Concurso de Composição promovido pela própria BSP, e colaborou com solistas como Pedro Burmester, o Quarteto Vintage e o European Tuba Trio. A OJM convidou Sérgio Godinho para um projecto especial inteiramente dedicado ao repertório deste cantor e autor consagrado, apresentado em duas ocasiões: na Sala Suggia e na Avenida dos Aliados. Outros agrupamentos portugueses de renome se apresentaram também em concerto na Sala Suggia, tais como a Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direcção de Joana Carneiro e apresentando como solista o pianista Artur Pizarro, a Orquestra Divino Sospiro ou o projecto que reúne jovens portugueses a estudar no estrangeiro, a Orquestra XXI. No universo do jazz, destaca-se ainda a presença das cantoras Maria João e Selma Uamusse no cartaz do festival Outono em Jazz.

Duas instituições portuenses de grande relevo na vida musical celebraram importantes efemérides na Casa da Música: os 50 anos do Coral de Letras da Universidade do Porto, sob a direcção do seu maestro titular e fundador, José Luís Borges Coelho, e os 50 anos do Círculo Portuense de Ópera.

A programação das Terças ao Fim da Tarde faz da Sala 2 um palco de excelência para a música portuguesa e, sobretudo, para a apresentação das novas revelações nos mais variados géneros musicais. Do Duo XL, com assinatura do tubista Sérgio Carolino, à apresentação regular do Quarteto de Cordas de Matosinhos, que sempre prima pela apresentação de compositores portugueses, a Sala 2 foi palco para recitais dos laureados de vários concursos – Prémio Jovens Músicos (nível superior) e Concursos Santa Cecília, Folefest e Conservatório de Música do Porto –, do quarteto Trompas Lusas, do pianista Daniel Cunha, dos saxofonistas Romeu Costa e Fernando Ramos, do tenor José d’Eça, do saxofonista Henrique Portovedo, para além das séries Novos Valores do Jazz e Novos Valores do Fado e da Guitarra Portuguesa.

No âmbito da colaboração com a Associação Comercial do Porto, os Solistas da Orquestra Sinfónica e os Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música apresentaram-se em quatro recitais no Palácio da Bolsa.

2016 assistiu ao importante lançamento no mercado discográfico do álbum duplo Estado da Nação, gravado ao vivo em concertos do Remix Ensemble e da Orquestra Sinfónica e integralmente preenchido com encomendas da Casa da Música aos compositores portugueses Ana Seara, Ângela da Ponte, Daniel Martinho, Daniel Moreira, Igor C. Silva, Luís Lopes Cardoso, Marco Barroso e Vasco Mendonça.

“Um disco histórico por testemunhar a relevante acção da Casa que, desde 2007, tem estimulado e apoiado a criação musical portuguesa através do seu programa Jovens compositores em Residência.”
(Pedro M. Santos)

In Público







7. MARKETING, COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS

A estratégia seguida pela Casa da Música, plasmada na VISÃO 2018, apresenta-se de uma grande exigência para a componente de marketing e comunicação, isto é, o conjunto de resultados a que a Fundação Casa da Música se vinculou alcançar no final de 2018, apenas é possível com o crescimento efectivo do público e com o aumento das relações de fidelidade com o projecto da Casa da Música.

Sendo 2016 o primeiro ano de implementação da VISÃO 2018, a Fundação procurou alterar a forma de comunicar junto do público, pese embora se tenha mantido a estrutura do plano de comunicação dos anos anteriores, que tão bons resultados têm obtido. Os objectivos maiores definidos para o ano 2016 foram ambiciosos:

- Manter o posicionamento e a notoriedade da marca Casa da Música, para que, cada vez mais, o público, parceiros e outros *stakeholders* mantenham a informação adequada que revele a importância e a qualidade do projecto artístico da Casa da Música, criando um ambiente favorável à sua prescrição, designadamente na comunicação “WOM” – Word of Mouth;
- Melhorar a comunicação da programação, customizando a mensagem de cada concerto para cada perfil de público, ajustando a mensagem e o modo de comunicar procurando captar o público e fidelizá-lo;
- Aumentar o número de bilhetes vendidos em todas as tipologias de concertos, garantindo que nenhum concerto atingisse taxas de BV inferiores a 25%.
- Incrementar o preço de venda médio dos concertos, implementando uma política de preços que tivesse em

conta as características de cada concerto, ponderando o preço de venda com a atractividade e nível de frequência dos clientes e uma política de descontos que diminuísse gradualmente os níveis de descontos atribuídos.

Como resultado, podemos concluir que a Casa da Música atingiu, no essencial, todos os objectivos a que se propôs para o ano 2016:

- Um aumento de 6,8% do nº de bilhetes vendidos por concerto;
- Um aumento de 11% da receita por concerto;
- Um aumento de 4,4% do preço de venda médio (sem IVA), que passou de € 10,02 para € 10,48;
- Um aumento de 8,6% das receitas totais, que atingiram € 610.207;
- Uma maior captação de novos públicos – 39% dos clientes que adquirem bilhete em concertos na Casa da Música fazem-no pela primeira vez (35% em 2015);
- Uma acrescida captação de turistas estrangeiros – 23% em 2016, crescimento de 2 pontos percentuais face a 2015 (considerando os clientes que adquirem bilhetes);
- Uma maior fidelização dos clientes – as assinaturas vendidas em 2016 tiveram um crescimento de 8%; com um aumento de 4% no número de subscritores e uma taxa de renovação de 69%;

- Maior notoriedade e conhecimento dos concertos da Casa, com a apresentação da Orquestra Sinfónica nos Aliados, em Gaia e na Maia.
- A manutenção da apreciação muito positiva da estratégia de programação e comunicação. Todos os indicadores apresentaram uma evolução positiva, excepto a estratégia de preços, que, embora bastante positiva, foi penalizada, relativamente a 2015, sobretudo pelos clientes mais frequentes.

De salientar ainda que em 2016, no Verão na Casa Super Bock (Junho a Setembro), em ambiente informal, a programação extravasou os limites geográficos da Casa, com grandes concertos em Gaia, Maia e Aliados (Porto) que permitiram mais uma vez momentos de abertura à região e reforço da notoriedade do projecto artístico.

No ano 2016 manteve-se a apreciação positiva dos serviços prestados pela Fundação.

Estratégia (1-4)	2014	2015	2016
Qualidade	3,79	3,81	3,82
Preço	3,54	3,64	3,60
Horário	3,60	3,64	3,72
Comunicação	3,28	3,30	3,38
Média	3,55	3,60	3,63

Serviços (1-4)	2014	2015	2016
Bilheteira	3,85	3,90	3,91
Frente de Casa	3,90	3,92	3,91
Visitas guiadas	3,80	3,85	3,83
Loja	3,65	3,65	3,66
Restauração	3,39	3,50	3,42
Média	3,72	3,76	3,75

	Concertos na Avenida			Concertos na Arrábida	Concertos na Maia
Estratégia (1-4)	2014	2015	2016	2016	2016
Programação	3,56	3,84	3,86	3,70	3,69
Dia/hora	3,86	3,88	3,99	3,66	3,81
Comunicação	3,25	3,40	3,15	3,18	3,45

DIVULGAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO E SERVIÇO EDUCATIVO

A comunicação da Programação e do Serviço Educativo obedeceu a uma lógica de segmentação temporal e programática visando uma comunicação mais eficaz e completa, bem como um estímulo à descoberta dos eventos chave da Casa. Assim, à semelhança dos anos anteriores, foi efectuada em três momentos temporais.

Num primeiro momento, em Novembro de 2015, anunciou-se a programação como um todo, dando relevo ao País tema e às especificidades da temporada 2016.

O País Tema – Rússia, tema da abertura e transversal à programação anual, apresentou, numa mostra jamais levada a cabo em Portugal, mais de 30 concertos que envolveram os quatro Agrupamentos Residentes, o Serviço Educativo e um leque apreciável de músicos convidados. Foi comunicado ao longo do ano, com identidade própria, enquanto fio condutor da programação através da Agenda Anual, Brochura Assinaturas, vídeo temporada, instalações presentes na Casa, presença intensa na web e promoção específica para cada concerto. Foi também objecto de um programa de Relações Públicas em colaboração com as embaixadas, patrocinadores e imprensa.

Os quatro agrupamentos residentes, eixos fundamentais da actividade da Casa, tiveram uma estratégia de promoção com identidade e meios próprios, de onde se destacou a apresentação da temporada anual, o plano de assinaturas, a produção de teasers de apresentação dos artistas em residência, dos concertos com maestros titulares, dos solistas convidados e reportagens dos concertos, prolongando a experiência dos mesmos. Os concertos dos agrupamentos residentes representam 65% da programação própria, 72% dos bilhetes vendidos e 68% das receitas, tendo por isso uma importância fundamental na estratégia de comunicação e marketing desenvolvida pela Fundação.

O programa de Assinaturas apresentado sob a forma de treze subscrições anuais, englobando mais de 70% da Programação, foi lançado com o Programa Cartão Amigo em Novembro de 2015. Esta iniciativa propõe anualmente um conjunto de descontos e vantagens significativas na compra de bilhetes. Muito dirigido aos clientes mais assíduos, permite a venda de uma percentagem significativa de bilhetes no início do ano (32% em 2016) e é um dos principais momentos de comunicação. O grau de sucesso do programa tem consequências em todo o esforço de comunicação ao longo do ano.

Os Ciclos temáticos (Mãe Rússia, Invicta.Música.Filmes, Música & Revolução, Transgressões e À Volta do Barroco) e sazonais (Concertos de Páscoa, Consagração da Primavera, Outono em Jazz e Música para o Natal) são momentos de celebração musical, concentrados no tempo, que agregam, sob a alçada de um tema, concertos das estruturas residentes e de artistas convidados. Com forte identidade temática e conceptual, representam as âncoras de comunicação mensais, suscitando o interesse do público menos assíduo, menos conhecedor do projecto e mais permeável a estímulos de compra.

O Ciclo anual de Piano (que mantém a aposta nos grandes nomes do circuito internacional a par das jovens promessas portuguesas) e o Ciclo de Jazz (com as novas tendências e nomes consagrados), foram apresentados através de comunicação e linha gráfica centradas no artista.

Num segundo momento, trimestral, a programação foi apresentada aos Órgãos de Comunicação Social, Amigos da Casa, Mecenas e Parceiros, promovendo-se os novos concertos (próprios ou em parceria) e reforçando-se as narrativas e concertos já referidos na Agenda Anual, em encontro com o Director Artístico e programadores.

O Ciclo temático Verão na Casa Super Bock, pela sua natureza temporal, é também apresentado trimestralmente. Assumido como o momento estival da Casa da Música, altura do ano em que a Casa sai fora de portas para a cidade, tem como principais características a diversidade e celebração do Verão. Em 2016, com cartaz de mais de 70 eventos, iniciado a 2 de Junho com o fado de Viviane e as Serenatas célebres de Mozart e Tchaikovski interpretadas pela Orquestra Sinfónica, encerrou com as actuações da Orquestra Jazz de Matosinhos & Sérgio Godinho e da Orquestra Sinfónica na Avenida dos Aliados em 9 e 10 de Setembro.

Em 2016, num ambiente informal, os espectadores usufruíam dos mais variados géneros musicais, a programação extravasou mais uma vez os limites geográficos da Casa com concertos em Gaia, na Maia e nos Aliados. A campanha e imagem definidas para estes concertos tiveram uma identidade própria mas reflectindo sempre a parceria, indispensável para a sua realização, entre os Municípios e a Casa da Música.

O novo Café Casa da Música, quer pela sua natureza agregadora (arquitectura e música), quer pela sua capacidade de expandir a marca Casa da Música no universo turístico, constituiu um momento de forte posicionamento da Casa da Música e mereceu por isso uma valorização especial neste período.

O Verão no Café decorreu de 1 de Junho a 10 de Setembro com uma programação intensa, de quarta a domingo, com mais de 60 concertos de jazz, fado, pop/rock, DJs ou escolas do ensino vocacional, todos eles de entrada livre, em ambiente descontraído. Com a apresentação regular de novos géneros e variantes musicais, a Casa da Música potenciou o alargamento do seu público-alvo, nomeadamente junto da população mais jovem e dos turistas.

Num terceiro momento, de periodicidade mensal, os concertos foram promovidos individualmente com materiais e conteúdos próprios adequados ao perfil do público e tipologia do programa. A agenda mensal, os e-flyers, as campanhas nas redes sociais, os conteúdos multimédia a explicar cada concerto, foram os meios de divulgação centrais.

A programação em parceria vai sendo confirmada ao longo do ano, só possível de integrar nos meios de comunicação mensais (agenda mensal, site, videowall e newsletter mensal), procurando-se dar-lhe a importância necessária para a compreensão da estratégia global de programação.

O Serviço Educativo desenvolve as suas actividades de acordo com o ano lectivo e por isso é apresentado em duas fases: Setembro a Dezembro e Janeiro a Julho tendo mantido-se na sua génese e estrutura, semelhante aos anos anteriores. Apresentando-se em núcleos programáticos – Espectáculos, Workshops, Formação e Fora de Série –, a temporada do SE é dirigida a um público muito abrangente: docentes, alunos, público especializado, comunidades e público geral.

A divulgação das actividades educativas acompanha também o calendário escolar e por isso a programação é sempre apresentada em duas fases (Janeiro a Julho e Setembro a Outubro). O principal meio de divulgação das actividades educativas é a agenda anual, que se tem mantido estável na estrutura, linguagem e design, contribuindo assim para um melhor entendimento por parte dos diferentes públicos (docentes, estudantes, comunidades, público especializado e público geral) das especificidades de cada bloco programático. No ano 2015/16 a distribuição da agenda foi feita por meios próprios e em parceria com a Porto Editora. Em 2016/17, devido a constrangimentos orçamentais, a distribuição

física da agenda foi feita regionalmente pelas escolas básicas e secundárias através dos nossos meios internos.

Mensalmente, e à semelhança dos anos anteriores, procedemos à inserção de todas as actividades educativas para público geral nos materiais de comunicação gerais da Casa da Música (agenda mensal, flyer mensal, anúncio de página dupla mensal no jornal Público, cartazes com a agenda de Setembro) e ainda nos materiais específicos das narrativas que integraram as mesmas.

A criação de novos públicos é um desafio permanente para a Casa da Música, que assim procura desenvolver uma relação profícua e de identificação com os seus habitantes, nomeadamente os mais novos que utilizam os meios digitais, não recorrendo à Imprensa ou meios tradicionais como fonte de informação. A comunicação das actividades educativas procurou realçar o carácter inovador, assim como a utilização e o desenvolvimento de novas tecnologias de informação associadas à criação musical (Digitópia, Orelhudo..), através do *content marketing*, com a criação e partilha de conteúdos.



casa da música

Música
& Revolução
Socialismo
Soviético
23 Abr - 01 Mai

casa da música

Música
& Revolução
Socialismo
Soviético
23 Abr - 01 Mai

casa da música

Música
& Revolução
Socialismo
Soviético
23 Abr - 01 Mai

Small logos and text at the bottom of each poster, including the BPI logo.

SISTEMA GRÁFICO

O sistema gráfico acompanhou a lógica de programação e procurou facilitar a sua compreensão, mas também estimular o público a frequentar os concertos. Em termos estruturais, a programação de 2016 assentou num conjunto de narrativas que, conceptual e formalmente, inspiraram ciclos temáticos. Foram elas, de igual modo, a base da comunicação da Temporada, de acordo com uma lógica de continuidade, coerência e inteligibilidade a partir da qual concebemos histórias visuais para o País Tema e para cada um dos ciclos (temáticos e sazonais).

No ano em que a Rússia é o País Tema, o Construtivismo Russo foi a inspiração para a concepção das narrativas visuais. Os construtivistas acreditavam que o artista especial, iluminado, pertencia ao passado, e que o desenvolvimento tecnológico, as ferramentas artísticas e, conseqüentemente, a técnica deveriam ser radicalmente democratizadas. Seguindo essa linha, vários artistas trabalharam, através de sua arte, o desenvolvimento da comunicação de massas, conseguindo transmitir ideias para uma população que nem sequer sabia ler. Deve-se, assim, ao Construtivismo a utilização de técnicas como a fotomontagem, os fotogramas, a superposição, a justaposição, colagem e uso da tipografia livre nas artes aplicadas. Assim, para a concepção das narrativas visuais recorremos de forma genérica à utilização de elementos geométricos, cores primárias e fotomontagem, superposição, justaposição, colagem de materiais, encorajando o público a ver a programação sob novos pontos de vista: “ver o familiar” para poder “vislumbrar o não-familiar”.

Os conteúdos multimédia seguiram a linha visual das narrativas. O vídeo temporada, um dos elementos fulcrais do ano, foi também ele inspirado no construtivismo russo, utilizando a fotomontagem, técnicas de mudanças de ritmo e saltos entre closes e planos e procurou criar

estímulos, encorajando o público a ver a programação sob novos pontos de vista.

Mantivemos estruturalmente a linha gráfica base dos agrupamentos residentes, com alguns ajustes de composição, nomeadamente nos anúncios. A imagem gráfica acompanhou a especificidade de cada concerto, centrando-se no que de mais estimulante o programa apresentava.

À semelhança dos anos anteriores, os concertos dos Ciclos de Piano e Jazz apresentaram uma imagem centrada no artista e com uma carga emotiva e sentimental forte, usando diferentes linguagens de acordo com os ciclos.

O design gráfico dos materiais das actividades do Serviço Educativo seguiu a linha dos anos anteriores, procurando uma imagem apelativa e consentânea com a variedade da programação. Foi endereçado um convite a 3 ilustradores (destinando-se a cada um blocos programáticos com base nos quais foram desenvolvidas diferentes técnicas de ilustração) que, em conjunto com o gabinete de design, conceberam os principais materiais de comunicação (brochura anual e desdobráveis).

O design digital procurou adequar a linguagem das diferentes peças de comunicação web (site, email marketing, redes sociais..) à programação e ao perfil do público, utilizando a criatividade e desenvolvendo materiais atractivos e eficazes de forma a aumentar a taxa de penetração e interactividade.

MEIOS E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Para que a Casa da Música mantenha a capacidade de fidelizar e atrair novos públicos precisa de constantemente empreender acções que permitam que a música faça parte da própria cultura dos clientes, que se identifiquem com os projectos, com os músicos, com o maestro, com o solista ou com os temas.

A comunicação tem ainda de privilegiar os aspectos mais relevantes da criatividade, inovação ou história de cada concerto. O que se espera que aconteça numa execução? O que torna a música fácil ou difícil de ser tocada? Qual é a passagem favorita do primeiro oboísta? Que passagem dá medo nas violas, por ser muito difícil? O que quis transmitir o compositor com a obra? O que pensa o maestro da obra? A comunicação tem de agitar, estimular o público a assistir aos concertos.

Para cada concerto adoptámos como procedimento a pesquisa de factos, curiosidades, efemérides sobre o programa, intérprete ou compositores, permitindo assim *story tellings* com conteúdos ricos e com maior viralidade e notoriedade. Só assim se pôde criar um maior envolvimento com os nossos clientes e aumentar a nossa capacidade de captação e retenção de público.

Por outro lado, os canais de comunicação estão em mudança e a Casa da Música procura acompanhar esta transição, na matriz de comunicação utilizada. Note-se que:

- Os jovens dos 16 aos 24 anos utilizam os seguintes dispositivos (por ordem de preferência): Smartphones, Computador, TV e Rádio, não recorrendo à Imprensa como meio de informação.
 - Os adultos têm maiores taxas de utilização na TV, a que se seguem os Smartphones, os Computadores, a Rádio e a Imprensa.
 - Os adultos com idades superiores a 75 anos não utilizam a web e recorrem à TV, Rádio e imprensa.
- Assim, procurámos diferir na forma e conteúdo da mensagem consoante o público e o canal a que se dirigiram:
- As mensagens para o “público frequente” e para “o público não frequente” são diferentes. O público frequente privilegia a informação sobre o programa, o compositor, os solistas, o maestro. Conhece a programação através da agenda, está atento ao lançamento da temporada, tem ligação emocional com o projecto. O público não frequente necessita de um maior número de estímulos. A comunicação terá que ser mais criativa, baseada em factos e curiosidades que estimulam a compra. O WOM – “Word of Mouth” – e a Internet são os principais canais de comunicação, pois trata-se de um público mais jovem.
 - A comunicação e mensagem utilizadas nos canais online e offline diferem na forma e conteúdo. A comunicação online, mais direccionada para um público mais jovem e menos frequente, tem uma maior diversificação de canais (redes sociais, email marketing, blogues, site Casa da Música, sites parceiros), é mais dinâmica e possibilita a criação e partilha de conteúdos mais criativos (imagens, testemunhos, curiosidades). A comunicação offline, direccionada para o público mais frequente e menos jovem, é mais directa na forma e conteúdo.
 - O sistema gráfico definido quer para o online quer para o offline tem como objectivo criar narrativas de comunicação criativas e estimulantes para o público

menos frequente, incentivando o WOM – “ Word of Mouth” – e a compra de bilhetes

- A comunicação dirigida aos jovens é diferente da orientada para os menos jovens. Os jovens nasceram numa sociedade em que a informação, a comunicação e a transmissão de dados é feita com enorme velocidade e facilidade. O conceito de comunidade, de rede social, é extremamente importante nas faixas etárias mais jovens, daí que as mensagens tenham de ser criativas, com interesse e capacidade de partilha (WOM – “ Word of Mouth” virtual). Os adultos têm como principais actividades na web o acesso à informação, o *upload* de conteúdos e a compra e venda de produtos. Trata-se de actividades de carácter mais utilitário e que articulam interesses de cariz lúdico e laboral, o que reflecte muito a permeabilidade entre os tempos livres e os tempos do trabalho nas gerações mais informatizadas. Dada a especificidade, versatilidade, criatividade e inovação da web, as acções foram desenvolvidas em conformidade com as diferentes tendências e articulando todos os canais, sejam eles detidos pela Casa da Música ou pagos, de forma a aumentar a eficácia dos mesmos e fomentar a prescrição da Casa pelos nossos clientes.

Os estudos de público têm permitido à Fundação ajustar cada vez mais a sua matriz comunicacional ao perfil do público que frequenta os concertos, ou ao público que procura conquistar.

No ano 2016 optimizou-se a tiragem das agendas anuais, aumentámos o investimento em divulgação, uma vez que a divulgação dos grandes eventos exteriores – Concertos na Avenida e MaiaTecno Symphonic – foi fortemente suportada na publicidade, e reforçámos ainda o investimento em conteúdos multimédia. Para

chegar a todos os públicos, e de forma mais eficaz, a Fundação Casa da Música tem diversificado os canais de comunicação, continuando a produzir elementos mais tradicionais, como as agendas, as brochuras e flyers, e a contratar espaços publicitários na imprensa, mas também a investir cada vez mais nas novas formas de comunicação web - redes sociais, emails, publicidade online.

Os dados recolhidos nos estudos de públicos confirmam que o ajustamento da matriz de comunicação – reforço da comunicação online, manutenção do investimento no offline e estabilidade na linha de comunicação gráfica – tem tido bons resultados.

Os materiais impressos (agenda anual, mensal e flyers) e o WOM (amigos e conhecidos) foram os principais meios de prescrição de concertos. A Web teve um pequeno acréscimo de importância no ano 2016 e continua a ter um importante peso na captação de novos públicos e nos segmentos mais jovens.

Meios de comunicação	2015	2016
Agendas	29%	32%
Web	25%	26%
Amigos	33%	32%
Outros (publicidade, OCS)	13%	10%

Manteve-se a tendência de nos grandes eventos exteriores, a divulgação ser fortemente suportada na publicidade exterior – outdoors, mupis - e publicidade em imprensa. Quanto menor a notoriedade dos concertos da Casa maior a necessidade destes meios de promoção.

Canais de comunicação	Concertos na Avenida	Concertos na Avenida	Concertos na Avenida	Concertos na Maia
	2014	2015	2016	2016
Amigos	33%	25%	27%	40%
Agendas e flyers	9%	7%	8%	8%
Web	23%	20%	21%	12%
Publicidade	15%	15%	10%	3%
Publicidade exterior	21%	18%	12%	32%
OCS		8%	1%	2%
Entidades Turismo		3%	6%	1%
Porto Lazer/CMP		2%	13%	



COMUNICAÇÃO OFFLINE

Dados os constrangimentos orçamentais, a comunicação offline reduziu-se de forma a conter os custos, sem comprometer a sua eficácia.

O perfil do público que frequenta os concertos dos Agrupamentos Residentes, o acréscimo de turistas e a necessidade do reforço da visibilidade da programação nos concelhos do Porto e Maia impuseram o reforço da produção dos materiais impressos, nomeadamente flyers e outdoors.

Diminuímos a tiragem das agendas anuais, mas o acréscimo de flyers, outdoors e anúncios para os concertos no exterior originou um acréscimo dos materiais impressos em 9%, a promoção exterior cresceu em 18% e a inserção de anúncios em 6%.

	2015	2016	Var.16/15 %
MATERIAIS IMPRESSOS	1 105 000	1 192 500	8%
Brochura Anual	10 000	7 500	-25%
Brochura Serviço Educativo	12 500	5 000	-60%
Desdobráveis Serviço Educativo	2500	2 500	0%
Desdobrável Assinaturas	5 000	5 000	0%
Agenda Verão na Casa	100 000	100 000	0%
Flyers Verão na Casa	50 000	50 000	0%
Agenda Mensal (10 exemplares)	720 000	720 000	0%
Flyers mensais (10 exemplares)	50 000	65 000	30%
Flyers concertos	155 000	237 500	53%
EXTERIOR	2 750	3 250	18%
Mupis clássica	1 200	2 100	75%
Mupis não clássica	500	400	-20%
Metro	1 050	750	-29%
CP - Cartazes	0	0	0%
PUBLICIDADE	5 634	7 766	38%
Anúncios	304	321	6%
Postos Multibando Grande Porto	720	1 095	52%
Rádio	4 550	6 290	38%
TV	60	60	0%
TOTAIS	1 113 384	1 203 516	

COMUNICAÇÃO ONLINE

Os adultos têm como principais actividades na web o acesso à informação, o *upload* de conteúdos e a compra e venda de produtos. Trata-se de actividades de carácter mais utilitário e que articulam interesses de cariz lúdico e laboral, o que reflecte muito a permeabilidade entre os tempos livres e os tempos do trabalho nas gerações mais informatizadas. A Casa da Música procura acompanhar estas tendências criando conteúdos “ricos” e com elevada viralidade e notoriedade – multimédia, factos, curiosidades, efemérides associadas ao programa, intérpretes ou compositores de cada concerto ou actividade – de forma apelativa e estruturada.

A Comunicação online teve como fundamentos essenciais bons conteúdos, sincronizados e personalizados, e como principais objectivos:

- Melhorar a gestão dos diferentes canais – site, social media, imprensa, email, “corporate communications” – para garantir maior eficácia das mensagens transmitidas;
- Personalizar, customizar, adaptando os conteúdos e diferentes canais digitais ao perfil de cada segmento (sexo, idade, perfil de consumo, local de residência), de modo a aumentar a eficiência da comunicação;
- Garantir cadência/regularidade em todos os canais de comunicação;
- Maior eficácia e capacidade de penetração em “novos públicos”;
- Melhorar a relação com os actuais membros da comunidade web da Casa da Música;
- Alargar e diversificar o espectro de parceiros de comunicação no mundo digital e aprofundar as relações já existentes;

Dada a especificidade, versatilidade, criatividade e inovação da web, as acções foram desenvolvidas em conformidade com as diferentes tendências e articulando todos os canais, fossem eles detidos pela Casa da Música ou pagos, de forma a aumentar a eficácia dos mesmos e fomentar a prescrição da Casa pelos nossos clientes. Assim, reforçámos as acções nos “Owned” e “Paid” media:

PORTAL WEB

No ano 2016 continuámos a inserção de conteúdos no arquivo digital Casa da Música, incrementámos a utilização de conteúdos “ricos” e com maior viralidade e notoriedade – multimédia, factos, curiosidades, efemérides associadas ao programa, intérpretes ou compositores de cada concerto ou actividade – em diversas áreas do site, de forma apelativa e estruturada. Verificamos um crescimento sustentado de todos os indicadores – page views, utilizadores e visitas. O site continua a ser um importante canal de venda de bilhetes.

	2015	2016
Page views	2.638.931	2.812.591
Utilizadores	511.123	546.269
Visitas	812.278	880.955
Duração média	02:35	02:35

Canais de venda utilizados	2015	2016
Bilheteira	63%	65%
Internet	37%	35%

REDES SOCIAIS

Facebook

A Casa da Música tem tido um crescimento sustentado na comunidade de fãs, com crescente interactividade e proactividade nas partilhas de post.

Em 2016 alcançaram-se os 400.555 fãs (+1%), a taxa de penetração manteve-se nos 7% e colocámos 789 posts.

TIPO DE POSTS	2014	2015	2016
Links	330	257	464
Vídeos	163	282	140
Outros / Fotografias	180	213	185
TOTAL	673	732	789

Em 2016, a Casa da Música aumentou o número de posts “live”, ou seja, posts com transmissão de vídeo em directo de partes de concertos, momentos de bastidores e conferências de imprensa. Este tipo de conteúdo revelou-se capaz de atingir um grande número de pessoas, com um grau muito elevado de reacções positivas. Destacamos alguns momentos como as transmissões de partes dos concertos na Avenida dos Aliados e de alguns momentos da digressão da Orquestra Sinfónica a Madrid.

Relativamente à estratégia de tipologia de posts, regista-se um decréscimo do número de conteúdos de vídeo, que se deve sobretudo ao elevado número de vídeos publicados em 2015 relacionados com o 10º aniversário. Por outro lado, registou-se um aumento do tipo de publicação “link” que se deve a alterações técnicas do Facebook que permitem num único post fazer referência a múltiplos links.

Instagram

Em 2016 registou-se um crescimento de 486% do número de seguidores para um total de 9.766 a 31 de Dezembro de 2016 e um aumento de 85% do número de interações. Os números demonstram que esta é uma rede social em crescimento e de grande relevância para a estratégia da Casa da Música na distribuição de conteúdos multimédia.

INSTAGRAM	2015	2016
Seguidores	1.666	9.766
Posts	150	170
Interações	6.944	12.851

Twitter

O Twitter vem confirmando as expectativas de crescimento e a aposta crescente da Casa da Música na diversidade de tweets realizados. A Casa da Música transferiu ainda a estratégia de investimento da angariação de novos seguidores para a promoção de tweets, o que proporcionou um aumento significativo de referências ao perfil e de interações.

TWITTER	2012	2013	2014	2015	2016
Seguidores	2.063	3.044	4.133	7.349	10.510
Tweets	n.a	75	263	339	287
Referências ao Perfil	n.a	228	718	442	899
Interações	n.d.	28	292	606	894

EMAIL MARKETING

Neste momento a Casa da Música conta com 66.263 subscritores activos, 22.931 abriram pelo menos uma campanha de email em 2016.

E-MAIL MARKETING	
ACTIVOS COM MAIS DE 10 EMAILS ABERTOS	13.459
ACTIVOS COM MENOS DE 10 EMAILS ABERTOS	9.472

	2013	2014	2015	2016
Emails enviados	2.262.194	2.999.775	2.128.104	3.012.321
Cliques totais	149.667	197.927	109.907	141.255

Foram enviados 3.012.321 emails com um total de 141.255 cliques realizados.

PUBLICIDADE ONLINE

No ano 2016 continuou-se a estratégia de investimento no online, que permite um retorno de visibilidade imediato e é uma base de comunicação catalisadora para outros canais – site, redes sociais.

Publicidade Online (nº de impressões)	2014	2015	2016
Facebook	16.053.840	11.283.427	11.477.076
Google Adwords	627.248	2.405.494	1.807.845
Público Online	1.115.664	1.215.000	2.424.995

A estratégia de investimento publicitário no online assentou em campanhas pagas no Facebook e no Google, realização de parcerias de publicidade display com os mass media e realização de passatempos.

CONTEÚDOS MULTIMÉDIA

No ano de 2015 registou-se um número elevado de spots realizados graças ao 10º aniversário, situação não repetível em 2016, o que explica a redução drástica no número de spots. Esta situação não representou no entanto um decréscimo proporcional no número de visualizações devido às campanhas de publicidade vídeo que se realizaram no Facebook e Youtube.

De registar o aumento significativo de reportagens que versaram sobre momentos de bastidores, grandes concertos e transmissões “live” no Facebook. Observando o número de visualizações registadas, verificou-se que esta foi uma aposta ganha. Outro número muito positivo relativamente a 2015 foi o número de visualizações das reportagens, sinal crescente da relevância deste conteúdo.

Nº Conteúdos

	2013	2014	2015	2016
Spots	20	10	97	4
Teasers	9	5	5	8
Reportagens	24	48	26	63
Entrevistas	58	49	60	55
Total	111	84	188	130

Nº Visualizações

	2013	2014	2015	2016
Spots	23.925	43.279	340.270	282.106
Teasers	17.610	2.182	9040	86.905
Reportagens	5.199	48.762	95.342	409.139
Entrevistas	24.431	36.556	185.101	333.623
Total	71.165	42.217	629.753	1.111.773



MEDIA

A Casa da Música registou, em 2016, uma forte presença na comunicação social, com a publicação de 5. 419 notícias. Face a 2015 - um ano excepcional, devido à grande concentração de actividades no mês de Abril, por ocasião da comemoração o 10º aniversário da Casa da Música - , registou-se uma ligeira diminuição do número de notícias publicadas, à excepção dos meios online. Contudo, o nível de notoriedade da instituição nos diferentes órgãos de comunicação social manteve-se alto, garantindo à Casa da Música um lugar mediático de relevo no conjunto das instituições culturais do País.

A favorabilidade da cobertura mediática da Casa da Música e das suas actividades atingiu, uma vez mais, valores elevados, com as notícias positivas a representarem 78,1% do total de artigos publicados, tendo as notícias negativas registado o mais baixo valor de sempre, 0,5%. Em 2016, todos os tipos de meio conseguiram favorabilidade média positiva, com o meio televisão a ser o mais favorável. Comparando com 2015, verificamos um decréscimo em termos de AVE (Advertising value Equivalent), e um aumento significativo do número de OTS (Opportunities to see).

Em termos de classe de meios, foram os meios de Informação Geral os que mais noticiaram as actividades da Casa da Música, seguindo-se os de Cultura, Economia e Sociedade.

Os jornais Público, Jornal de Notícias e Diário de Notícias ocuparam os três primeiros lugares no número de artigos publicados.

Relativamente aos meios online, os que globalmente mais notícias publicaram, Público Online, RTP Online e Porto 24 foram, por esta ordem, os responsáveis pelo maior volume de notícias.

Nos audiovisuais, o grupo RTP – RTP 1, 2 e 3 – foi o que mais reportagens, entrevistas, notícias ou simples notas de agenda ou rodapé difundiu sobre as actividades realizadas na Casa da Música, seguindo-se a SIC e SIC Notícias e a TVI e TVI24. Nas rádios, o maior destaque noticioso foi dado pela Antena 1 e Antena 2, seguidas pela Rádio Renascença e TSF.

Ao longo do ano, vários momentos da programação registaram um significativo retorno de notícias. Destacaram-se os concertos associados à abertura do Ano Rússia, o NOS CLUB, com Peaches, Moulinex e Alex Metric, o Outono em Jazz, as presenças da Artista em Associação “À Volta do Barroco” Alina Ibragimova e do Artista em Associação Gabriel Prokofiev, as ECHO Rising Stars, o Música & Revolução e o Sping ON!. Da mesma forma, os recitais dos pianistas Grigory Sokolov, Pedro Burmester e Vadym Kholodenko foram alvo de grande atenção por parte da comunicação social. Eventos mais festivos, como os Concerto de Ano Novo e de Natal, o Verão na Casa e os Concertos na Avenida receberam, igualmente, um forte acompanhamento noticioso.

Também a presença do Compositor Residente, Georges Aperghis, mereceu a atenção da imprensa escrita, nomeadamente da crítica especializada.

A deslocação da Orquestra Sinfónica Casa da Música a Espanha, onde se apresentou em concerto no Auditório Nacional de Música de Madrid, sob a direcção de Baldur Brönnimann, foi antecedida de artigos publicados na maioria da imprensa escrita e foi acompanhada pela RTP, facto que deu origem à emissão de diferentes notícias e reportagens. O concerto da Orquestra Sinfónica na capital espanhola foi, também, objecto de crítica musical da enviada do Público.

Ainda no que respeita à crítica musical, a Casa da Música viu vários dos seus concertos, em particular dos seus agrupamentos residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música - serem alvo das melhores referências, nomeadamente no Público, Diário de Notícias e Expresso, sempre com classificações de quatro e mais estrelas.

No *Best of 2016* de música clássica do Ípsilon, suplemento cultural do jornal Público, o terceiro lugar das escolhas dos críticos foi conquistado pelo CD “O Estado da Nação”, a edição da Casa da Música que reúne dois concertos da Orquestra Sinfónica e do Remix Ensemble, integralmente dedicados a obras de oito jovens compositores portugueses, no âmbito do programa “Jovens Compositores em Residência”.

As visitas regulares de jornalistas estrangeiros prosseguiram em 2016, resultando em notícias publicadas na comunicação social de vários países, dando particular relevo à diversidade da programação e à originalidade e beleza do edifício, considerado um dos principais motivos

que recomendam a cidade do Porto como um dos principais destinos turísticos europeus.

Divulgar a Programação da Casa da Música e consolidar a notoriedade nacional e internacional da instituição foram, uma vez mais, os objectivos perseguidos pela estratégia de comunicação à imprensa desenvolvida durante o ano de 2015. À difusão de press releases, realização de apresentações/conferências de imprensa, a mais tradicional forma de comunicar, somou-se um maior recurso à difusão de newsletters e à utilização do Facebook como formas complementares de comunicação, reforçando a proximidade da instituição aos representantes dos meios de divulgação, nomeadamente dos mais informais, como sites e blogs. Os contactos regulares, dirigidos e personalizados realizados junto dos jornalistas permitiram concretizar a maioria das acções de divulgação da actividade programática, com o objectivo de suscitar o máximo interesse mediático pela Casa da Música.

MEDIA		2015	2016
Notícias e meios	Número total de notícias	5. 524	5. 419
Favorabilidade das notícias	Positivas	87%	78,1%
	Neutras	26.9%	21,4%
	Negativas	0.2%	0.5%
Notícias por meio	Imprensa escrita	37%	36%
	On line	50%	54%
	Meios audiovisuais	12%	10%
Impacto	Número de OCS abrangidos	309	317
	AVE (Advertising value Equivalent)	€ 33.131.178	€ 22.572.726
	OTS (Opportunities to see)	88.182.955	3.043.723.141

Fonte: Casa da Música

Fonte: “Manchete” , (a monitorização não inclui a rádio Antena 2, as rádios locais e regionais, sites da imprensa não convencional e blogs)

MARKETING

Face à redução do valor da subvenção do Estado Português e das receitas decorrentes de Contratos de Mecenato e Patrocínio, foi objectivo da Fundação fazer crescer as outras receitas próprias, designadamente as receitas de bilheteira, mesmo tendo consciência de que se poderia penalizar o ritmo de crescimento de adesão e fidelização de público ao projecto artístico.

A Fundação Casa da Música considerou que a procura do equilíbrio da conta de exploração se apresentava absolutamente decisivo para manter vivo o projecto ao longo dos próximos anos, pelo que a Bilheteira foi chamada a contribuir para esse desígnio.

Assim, no ano 2016 a Fundação teve como objectivo a maximização da receitas de bilheteira através da manutenção do nível de bilhetes vendidos por concerto e, simultaneamente, do incremento do preço de venda médio dos concertos. Os objectivos foram largamente atingidos:

- Crescimento da receita global de bilheteira (concertos programação própria), com crescimento de 8,6% face a 2015 (superior em 7,6 pontos percentuais em relação ao

orçado). Os segmentos de programação com maior crescimento foram o Jazz, o Remix Ensemble e o Coro. O Fado/World e o Clubbing tiveram alterações quer no perfil quer no número de concertos apresentado em 2016, o que justifica os valores negativos.

- Diminuição gradual dos níveis de descontos atribuídos, ponderando os preços com a atractividade dos concertos e níveis de frequência dos clientes, de forma a aumentar-se o preço de venda médio em 6%. Este objectivo foi conseguido em parte, uma vez que o aumento foi na ordem dos 4,4%, muito embora todos os segmentos tenham tido um crescimento, excepto o Fado/World, que, pela alteração de perfil de programação (só concertos na sala 2), teve um decréscimo de 50%.

Receitas de bilheteira	var.% 16/15
Orquestra Sinfónica	7%
Ciclo Jazz	27%
Ciclo Piano	6%
Fado/World	- 79%
Clubbing/ Pop Rock	- 33%
Remix Ensemble	179%
Orquestra Barroca	0%
Coro Casa da Música	60%
Outros	70%
Total dos Concertos	9%

Preço de venda médio	var. % 16/15
Orquestra Sinfónica	4%
Ciclo Jazz	2%
Ciclo Piano	14%
Fado/World	- 50%
Clubbing/ Pop Rock	17%
Remix Ensemble	21%
Orquestra Barroca	5%
Coro Casa da Música	25%
Outros	11%
Total	4%

- Manutenção do público (número de espectadores e bilhetes vendidos), apesar do crescimento do preço de venda médio dos concertos. Os bilhetes vendidos tiveram um crescimento de 4% (superior em 8 pp face ao orçado) e os bilhetes vendidos por concerto (BVPC) um crescimento de 6,8% (face à quebra de 1% orçamentada).

Bilhetes Vendidos por Concerto	var. %16/15
Orquestra Sinfónica	9%
Ciclo Jazz	24%
Ciclo Piano	5%
Fado/World	47%
Clubbing/ Pop Rock	14%
Remix Ensemble	102%
Orquestra Barroca	14%
Coro Casa da Música	29%
Outros	2%
Total dos Concertos	7%

Assim, os resultados de 2016 foram muito positivos, a receita cresceu 8,6%, fixando-se em € 610.207, os bilhetes vendidos tiveram um crescimento de 4% e o preço de venda médio de 4,4%, situando-se nos € 10,48. De salientar uma quebra de 2,6% no número de concertos.

Os resultados positivos deveram-se à implementação de medidas muito concretas :

- Alteração do preçário com diferenciação de preços nos concertos do Ciclo Piano, Sinfónica Fora de Série, Remix Ensemble e Ciclo Jazz e aumento do preço dos concertos comentados de € 6,5 para € 7,5.
- Modificação da política de descontos em assinaturas diminuindo os descontos de forma gradual, tendo em conta as diferentes elasticidades preço-procura mas equilibrando a relação desconto *versus* frequência.
- Modificação da política de descontos sobre o preço *full price*, privilegiando as relações com mecenas, estudantes e professores universitários, designadamente de música.
- Manutenção do programa Cartão Amigo, um instrumento de fidelidade que é valorizado pelo público “frequente”, designadamente o que adquire assinaturas, já que concede 25% de desconto no preço dos bilhetes adquiridos, quer na programação anual quer na extra. Manteve-se o preço de adesão de € 50 (ou € 75 para dois titulares) bem como o pacote de benefícios associados.

Bem como ao comportamento muito favorável do público face à programação

- Níveis de lealdade muito positivos dos clientes mais assíduos, que valorizam a qualidade e aprendizagem que os concertos proporcionam e por isso mantiveram os níveis de assistência apesar dos aumentos de preços dos bilhetes em *full price* e em assinatura. O peso dos clientes assíduos manteve-se ao mesmo nível que o de 2015 – 46% dos clientes frequentaram mais de uma vez por mês a Casa da Música.
- Aumento da capacidade de atracção de novos públicos, com uma taxa de primeiro concerto (bilhete adquirido) de 39%, um crescimento de 4 pontos percentuais face a 2015.
- Os assinantes são o público mais fidelizado da Casa da Música, o programa de Assinaturas constitui um dos momentos importantes da estratégia de marketing

anual. A Casa da Música apresentou, em 2016, um programa de 13 assinaturas, mantendo a estrutura embora com introdução de mais três opções – Prokofieff, Rachmaninoff e Maravilhas da Música Russa – retirando as assinaturas do 10.º aniversário e cénicas.

- Obteve-se um crescimento de 13% no número de assinaturas vendidas, um crescimento de 4% no número de clientes individuais, mas não atingimos um dos objectivos propostos para 2016, o aumento do pvmd dos bilhetes vendidos em assinatura, que teve um valor de € 7,5 (diminuição de 13% face a 2015). Os assinantes mantiveram o volume de aquisição mas refugiaram-se nas assinaturas com pvmd mais baixo.
- O Programa Cartão Amigo teve um incremento de 8,6% no número de titulares e na facturação. 81% dos assinantes utilizam este programa e seus benefícios (desconto de 25%) para a aquisição de subscrições.

Programa de assinaturas	2012	2013	2014	2015	2016	Var 16/15
Número de assinaturas	8	10	9	12	13	8 %
Total de venda de assinaturas	1.000	1.165	1.255	1.505	1.708	13 %
Preço venda médio BV em assinatura (receitas/ BV em assinatura)	5,94 €	6,58 €	5,68 €	8,56 €	7,5 €	- 13 %
Peso dos BV em assinatura no total dos BV	26%	27%	31%	33%	32%	-1 pp
Nr. Clientes individuais	670	711	756	881	920	4 %
Taxa de renovação (%)		60	66	61	69	+8 pp

Programa Cartão Amigo	2012	2013	2014	2015	2016	Var 15/14
Número Cartões Amigo	565	785	808	840	912	4%
Facturação	28.750 €	31.700 €	30.750 €	33.450 €	36.325 €	9%

PÚBLICOS

A estratégia de comunicação e marketing encetada no ano 2016 teve em conta a necessidade de manter a notoriedade e os atributos percebidos pelo público da Casa da Música, ambicionando um crescimento efectivo de espectadores. Na sua maioria o público identifica como principais atributos dos concertos a qualidade da obra, o intérprete, a qualidade sonora das salas e a experiência que o concerto proporciona. O preço não é apontado como principal atributo de decisão no momento da compra, mas sim a experiência, a ligação e a aprendizagem que o concerto proporciona.

O perfil e o comportamento dos espectadores têm tido um crescimento estável ao longo dos últimos anos, mesmo tendo em conta as alterações do perfil da programação, designadamente as que decorreram dos constrangimentos orçamentais.

Desde o ano 2014, tem-se verificado um decréscimo do peso do género feminino bem como do peso dos espectadores mais jovens. Geograficamente a Região do Porto tem vindo a decrescer de importância e o peso dos turistas estrangeiros tem vindo a aumentar, representando actualmente cerca de 20% do nosso público. De salientar ainda o crescimento da influência

da Casa da Música nas zonas de Gaia, Matosinhos, Maia e Gondomar, representando cerca de 27% dos espectadores.

Os “clientes” da Casa da Música são, desde 2011, segmentados por 4 categorias – “muito frequente”, “frequente”, “pouco frequente” e “estreantes” –, uma vez que o seu comportamento e ligação à Casa apresentam características muito semelhantes quaisquer que sejam as diferentes tipologias de programação. Esta segmentação tem permitido um melhor conhecimento do público e a implementação de acções mais direccionadas e eficazes.

Analisando a tipologia de clientes que adquire bilhetes, verifica-se que cerca de 50% dos “clientes” da Casa são assíduos (muito frequentes ou frequentes) e que os estreantes têm tido um crescimento significativo, representando actualmente 39% do público. De salientar que o crescimento dos estreantes na estrutura de clientes se deve ao elevado e crescente peso dos turistas no total dos espectadores.

PERFIL DO PÚBLICO		2014	2015	2016
Média de idades (anos)		46,6	47,9	47,5
Género	Sexo Feminino	55%	52%	47%
	Ate 35 anos	30%	29%	27%
	35 a 50 anos	25%	23%	30%
	Mais de 50 anos	45%	48%	43%
Local de Residência	Porto	42%	39%	37%
	Gaia, Matosinhos, Maia e Gondomar	25%	27%	27%
	Turista Nacional	9%	6%	6%
	Turista Estrangeiro	13%	18%	20%

CLIENTES ASSÍDUOS (MUITO FREQUENTES E FREQUENTES)

Os “clientes mais frequentes” da Casa da Música (cerca de 50% dos clientes totais), com um comportamento estável ao longo dos anos, têm uma paixão que os une: o gosto pela experiência de participar na programação da Casa da Música, a qualidade e a diversidade dos concertos. O factor que mais se correlaciona com o grau de frequência é a ligação que o público vai construindo com o projecto cultural.

Privilegiam a informação sobre o programa, o compositor, os solistas, o maestro, e entendem o carácter único e exclusivo dos concertos. Conhecem a programação através das agendas produzidas pela Casa, pelo site da Casa e pelas redes sociais, nomeadamente o Facebook.

Cerca de 40% são reformados e docentes (um público menos jovem, com uma média de idades de 53,7 anos), com maior disponibilidade de tempo. Acompanham também os concertos da Casa da Música no exterior (11% do público presente nos Concertos na Avenida é assíduo da Casa) e frequentam ainda actividades educativas (30%).

CLIENTES ASSÍDUOS

Tipo de Clientes (adquirem bilhetes)	todos os concertos		Orquestra Sinfónica		Remix Ensemble		Orquestra Barroca		Coro Casa da Música		Ciclo Piano		Ciclo Jazz		Parcerias /Externo	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Pouco Frequentes (menos de uma vez trimestre)	28%	27%	33%	33%	40%	23%	36%	36%	33%	34%	46%	37%	18%	20%	10%	19%
Não Frequentes (menos de uma vez ano)	18%	19%	18%	19%	20%	23%	21%	23%	10%	5%	24%	23%	17%	19%	22%	24%
Total Assíduos	46%	46%	51%	52%	60%	45%	57%	58%	43%	49%	71%	60%	35%	38%	32%	43%
Percentagem BV em assinatura no total bilhetes vendidos	36%	32%	33%	35%	25%	14%	38%	28%	38%	41%	41%	39%	18%	15%		

Os clientes mais assíduos têm maior peso na Orquestra Barroca, na Orquestra Sinfónica e no Ciclo Piano. O Ciclo Jazz e os eventos em parceria são os que apresentam menor peso desta tipologia de público na estrutura de clientes (face aos demais blocos de programação).

São críticos na avaliação da estratégia seguida pela casa, mas também os principais prescritores do projecto.

Avaliação da estratégia	Casa	Clientes Assíduos	Diferencial face à média da Casa
Qualidade	3,82	3,83	+ (mais positiva)
Preço	3,60	3,59	- (menos positiva)
Horário	3,72	3,74	+ (mais positiva)
Comunicação	3,38	3,74	+ (mais positiva)

CLIENTES POUCO FREQUENTES E NÃO FREQUENTES

Correspondem a cerca de 15% dos clientes totais. À medida que a sua idade diminui o grau de frequência a concertos também diminui (média de idade de 46,7 anos).

A distribuição geográfica dos Clientes não é um factor decisivo na frequência da Casa da Música, uma vez que a vinda é ocasional. 61% dos clientes habitam na Cidade do Porto, em Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Maia. Conhecem a programação maioritariamente através dos meios digitais ou por conselho de amigos.

CLIENTES POUCO FREQUENTES E NÃO FREQUENTES

Tipo de Clientes (adquirem bilhetes)	todos os concertos		Orquestra Sinfónica		Remix Ensemble		Orquestra Barroca		Coro Casa da Música		Ciclo Piano		Ciclo Jazz		Parcerias /Externo	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Pouco Frequentes (menos de uma vez trimestre)	15%	12%	14%	12%	11%	13%	7%	15%	15%	5%	7%	10%	14%	9%	25%	19%
Não Frequentes (menos de uma vez ano)	4%	3%	4%	3%	0%	6%	0%	2%	0%	2%	2%	1%	3%	2%	11%	7%
Total Pouco Frequentes + Não Frequentes	19%	15%	17%	15%	11%	19%	15%	7%	15%	7%	9%	11%	17%	11%	36%	26%

Compram por impulso, induzidos pela comunicação a que têm acesso, especialmente quando transmite a sensação de escassez e exclusividade. Têm um grau de rotatividade elevada e são sensíveis à política de descontos, nomeadamente os estudantes. São menos críticos na avaliação da estratégia de programação seguida pela casa, mas também os mais críticos quanto ao preço e comunicação desenvolvida.

Avaliação da estratégia	Casa	Cientes Assíduos	Diferencial face à média da Casa
Qualidade	3,82	3,84	+ (mais positiva)
Preço	3,60	3,51	- (menos positiva)
Horário	3,72	3,67	- (menos positiva)
Comunicação	3,38	3,28	- (mais positiva)

ESTREANTES

Cerca de 39% dos clientes são estreantes. 23% estrangeiros e 16% nacionais. Este segmento tem um peso muito elevado nos concertos do Ciclo Jazz, Coro e Remix

CLIENTES ESTREANTES

Tipo de Clientes (adquirem bilhetes)	Casa		Orquestra Sinfónica		Remix Ensemble		Orquestra Barroca		Coro Casa da Música		Ciclo Piano		Ciclo Jazz		Parcerias /Externo	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Estreantes	35%	39%	32%	32%	29%	36%	36%	24%	42%	43%	20%	29%	48%	51%	32%	31%
Estrangeiros	21%	23%	19%	20%	15%	25%	27%	12%	21%	21%	15%	21%	30%	38%	10%	10%
Nacionais	14%	16%	12%	13%	8%	11%	13%	12%	21%	22%	5%	9%	18%	13%	22%	22%

Estreantes Residentes em Portugal

O público residente nos concelhos de Porto, Gaia, Matosinhos, Maia e Gondomar corresponderam a 24% do público (30% em 2015 e 27% em 2014) que frequentou a Casa da Música pela primeira vez no ano 2016. Têm uma idade média de 41,7 anos (22% do mesmo assiste a um concerto por convite). Conhecem a programação maioritariamente através da agenda mensal, site, Facebook ou seguem um conselho de amigos.

A realização de concertos fora da Casa na Avenida dos Aliados, em Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Maia tem permitido uma maior notoriedade da instituição nestes concelhos com uma crescente fidelização, pois o peso destes concelhos na estrutura global tem-se mantido.

Estreantes Residentes no Estrangeiro

A Casa da Música tem conseguido uma acrescida captação de turistas estrangeiros – estimando-se, em 2016, que cerca de 23% dos seus “novos” clientes sejam turistas, contra 21% em 2015. Conhecem a programação maioritariamente através da agenda mensal, site, Facebook ou por conselho de um guia das visitas guiadas ou de agentes do turismo (hotéis, postos de turismo) e têm uma média de idade de 41 anos.

Avaliação da estratégia	Casa	Cientes Estreantes Portugueses	Diferencial face à média da Casa
Qualidade	3,82	3,87	+ (mais positiva)
Preço	3,60	3,60	= (igual)
Horário	3,72	3,70	- (menos positiva)
Comunicação	3,38	3,38	= (igual)

Avaliação da estratégia	Casa	Cientes Estreantes Estrangeiros	Diferencial face à média da Casa
Qualidade	3,82	3,74	- (menos positiva)
Preço	3,60	3,85	+ (mais positiva)
Horário	3,72	3,76	- (menos positiva)
Comunicação	3,38	3,50	+ (mais positiva)

ANO 2016	Todos os Concertos		Orquestra Sinfónica		Remix Ensemble		Orquestra Barroca		Coro Casa da Música		Ciclo Jazz		Parcerias /Externo	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Residência														
Porto	39%	37%	41%	37%	55%	35%	40%	42%	43%	42%	35%	29%	32%	43%
Estrangeiro	18%	20%	17%	15%	10%	13%	29%	10%	18%	21%	24%	34%	8%	9%
Idade média (anos)	47,4	47,5	50,6	50,6	47,2	45,6	54,4	48,1	51,5	47,1	42	44,1	43,7	45
Formato de aquisição														
Bilheteira	46%	49%	46%	49%	32%	27%	55%	62%	54%	41%	51%	53%	33%	40%
Web	25%	23%	26%	20%	21%	17%	25%	21%	19%	36%	26%	23%	36%	37%
Convite (amigo, mecenas, passatempos)	29%	28%	28%	31%	47%	56%	20%	17%	27%	23%	23%	24%	31%	23%
Meio de comunicação														
Agendas	29%	32%	33%	35%	26%	16%	36%	40%	24%	46%	26%	37%	9%	15%
Web	25%	26%	25%	23%	28%	16%	32%	28%	23%	17%	32%	30%	23%	36%
Amigos	33%	32%	32%	32%	31%	58%	24%	23%	37%	24%	28%	22%	39%	33%
Outros	13%	10%	10%	10%	15%	10%	8%	9%	16%	13%	14%	11%	29%	16%
Ocupação														
Docentes	13%	15%	11%	17%	19%	17%	23%	17%	12%	15%	12%	14%	12%	12%
Reformados	17%	17%	22%	22%	14%	19%	25%	23%	30%	18%	8%	11%	11%	10%
Estudantes	11%	11%	11%	9%	16%	16%	0%	5%	12%	9%	12%	15%	11%	9%
Avaliação da Estratégia (1-4)														
Qualidade	3,81	3,82	3,83	3,84	3,66	3,77	3,85	3,89	3,88	3,85	3,73	3,75	3,88	3,75
Preço	3,64	3,60	3,57	3,56	2,12	3,38	3,74	3,75	3,67	3,71	3,72	3,59	3,45	3,59
Horário	3,64	3,72	3,69	3,77	2,11	3,50	3,65	3,83	3,74	3,64	3,62	3,66	3,57	3,66
Comunicação	3,30	3,38	3,35	3,42	2,65	3,35	3,37	3,53	3,13	3,15	3,31	3,19	3,08	3,19

CACHAPUZ
CIN S.A.
CREATE IT
DELOITTE
EUREST
GRUPO DOURO AZUL
MANYIA S.A.
NAUTILUS S.A.
SAFIRA FACILITY SERVICES S.A.
STRONG SEGURANÇA S.A.





DE FUNDADORES

- MUNICÍPIO DE
- PAÇÕES, S.A.
- XA PORTUGAL
- CEREALIS
- COMPANHIA
- DE SUCRO, S.A.
- FINANCO, S.A.
- GRUPO SOARES
- LACTO, S.A.
- GIL, S.A.
- OLINVESTE
- SOLETO, S.A.
- MANUEL EOK
- J. L. J. CARREIRO



8. PARCERIAS COLABORATIVAS

A rede de parcerias artísticas, a nível nacional e internacional, faz parte da génese do projecto da Casa da Música, de tal forma que muitas delas começaram a ser cultivadas antes mesmo da existência do edifício. A mesma política de parceria e abertura à sociedade continuou a ser desenvolvida pela Fundação, política que tem vindo a ser prosseguida como forma de se alicerçar na sociedade e alargar o universo de destinatários da sua missão de serviço público.

A Direcção Artística e de Educação promoveu desde muito cedo a participação nas principais redes musicais europeias, como a ECHO – European Concert Hall Organization, Europe Jazz Network, REMA (Rede Europeia de Música Antiga), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera) e a TENSO (Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais). A participação nestas redes pretende posicionar a Fundação Casa da Música ao nível do que de melhor se faz na Europa, sendo fonte de inspiração, de partilha de conhecimentos e experiências nas mais diversas áreas e um meio propício para gerar projectos conjuntos com instituições parceiras, contribuindo igualmente para a capacitação artística dos Agrupamentos Residentes.

Além deste conjunto de associações das quais faz parte e em cuja actividade participa regularmente, a Fundação Casa da Música estimula também as relações com um grande número de instituições, nacionais e internacionais, que se dedicam a apoiar a criação e divulgação musical, bem como, através da música, a desenvolver projectos de cariz social. Por exemplo, é no âmbito destas relações de parceria que se viabilizam grande partes das encomendas de novas obras musicais ou a participação de Agrupamentos Residentes da Casa em projectos artísticos conjuntos ou em digressões internacionais.

O Serviço Educativo da Casa da Música, que lida com os mais diversos públicos, alicerça o seu trabalho numa vasta rede de escolas, do básico ao secundário, públicas e privadas, de escolas de música, dos mais diversos graus de ensino e natureza, e outras instituições que trabalham com deficientes e comunidades desfavorecidas. Na sua mais relevante parceria internacional, prosseguiu em 2016 o trabalho com o Teatro Metropolitano de Tóquio - Tokio Bunka Kaikan.

Ao nível das parcerias institucionais, merece destaque a estabelecida com a Câmara Municipal do Porto, que viabilizou 2 Concertos na Avenida dos Aliados, com a Câmara Municipal V.N. Gaia e com a Câmara Municipal da Maia, de que resultou um primeiro concerto da Orquestra Sinfónica no Município, na Praça Dr. José Vieira de Carvalho.

Segue-se a lista de instituições parceiras da Casa da Música no ano de 2016.



PARCERIAS NO ÂMBITO DA PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

ECHO – European Concert Hall Organization
Europe Jazz Network
REMA – Rede Europeia de Música Antiga
RESEO - Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera
TENSO – Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais

Academia de Música de Costa Cabral
Academia Nacional Superior de Orquestra
Academia Portuguesa de Bandas
ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos
Arrábida Shopping
Associação Comercial do Porto
Associação Porta Jazz
Auditorio Nacional Madrid
Banda Sinfónica Portuguesa
Barbican Centre
Bayerische Rundfunk
Bergan Philharmonic Orchestra
Bilateral International Conference Portugal/Italy
Bozar Bruxelles
Câmara Municipal de Braga
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Guimarães
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Câmara Municipal de Vila Real
Círculo Portuense de Ópera
Concertgebouw Amsterdam
Concurso Internacional de Música Santa Cecília
Concurso Nacional de Música Banda Sinfónica

Portuguesa
Conservatório de Música do Porto
Convento São Francisco, Coimbra
Coral de Letras da Universidade do Porto
Departamento de Física e Astronomia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Elbphilharmonie Hamburgo
Embaixada da Áustria
Embaixada da Dinamarca
Empire State Youth Orchestra
Ernst von Siemens Music Foundation
Escola de Música Valentim de Carvalho
ESMAE – Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo
Escola Profissional de Música de Viana do Castelo
European Film Philharmonic Institut
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Festival Internacional de Música de Espinho
Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim
Festival de Música Sacra de Guimarães
Festival Musica Strasbourg
Festspielhaus Baden-Baden
Folefest – Festival e Concurso de Acordeão
Foundation Lucerne
Fundação Adelman
Fundação Calouste Gulbenkian
Goethe Institut
Harmos
Het Concertgebouw Amsterdam
Irmandade dos Clérigos
Köln Philharmonie
Konzerthaus Dortmund
Koninklijk Conservatorium van Brussel
Musikverein Wien
NorteShopping
Orpheus Institut
Orquestra de Balalaicas Ossipov
Orquestras Energia Fundação EDP

Orquestra Geração
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra XXI
Orquestras e Coros das Instituições Portuguesas de Ensino Superior
Orquestra y Coro de la Comunidad de Madrid
Palais des Beaux-Arts Bruxelles
Palau de la Música Catalana - Barcelona
Philharmonie de Paris
Porto Lazer
Porto Piano Fest
Prémio Jovens Músicos / Antena 2
Printemps des Arts de Montecarlo
Pro Helvetia
Quarteto de Cordas de Matosinhos
Rádio Televisão Portuguesa
Royal Academy of Music London
Royal Danish Academy of Music
Share Foundation
Sibelius Academy
T&M Paris
Theatro Circo Braga
Théâtre de Caen
Théâtre du Capitole Toulouse
Utopia 500
Westdeutcher Rundfunk
Wiener Konzerthaus

PARCERIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A Pauta - Academia de Música de Método Suzuki
A Cadeira de Van Gogh
A Chave do Som - Management e Produção de Espectáculos, Lda
Academia de Música da Maia
Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense
Academia de Música de Vizela
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de S. João da Madeira
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de Viana do Castelo
Academia de Música de Viatodos
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música e Artes de Freamunde
Academia de Música Fernandes Fão
Academia de Música Valentim Moreira de Sá | Guimarães
Academia de Musica Vilar de Andorinho
Academia Musical de Santa Maria de Sandim
ADEIMA - Associação para o Desenvolvimento integrado de Matosinhos
ADFA- Associação dos Deficientes da Forças Armadas
Agrupamento de Escolas de Amarante
Agrupamento de Escolas de Mirandela
Agrupamento de Escolas de Murça
Agrupamento de Escolas de Rio Tinto
Agrupamento de Escolas de S. Lourenço (Escola Básica de S. Lourenço)
Albergues Nocturnos do Porto
AMI
ANARP – Associação Nova Aurora na Reabilitação Psicossocial

Ar de Coro
 Arrimo - CRL - Cooperativa de Solidariedade
 Artâmega – Academia das Artes do Marco de Canaveses
 Arteduca
 ASAS de Ramalde
 Associação Cais
 Associação Passos 2000
 Associação Portuguesa para as Perturbações do
 Desenvolvimento e Autismo - Gaia
 Balle teatro - Escola Profissional
 Batucada Radical
 Câmara Municipal de Matosinhos
 Câmara Municipal de Valongo
 Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
 Câmara Municipal de Vila Verde
 Câmara Municipal do Porto
 Câmara Municipal do Porto - Projecto Porto de Crianças
 Casa da Rua – Sta. Casa da Misericórdia do Porto
 Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior (Sta. Casa
 Misericórdia S. João da Madeira)
 Centro Comunitário de S. Cirilo
 Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira
 Centro de Arte e Cultura de Vila Verde
 Centro Hospitalar do Porto/Unidade de Psiquiatria
 Comunitária de Gondomar
 Centro Social da Sé Catedral do Porto
 Centro Social de Gíão
 Centro Social de S. Tiago de Lobão
 Centro Social de Soutelo
 Centro Social e Paroquial de N. Sra da Vitória
 Centro Social Paroquial de S. Nicolau
 CIAD - Centro Integrado de Apoio à Deficiência (Sta. Casa
 Misericórdia do Porto)
 Cineteatro Alba, Albergaria-a-Velha
 Clip - The Oporto International School
 Colégio Alemão
 Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga
 Conservatório de Música da Maia
 Conservatório de Música de Coimbra
 Conservatório de Música de Olhão
 Conservatório de Música de Vila do Conde
 Conservatório de Música do Porto
 Conservatório de Música do Vale do Sousa
 Conservatório de Música e Dança de Bragança
 Conservatório Regional de Castelo Branco
 Conservatório Regional de Música de Vila Real
 Conservatório de Música de Paredes
 Cor da Voz – Sta. Casa Misericórdia da Maia
 Coral da Associação Cultural de Salreu
 Coral de Letras da Universidade do Porto
 Coro de Santa Maria da Murtosa
 Coro Hospital de Magalhães Lemos
 Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa
 Coro Ninfas do Lis
 Coro Santa Maria da Murtosa
 Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota
 Coro Sonae Indústria
 Coro Trigueiros
 Coro Voz da Indústria
 Curso de Música Silva Monteiro
 Design Includes You
 EB1 da Lomba, Porto
 EB1 dos 4 Caminhos, Matosinhos
 EB1 Quinta das Chãs, Gaia
 EB1/JI do Lidador (Unidade de Apoio Especializado à
 Multideficiência - UAEM)
 Eixo-Atlântico
 Equipamento Social António Almeida Costa (Sta. Casa
 Misericórdia V. N. Gaia)
 Equipamento Social José Tavares Bastos (Sta. Casa
 Misericórdia V. N. Gaia)
 Escola Artística do Conservatório de Música Calouste
 Gulbenkian, Aveiro
 Escola das Artes
 Escola de Artes da Bairrada
 Escola de Artes do Norte Alentejano / Portalegre

Escola de Música Amadeus
 Escola de Música de Leça da Palmeira
 Escola de Música de Perosinho
 Escola de Música de Santa Cecília
 Escola de Música e Artes do Amial
 Escola de Música Guilhermina Suggia
 Escola de Música Óscar da Silva
 Escola de Música Valentim de Carvalho
 Escola Profissional de Música de Espinho
 Escola Profissional de Música de Viana do Castelo
 Escola Superior de Educação do Porto – IPP
 Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo - IPP
 Esproarte - Escola Profissional de Arte de Mirandela
 Etablissement public Salle de Concerts Grande-Duchesse
 Joséphine-Charlotte (Philharmonie Luxembourg & Orchestre Philharmonique du Luxembourg)
 F.C.R.G. Fundação Conservatório Regional de Gaia
 Festival Internacional de Música de Espinho
 Festival Internacional de Música de Paços de Brandão
 Festival Semibreve (Theatro Circo de Braga)
 Followspot
 Fórum Cultural de Gulpilhares
 Fundação Alberto Canedo
 Fundação EDP
 Fundação Kulungwana (Moçambique)
 Fundação O que de Verdade Importa
 Gaiurb, E. M.
 Gira Sol Azul - Associação para a Promoção da Educação Artística
 GNRation, Braga
 Grupo Coral do Hospital de Magalhães Lemos
 Grupo Coral Estrelas do Sul
 Grupo de Cantares Mulheres do Minho
 INESC TEC
 Jahas – Academia de Artes
 Lar S. Manuel (Sta. Casa Misericórdia S. João Madeira)
 Liga para a Inclusão Social
 Município de Braga
 Município de Oleiros
 Músicos D'Ouro Gondomar
 NorteShopping
 NPISA do Porto - Núcleo de Planeamento, Intervenção para as Pessoas em Situação de Sem Abrigo do Porto
 Ondamarela, Lda.
 Ópera Isto
 Orfeão de Águeda
 Orfeão de Arouca
 Palau de La Música Catalana
 PELE - Espaço de Contacto Social e Cultural
 Projecto Xiqitsi
 Radar 360º Associação Cultural
 ReTimbrar
 SIC
 Sonoscopia Associação Cultural
 Santa Casa da Misericórdia da Maia
 Teatro Municipal de Vila Real
 Teatro Tokyo Bunka Kaikan
 Teclarte
 Universidade do Minho
 Universidade do Porto

OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS

AICEP

ALLIANZ

APDES - Agência Piaget para o Desenvolvimento

ArrábidaShopping

ATP - Associação de Turismo do Porto e Norte, AR

Associação Portuguesa de Osteoporose

Associação Vida Norte

Câmara Municipal da Maia

Câmara Municipal de Matosinhos

Câmara Municipal do Porto

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu

Nacional de Soares dos Reis

Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF

Exército Português - Comando do Pessoal

Metro do Porto

OSTV – Canal 180

Porto Editora

Porto Lazer

Público

Rádio Nova

RTP – RTP 1, 2 e Antenas Grupo

Santa Casa da Misericórdia do Porto

Sindicato dos Magistrados Ministério Público

STCP Transportes Colectivos



9. FINANCIAMENTO PÚBLICO

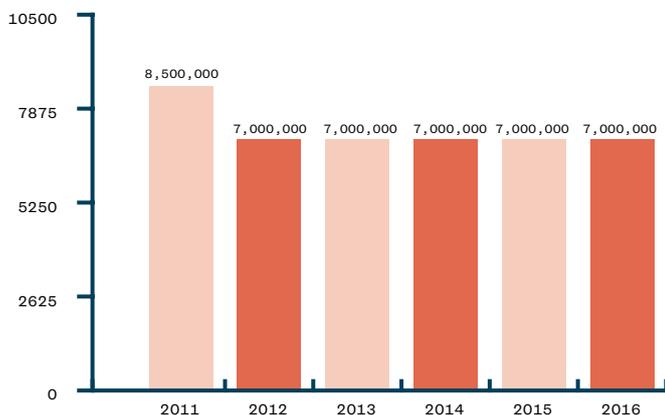
ESTADO PORTUGUÊS

A Fundação Casa da Música recebeu do Estado Português, no ano de 2016, 7.000.000 euros a título de subsídio para o financiamento das actividades da Casa da Música. Este montante é igual ao valor recebido anualmente desde 2012, o que configura uma redução de 30% face ao valor estabelecido no Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que instituiu a Fundação.

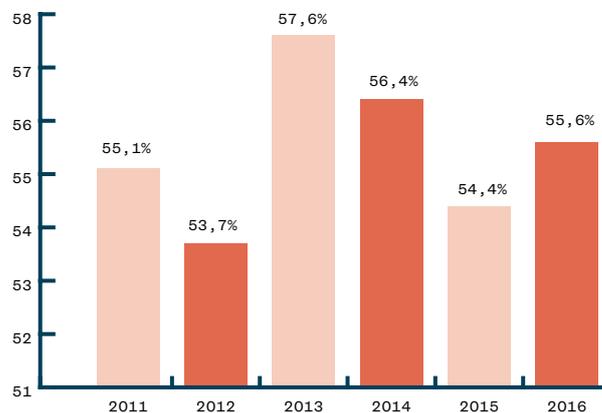
Logo na altura da definição do Orçamento, a Fundação Casa da Música estabeleceu contactos prévios com o Estado Português, tendo verificado não ser possível, no ano 2016, dar início ao aumento progressivo da subvenção anual de forma a aproximar-se do compromisso inicialmente acordado, 10.000.000 euros.

Assim, em 2016, a subvenção do Estado Português representou 55,6% do total dos rendimentos da Fundação Casa da Música, o que configura um aumento face ao ano anterior, período em que se registou um peso de 54,4%.

EVOLUÇÃO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO PORTUGUÊS



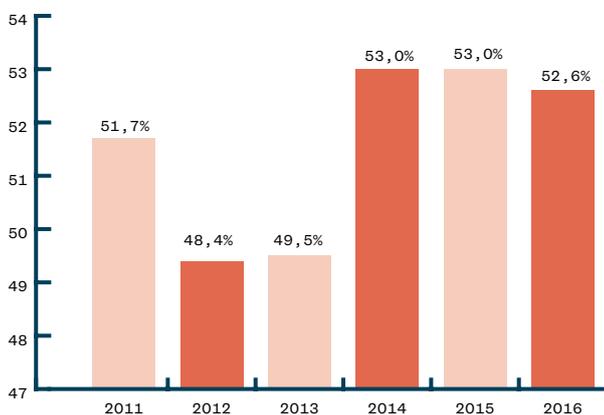
PESO DA SUBVENÇÃO DO ESTADO NO TOTAL DOS RENDIMENTOS



O Subsídio do Estado apenas financiou 52,6% dos gastos totais, considerando as depreciações e amortizações

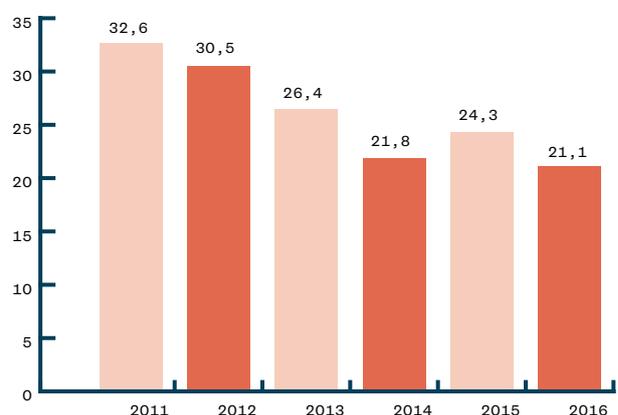
A Fundação Casa da Música tem vindo a acompanhar o rácio “Financiamento do Estado por utente da Casa da Música” (que exclui visitas livres ao Edifício) como indicador para aferir a eficiência na gestão dos recursos disponíveis, designadamente os montantes da subvenção estatal. Este rácio diminuiu face a 2015, de 24,3 para 21,1 euros / utente, menos 13,2%, muito influenciado pelo aumento do número de Pessoas que frequentaram a Casa da Música, que passaram de 288.230, em 2015, para 332.089, em 2016.

PERCENTAGEM DOS GASTOS* FINANCIADOS PELA SUBVENÇÃO DO ESTADO



*nos Gastos incluem-se amortizações e provisões

RÁCIO SUBVENÇÃO DO ESTADO POR UTENTE (EUROS)



ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

De acordo com o artigo 3.º do Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, a Área Metropolitana do Porto deve assegurar, anualmente, uma contribuição para apoio às actividades da Fundação Casa da Música, através da formalização de um contrato-programa de carácter plurianual.

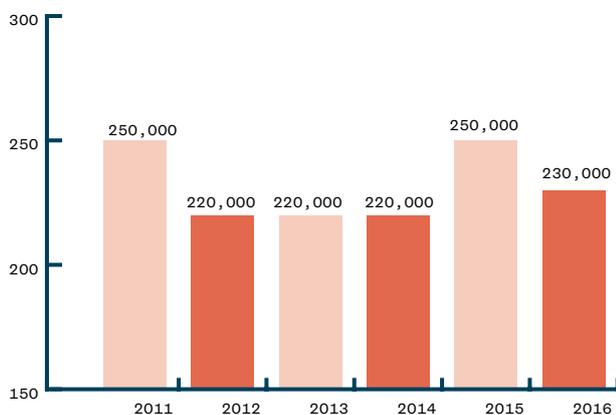
Em 2016, tal como nos anos anteriores, não foi possível concretizar um acordo que viabilizasse este apoio.

MUNÍCIPIO DO PORTO

A Fundação Casa da Música, em 2015, renovou o Contrato-Programa estabelecido com o Município do Porto que definiu o quadro de apoio financeiro para o quadriénio 2015-2018. O Contrato-Programa estabeleceu a contribuição financeira do Município do Porto para o ano 2016 em 230.000 euros, totalizando 1,82% dos rendimentos totais da Fundação.

Porém, a Fundação Casa da Música apenas recebeu 70% do valor estabelecido, estando o restante valor ainda dependente do despacho conjunto a formalizar pelo Senhor Ministro da Cultura e pelo Senhor Secretário de Estado do Orçamento que, aproveitando a prerrogativa estabelecida na própria Lei do Orçamento de Estado para 2017, concretamente no n.º 6 do artigo do 14.º, eliminará os condicionalismos que impedem a Câmara Municipal do Porto de transferir os montantes da subvenção a conceder à Fundação Casa da Música sem qualquer corte face ao previsto no Contrato-Programa.

Evolução da Subvenção do Município do Porto





10. APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a procurar que a sua actividade encontre financiamento directo proveniente dos programas promovidos pela União Europeia, nomeadamente os que se enquadram no Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia a Portugal, designado “Portugal 2020”, e muito em particular no Programa Sectorial “Norte 2020”. Esta prática tem, aliás, sido incentivada pelo Governo Português como via de compensação pela redução do subsídio do Estado à Fundação Casa da Música.

Como resultado desta política a Fundação Casa da Música apresentou três projectos ao Programa NORTE 2020;

- BETA SOUND SYSTEM, sendo, neste caso, o líder do projecto o Instituto Politécnico do Porto.
- NORTE MAGNÉTICO;
- +CASA+MÚSICA+PÚBLICO+;

De forma complementar, a Fundação tem vindo ainda a identificar programas promovidos por instituições, nacionais e estrangeiras, governamentais ou não, dedicadas à promoção das artes e da cultura, com linhas de apoio à criação e divulgação da música. No ano 2016 foi possível contar com o apoio da **Ernest von Siemens Foundation, Art Mentor Foundation Lucern, Pro Helvetia - Swiss Arts Council e o Goethe Institute.**

A estes tipo de contributos designamos Apoios Directos à Programação que passamos a descrever com mais algum detalhe.

PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE – NORTE 2020

O Programa Operacional Regional do Norte publicitou o Aviso de Abertura de Concurso para apresentação de candidaturas no âmbito do Domínio “Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos” na Prioridade de Investimento “Conservação, Protecção, Promoção e Desenvolvimento do Património Natural e Cultural” designado “ Património Cultural”.

A Fundação Casa da Música, a esta linha de financiamento, apresentou duas candidaturas: “NORTE MAGNÉTICO 2016 - 1.º Fase” e “+CASA+MÚSICA+PÚBLICO 2.0”.

A candidatura “NORTE MAGNÉTICO 2016 - 1.º Fase” tem como objectivo o estabelecimento de uma rede colaborativa entre a Fundação Casa da Música, os Municípios de Guimarães e de Vila Real, e a Direcção Regional de Cultura do Norte, procurando levar aos dois municípios referidos projectos de qualidade e desempenho artístico impar, com repercussões no desenvolvimento cultural da população do Norte do País. O Investimento total deste projecto foi de 404.829 euros, dos quais 399.999 euros poderão vir a constituir despesa elegível, o que implicará um subsídio não reembolsável de 339.999€.

A candidatura “+CASA+MÚSICA+PÚBLICO 2.0” visa a criação de um novo espaço de apresentação de projectos musicais de artistas portugueses emergentes ou projectos artísticos experimentais ou inovadores, que careçam de divulgação e contacto com o público para o seu desenvolvimento e consolidação. O investimento associado a este projecto ascende a 489.540€, o que representa um subsídio não reembolsável de 338.300€.

Ambas as candidaturas à data da elaboração deste relatório, estavam em fase de análise pela Comissão Técnica do NORTE 2020, estimando-se que o resultado do concurso seja divulgado no primeiro trimestre de 2017, motivo pelo qual não foi considerado qualquer rendimento no ano de 2016.

A Fundação Casa da Música, em parceria com o Instituto Politécnico do Porto (IPP), líder do projecto, apresentou em 2015 uma candidatura denominada “BETA SOUND SYSTEM”, que tem como objetivo estimular um ecossistema, onde tenham lugar estudantes e profissionais das áreas artísticas, de onde possam surgir novas ideias, plenas de inovação, que tenham capacidade para serem desenvolvidas em ambiente empresarial, suportadas em “startups” ou acolhidas no seio de empresas já estabelecidas no mercado.

O projecto “BETA SOUND SYSTEM” afigura-se uma oportunidade para dinamizar a DIGITÓPIA, uma plataforma tecnológica ao serviço da comunidade artística musical, seja ela de que género for, criando uma espiral virtuosa que potencie ideias, desenvolvimento e empreendedorismo.

Para a execução do projecto “BETA SOUND SYSTEM” está previsto um investimento total de 558.120 €, sendo 239.186 € da responsabilidade da Fundação Casa da Música.

A candidatura “BETA SOUND SYSTEM” teve acolhimento favorável em Agosto de 2016, tendo sido solicitado um pedido de reembolso, cujo valor foi reconhecido como rendimento do exercício de 2016, no montante de 12.880,61 euros.

OUTROS APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

No âmbito da actividade de procura de financiamento em 2016, a Fundação Casa da Música apresentou quatro candidaturas a instituições privadas europeias, a **Ernest von Siemens Foundation, Art Mentor Foundation Lucern, Goethe Institute** e a **Pro Helvetia - Swiss Arts Council**, que apoiam acções de incentivo ao desenvolvimento das artes e da cultura. Por esta via, no ano 2016 foi possível contar com um financiamento no valor que ascendeu a 87.876 euros:

- **Candidatura à Fundação Ernest von Siemens**
A Fundação Casa da Música teve a oportunidade de apresentar a candidatura denominada “80TH Anniversary of Hans Zender”, tendo em vista o financiamento do concerto do Remix Ensemble de 13 de Setembro, cujo programa incluiu a obra de *Schuberts Winterreise*, do compositor Hans Zender. O investimento elegível ascendeu a 88.354,75 euros, pelo que o financiamento, por esta, via totalizou a quantia de 16.000 euros.
- **Candidatura à Pro Helvetia – Swiss Arts Council**
A PRO HELVÈTIA SWISS ARTS COUNCIL cofinanciou a programação dedicada ao compositor em residência, Heinz Holliger, no valor de 30.000€

- **Candidatura ao Art Mentor Foundation Lucern**

O Art Mentor Foundation Lucern convidou o Remix Ensemble, a par de outros 3 agrupamentos europeus, a integrar um programa de desenvolvimento e criação de novos públicos para a música contemporânea, associado ao concerto realizado no dia 06 de Dezembro.

O programa financiou também uma encomenda ao compositor Christian Mason que foi interpretada, em estreia nacional, pelo Remix Ensemble.

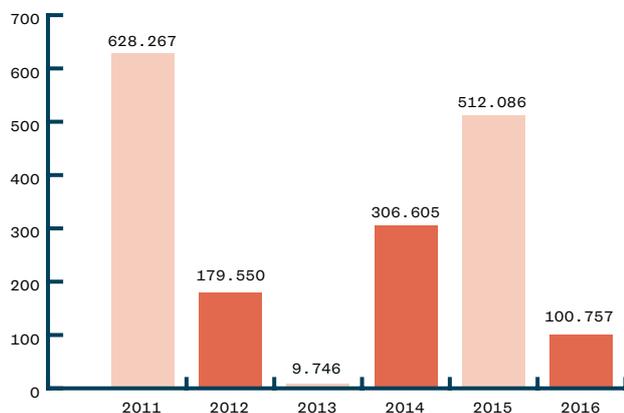
O apoio do Art Mentor Foundation Lucern fixou-se em 36.876 euros.

- **Candidatura ao Goethe Institute**

O Goethe Institut concedeu um apoio de 5.000 euros para financiar o concerto cénico da obra Schuberts Winterreise, de Hans Zender interpretada por Christoph Prégardien e o Remix Ensemble a 13 de Setembro.

No total, os Apoios Directos à Programação recebidos pela Fundação Casa da Música foram de 100.757 euros.

APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO





11. SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING

Manter a actual dimensão e ambição do projecto da Casa da Música já só é possível com uma intensa ligação à Sociedade Civil, carecendo do envolvimento de Fundadores, de Mecenas, de Empresas Amigas e de Patronos que, em paralelo com o Estado Português e com os Municípios do Porto e de Matosinhos, apoiem a missão de serviço público confiada à Casa da Música.

A Fundação Casa da Música é, assim, uma verdadeira parceria público-privada, de sucesso, atendendo aos resultados que tem vindo a registar, reflectidos no aumento e alargamento do espectro das actividades, o que tem captado e fidelizado público, tornando o projecto cada vez mais enraizado na Sociedade, o que, por sua vez, favorece a adesão de novos parceiros.

Este círculo virtuoso tem exigido à Fundação Casa da Música uma procura insistente de oportunidades de colaboração com entidades empresarias, nacionais e estrangeiras, dando a conhecer e convidando a participar no projecto, como forma de multiplicar as oportunidades de financiamento da Casa da Música.

Esta é, seguramente, a via mais eficaz para conseguir manter a dimensão do projecto e a sua sustentabilidade, pelo que as acções de envolvimento da Sociedade, de relações institucionais e consequentemente de *fundraising* surgem como decisivas para o futuro da Casa da Música.

ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A actividade de envolvimento da sociedade e relações institucionais foi suportada essencialmente nos eventos da programação artística e educativa que mais se distinguiram ao longo de 2016, e nos quais se procuram vincular os parceiros à Casa da Música.

Logo em Janeiro, com a Abertura Oficial do Ano Rússia, a 15 de Janeiro, assinalou o arranque da Temporada, com concerto da Orquestra Sinfónica seguido de momento protocolar com a presença do Presidente do Município do Porto, Rui Moreira, do então Ministro da Cultura, João Soares e do Embaixador da Federação Russa em Portugal, Oleg Belous. Um vasto conjunto de representantes de Fundadores, Mecenas, Empresas Amigas e patronos marcaram presença neste evento, sendo um sinal de grande vitalidade do relacionamento da Fundação com os principais parceiros.

O Embaixador russo regressou à Casa da Música em Julho para a actuação da Orquestra de Balalaicas Ossipov, que se estreou em Portugal num concerto exclusivo na Casa da Música, com o apoio do Ministério da Cultura da Federação Russa.

A actividade de envolvimento da sociedade e de relações institucionais foi intensa ao longo do ano, com um calendário que contemplou 16 eventos, tendo como momentos mais significativos, para além da própria Abertura Oficial do Ano Rússia, os Concertos na Avenida, em Setembro, e a Apresentação da Temporada 2017, dedicada à música britânica, em Novembro de 2016.

Os Concertos na Avenida assinalaram a *rentrée* da Casa da Música, após o período de Verão, tendo um dos concertos contado com a visita do Senhor Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, na companhia do Presidente da Câmara, dos responsáveis da Fundação Casa da Música e outros convidados.

Do ponto de vista da representação governamental, o ano foi bem preenchido. O Senhor Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, visitou a Casa e reuniu com o Conselho de Administração a 30 de Setembro, estando acompanhado pelo Senhor Ministro da Cultura, Embaixador Luís Filipe de Castro Mendes, que aliás voltou a estar presente no concerto do Dia Mundial da Música, a 1 de Outubro.

Grande parte dos eventos de envolvimento da sociedade e de relações institucionais foram concebidos com o objectivo de estreitar relações com relevantes instituições da Região, como é o caso do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Círculo Portuense de Ópera, das Câmaras Municipais, designadamente do Porto e de Matosinhos, bem como um vasto conjunto de melómanos da Cidade, através da homenagem à “herança” do histórico Orpheon Portuense, cujo espólio é propriedade da Fundação Casa da Música.

A Fundação Casa da Música envolveu-se ainda na dinamização de eventos promovidos em estreita parceria com entidades mecenas e patrocinadores, como são bons exemplos o concerto de Reis no NorteShopping, da SONAE SIERRA, o concerto dedicado a convidados do Banco BPI, bem como outras acções realizadas com a Sonae, a EDP, o Deutsche Bank, bem como com Empresas Amigas, como a Manvia e a Safira.

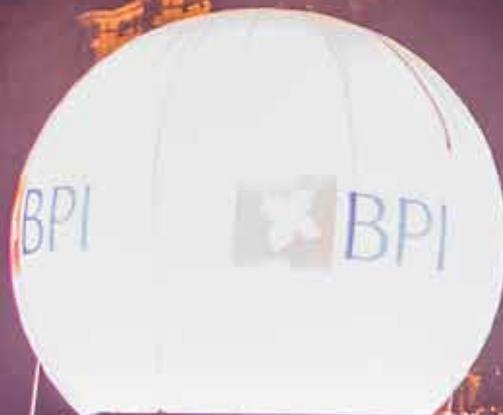
Damos aqui realce ao generoso apoio da WORTEN que tornou possível a deslocação da Orquestra Sinfónica a Madrid, em Outubro, para actuar no Auditório Nacional, tendo a empresa aproveitado a ocasião para activar a sua marca junto de parceiros de negócios em Espanha.

Nos grandes concertos em espaço público na Área Metropolitana do Porto, criaram-se oportunidades de activação da marca dos Patrocinadores do Verão na Casa, Super Bock, BPI e Worten.

O acompanhamento e a promoção de actividades por parte de parceiros e o cuidado em convidar e garantir a presença de potenciais mecenas nos eventos próprios é uma preocupação constante da Fundação Casa da Música, reconhecendo-lhe uma função relevante no desenvolvimento e execução dos Planos de Fundraising. No mesmo sentido, realizou-se em Maio uma sessão exclusiva para membros (e potenciais membros) do Colégio de Patronos.

No âmbito da preparação do Ano Britânico, e a convite do Embaixador de Portugal no Reino Unido, Manuel Lobo Antunes, realizou-se em Dezembro um almoço para a Imprensa e parceiros culturais ingleses, que decorreu na Embaixada em Londres.

CONCERTOS
na AVENIDA



Soluções de Crédito BPI

Tire os projectos do papel.

Toda a informação nos Salões e Centros de Investimento BPI.

An advertisement for BPI credit solutions. It features a woman standing in a modern living room with a television and a sofa. The text 'Tire os projectos do papel.' is prominently displayed in red. Below the image, the BPI logo is visible. The advertisement is mounted on a tall, dark metal pole.

BPI

DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING

EVOLUÇÃO DO VALOR DE MECENATO

2011	2012	2013	2014	2015	2016
2.689.750	2.744.802	2.102.424	2.026.885	1.942.026	1.689.418

O Plano de Fundraising preparado para 2016 foi desenhado tendo como pressuposto a estabilização das contribuições dos principais Mecenas, fidelizando-os a compromissos com a Casa da Música, já que nos últimos anos se tem assistido a uma paulatina redução de alguns dos contratos mais significativos. A Fundação Casa da Música procurou ainda angariar novos mecenas e patrocinadores que apresentem afinidade com as narrativas da Programação.

O País Tema 2016, a Rússia, motivou uma campanha de fundraising, que se revelou pouco frutuosa, devido às pouco expressivas relações económicas entre os dois países, pelo que não possibilitou a captação de apoio financeiro privado e mesmo governamental. O baixo resultado das acções de fundraising suportadas no País Tema é ainda mais notório se comparado com o ano 2015, que foi dedicado à Alemanha, cuja comunidade empresarial estabelecida em Portugal se envolveu de uma forma significativa.

Uma outra dificuldade registada em 2016 foi a falta de adesão ao programa Empresa Amiga, pese embora

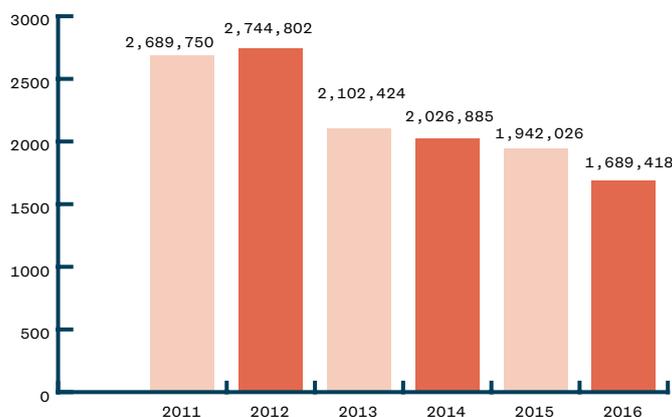
ter sido lançada uma campanha junto de empresas previamente seleccionadas pela sua dimensão, rentabilidade, dinamismo e proximidade com a Casa da Música.

Contudo, desta iniciativa resultaram novos Patronos - de que se deve realçar a empresa Crispim Abreu - e o regresso da PRIMAVERA BSS ao estatuto de mecenas, existindo processos de negociação que conduziram ou poderão conduzir a parcerias com efeito no exercício de 2017

De entre estas merece destaque a parceria de três anos estabelecida com a Ageas Seguros, consubstanciada na criação do Prémio Novos Talentos Ageas, com primeira edição em 2017, ou a entrada da construtora Lúcius no grupo de mecenas da Casa.

Mesmo assim, as receitas provenientes de contratos de mecenato e patrocínios ficaram abaixo do esperado, registando uma redução de 13% face ao ano anterior. Os ganhos provenientes do mecenato e patrocínio fixaram-se em 1.689.418 euros.

MECENATO E PATROCÍNIOS (Euros)



PRINCIPAIS MECENAS

De acordo com os objectivos definidos para o ano de 2016, a principal prioridade foi a fidelização dos principais mecenas e a manutenção dos respectivos valores de apoio à Casa da Música, uma vez que coincidiu com o ano de 2015 o final da vigência de uma série de protocolos da maior relevância.

O objectivo foi integralmente alcançado no que toca à preservação do núcleo de grandes Mecenas da Fundação – Banco BPI, Grupo SONAE, FUNDAÇÃO EDP, UNICER, FUNDAÇÃO GALP ENERGIA – bem como outros mecenas históricos como a MDS, Solinca – Porto Palácio Hotel e RAR. Registou-se contudo um ligeiro decréscimo do valor da contribuição financeira global.

Aproveitou-se a fase de renegociação dos acordos com os parceiros para promover uma reorganização das

associações das marcas dos Mecenas e Patrocinadores a segmentos da actividade da Casa da Música – ciclos programáticos, agrupamentos residentes, outras actividades e espaços – procurando também assim libertar segmentos para captação de novos financiamentos.

No objectivo de atribuir um Mecenas a todos os Agrupamentos Residentes merece realce a adesão da Allianz Seguros ao projecto de criação do Coro Infantil Casa da Música, ficando também associada ao Coro Casa da Música e assumindo o estatuto de Mecenas da Música Coral. A passagem da Allianz do apoio ao Ano Alemanha para Mecenas da Música Coral tornou possível a concretização de uma antiga ambição da Casa da Música e a construção de uma relação de parceria de longo alcance, por forma a permitir o desenvolvimento do Coro Infantil Casa da Música.

MECENAS	2016
BPI	Mecenas Principal Casa da Música Mecenas Ciclo Barroco BPI e À Volta do Barroco Mecenas Prémio Suggia Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK Mecenas Sala Suggia
SONAE	Mecenas Orquestra Sinfónica Mecenas Digressões
WORTEN	Bilheteira Casa da Música Mecenas Digressão a Madrid
MODELO-CONTINENTE	Patrocinador Sinfónica ao Domingo CONTINENTE
Fundação EDP	Mecenas Ciclo Piano Fundação EDP Mecenas Dia Mundial da Música
UNICER	Patrocinador Verão na Casa SUPER BOCK
Fundação GALP	Parceiro Serviço Educativo
Allianz	Mecenas Música Coral
Solinca / PPH	Mecenas Visitas guiadas
MDS	Mecenas Programas de Sala
NOS	Patrocinador NOS CLUB

MECENATO TEMÁTICO E PAÍS TEMA

No âmbito dos Mecenas Temáticos, merece destaque o regresso da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ao apoio à Música para o Natal, após um interregno em 2015, e a abertura de caminhos exploratórios para uma parceria mais estável entre a Santa Casa e a Fundação, que se espera viabilizar no ano de 2017.

A criação do Café Casa da Música, após a renovação da área de restauração do piso zero, e a criação de novo palco “pop up”, criou condições para a realização de novas parcerias de âmbito mecenático. Dos contactos realizados durante o ano, concretizou-se para já o mecenato da NewCoffee, que detém, entre outras, a marca de café Sanzala, continuando em curso contactos que poderão conduzir à agregação de um novo Mecenas ou Patrocinador para o Café Casa da Música.

De realçar igualmente a importância do Mecenas Robert Illing, através da Fondation Adelman pour l'Education, como Mecenas de ciclos temáticos, no caso do ciclo da virtuosa violinista Alina Ibragimova, que foi responsável por alguns dos mais aclamados concertos da Temporada 2016.

Também o sucesso da parceria com o Deutsche Bank como Patrocinador Oficial do Ano Alemanha em 2015 teve continuidade em 2016, tendo-se experimentado com este parceiro a criação de um conteúdo à medida – um ciclo de concertos, designado Ciclo Deutsche Bank, como forma de proporcionar experiências na Casa da Música aos seus clientes –, formato cujo sucesso pode vir a ser replicado com outros Mecenas.

País Tema

O País Tema representa anualmente uma das mais significativas oportunidades de fundraising associado à programação. A dedicatória do ano de 2016 à música russa começou a ser trabalhada na perspectiva do fundraising na Primavera de 2015.

Devido à reduzida presença de empresas russas em Portugal, ancorou-se a estratégia de fundraising no expectável efeito de disseminação dos contactos efectuados junto da representação diplomática em Portugal, com o Embaixador da Federação Russa em Portugal, e com o Consul honorário no Porto, bem como com o Embaixador de Portugal e a delegação da AICEP em Moscovo e o consulado de Portugal em S. Petersburgo. Para facilitar os contactos foi produzido uma apresentação da Casa da Música e do Ano Rússia em língua russa.

No âmbito destes contactos foi apenas possível contar com a presença no Porto da Orquestra de Balalaicas Ossipov, numa iniciativa do Ministério da Cultura da Federação Russa, após a intervenção do embaixador de Portugal em Moscovo e da Embaixada da Federação Russa em Portugal.

EMPRESA AMIGA

O Programa Empresa Amiga tem por objectivo alargar a base de contribuição mecenática à Fundação Casa da Música, através de uma contribuição anual de 15.000 euros por um período de três anos. Várias empresas, contudo, têm prolongado o seu apoio, encontrando-se já no terceiro período de contribuição.

Para aumentar a apetência das empresas pelo programa Empresa Amiga, o pacote de contrapartidas foi sendo diversificado e adaptado ao posicionamento de cada empresa, tendo passado a oferecer, além de convites para concertos e visitas guiadas, crédito para cedência de espaços e oportunidades de activação da marca em eventos associados a concertos da programação própria da Casa da Música.

Apesar do refinamento das contrapartidas, não foi possível fidelizar a totalidade das Empresas Amigas que terminaram os seus contratos no final de 2015, sendo que uma delas, a CIN transferiu o seu apoio para a adesão ao Conselho de Fundadores, tendo já iniciado o processo de subscrição do capital fundacional. Apenas se concretizou a adesão do Externato Ribadouro.

No final do ano de 2016, o programa Empresa Amiga contava com os seguintes aderentes, menos três do que no final do ano anterior:

- DELOITTE
- MANVIA
- SAFIRA
- STRONG
- CACHAPUZ
- EXTERNATO RIBADOURO

COLÉGIO DE PATRONOS E OUTROS APOIOS

Em 2016 prosseguiram os esforços para a dinamização do Colégio de Patronos, aproveitando todas as oportunidades para reforçar a ligação destes mecenas à Casa da Música e diversificando os contactos para identificar novos Patronos.

O programa, que reúne donativos entre os 1.000 e os 15.000 euros, embora seja direccionado para particulares, continuou a ser utilizado para reunir pequenos donativos empresariais e fomentar a ligação dos seus gestores à actividade da Casa da Música, promovendo também, assim, aquele que é outro dos objectivos do Colégio de Patronos: a criação de uma rede de verdadeiros embaixadores da Casa da Música junto das respectivas redes de conhecimentos.

No final do ano contabilizaram-se 26 Patronos que contribuíram em 2016, gerando uma receita de 36.000 euros.

Mantiveram-se durante o ano os mecanismos de apelo ao donativo na aquisição de bilhetes para concertos e nos dispensadores das agendas anuais da Casa da Música, tendo-se obtido uma receita global de 7.490 euros.

Mais do que as receitas recolhidas por esta via, os pequenos donativos contribuem para o envolvimento e sentimento de partilha dos espectadores com a Casa da Música e fornecem informação sobre os clientes disponíveis para contribuir.

MECENATO OU PATROCÍNIOS (Euros)	2015	2016
ACORDOS GERAIS	1 415 000	1 415 000
BPI	700 000	700 000
SONAE (2)	295 000	295 000
NOS	50 000	50 000
EDP	145 000	145 000
UNICER	150 000	150 000
GALP	75 000	75 000
MECENAS TEMÁTICOS E OUTROS	119 000	140 928
MDS	30 000	10 000
SOLINCA PPH	25 000	25 000
RAR	10 000	10 000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA		20 000
ALLIANZ (1)		25 000
PRIMAVERA BSS	10 000	3 000
FUNDAÇÃO ADELMAN	25 000	25 000
DEUTSCHE BANK (1)		15 000
OUTROS (2)	19 000	7 928
ACORDOS ASSOCIADOS AO PAIS TEMA	237 500	0
EMPRESAS AMIGAS	135 000	90 000
CIN	15 000	0
DELLOITE	15 000	15 000
DOURO AZUL	15 000	0
EUREST	15 000	0
MANVIA	15 000	15 000
NAUTILUS	15 000	0
SAFIRA	15 000	15 000
STRONG	15 000	15 000
CACHAPUZ	15 000	15 000
EXTERNATO RIBADOURO		15 000
DONATIVOS INTERNET	7 526	7 490
PATRONOS	28 000	36 000
TOTAL	1 942 026	1 689 418

1) 10º Aniversário (BA Vidro, Cerealis, Mota-Engil, NORS, Porto Editora e Sogrape)

2) Inclui Modelo-Continente, Worten, Sonae Sierra

12. EVENTOS

PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA + DIGRESSÕES + SERVIÇO EDUCATIVO

A Fundação Casa da Música estabeleceu, em Novembro de 2015, uma nova estratégia para o período 2016-2018, a que designou VISÃO 2018, em que, de uma forma ainda mais determinada, reafirma o modelo de programação que vem seguindo desde 2013.

Esta nova estratégia tem como objectivo responder, durante mais alguns anos, a uma conjuntura de menores recursos financeiros, consequência da redução do apoio do Estado Português e da menor disponibilidade de mecenas e patrocinadores para apoiar o projecto.

Nesse contexto, a Fundação Casa da Música optou por insistir no modelo que tem revelado bons resultados, que passa por:

- estabilizar a programação a um nível mínimo sem, contudo, prejudicar os quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble - pese embora mesmo estes tenham sentido a sua actividade reduzida mas mantendo-se num nível que garante a sua qualidade e desempenho artístico,;
- Não prejudicar a parte da programação com potencial para fixar mecenas e patrocinadores à Casa da Música, como os Ciclos de Piano, Jazz, Clubbing, Terça-feira Final de tarde,

Se a estes eventos acrescentarmos o Serviço Educativo, outro pilar basilar do projecto Casa da Música que manteve também o nível de financiamento, obteremos o conjunto de eventos que integram a **PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR**, que é financiada por recursos próprios da Fundação.

Complementarmente à **PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR** a Fundação Casa da Música acolhe concertos e iniciativas viabilizadas através de parcerias com produtores externos ou outras entidades terceiras, ou mesmo por contratos comerciais, bilheteira, ou outros, a que designamos **PROGRAMAÇÃO EXTRA**, podendo ser de iniciativa da Fundação ou de Entidades Terceiras.

A **PROGRAMAÇÃO ANUAL** será assim composta pela **PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR** e pela **PROGRAMAÇÃO EXTRA**.

Dadas as diferentes características de cada um dos tipos de Programação levadas a efeito pela Fundação Casa da Música, opta-se por registo em separado para cada uma delas, não prejudicando, no entanto, uma perspectiva agregada.

Assim, podemos afirmar que o número total de eventos realizados na Casa da Música em 2016 ascendeu a 1676, o que representa um decréscimo de 5% face ao ano anterior. Esta redução foi essencialmente resultado da alteração do perfil das actividades do Serviço Educativo, que reduziu o número de actividades de 1248, em 2015, para 1110 eventos, em 2016.

Os eventos de produção própria da Casa da Música em 2016 foram 1418, o que representa 84% da totalidade dos eventos. Os eventos do Serviço Educativo correspondem a 66,2% do número total de eventos (no ano anterior este indicador fixou-se em 71,1%).

	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 620	1 642	1 657	1 755	1 676	-5%
Concertos de Produção própria - Programação Regular	98	132	115	121	125	3%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	36	29	58	24	96	300%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	68	74	95	110	127	15%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incl. na programação	13	13	21	7	13	86%
Actividades Educativas	1 221	1 219	1 211	1 248	1 110	-11%
Eventos promovidos por Entidades Externas	98	91	93	123	110	-11%
Outras Actividades (conferências, instalações)	26	49	24	12	8	-33%
Concertos de Agrup. Resid. em Digressão	23	15	12	20	23	15%
Eventos do Serviço Educativo em Digressão	37	20	28	90	64	-29%

Os eventos realizados na Casa da Música em 2016 deram origem a 293.615 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que corresponde a um aumento de 12% face a o ano anterior. Este foi, aliás, um resultado que se aproxima de 2014, ano em que se realizou o evento CAIS DO FADO, que registou 65.000 pessoas.

Os eventos de produção própria da Casa da Música geraram 176.074 espectadores e participantes, o que representa 60% do total registado na Casa da Música.

	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	210 101	236 571	295 258	261 967	293 615	12%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	63 483	83 965	68 725	98 602	110 063	12%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	24 109	15 706	91 684	5 300	20 049	278%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	32 006	39 846	45 318	55 066	61 751	12%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incl. na programação	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	67%
Actividades Educativas	42 738	52 117	45 604	50 512	45 962	-9%
Eventos de Entidades Externas e Outras actividades	21 688	27 346	20 382	27 913	27 273	-2%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	-1%
Participantes em ações do SE em Digressão	8 599	3 196	3 921	8 261	8 394	2%

Em 2016 foram vendidos 147.892 bilhetes, um crescimento de 17% face ao ano anterior, o que torna o ano 2016, também por este ponto de vista, como o melhor ano de sempre da Casa da Música.

Os eventos de programação própria correspondem a 92.523 bilhetes, o que representa 62,6% dos bilhetes vendidos (65% no ano anterior).

	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	130 909	123 356	127 098	126 425	147 892	17%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	42 235	57 912	50 898	55 931	58 204	4%
Concertos de Produção própria - Programação Extra	11 508	3 977	122	-	-	-
Concertos em Parceria com Produtores Externos	17 521	20 669	34 004	36 013	49 322	37%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incl. na programação	4 005	6 815	11 165	3 972	6 047	52%
Actividades Educativas	26 096	25 458	26 512	26 281	27 016	3%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	29 544	8 525	4 397	4 228	7 303	73%

RENDIMENTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
PROGRAMAÇÃO ANUAL	396 456	560 024	442 270	561 675	651 707	16,0%
Bilheteira	396 456	560 024	442 270	561 675	610 207	8,6%
Apoio aos Grandes Concertos Metropolitanos					41 500	
PROGRAMAÇÃO EXTRA	227 998	219 860	307 073	200 258	205 062	2,4%
SERVIÇO EDUCATIVO	82 395	92 607	88 972	102 448	101 056	-1,4%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	316 541	201 912	167 169	276 408	230 537	-16,6%
CARTÃO AMIGO	23 302	20 796	27 832	29 602	32 146	8,6%
TOTAL	1 046 692	1 095 199	1 033 316	1 170 391	1 220 508	4,28%

que integram a Programação Regular

RENDIMENTOS

Os rendimentos totais decorrentes das actividades directamente associadas à Programação ascendeu a 1.220.508 euros, o que representa um aumento de 4,28 %.

Realçamos os rendimentos provenientes da venda de bilhetes da programação própria regular que se fixou em 610.207 euros, mais 8,6 % que no ano anterior.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	-4,2%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	-7,4%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	526 626	270 792	135 007	259 745	223 565	-13,9%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	9,5%
PREENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	120,8%
SERVIÇO EDUCATIVO	321 794	339 121	296 234	296 028	293 706	-0,8%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	424 728	583 032	422 591	489 071	462 054	-5,5%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	-19,4%
TOTAL	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 605 507	-1,00%

GASTOS

Os Gastos totais dedicados à realização de eventos da Programação Artística e do Serviço Educativo, em 2016, fixaram-se em 3.605.507 euros, um valor inferior ao ano anterior em cerca de 1%.

Neste valor estão incluídos os gastos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes que não pertencem ao quadro da Fundação Casa da Música, bem como os custos de contratação de músicos extra para preenchimento de vagas que existiram na Orquestra Sinfónica, considerados gastos variáveis e que ascenderam a 650.983 euros. Se não forem considerados os custos de preenchimento de vagas da Orquestra Sinfónica, que geram poupanças nos custos de Pessoal, estes custos ascenderiam apenas a 466.700 euros, um acréscimo de 10% face a 2015.

	2013	2014	2015	2016	Var.	Var.%
REMIX ENSEMBLE	334 325	226 513	216 178	283 363	67 185	31%
ORQUESTRA BARROCA	89 939	81 483	85 328	89 457	4 129	5%
CORO CASA DA MÚSICA	146 510	97 531	124 513	93 880	-30 633	-25%
SUBTOTAL	570 774	405 527	426 019	466 700	40 681	10%
VAGAS ORQUESTRA SINF.			83 471	184 283	100 812	121%
TOTAL	570 774	405 527	509 490	650 983	141 493	28%

Incluem também os gastos de Marketing e Comunicação, que ascenderam a 462.054 euros, tendo o ano 2015 registado 489.071 euros. Esta diminuição justificou-se, essencialmente, pelos compromissos assumidos em 2015 na candidatura do projecto “Here ´ s to the next 10 ..” apresentada ao Programa Operacional do Norte.

Os gastos de eventos passaram a representar 28,6% do total dos gastos em vez de 29,2%, menos 0,6 p.p. que em 2015:

Caso se considere também o quadro de músicos da Orquestra Sinfónica, os gastos dedicados a eventos ascenderam a 7.027.612 euros, o que representa 55,8% dos gastos totais da Fundação em 2016. Note-se que o total destes gastos, em 2015, foi de 7.127.529 euros, sendo o rácio nesse ano de 57,1%.

Nos próximos capítulos detalha-se a informação por PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA, quer PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR quer PROGRAMAÇÃO EXTRA, por SERVIÇO EDUCATIVO e por ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 605 501	-1,00%
TOTAL GASTOS	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 821	12 592 805	0,95%
PESO DOS EVENTOS NO TOTAL DOS GASTOS (%)	28,4%	31,3%	28,4%	29,2%	28,6%	-0,56%

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
GASTOS DE EVENTOS	3 766 527	4 179 172	3 532 218	3 641 798	3 605 501	-1,00%
GASTOS COM MÚSICOS E MAESTROS	3 717 146	3 778 724	3 624 514	3 485 731	3 422 111	-1,83%
SUBTOTAL EVENTOS + MÚSICOS	7 483 673	7 957 896	7 156 732	7 127 529	7 027 612	-1,40%
TOTAL GASTOS	13 251 290	13 370 055	12 443 249	12 474 821	12 592 805	0,95%
% DOS EVENTOS NO TOTAL	56,5%	59,5%	57,5%	57,1%	55,8%	-1,33%

12.1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

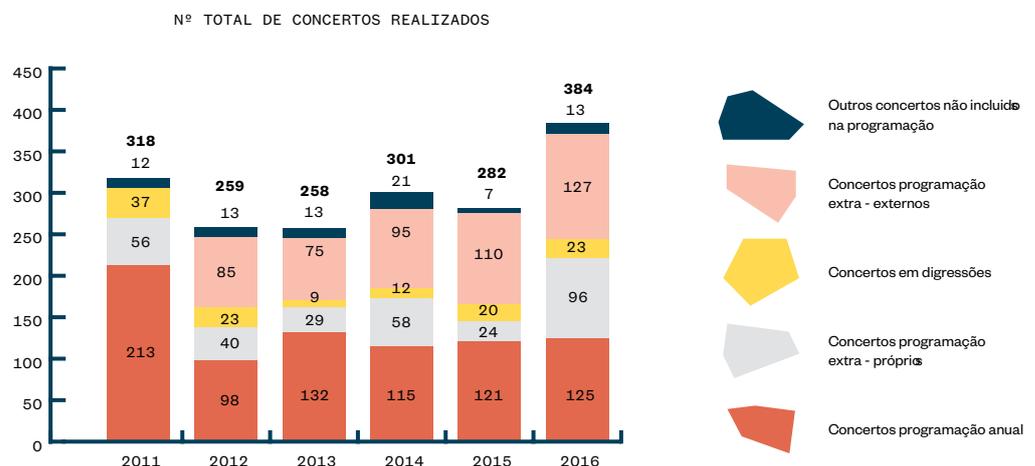
PROGRAMAÇÃO ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA + DIGRESSÕES

Se tivermos como referência apenas os concertos, incluindo Programação Anual, Programação Extra e Concertos em Digressão, bem como outros não contemplados na programação oficial da Casa da Música, podemos referir que foram realizados 384 concertos em 2016, valor muito superior ao registado no ano 2015, ano em que se realizaram 282 concertos. Aliás, nunca a Casa da Música registou tão elevado número de concertos.

O grande aumento deve-se à PROGRAMAÇÃO EXTRA, de iniciativa da própria Casa da Música, que aumentou de 24 para 96 concertos, muito justificado pelo projecto artístico associado ao novo CAFÉ CASA DA MÚSICA, que passou a contar com um palco no qual foram

realizados 49 concertos entre Setembro e Dezembro. A programação extra, promovida pela Casa da Música, contou ainda com os 47 concertos realizados na esplanada exterior e 2 concertos realizados na Avenida dos Aliados, todos de acesso livre.

Na PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA, o número de concertos também aumentou de 121 em 2015 para 125 em 2016, representando 32,5% dos concertos, tendo no ano anterior este indicador registado o valor de 42,9%.

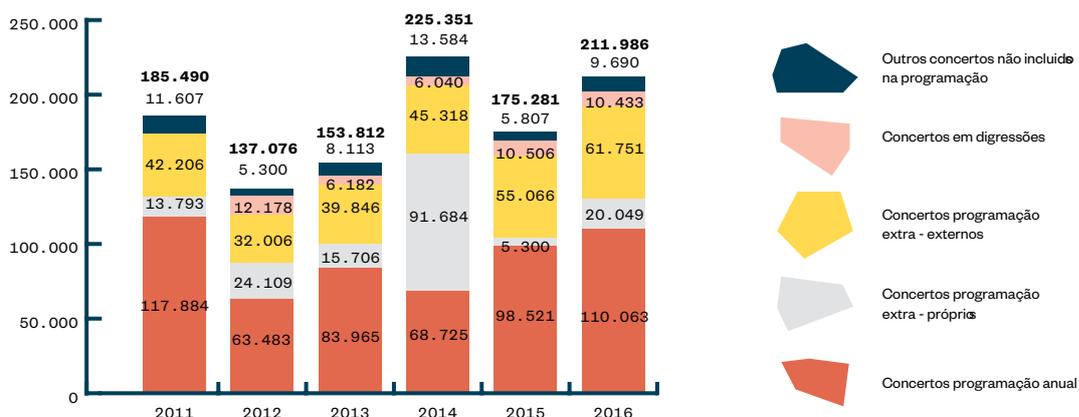


O crescimento do número de concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA, realizados por promotores externos, foi também acentuado, de 110 concertos em 2015 para 127 em 2016, mas regrediu a presença no total dos concertos, passando a representar 33,1% do número de concertos em vez de 39,0% em 2015.

O número de espectadores de concertos ascendeu a 211.986, o que corresponde a um aumento de 21%, valor apenas superado em 2014, ano em que se realizou o evento CAIS DE FADO, em Vila Nova de Gaia, que contou com 65.000 espectadores, um evento não equiparável a nenhum outro realizado pela Fundação Casa da Música.

Os concertos realizados em parceria com produtores externos ou outras entidades terceiras foram 127, que geraram rendimentos de cedência de espaços, receitas de bilheteira ou outros.

Dos espectadores de concertos registados em 2016, 130.112 correspondem a espectadores da Programação promovida pela Fundação Casa da Música no próprio edifício, o que representa a 59%.



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15"
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	185 490	137 076	153 912	225 351	175 281	211 986	21%
Concertos de Produção própria - Programação Anual	117 884	63 483	83 965	68 725	98 602	110 063	12%
Concertos de Produção própria - Programação Extra		24 109	15 706	91 684	5 300	20 049	278%
Concertos em Parceria com Produtores Externos	13 793	32 006	39 846	45 318	55 066	61 751	12%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incl. na programação	11 607	5 300	8 113	13 584	5 807	9 690	67%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	42 206	12 178	6 282	6 040	10 506	10 433	-1%

RENDIMENTOS

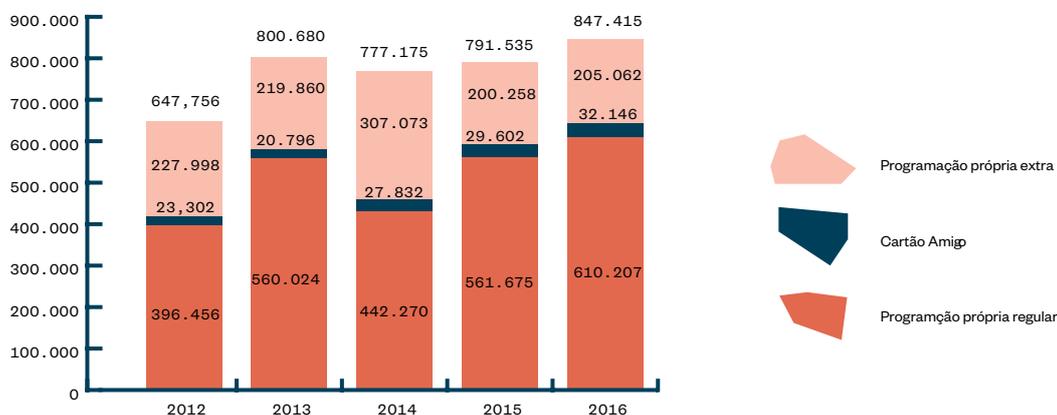
O valor total do rendimento decorrentes de concertos, considerando quer a Programação Regular quer a Programação Extra, fixou-se em 847.415 euros, um aumento de 7,1% face a 2015, ano em que se registou 791.535 euros.

Do número total de concertos realizados em 2016, apenas 125 integraram a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, e destes apenas 114 geraram rendimentos de bilheteira, que ascendeu a 610.207 euros.

Trata-se de um forte aumento dos rendimentos que representa mais 8,6% que em 2015, cujo valor foi de 561.675 euros. Se considerarmos as vendas do CARTÃO AMIGO, que em 2016, se fixou em 32.146 euros, o crescimento foi ainda maior.

RECEITAS DE CONCERTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR	396 456	560 024	442 270	561 675	610 207	8,6%
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA EXTRA	227 998	219 860	307 073	200 258	205 062	2,4%
CARTÃO AMIGO	23 302	20 796	27 832	29 602	32 146	8,6%
TOTAL	647 756	800 680	777 175	791 535	847 415	7,1%

RENDIMENTO DE CONCERTOS PROMOVIDOS PELA CASA DA MÚSICA



A receita da PROGRAMAÇÃO EXTRA ascendeu a 205.062 euros, o que corresponde a um aumento de 2,4%, já que o valor de 2015 foi de 200.258 euros. Note-se que os 127 concertos realizados em parceria com produtores externos ou outros parceiros, não são geradores de rendimentos de bilheteira, mas resultam em rendimentos de eventos, como por exemplo rendimentos de cedência de espaços. O mesmo acontece com os 23 concertos dos Agrupamentos Residentes quando estão em digressão que, neste caso, tem como contrapartida cachets artísticos.

GASTOS

Os gastos dedicados à realização de concertos, em 2016, fixaram-se em 3.301.084 euros, um valor 0,94% inferior ao ano anterior.

Se não considerarmos a programação de iniciativa de entidades terceiras, nem as Digressões e prestações de serviços, apenas a PROGRAMAÇÃO REGULAR e EXTRA promovida pela Fundação Casa da Música, os gastos que lhe estão directamente associados passaram de 3.072.525 euros, em 2015, para 3.077.519 euros em 2016, o que representa um ligeiro aumento de 0,16%.

GASTOS DE CONCERTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	-4,2%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	-7,4%
DIGRESSÕES E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	526 626	270 792	135 007	259 745	223 565	-13,9%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	9,5%
PRENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	120,8%
COMUNICAÇÃO E MARKETING (Concertos)	389 613	547 710	408 091	475 571	451 337	-5,1%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	-19,4%
TOTAL	3 409 618	3 804 729	3 221 484	3 332 270	3 301 084	-0,94%

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	"Var 16/15%
PROGRAMAÇÃO REGULAR	1 527 812	2 041 869	1 757 721	1 792 366	1 716 742	-4,2%
PROGRAMAÇÃO EXTRA	366 846	261 866	394 714	171 212	158 593	-7,4%
MÚSICOS REMIX CCM, OBCM	531 787	570 774	405 527	426 019	466 700	9,5%
PRENCHIMENTO DE VAGAS DA ORQUESTRA				83 471	184 283	120,8%
COMUNICAÇÃO E MARKETING (Concertos)	389 613	547 710	408 091	475 571	451 337	-5,1%
OUTROS CUSTOS	66 934	111 718	120 424	123 886	99 864	-19,4%
TOTAL	2 882 992	3 533 937	3 086 477	3 072 525	3 077 519	0,16%

12.1.1 PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR

A nova VISÃO 2018, na qual a Fundação Casa da Música reafirma o modelo de programação que vem adoptando desde 2013 como forma a responder a uma conjuntura de menores recursos financeiros durante mais alguns anos, determina manter a programação num nível mínimo, suportada essencialmente nos quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble - e na programação com potencial para fixar mecenas e patrocinadores, como é o caso dos Ciclos de Piano, Jazz, Clubbing e Terça-feira ao Final de tarde. Paralelamente, mantevesse o investimento nas actividades do Serviço Educativo.

Com esta estratégia procura-se o equilíbrio da Conta de Exploração, sendo absolutamente necessário dar continuidade ao progressivo aumento das receitas próprias, designadamente as receitas de bilheteira, sendo este um risco acrescido que a Fundação vem assumindo ao longo dos últimos anos.

Nessa senda, a Fundação Casa da Música alterou o preço dos concertos, com o objetivo de:

- Maximizar a receita global de bilheteira, inculcando, pelo menos, um crescimento de 5%;
- Diminuir gradualmente os níveis de descontos atribuídos, ponderando preços com a atractividade dos concertos e níveis de frequência dos clientes.
- Não inviabilizar o aumento do público (número de espectadores e bilhetes vendidos);
- Assegurar taxas de bilhetes vendidos (BV) superiores a 25% da lotação da Sala em todos os concertos;

Dentro dos princípios referidos e com os objectivos muito claros, a Fundação Casa da Música optou por manter a estrutura da PROGRAMAÇÃO REGULAR semelhante à de anos anteriores:

- Ciclo ORQUESTRA SINFONICA (Série Clássica; Descobertas Sinfónicas; Sinfónica ao Domingo CONTINENTE; Sinfónica Fora de Série);
- Ciclo REMIX;
- Ciclo Coro;
- Ciclo Barroco BPI;
- Ciclo Piano EDP;
- Ciclo Jazz SONAE (1.º Semestre + 2.º Semestre)
- Ciclo Terça Fim-de-tarde

Em 2016, a programação continuou a estar organizada em Festivais e Ciclos temáticos, o que melhora muito a percepção que o público tem, o que facilita muito a comunicação:

FESTIVAIS E CICLOS TEMÁTICOS em 2016

- MÃE RÚSSIA / Abertura Ano Rússia em Janeiro
- INVICTA.MÚSICA.FILMES, Fevereiro
- CONCERTOS DE PÁSCOA, Março

- MÚSICA & REVOLUÇÃO, Abril/Maio
- TRANSGRESSÕES, Setembro
- À VOLTA DO BARROCO, Outubro/Novembro

CICLOS SAZONAIS em 2016

- MORTE E RESSURREIÇÃO, Abril
- RITO DA PRIMAVERA, Maio
- VERÃO NA CASA, Junho, Julho e Agosto
- OUTONO EM JAZZ, Outubro
- MÚSICA PARA O NATAL, Dezembro

NÚMERO DE CONCERTOS

A PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, levada a efeito no ano 2016, contou com um total de 125 concertos, dos quais 114 com receita. O número de concertos com receita diminuiu assim 2,6% face a 2015.

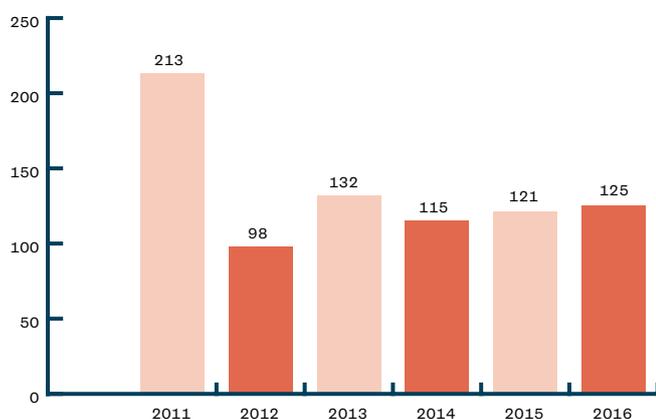
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL

	2015	2016
COM RECEITA	117	114
SEM RECEITA	4*	11**
TOTAL	121	125

* 2 Concertos na Avenida dos Aliados, 1 concerto da Banda Sinfónica Portuguesa* + 1 para Mecenias privados

** 2 Concertos nos Avenida dos Aliados, 1 no Arrábida Shopping, 1 na Maia, 1 concerto de São João, e concertos do Festival de Bandas, 2 concerto da Orquestra para mecenias privados e 2 DJ Swing.

Nº TOTAL DE CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA MÚSICA



Os concertos sem rendimento de bilheteira dizem respeito a 2 concertos da Orquestra Sinfónica para mecenias, 2 concertos na Avenida dos Aliados no Porto, 1 no Arrábida Shopping em Vila Nova de Gaia e 1 na Praça Dr. José Vieira de Carvalho na Maia, 1 concerto de São João da Banda Sinfónica do Porto, e 2 concertos de Bandas Filarmónicas, e 2 DJ Swing.

A evolução da estrutura PROGRAMAÇÃO REGULAR é sintetizada no quadro seguinte que evidencia o número de eventos por tipo de concerto:

Em 2016, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 54,4% do total dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, percentagem inferior à registada em 2015, ano em que este rácio foi 57,9%.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var%
Orquestra Sinfónica	52	48	52	46	52	50	-3,8%
Remix Ensemble	10	10	10	8	7	8	14,3%
Orquestra Barroca	5	5	5	5	6	5	-16,7%
Coro	7	8	6	5	5	5	0,0%
Jazz	22	6	23	17	18	19	5,6%
Piano	10	9	9	8	9	8	-11,1%
Orquestras Convidadas	2	2	1	0	0	0	
Clubbing / Pop Rock	10		3	3	2	1	-50,0%
Fado/World	16		11	5	5	4	-20,0%
Outros	79	10	12	18	17	25	47,1%
TOTAL	213	98	132	115	121	125	3,3%

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var%
Orquestra Sinfónica	52	48	52	46	52	50	40,0%
Remix Ensemble	10	10	10	8	7	8	6,4%
Orquestra Barroca	5	5	5	5	6	5	4,0%
Coro	7	8	6	5	5	5	4,0%
SUBTOTAL	74	71	73	64	70	68	54,4%
TOTAL GERAL	213	98	132	115	121	125	
Peso dos Agrup. Resid.	34,7%	72,4%	55,3%	55,7%	57,9%	54,4%	

A Orquestra Sinfónica foi responsável por 50 concertos, menos 2 que os realizados em 2015, dos quais 3 não registaram rendimentos de bilheteira. Este agrupamento foi responsável por 40% do total da PROGRAMAÇÃO REGULAR.

O Remix Ensemble realizou 8 concertos, mais 1 que em 2015, a Orquestra Barroca 5, menos 1 que em 2015, e o Coro Casa da Música apresentou-se no mesmo número de concertos que no ano anterior, 5 concertos.

O Ciclo de Piano integrou 8 concertos, menos 1 que no ano anterior, com concertos de *Nuno Ventura de Sousa*, *Vadym Kholodenko*, *Grigori Sokolov*, *Alexander Romanovsky*, *Boris Berezovsky*, *Elisso Virsaladze*, *Christina e Michele Naughton* e *Pedro Burmester*.

Realizaram-se 19 concertos de Jazz, mais um que em 2015. Da programação de Jazz destacam-se os Festivais “SPRING ON!”, dedicado às novas tendências de Jazz, que incluiu 3 concertos (*Chromb! - Hitchpop*, *Circadia – Slow is Possible* e *Pol’s Belardi’s Force – the Rite of Trio*), e o “OUTONO EM JAZZ”, no âmbito do qual actuaram *Chucho Valdez & Joe Lovano Quintet*, *Mocef Genoud* e *Selma Uamusse*, *Konstrukt* e *Angles*, *Maria João & Guinga* e *Dino Zaluzzi e Alessandro Penezzi e Sumrrá*. Os restantes concertos estiveram a cargo de Ramsey Lewis Quartet, Reinier Bass, João Hasselberg, Luís Figueiredo e Joel Silva, Billy Cobham Band, Jack DeJohnette, Gonçalo Marques Querteto, Brandford Marsalis Quartet, Desidério Lázaro e Esmee Big Band. A Orquestra de Jazz Matosinhos realizou ainda 3 concertos, um dos quais com o *Rui Reininho* e outro com o Sérgio Godinho, integrado nos “Concerto na Avenida”.

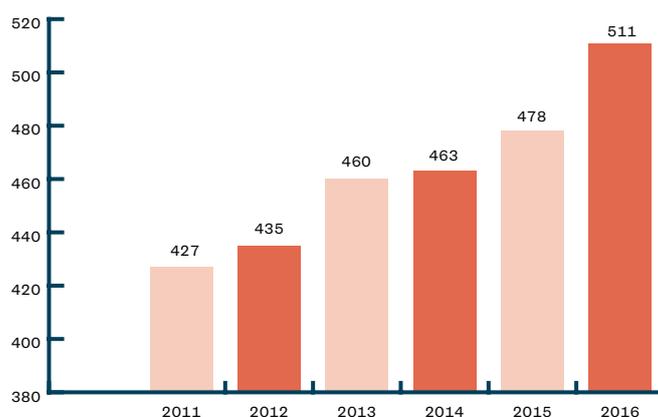
Em 2016, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA não integrou nenhum concerto de World. Em 2015, tinha acolhido o concerto de Ute Lemper.

O Fado esteve representado com 4 concertos, o mesmo número que em 2015, tendo actuado os fadistas Liana, Ricardo Gord, Michael Sendas e Adriana Moreira. A programação de Fado foi complementada com 7 noites de Fado à Mesa, realizadas no Restaurante Casa da Música, eventos comissariados por Diogo Aranha.

Foi realizado apenas 1 concerto de Pop/Rock integrado na PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, no formato NOS Club, tendo como cabeça de cartaz a cantora PEACHES.

Por último referimos os 13 recitais e concertos de música de câmara: 3 recitais dos vencedores do Prémio Jovens Músicos/Antena 2, 6 recitais integrados no ECHO RISING STARS (*Trio Catch*, *Quatuor Zaíde*, *Harriet Krijgh*, *Cathy Krier*, *Benjamin Appl & James Baillieu* e *Remy Van Kesteren*), Prémio Santa Cecília *Divino Suspiro*, *Alina Ibragimova* e concerto Santíssimo Natal.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL



BILHETES VENDIDOS

Em 2016, o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR aumentaram face a 2015, o que é da maior importância, já que é uma tendência que acontece há 5 anos consecutivos.

Em 2016, venderam-se, em média, 511 bilhetes por cada concerto integrado na PROGRAMAÇÃO REGULAR, um aumento de 6,9% face a 2015, ano em que a média registada foi de 478 bilhetes.

Para o crescimento deste indicador foi particularmente importante o aumento do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto da Orquestra Sinfónica, que passou de 651 verificados em 2015 para 711 em 2016.

Quer o Remix Ensemble, quer o Coro Casa da Música e a Orquestra Barroca registaram aumentos do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, em relação ao ano anterior. No Remix Ensemble, de 186 para 374 bilhetes, no caso do Coro, de 308 para 396 bilhetes e na Barroca de 602 para 687 bilhetes.

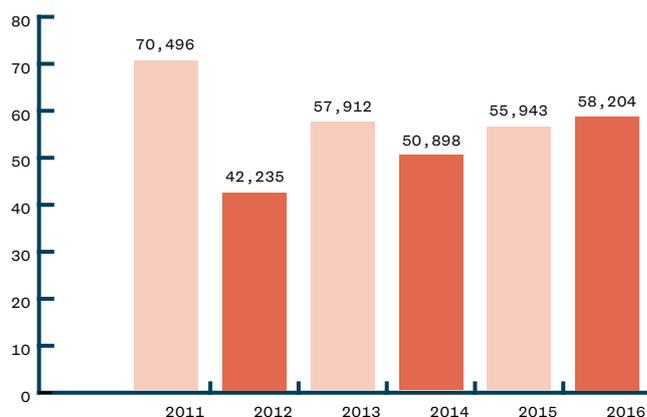
Os concertos do ciclo de Piano também aumentaram os bilhetes vendidos por concerto, passando de 593 para 622 bilhetes vendidos por concerto. O mesmo aconteceu com o ciclo de Jazz, cujo número de bilhetes, em média, por concerto foi de 355, tendo em 2015 registado 287.

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	R16/15
Orquestra Sinfónica	521	579	553	572	651	711	9%
Remix	226	186	232	174	186	374	101%
Orquestra Barroca	546	471	800	650	602	687	14%
Coro	287	232	312	293	308	396	29%
Jazz	251	384	322	324	287	355	24%
Piano	553	496	651	686	593	622	5%
Orquestras Convidadas	452	502	198	0	0	0	
Clubbing / Pop Rock	1 270		828	1 198	1 193	1 362	14%
Fado/World	366		508	339	242	129	-47%
Outros	188	118	181	169	171	175	2%
Total dos Concertos	427	435	460	463	478	511	6,9%

O total de bilhetes vendidos nos concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR aumentou 4% em comparação com o ano 2015, fixando-se em 58.204 bilhetes, explicado pelo maior número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, de 463 para 511, mesmo tendo em conta que houve um menor número de concertos com receita, que passou de 117 para 114.

O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 33.415, um aumento de 3% face a 2015. Contudo, o peso dos bilhetes vendidos da Orquestra Sinfónica, no número total de bilhetes vendidos, diminuiu de 58,2% em 2015 para 57,4% em 2016, consequência do aumento do número de bilhetes vendidos nas restantes tipologias.

N.º TOTAL DE BILHETES VENDIDOS EM CONCERTO DA PROGAMAÇÃO ANUAL



CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

Tipo	N.º Concertos c/ receita				Bilh. Vend. por Concerto				Bilhetes Vendidos				
	2014	2015	2016	Var%	2014	2015	2016	Var%	2014	2015	2016	Var%	Peso
Orquestra Sinfónica	46	50	47	-6%	572	651	711	9%	26 312	32 561	33 415	3%	57,4%
Remix Ensemble	8	7	8	14%	174	186	374	102%	1 393	1 299	2 993	130%	5,1%
Orquestra Barroca	5	6	5	-17%	650	602	687	14%	3 248	3 612	3 434	-5%	5,9%
Coro	5	5	5	0%	293	308	396	28%	1 467	1 542	1 982	29%	3,4%
Jazz	17	18	18	0%	324	287	355	24%	5 513	5 161	6 387	24%	11,0%
Piano	8	9	8	-11%	686	593	622	5%	5 484	5 334	4 973	-7%	8,5%
Clubbing / Pop Rock	3	2	1	-50%	1 198	1 193	1 362	14%	3 593	2 386	1 362	-43%	2,3%
Fado/World	5	5	4	-20%	339	242	129	-47%	1 695	1 211	517	-57%	0,9%
Outros (Cén, RMC, OutEns)	13	15	18	20%	169	189	175	-7%	2 193	2 837	3 141	11%	5,4%
TOTAL	110	117	114	-3%	460	463	511	10%	50 898	55 943	58 204	4%	100%

NÚMERO DE ESPECTADORES

O número de Espectadores da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR foi de 110.063. Este número, para ser comparável com 2015, deve ser diminuído em 29.000 espectadores, uma vez que só em 2016 os 4 concertos na Grande Área Metropolitana do Porto – Arrábida Shopping em Vila Nova de Gaia, Techno Symphonic na Maia, e 2 “Concertos na Avenida” no Porto – passaram a integrar a PROGRAMAÇÃO REGULAR (em 2015 integravam a Programação Extra). Assim, a subida efectiva do número de espectadores é de 77.865 em 2015 para 81.063 em 2016, mais 4,1%.

Como se pode ler no quadro que a seguir se apresenta, a redução do número de espectadores da Orquestra Sinfónica, da Orquestra Barroca, do Piano e do Clubbing apenas tem a ver com a realização de menos concertos.

Verificou-se um aumento efectivo no número de espectadores no Jazz, Coro, Remix e Outros.

Em 2016, a PROGRAMAÇÃO REGULAR não incluiu nenhum concerto de “World Music”.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

Tipo	N.º Concertos					Espectadores				
	2013	2014	2015	2016	Var%	2013	2014	2015	2016	Var%
Orquestra Sinfónica	48	46	51	47	-8%	38 261	34 668	44 506	42 569	-4%
Remix	10	8	7	8	14%	4 006	2 767	3 545	5 157	45%
OBCM	5	5	6	5	-17%	5 136	4 062	5 002	4 248	-15%
Coros	6	5	5	5	0%	2 864	2 098	2 299	2 873	25%
Jazz	23	17	18	18	0%	10 543	7 454	7 160	8 374	17%
Piano	9	8	9	8	-11%	7 530	6 779	6 717	6 310	-6%
Orquestras Convidadas	1	0	0	0		443	0	0	0	
Clubbing / Pop Rock	3	3	2	1	-50%	3 360	4 434	3 291	1 698	-48%
Fado/World	11	5	5	4	-20%	7 554	1 935	1 619	631	-61%
Outros	10	18	18	25	39%	4 271	4 528	3 726	9 203	147%
Orquestra Aliados, Gaia e Maia				3					16 500	
Jazz Aliados				1					12 500	
TOTAL	126	115	121	125	3%	83 968	68 725	77 865	110 063	41%

RENDIMENTOS

Preço de Venda Médio

O preço de venda médio (PVM), sem IVA, dos bilhetes dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR aumentou de 10,04 euros em 2015 para 10,48 euros em 2016, o que representa um aumento de 4%

Este resultado, que é de uma enorme relevância, decorre do aumento dos preços de venda médio de todos os tipos de concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, com excepção apenas dos concertos classificados na categoria “outros”, maioritariamente realizados na sala 2.

O preço de venda médio dos concertos da Orquestra Sinfónica aumentou de 9,69 euros para 10,10 euros, que, como têm um peso muito grande no número total de concertos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA, têm uma forte influência no preço de venda médio da totalidade dos bilhetes vendidos da PROGRAMAÇÃO REGULAR.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

Tipo	Bilhetes vendidos po concerto				Preço de Venda Médio				Receita de bilheteira			
	2014	2015	2016	Var%	2014	2015	2016	Var%	2014	2015	2016	Var%
Orquestra Sinfónica	572	651	711	9%	8,18	9,69	10,10	4%	215 191	315 653	337 607	7%
Remix Ensemble	174	186	374	101%	7,30	7,13	8,62	21%	10 162	9 258	25 805	179%
Orquestra Barroca	650	602	687	14%	8,14	9,83	10,34	5%	26 450	35 512	35 495	0%
Coro	293	308	396	29%	5,76	6,84	8,52	25%	8 457	10 542	16 890	60%
Jazz	324	287	355	24%	10,86	11,71	12,00	2%	59 880	60 420	76 630	27%
Piano	686	593	622	5%	12,26	12,72	14,52	14%	67 207	67 853	72 200	6%
Clubbing / Pop Rock	1 198	1 193	1 362	14%	9,73	9,31	10,86	17%	34 952	22 205	14 789	-33%
Fado/World	339	242	129	-47%	10,21	12,75	6,40	-50%	17 306	15 436	3 308	-79%
Outros (Cén, RMC, OutEns)	169	171	175	2%	9,12	8,74	8,75	0%	19 991	24 796	27 483	11%
TOTAL	463	478	511	7%	9,03	10,04	10,48	4%	459 596	561 675	610 207	9%

Rendimentos da Bilheteira

O aumento do número de bilhetes vendidos por concerto e do preço de venda médio ditam o crescimento dos rendimentos de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO REGULAR em 2016, que se fixou em 610.208 euros. O crescimento foi de 9% em relação ao registado em 2015, ano em que se contabilizaram 561.675 euros.

Contudo, se se acrescentar os rendimentos do cartão amigo, 32.146 euros (29.602 euros, em 2015), os rendimentos de bilheteira ascendem a 642.354 euros, valor que compara com 591.277 euros, registados em 2015.

RENDIMENTOS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var. %	Peso %
MÚSICA CLÁSSICA	384 262	349 718	374 006	337 296	435 111	468 524	8%	77%
Orquestra Sinfónica	243 967	236 481	246 084	215 191	315 653	337 605	7%	55%
Orquestras Convidadas	9 207	11 684	2 252	0	0	0		0%
Orquestra Barroca	21 809	20 225	35 578	26 450	35 512	35 495	0%	6%
Coro	12 251	10 863	12 029	8 457	10 542	16 890	60%	3%
Piano	90 453	68 209	66 330	67 207	67 853	72 200	6%	12%
Músicas Cénicas	0	0	0	0	0			0%
Outros (RMC, Solistas)	6 575	2 256	11 733	19 991	5 551	6 334	14%	1%
MÚSICA CONTEMPORÂNEA	75 732	18 225	17 626	10 162	28 503	46 957	65%	8%
Remix Ensemble	13 719	12 354	17 626	10 162	9 258	25 805	179%	4%
Músicas Cénicas	44 276	0	0	0	8 584	0		0%
Outros	17 737	5 871	0	0	10 661	21 152		3%
POP-ROCK, WORLD E JAZZ	273 338	30 709	172 980	112 138	98 061	94 727	-3%	16%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	101 471	0	24 417	34 952	22 205	14 789	-33%	2%
World	65 330	0	60 078	13 187	12 462	0	-100%	0%
Jazz	80 931	23 925	80 609	59 880	60 420	76 630	27%	13%
MPP/Fado	20 072	0	3 288	4 119	2 974	3 308	11%	1%
OUTROS	5 534	6 784	4 588					0%
Total	733 332	398 652	564 612	459 596	561 675	610 208	9%	100%

O forte aumento dos rendimentos de bilheteira em 2016, face a 2015, decorre dos seguintes motivos:

- aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 478 para 511, o que justifica cerca de 80% da diferença;
- aumento do preço de venda médio, que passa de 10,04 para 10,48, o que justifica cerca de 50% da diferença;
- diminuição do número de concertos com rendimento, de 117 para 114, o que justifica de cerca de 20% da diferença;

Segue agora uma explicação mais detalhada por tipologia de concerto:

CONCERTOS CDM PROGRAMAÇÃO ANUAL	R14	R15	R16	R16-R15	Impacto € R16-R15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	110	117	114	-3	-14 402	-30%
BVPC	463	478	511	32	38 743	80%
BV	50 898	55 943	58 204	2 261		
PVM	9,03	10,04	10,48	0,44	24 191	50%
RECEITA	459 596	561 675	610 207	48 532	48 532	100%
Var % face coluna anterior						7,12%

ORQ. SINFÓNICA	R14	R15	R16	R16-R15	Impacto € R16-R15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	46	50	47	-3	-18 939	-86%
BVPC	572	651	711	60	28 367	129%
BV	26 312	32 561	33 415	854		
PVM	8,18	9,69	10,10	0,41	12 526	57%
RECEITA	215 191	315 651	337 605	21 954	21 954	100%

CLÁSSICA (SEXTA)	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	14	16	17	1	7 428	25%
BVPC	568	736	817	81	14 782	50%
BV	7 951	11 773	13 894	2 121		
PVM	9,63	10,09	10,67	0,58	7 223	25%
RECEITA	76 568	118 841	148 274	29 433	29 433	100%
DESCOBERTA (SÁBADO)	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	11	10	8	-2	-10 833	52%
BVPC	400	566	447	-119	-8 861	42%
BV	4 396	5 663	3 577	-2 086		
PVM	8,37	9,57	9,29	-0,27	-1 229	6%
RECEITA	36 773	54 167	33 244	-20 923	-20 923	100%
SINFÓNICA (DOMINGO)	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	10	9	9	0	0	0%
BVPC	619	560	600	40	1 912	29%
BV	6 192	5 044	5 564	520		
PVM	3,85	4,43	5,37	0,94	4 735	71%
RECEITA	23 843	22 350	29 877	7 527	6 646	100%
FORA DE SÉRIE	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	11	15	13	-2	-16 039	-271%
BVPC	707	672	798	126	19 979	338%
BV	7 773	10 081	10 380	299		
PVM	10,04	11,93	12,16	0,23	1 977	33%
RECEITA	78 007	120 293	126 210	5 917	5 917	100%

Em 2016, os rendimentos dos concertos da Orquestra Sinfónica aumentaram 7% em relação ao ano anterior. Este aumento justifica-se, essencialmente:

- pelo **aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 651, contabilizado em 2015, para 711 em 2016;** Em 2016, registou-se um aumento dos bilhetes vendidos, em média, por concerto nos concertos da série Clássica (+81), da série Domingo (+40) e Fora de Série (+126) e uma diminuição nos concertos da série Descobertas (-119).
- pelo **aumento do preço de venda médio que passou de 9,69 euros para 10,10 euros.** Existiu um aumento do preço de venda médio nos concertos da série Clássica (+0,58 euros) e de série Domingo (+0,94 euros) e Fora de Série (+0,23 euros) e uma diminuição nos concertos série Descobertas (-0,27 euros).
- Os dois resultados anteriores referidos foram contrariados pela diminuição do número de concertos com rendimento de bilheteira, que passou de 50 para 47. Na verdade, houve menos 2 concertos da série Descobertas e menos 2 Fora de Série. Contudo, mais um da série Clássica.

De notar ainda que, em 2016, o rendimento dos concertos da Orquestra Sinfónica representou 55% do total dos rendimentos da PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA ANUAL, tendo em 2015 sido de 56%.

Estes 4 quadros detalham a desagregação da Receita de Bilheteira da Orquestra Sinfónica.

O Remix Ensemble teve rendimentos no valor de 25.805 euros, tendo registado apenas 9.258 euros em 2015, pelo que representa um aumento de 178%, justificados:

- pelo aumento do número de bilhetes vendidos por concerto, de 186 para 374, (o que representa mais 13.005 euros).
- pelo aumento do preço de venda médio de 7,13 para 8,62 euros (o que representa mais 2.219 euros);
- pela realização de mais 1 concerto (1.323 euros a mais).

A Orquestra Barroca realizou 5 concertos, o mesmo número que no ano anterior. Pese embora o número de bilhetes vendidos por concerto tenha aumentado de 602 para 687 e o preço de venda médio tenha aumentado de 9,83 para 10,34, o facto de ter sido realizado menos um evento explica que o valor dos rendimentos de bilheteira se tenha mantido nos 35.495 euros.

REMIX	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	8	7	8	1	1 323	8%
BVPC	174	186	374	189	13 005	79%
BV	1 393	1 299	2 993	1 694		
PVM	7,30	7,13	8,62	1,49	2 219	13%
RECEITA	10 162	9 258	25 805	16 547	16 547	100%
ORQUESTRA BARROCA	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	5	6	5	-1	-5 919	34816%
BVPC	650	602	687	85	4 383	-25780%
BV	3 248	3 612	3 434	-178		
PVM	8,14	9,83	10,34	0,50	1 519	-8936%
RECEITA	26 450	35 512	35 495	-17	-17	100%

Os rendimentos totais do Coro Casa da Música aumentaram de 10.542 euros, em 2015, para 16.890 euros, em 2016, um crescimento de 60,2%. Este aumento resulta do crescimento do preço de venda médio, que passou de 6,84 euros para 8,52 euros (que representa mais 2.598 euros) e do aumento no número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, que passou de 308 para 396 bilhetes (que representa mais 3.570 euros).

O peso do rendimento dos concertos dos Agrupamentos Residentes foi de 68,1 %, tendo o ano transacto representado 66,0%, isto significa um crescimento significativo.

CORO	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	5	5	5	0	0	0%
BVPC	293	308	396	88	3 750	59%
BV	1 467	1 542	1 982	440		
PVM	5,76	6,84	8,52	1,69	2 598	41%
RECEITA	8 457	10 542	16 890	6 348	6 348	100%

RENDIMENTOS DA BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Peso%
Orquestra Sinfónica	243 967	236 481	246 084	215 191	315 653	337 605	55,3%
Orquestra Barroca	21 809	20 225	35 578	26 450	35 512	35 495	5,8%
Coro	12 251	10 863	12 029	8 457	10 542	16 890	2,8%
Remix Ensemble	13 719	12 354	17 626	10 162	9 258	25 805	4,2%
SUBTOTAL	291 746	279 923	311 317	260 260	370 965	415 795	
TOTAL GERAL	733 332	398 652	564 612	459 596	561 675	610 208	68%
Peso relativo	39,8%	70,2%	55,1%	56,6%	66,0%	68,1%	

O Ciclo de Piano contemplou menos 1 concerto do que no ano anterior, tendo sido realizados 8 concertos. Mesmo assim, o valor total dos rendimentos da bilheteira aumentaram para 72.200 euros, +6,4% face ao ano transacto em que registou 67.853 euros. Este valor foi influenciado

- pela subida no preço de venda médio, que passou de 12,72 euros para 14,52 euros (+8.523 euros),
- pelo aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 593 para 622 (+3.363 euros),
- Negativamente pela realização de menos 1 concerto (-7.539 euros).

O rendimento de bilheteira dos concertos de Jazz fixou-se em 76.630 euros, 26,8% a mais face ao ano anterior, em que registou 60.420 euros. Este resultado foi influenciado pelo aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 287 para 355 (+14.709 euros) e do aumento do preço de venda médio, que passou de 11,71 euros para 12,00 euros (+1.501 euros).

PIANO	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	8	9	8	-1	-7 539	-173%
BVPC	686	593	622	29	3 363	77%
BV	5 484	5 334	4 973	-361		
PVM	12,26	12,72	14,52	1,80	8 523	196%
RECEITA	67 207	67 853	72 200	4 347	4 347	100%

JAZZ	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	17	18	18	0	0	0%
BVPC	324	287	355	68	14 709	91%
BV	5 513	5 161	6 387	1 226		
PVM	10,86	11,71	12,00	0,29	1 501	9%
RECEITA	59 880	60 420	76 630	16 210	16 210	100%

O rendimento da venda de bilhetes do Clubbing ascendeu a 14.789 euros, o que corresponde a uma redução de 33,4% face a 2015, que se deve apenas ao facto de se ter realizado menos 1 concerto. Em 2015 realizaram-se 2 Clubbings, enquanto que em 2016 apenas 1.

A não realização de 1 concerto de música World e de um concerto cénico em 2016 explicam a perda de 20.712 euros de receita, face aos realizados em 2015

CLUBBING / POP-ROCK	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	3	2	1	-1	-11 103	150%
BVPC	1 198	1 193	1 362	169	1 835	-25%
BV	3 593	2 386	1 362	-1 024		
PVM	9,73	9,31	10,86	1,55	1 851	-25%
RECEITA	34 952	22 205	14 789	-7 416	-7 416	100%

FADO /WORLD	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	5	5	4	-1	-3 087	25%
BVPC	339	242	129	-113	-2 891	24%
BV	1 695	1 211	517	-694		
PVM	10,21	12,75	6,40	-6,35	-6 150	51%
RECEITA	17 306	15 436	3 308	-12 128	-12 128	100%

CÉNICAS	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA		1		-1	-8 584	100%
BVPC		783		-783	0	0%
BV		783		-783		
PVM		10,96		-10,96	0	0%
RECEITA		8 584		-8 584	-8 584	100%

Por fim, regista-se o facto dos concertos da Banda Sinfónica Portuguesa, que em 2015 constavam como PROGRAMAÇÃO, tendo passado a ser registado como PROGRAMAÇÃO REGULAR, na categoria de “outros concertos” influenciando os rendimentos em 14.195 euros.

OUTROS CONCERTOS	2014	2015	2016	16-15	Impacto € 16-15	%
Nº DE CONCERTOS COM RECEITA	13	14	18	4	4 633	41%
BVPC	169	147	175	28	4 376	39%
BV	2 193	2 054	3 141	1 087		
PVM	9,12	7,89	8,75	0,86	2 262	20%
RECEITA	19 991	16 214	27 485	11 271	11 271	100%

GASTOS

Em 2016, a PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR consignou recursos da Fundação Casa da Música na ordem dos 1.716.742 euros, o que configura uma diminuição de 4,3%, em relação a 2015, ano em que se registou 1.793.146 euros.

A diminuição nos gastos pode ser compreendida por três ordens de razões:

- não realização em 2016 de um concerto cénico, que em 2015 justificou um custo de 94.384 euros;
- não realização do prémio Suggia, cuja periodicidade é bianual, tendo o seu custos ascendido 23.227 euros em 2015;
- não realização de qualquer concerto World, que em 2015 representaram 17.723 euros.

O gasto directo médio dos concertos da PROGRAMAÇÃO REGULAR, considerando apenas os gastos artísticos, de produção e deslocações e estadas, isto é, sem considerar a contratação de músicos para formar as orquestras e os ensembles residentes e os gastos de marketing e comunicação, foi de 13.457 euros em 2016. Esse valor foi de 14.518 euros em 2015, o que representa uma redução de 7 %.

O detalhe dos gastos da Programação Anual, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

	2014	%	2015	%	2016	%	Var% 16/15
Música Clássica	1 169 245	66%	1 119 706	62%	1 093 523	64%	-2%
Orquestra Sinfónica	938 836	53%	936 077	52,2%	897 435	52,3%	-4,1%
Orquestras Convidadas	0	0%	0	0%	0	0%	
Orquestra Barroca	62 277	3%	36 998	2%	59 806	3%	62%
Coro	42 449	2%	42 308	2%	43 923	3%	4%
Piano	90 651	5%	87 062	5%	70 885	4%	-19%
Músicas Cénicas	0	0%	0	0%	0	0%	
Outros (RMC, Sol., Org., Ens. Conv.)	35 032	2%	17 261	1%	21 474	1%	24%
Contemporânea	255 040	14%	353 976	20%	236 313	14%	-33%
Remix Ensemble	200 143	11%	217 576	12%	216 733	13%	0%
Músicas Cénicas	0	0%	94 384	5%	0	0%	-100%
Outros (Ens. Conv.)	54 897	3%	42 016	2%	19 580	1%	-53%
Pop Rock / World / Jazz	265 381	15%	272 556	15%	270 434	16%	-1%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	94 290	5%	85 471	5%	55 168	3%	-35%
World	28 692	2%	17 723	1%	0	0%	-100%
Jazz	124 020	7%	160 996	9%	185 495	11%	15%
MPP/Fado	5 330	0%	4 447	0%	4 816	0%	8%
Bandas	13 049	1%	3 919	0%	24 955	1%	537%
Outros (Conf. Semin. etc)	90 368	5%	46 908	3%	116 472	7%	148%
Conferências/Seminários, etc	5 572	0%	8 963	0%	11 193	1%	25%
Estrutura da Praça (em 2013 e 2014 - Pr. Extra)	22 313	1%	20 982	1%	55 912	3%	166%
Prémio Suggia	0	0%	23 227	1%	0	0%	-100%
Código contributivo e Outros Custos	14 805	1%	3 371	0%	2 253	0%	-33%
Edições e Gravações	15 841	1%	6 315	0%	13 994	1%	122%
Encomendas de obras	60 212	3%	37 201	2%	33 120	2%	-11%
Custos de eventos do ano anterior	-28 375	-2%	-53 151	-3%	0	0%	-100%
TOTAL PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	1 780 034	100%	1 793 146	100%	1 716 742	100%	-4%

Os gastos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.093.523 euros, representaram 64% dos gastos totais dos concertos da Programação Própria Anual em 2016, tendo essa percentagem sido de 62% em 2015, ano em que os gastos ascenderam a 1.119.706 euros.

A Fundação Casa da Música privilegia a apresentação do repertório sinfónico através da sua Orquestra Residente. Os gastos dos concertos deste Agrupamento residente fixaram-se em 897.435 euros, valor inferior em 4% ao registado em 2015. Os gastos associados à **Orquestra Sinfónica** representaram 52,3% do total da Programação Anual, idêntico ao que se verificou em 2015. A Orquestra Sinfónica realizou 50 concertos integrados na

Programação Própria Anual, sendo o gasto médio de cada concerto de 17.949 euros, um valor inferior ao registado em 2015, 18.722 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam gastos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguraram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças sem vencimento. Contudo, na maioria destes casos, a contratação de músicos extra confere uma poupança nos gastos de Pessoal.

CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA

Tipo de concerto	N.º Concertos				Gasto Total				Gasto por concerto			
	2014	2015	2016	Var%	2014	2015	2016	Var%	2014	2015	2016	Var%
Orquestra Sinfónica	46	50	50	0%	938 836	936 077	897 435	-4%	20 409	18 722	17 949	-4%
Jazz	17	18	19	6%	124 020	160 996	185 495	15%	7 295	8 944	9 763	9%
Piano	8	9	8	-11%	90 651	87 062	70 885	-19%	11 331	9 674	8 861	-8%
Clubbing / Pop Rock	3	2	1	-50%	94 290	85 471	55 168	-35%	31 430	42 736	55 168	29%
Fado/World	5	5	4	-20%	34 022	22 170	4 816	-78%	6 804	4 434	1 204	-73%
OBCM	5	6	5	-17%	62 277	36 998	59 806	62%	12 455	6 166	11 961	94%
Coros	5	5	5	0%	42 449	42 308	43 923	4%	8 490	8 462	8 785	4%
Remix	8	7	8	14%	200 143	217 576	216 733	0%	25 018	31 082	27 092	-13%
Outros	18	19	25	32%	149 621	168 071	147 912	-12%	8 312	8 846	5 916	-33%
TOTAL concertos	115	121	125	3%	1 736 309	1 756 729	1 682 173	-4%	15 098	14 518	13 457	-7%

Em 2016, a Casa da Música não recebeu nenhuma **Orquestra convidada**, à semelhança do ano 2015.

Os gastos dos 5 concertos da **Orquestra Barroca** ascenderam a 59.806 euros, um aumento de 62% face a 2015, ano em que se realizaram 6 concertos e cujo gasto total foi de 36.998 euros. O gasto médio de cada concerto foi de 11.961 euros, mais 94% face ao ano anterior.

Também o **Coro** realizou 5 concertos, número igual ao do ano anterior, tendo os gastos ascendido a 43.923 euros, valor próximo do realizado em 2015, 42.308 euros. O gasto médio dos concertos do Coro, em 2016, foi de 8.765 euros.

Os gastos dos 8 concertos do Ciclo de **Piano** ascenderam a 70.885 euros, menos 19% em relação a 2015, tendo havido menos 1 concerto face a 2015 e tendo baixado o gasto médio por concerto em 8%.

Quanto à **música contemporânea**, a Fundação dedicou-lhe 236.313 euros, representando uma diminuição de 33% em relação a 2015, ano em que os gastos ascenderam a 353.976 euros.

Nesta área da programação foram contabilizados em 2015 os 7 concertos do **Remix Ensemble** e um concerto cénico, cujo custo foi de 94.384 euros. Em 2016, tal como já foi referido não houve o concerto cénico mas um concerto do **Remix normal** e os **Ensembles Convidados** custaram menos 22.436 euros que em 2015. O gasto médio de um concerto do **Remix Ensemble** foi de 27.092 euros, menos 13% que em 2015, ano em que se registou 31.082 euros.

Em 2016, a Fundação Casa da Música consignou 270.434 euros à **música não erudita**, enquanto em 2015 esse gasto foi de 272.556 euros, conferindo uma redução de 0,8%.

A música não erudita contou com 1 evento **NOS Club (Clubbing)**, tendo-se registado gastos no valor de 49.374 euros. Em 2015 foram realizados 2 eventos, despendendo-se 85.471 euros.

Neste tipo de música houve os concertos de Pop, Rock, Música Popular Portuguesa e Fado. Em 2015 tinha havido 1 concerto de **World** cujo custo foi de 17.723 euros.

No **Jazz**, o número de concertos aumentou de 18 em 2015 para 19 em 2016 – Houve adicionalmente um concerto da OJM com o Sérgio Godinho na Avenida dos Aliados, no Porto. Os gastos associados à área do Jazz ascenderam a 185.495 euros, valor que compara com 160.996 euros registados em 2015, pelo que o aumento foi de 15%. Os gastos por concerto aumentaram 9% de 8.944 euros para 9.763 euros.

Resta ainda referir os gastos de eventos da Programação Anual – Direitos de Autor e Direitos Conexos, Assistentes de Sala, Segurança Extra – que ascenderam a 99.864 euros. Em 2015, este número ascendeu a 112.971 euros, verificando-se esta poupança principalmente nos direitos de autor.

GASTOS DE EVENTOS PA - OUTROS GASTOS

	2013	2014	2015	2016	Var .
DIREITOS DE AUTOR	36 284	32 845	49 100	39 401	9 699
ASSISTENTES DE SALA	47 240	43 690	49 650	48 140	1 510
SEGURANÇA EXTRA	9 899	12 277	14 221	12 323	1 898
	93 423	88 812	112 971	99 864	13 107

12.1.2 PROGRAMAÇÃO EXTRA

De forma a complementar à PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA REGULAR, a Fundação Casa da Música tem vindo a procurar viabilizar um conjunto de outros eventos suportados em parcerias com produtores externos ou com outras entidades que se dediquem à divulgação de música e de cultura, com músicos e associações de músicos, ou mesmo eventos que se financiem através de rendimentos gerados por si próprios: rendimentos de bilheteira, rendimentos de mecenato e de patrocínio, comerciais, etc.

A este conjunto complementar de programação, designamos como PROGRAMAÇÃO EXTRA.

Esta estratégia tem vindo a ser fortemente incentivada pelas vantagens que traz para a Casa da Música: tratam-se de eventos que estão alinhados e que complementam a estratégia da programação da Fundação Casa da Música, alarga o espectro musical presente na Casa da Música, aumenta a ligação à comunidade artística nacional, e aumentam a atractividade da Casa da Música junto do Público, que se torna mais diversificado.

Em 2016, integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA realizaram-se 223 eventos, um aumento significativo face ao registado 2015, ano em que se contabilizaram 134 eventos. Este aumento justifica-se, essencialmente, pela estratégia associada ao CAFÉ CASA DA MÚSICA que passou a integrar um palco dedicado a projectos musicais que dificilmente se ajustam aos palcos da sala Suggia e sala 2 da Casa da Música, como por exemplo projectos que exploram áreas novas da música, projectos ainda em fase de desenvolvimento, ou oriundos de trabalhos académicos, entre outros.

Refira-se ainda que já desde 2015 os Concertos na Avenida dos Aliados passaram a fazer parte da programação própria anual. Os concertos associados ao “Verão na Casa”, ainda que sejam classificados como programação própria anual, estão incluídos neste quadro para permitir uma melhor comparabilidade com a realidade do ano anterior.

Os eventos realizados no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA foram os seguintes:

- **Iniciativas de Produtores Externos (73 concertos)**

AMCC (7x), Blind Zero e Joana Brandão, Dani Black, Miles Sanko, Paulo Flores, Mais Música mais Ajuda(4x), Diana Martinez and the Crib, Maria Gadú, Dead Combo, Carla Pires, Capitão Fausto, Vozes da Rádio, Armandinho, Abril Sambas Mil, Coral de Letras UP, Michael Nyman (2x), Canto d'Aqui, Rui Massena, Deolinda, Peter Murphy, Elias, uma gravação de CD, Viviane, Haley Tuck, Kamasi Washington, Cláudia Madur, Damien Rice, Estágio direcção de Bandas, Lloyd Cole, Marcelo Jenece, Sara Gazarek, Eliana Elias, Joana Amendoeira, John Pizzarelli, Aline Frazão, Teresa Salgueiro, Tindersticks, Peter Murphy, Sarah Mackenzie, P. Broderick, Pedro Moutinho, Wim Mertens, Enrico Rava Tribe, Jose James, Carmen Sousa, Diabo na Cruz, Dom La Nena, Fingertips, Harlam Gospel Choir, Dino de Santiago, Andrew Bird, Fado ao Centro, Sarah Neufeld, Nuno Norte, Elsa Soares, Jorge Palma (2x), CVS, Ricardo Ribeiro, Os quatro e Meia (2x), Malu Magalhães, Marta Ren e Bezegol & convidados.

- **Resultado de outras parcerias (54 concertos)**

Black Mamba, Trompas Lusas, Duo XL, Henrique Portovedo, Orquestra Geração, Daniel Cunha, OJ.com e Harmos Classical (8 concertos), OJ.COM, Um Objecto um discurso, Arte Music Ensemble, Mão Morta/Remix, Voa Pé à Noite, José de Eça, Quarteto de Cordas de Matosinhos (3 concertos) Concerto de Orquestras, Samuel Uria, a gravação de um disco de Sofia Lourenço, Arte Music Ensemble (2 concertos), Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Concerto Escolar, Ac. Coral do Porto e Orquestra Norte, Sonata para Violoncelo e Piano, Cd Borealis Ensemble, Concurso Música Câmara EPMVC, Alma de Coimbra, Música sem fronteiras, Making light

of mathematics, Empire state Youth Orchestra, Concurso internacional Santa Cecília, Folefest, Orquestra Balalaikas Ossipov, estágio Gulbenkian para Orquestra, , Keep it Simple Make it Fast (Conferência), Prémio Jovens Músicos Antena 2, Artur Pizarro, Orquestra D'Ouro, Art Music Ensemble, Orquestra XXI, Prémio Santa Cecília, conferência Portugal Itália, DME/ ZKM imersões electroacústicas, Fórum do Futuro (CMP), Jovem Orquestra Portuguesa, 50.º aniversário do CPO, AMAEI, concerto vencedores concurso CMP e Joyce Trio (em parceria com o Consulado do Brasil).

- **Integrados no “Verão na Casa” no Palco Exterior (47 concertos)**

Em 2016 estes concertos foram considerados como integrantes da Programação Própria Regular, registo diferente daquele que foi considerado em 2015, integrados na Programação Extra. Em 2016 passaram pelo palco exterior da Casa da Música DJ Sininho, Escola Profissional de Espinho, Alright Gandhi, Florentino, Conservatório de Música de Jobra, Mariana Vergueiro (2 concertos), Fado Violado (2 concertos), Jota Erre, Escola de Música de Viana do Castelo (3 concertos), Nuno Costa Trio, Diogo Aranha (2 concertos), Celina da Piedade, DJ Rodrigo Afreixo, Francisco Sobral, Palankalama, Elsa Vaz, Duquesa, Ensemble de Trompas da ESMAE, Salvador Sobral/ Excuse Me, Rui Oliveira, Lola Lola, Grupo Percussão da Academia de Vilar do Paraíso, Lúcia Martinez Quarteto, Leiden, Rui Vilhena e os Aliados, Ensemble da Escola de Música de Perosinho, André Carvalho Quinteto, Patrícia Costa, André Rio, AP Quarteto, Francisco Sobral, Lucas/ Medeiros, The Amplecators, YB Solo Project, Rui Oliveira, Los Waves, Nega Jaci, Elsa Vaz, Saulo Haikai, Liffoff, Filho da Mãe.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO		BILHETE VENDIDO		ESPECTADORES	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Concertos de produção própria	25	96	0	0	140	-	5 554	20 049
Concertos "Verão da Casa"	24	47					5 300	11 353
Concertos no Café		49						8 696
Concertos na Avenida								
Ensemble Klangforum Wien	1				140		254	
Concertos em parceria com produtores externos	109	127	780	788	35 873	49 322	54 812	61 751
Iniciativa de produtores externos	57	73	462	502	26 319	36 169	30 808	44 355
Resultado de Outras parcerias	52	54	318	286	9 554	13 153	24 004	17 396
	134	223	780	788	36 013	49 322	60 366	81 800

- **Integrados na Estratégia do CAFÉ CASA (49 concertos)**

O novo CAFÉ CASA DA MÚSICA assumiu-se como um novo palco da Casa da Música apropriado para projectos mais recentes, inovadores, e experiências musicais diferentes que careçam de contacto com o público para o seu desenvolvimento e que não se ajustam à Sala Suggia e a Sala 2.

Em 2016, passaram pelo CAFÉ CASA DA MÚSICA os projectos musicais Metamorfose, Atlantid, Milonia, André Santos feat, Tristan Renfrow & Matt Adomeit, Patricia Costa, Rita Damásio, MAP, Duo Douro Negro, Evois, Grilo e a Longifolia, DJ Dealy/ Mada Treku, Quelle Dead Gazelle, Bode Wilson, Cristina Regadas+José Almeida Pereira, Mina, Mané Fernandes "BounceCore", STURKEN, We Bless This Mess, Alexandre Dahmen Trio, OCP- Operador de Cabine Polivalente, Um Corpo Estranho, Fátima Serro, Marcos Tavares, We Find You, Estrela Leminski e Téo Ruiz, GOM GOM, André Tentugal & Eurico Amorim, S. Pedro, Cláudio César Ribeiro, Coladera, Birds Are Indie, João Canedo, Tatanka, Captain Boy, Diana Martinez- Acústico, Francisco Almeida e Juan de la Fuente, DJ Farofa, Elias, Slimmy Solo, Mr Gallini, Bloom JP Simões, Seruisho, Beatriz Pessoa, Duquesa, Minta, AP Quarteto, César Cardoso, Átila, Filipe Teixeira Quinteto, Partisan Seed.

Em 2016, a Fundação Casa da Música não realizou nenhum concerto integrado na PROGRAMAÇÃO EXTRA cujo financiamento fosse suportado em receitas de bilheteira, isto é, assumindo risco comercial.

Dos 127 concertos, com receita, integrados na PROGRAMAÇÃO EXTRA resultaram 49.322 bilhetes vendidos, mais do que o valor contabilizado em 2015, 36.013 bilhetes vendidos.

O número total de espectadores, registados nos 223 concertos (incluindo os 47 do palco exterior e os 49 do Café) foi de 81.800, um número 35,5% superior ao verificado em 2015 que foram 60.366 espectadores.

Os concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA distribuíram-se, por cada tipo de concerto, da forma apresentada no quadro seguinte. As áreas de Pop, Rock e World, em que se inclui o Fado e a Música Popular Portuguesa, representaram 72 concertos, o que significa 32% do total.

PROGRAMAÇÃO EXTRA - NÚMERO DE CONCERTOS POR TIPO

	2014	2015	2016
Clubbing	0	0	0
Pop / Rock	24	27	43
World / Fado / Música Popular Portuguesa	59	32	58
Jazz	11	16	25
BANDAS	6	7	2
Música de Câmara	26	23	29
Integrados no Serviço Educativo	11	9	14
Outros	16	20	52
TOTAL	153	134	223

RENDIMENTOS

Os rendimentos associados à PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam a 205.061 euros, o que configura um acréscimo de 2,4% face a 2015, ano em que se verificou 200.258 euros.

GASTOS

Os gastos directos associados aos concertos da PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam 214.505 euros, tendo os rendimentos sido de 205.061. O saldo foi negativo em 9.444 euros.

Refira-se como explicação que os concertos de produção própria integrados no Verão na Casa integram gastos de concertos realizados durante o mês de Agosto (facto que não acontecera em 2015) e que houve 32.945 euros de gastos associados aos concertos no novo Café para realização de 49 eventos no período de Setembro a Dezembro.

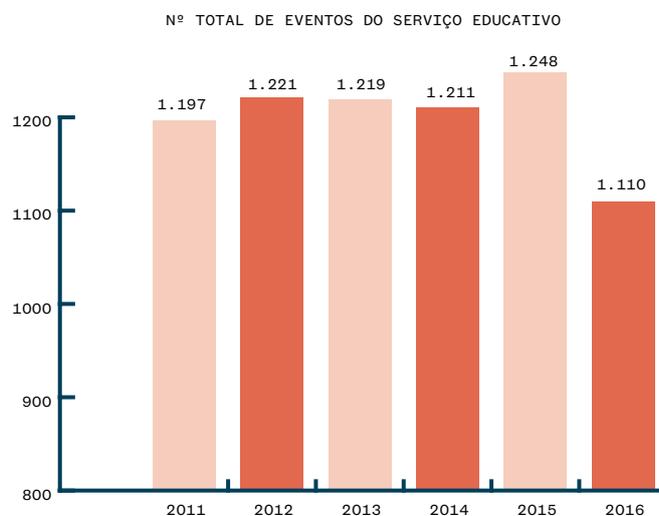
PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		GASTOS		RENDIMENTOS		SALDO	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
CONCERTOS NO CAFÉ		49		32 945				-32 945
CONC.PROD. PROPRIA VERÃO NA CASA	24	47	23 080	46 530			-23 080	-46 530
ENSEMBLE KLANGFORUM WIEN	1		19 950		16 116		-3 834	0
CONC. DE PRODUTORES EXTERNOS	57	73	46 190	49 867	102 310	139 730	56 120	89 863
CONC. RESULTADO DE OUTRAS PARCERIAS	52	54	81 992	75 781	81 832	65 331	-160	-10 450
MONTAGEM DO PALCO EXTERIOR			21 139	9 382			-21 139	-9 382
TOTAIS	134	223	192 351	214 505	200 258	205 061	7 907	-9 444

12.2 SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo realizou 1.110 actividades em 2016, valor inferior ao verificado no ano anterior, 1.248 eventos. Pese embora esta redução do número de eventos, a estrutura da programação do Serviço Educativo sofreu apenas pequenos ajustamentos, tendo sido eliminados alguns workshops com reduzido número de participantes.

Note-se que a avaliação sobre o modelo adoptado para a programação desta área da programação é muito positiva, acreditando-se que tem dado excelentes resultados pelo que tem sido opção continuar a insistir e consolidar o modelo ao longo dos próximos anos.

Os Workshops continuaram a ser o tipo de actividade mais frequente, representando 37,1% do total de eventos do Serviço Educativo. Seguiram-se os Projectos com 257 eventos e as acções suportadas em Hotspots e pela Digitópia, estruturas musicais distribuídas pelo Edifício, onde se contabilizaram 213 eventos.



N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var%
Hotspots /Digitópia	316	347	381	381	333	213	-36,0%
Workshop	534	457	395	426	394	412	4,6%
Espectáculos	75	96	85	68	76	76	0,0%
Formação	43	53	50	51	50	49	-2,0%
"A Casa Vai a Casa"	92	134	142	123	117	77	-34,2%
Projectos	102	95	102	185	230	257	11,7%
Ensaios Abertos	19	30	35	23	33	23	-30,3%
Outros / Conferências	16	9	29	2	15	3	-80,0%
TOTAL	1 197	1 221	1 219	1 259	1 248	1 110	-11,1%

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var%
Hotspots /Digitópia							
Workshop	31 785	29 707	28 208	33 254	27 665	29 507	6,7%
Espectáculos	32 315	34 500	44 314	35 277	44 161	49 584	12,3%
Formação	10 568	11 724	17 911	19 388	18 899	19 100	1,1%
"A Casa Vai a Casa"	387	1 071	1 142	1 053	1 018	681	-33,1%
Projectos	4 578	5 393	1 032	0	3 406	465	-86,3%
Ensaios Abertos	0	0	0	0	899	0	-100,0%
Outros / Conferências	1 814	0	0	0		1 719	
TOTAL	81 447	82 395	92 607	88 972	96 048	101 056	5,2%

RENDIMENTOS

Na avaliação dos rendimentos do Serviço Educativo deve ter-se em consideração que a Fundação Casa da Música segue a política de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente cobrar um preço ainda mais reduzido do que aquele que consta no preçário, ou mesmo não cobrar os bilhetes de espectáculos e outros eventos.

Mesmo tendo cuidado com o conjunto de pessoas mais carenciadas, os rendimentos do Serviço Educativo ascenderam a 110.056 euros, o que representa um aumento de 5,2% face ao ano anterior.

Os rendimentos decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foram de 49.584 euros, mais 12,3% que em 2015. As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram rendimentos de 19.100 euros, um ligeiro aumento face a 2015. Os workshops registaram rendimentos no valor de 29.507 euros, mais 6,7% que no ano transacto.

GASTOS

Para a realização do conjunto de actividades que integraram o Serviço Educativo, foram consignados 293.706 euros, gastos ligeiramente maiores do que os registados no ano anterior. Recordar-se que os gastos em 2015 forma de 289.214 euros, o que confere um aumento de 1,6%.

Se considerarmos também os custos de marketing e comunicação, directamente relacionados com as actividades do Serviço Educativo, os custos ascendem a 304.423 euros.

GASTOS DO SERV. EDUCATIVO (Euros)	2012	2013	2014	2015	2016	Var.
FORMAÇÃO	47 775	44 906	61 136	48 011	74 447	55%
PROJECTOS	11 730	30 110	2 675	22 995	22 793	-1%
ESPECTÁCULOS	101 549	155 804	118 146	108 963	108 999	0%
WORKSHOPS	110 722	60 745	57 897	63 585	58 533	-8%
HOTSPOTS/DIGITÓPIA	27 410	22 726	20 984	0	0	0%
OUTROS/CONFERÊNCIAS	4 337	18 938	5 128	2 483	1 000	-60%
A CASA VAI A CASA	17 583	4 393	16 567	11 300	10 990	-3%
OUTROS CUSTOS	687	1 499	13 700	31 877	16 944	-47%
SUBTOTAL	321 794	339 121	296 233	289 214	293 706	1,6%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	35 115	35 322	14 500	13 500	10 717	-21%
TOTAL	356 909	374 443	310 733	302 714	304 423	0,6%

12.3 ACTIVIDADES EM DIGRESSÃO

A Fundação Casa da Música tem na sua génese uma forte vocação internacional, pelo que a participação nas redes de parceria internacionais é utilizada para dar a conhecer o trabalho dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro – e do Serviço Educativo, com vista a integrá-los em projectos a realizar em co-produção ou simplesmente visando identificar oportunidades para que se possam apresentar fora das fronteiras portuguesas.

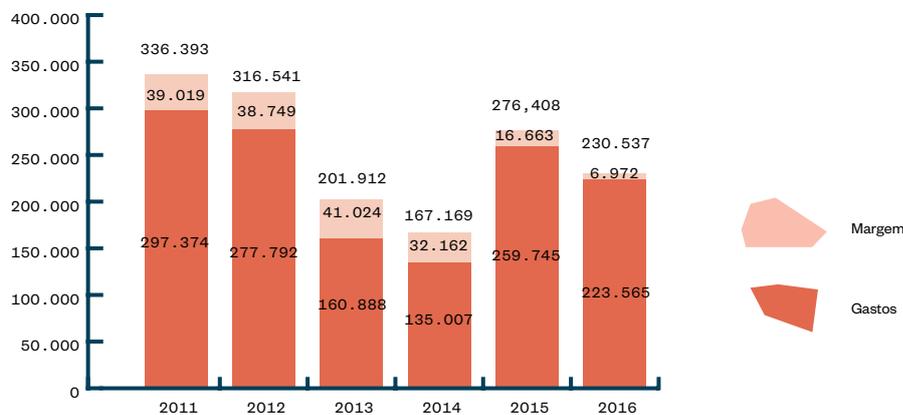
O mesmo acontece nos contactos com Instituições Portuguesas, sendo os Agrupamentos Residentes, bem como o Serviço Educativo, apresentados como disponíveis para integrar e enriquecer a programação de municípios e de outras salas de concertos.

As digressões, nacionais e internacionais, afiguram-se muito importantes para o desenvolvimento artístico e desempenho dos Agrupamentos Residentes, bem como para a divulgação do projecto cultural promovido pela Fundação Casa da Música.

No total, considerando as digressões dos Agrupamentos Residentes e do Serviço Educativo, os rendimentos ascenderam a 230.537 euros, menos 16,6% que o realizado em 2015, ano em que se registaram rendimentos no valor de 276.408 euros.

Os gastos associados às digressões ascenderam a 223.565 euros, um valor menor que em 2015 quando foram contabilizados gastos 259.745 euros. Consequente, a margem foi de 6.972 euros, enquanto em 2015 tinha sido maior no valor de 16.663 euros.

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES E SERVIÇO EDUCATIVO
EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



CONCERTOS EM DIGRESSÃO

Os Agrupamentos Residentes da Casa da Música realizaram, durante o ano 2016, 23 concertos em digressão, mais 3 do que o verificado em 2015.

Concertos em Digressão	N.º Concertos		N.º de Espectadores	
	2015	2016	2015	2016
Orquestra Sinfónica	3	5	2 921	3 547
Remix Ensemble	10	4	5 410	2 890
Coro	0	3	-	306
Orquestra Barroca	1	5	700	2 500
Solistas Orq. Sinf. Pal. Bolsa	2	2	475	600
Solistas OBCM Pal. Bolsa	2	2	500	590
Outros*	2	2	500	
Total	20	23	10 506	10 433

* Remix e Digitópia no MAAT e PJM Antena 2 em Vila Real

Os concertos em digressão dos Agrupamentos Residentes registaram 10.433 espectadores, valor muito próximo do verificado em 2015.

Os Concertos realizados fora da Casa da Música durante estes 12 meses foram os seguintes:

- a **Orquestra Barroca** realizou 7 actuações em Guimarães (Março), Vila Real (Junho), Braga (Setembro e Dezembro), e Coimbra no Convento de S. Francisco (Novembro);
- a **Orquestra Sinfónica Casa da Música** realizou 5 actuações em Vila Real (Junho e Outubro), Espinho (8 de Julho), na Póvoa (21 de Julho) e em Madrid (Outubro);
- o **Remix Ensemble** realizou 4 actuações em Braga (15 de Abril), Coimbra (16 de Abril), Lisboa (18 de Abril) e Póvoa de Varzim (21 de Julho);
- o **Coro da Casa da Música** realizou 3 actuações em Vila Real, na UTAD (Abril), Guimarães (Outubro) e Braga (Dezembro);

A Fundação Casa da Música promoveu ainda as seguintes prestações de serviços artísticos:

- 4 recitais no Palácio da Bolsa, com Solistas da Orquestra Sinfónica, em 17 de Março e em 23 de Novembro, e com Solistas da Orquestra Barroca, em 6 de Janeiro e em 20 de Outubro
- 1 performance com Solistas do Remix Ensemble e músicos da Digitópia no MAAT, em Lisboa, em Outubro;

- 1 concerto com a participação de um músico laureado com o Prémio Jovens Músicos Antena 2, em Vila Real, em Outubro;

Os rendimentos dos concertos em digressão ascenderam a 109.800 euros, tendo-se assumido gastos para a sua realização de 165.221 euros. Assim, a margem da actividade das digressões foi negativa em 55.421 euros, que, no essencial, corresponde à deslocação a Madrid, cuja receita está registada como ganho de mecenato e patrocínio, no âmbito do acordo formalizado com a WORTEN.

A evolução dos rendimentos das digressões dos Agrupamentos Residentes está representado pelo gráfico que a seguir se apresenta.

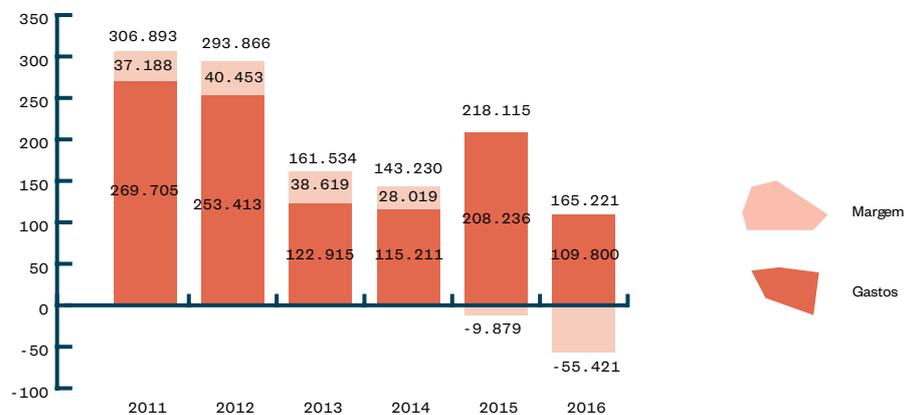
SERVIÇO EDUCATIVO EM DIGRESSÃO

A Fundação Casa da Música tem vindo a incentivar a prestação de serviços a outras instituições culturais, bem como Entidades que promovem a educação, as artes e a Cultura, disponibilizando as actividades do Serviço Educativo, a que chamamos “Serviço Educativo em Digressão”.

Neste âmbito, em 2016, as actividades do Serviço Educativo deslocaram-se:

- ao Japão, à cidade de **Tóquio**, onde realizou 25 eventos, nos meses de Julho e 15 eventos no mês Outubro;
- a Espanha, à cidade de **Barcelona**, onde realizou 4 actuações no Palau de la Musica Catalana, em Maio;
- ao **Luxemburgo**, onde actuou Philharmonie Luxembourg;

DIGRESSÕES DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES
evolução dos rendimentos e gastos

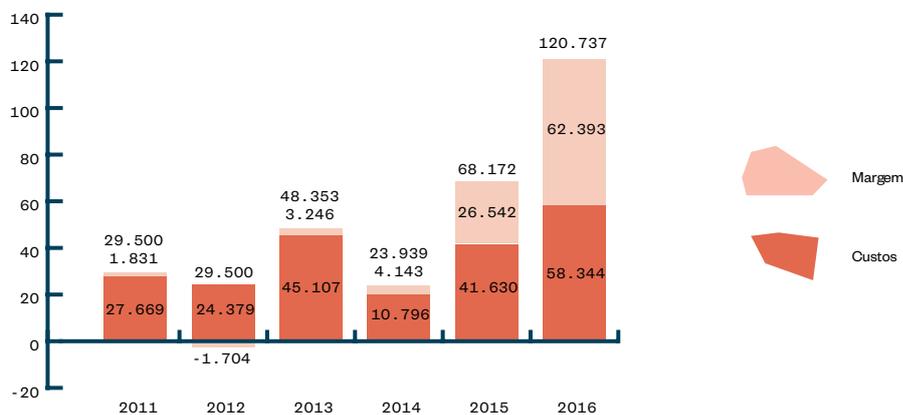


- e a **Moçambique**, continuando a acompanhar o projecto XIQUITSI, promovido pela Associação **Kulungwana**.

Em Portugal esteve presente em:

- **Braga**, onde realizou actividades no GNRation (Open Day, Digitópia, Viva Vivaldi e Windows Ableton Live)
- **Trás-os-Montes e Alto-Douro**, para acções de formação nas escolas da Região no âmbito do projecto Orelhudo;
- **Bairrada**, no âmbito do projecto Sonorium Escola Artes
- **Santa Maria da Feira**, actuando no projecto Percussão Corporal
- **Matosinhos**, com o projecto Romani;
- **Porto**, na Fundação de Serralves, onde realizou um concerto de Gamelão no Festival “Serralves em Festa”;
- **Espinho**, onde apresentou o espectáculo “Pássaro de Fogo” no Auditório de Espinho;
- **Oleiros**, onde realizou um concerto de Gamelão, interpretado pelo Ensemble de Gamelão;
- **Albergaria-a-Velha**, onde actuou com o projeto “Tapete Mágico” em Outubro.
- **Bragança**, com o projecto Digitópia, no Conservatório MDB;

Nestas digressões do Serviço Educativo, a Fundação obteve rendimentos de 120.737 euros, 77% mais do que o registado em 2015, ano em que arrecadou 68.172 euros. Os gastos ascenderam a 58.344 euros.







13. ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música procura diversificar as fontes de financiamentos da sua actividade, designadamente aquelas que são próximas da missão de serviço público que desenvolve, como exemplo a cedência de salas, serviços de visitas guiadas ao edifício, comercialização de produtos de merchandising, exploração de espaços de restauração, etc.

Aliás, as actividades comerciais afiguram-se cada vez mais importantes para o financiamento da Casa da Música. Por isso, a Fundação Casa da Música procura permanentemente aumentar os rendimentos provenientes dessas actividades mas também procura identificar novas formas comerciais de onde possam advir rendimentos.

A decisão de assumir a responsabilidade de gerir directamente o Bar dos Artistas, o Bar Suspenso e os Bares dos Foyers, tal como aconteceu em 2016, é um exemplo do interesse da Fundação Casa da Música em explorar as oportunidades que o edifício oferece, bem como de se aproximar do público para tentar envolvê-lo na programação artística e do serviço educativo.

Uma outra via que está a ser explorada pela Fundação Casa da Música é a que resulta da notoriedade da marca Casa da Música, bem como da imagem do edifício.

Em 2016, os RENDIMENTOS COMERCIAIS cresceram 23%, passando de 1.779.488 euros, registados em 2015, para 2.189.289 euros. Parte desse crescimento, 14,9 p.p., refere-se a rendimentos relacionados com a actividade do novo Café Casa da Música e dos bares dos Foyers, cujos rendimentos ascenderam a 264.832 euros.

O quadro seguinte espelha a evolução dos rendimentos comerciais ao longo dos últimos anos, evidenciando que todas as actividades viram os seus rendimentos crescer no ano 2016, à excepção das concessões cujo valor regrediu com o termo da concessão do Bar dos Artistas, o Bar Suspenso e os Bares dos Foyers.

RENDIMENTOS COMERCIAIS

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var %	Var
Visitas Guiadas	103 244	107 204	106 921	124 584	162 443	204 335	25,8%	55 239
Cedência de espaços	269 445	256 047	217 232	304 435	314 671	344 830	9,6%	58 624
Concessões	316 682	314 663	292 707	299 435	308 630	295 400	-4,3%	-6 033
"Concessões (contrapartida por transferencia de activos)"				240 995	240 995	270 188	12,1%	
Loja de Merchandise	95 915	85 923	82 976	92 064	84 271	93 177	10,6%	-1 652
Restaurante	648 815	615 437	617 861	625 873	667 696	675 125	1,1%	52 259
Café						264 832		
Outros	23 181	18 051	15 118	5 189	782	41 402	5194,4%	-17 269
TOTAL	1 457 282	1 397 325	1 332 815	1 692 575	1 779 488	2 189 289	23,03%	382 163

Destaca-se os serviços prestados pela Fundação que em 2016 registaram rendimentos a um nível nunca antes atingido:

- o serviço de visitas guiadas, que atingiu rendimentos no valor de 204.335 euros, um crescimento de 25,8%, muito beneficiado do aumento de público turista;
- o serviço de cedência de espaços, que registou rendimentos no valor de 344.830 euros, um crescimento de 9,6%;
- o serviço de restauração, prestado pelo Restaurante, cujos rendimentos se fixaram em 675.125 euros, pese embora o crescimento tenha sido modesto, apenas 1,1%;

As alterações no modelo de gestão dos Bares da Casa da Música justificaram também o crescimento substancial dos rendimentos das actividades comerciais. O novo Café Casa da Música foi responsável por rendimentos no valor de 264.832 euros, que não têm paralelo em 2015, mas implicou uma diminuição no rendimento das concessões, no valor de 18.128,73 euros;

Note-se ainda que, tal como no ano anterior, parte significativa dos rendimentos correspondem ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários do Parque de Estacionamento e do espaço comercial junto à Avenida da Boavista que reverteram ou reverterão para a Fundação, com um impacto de 240.995 euros. Em 2016, esta verba foi acrescida em 29.193 euros, valor correspondente a bens ou benfeitorias que integraram a concessão dos Bar dos Artistas e Bares dos Foyers e que foram transferidas para a Fundação Casa da Música em 16 de Abril de 2016.

A margem de lucro resultante das actividades comerciais fixou-se em 1.047.656 euros, 7% acima do que se verificou o ano passado, cujo resultado foi de 979.069 euros.

Nos capítulos que se seguem consta a informação com mais detalhe sobre cada uma das actividades comerciais, fazendo-se referência também aos gastos associados e às margens de lucro conseguidas.

	ACTIVIDADE COMERCIAL							
	2015				2016			
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %
Visitas Guiadas	162 443	35 075	127 368	78%	204 335	40 385	163 950	80%
Cedência de espaços	314 671	82 309	232 362	74%	344 830	101 132	243 698	71%
Concessões	301 316	15 559	285 757	95%	295 400	8 920	286 480	97%
Concessões - Valorização Activos	240 995		240 995	100%	270 188		270 188	100%
Loja de Merchandise	84 271	31 919	52 352	62%	93 177	62 151	31 026	33%
Restaurante (inclui Gastos de Pessoal)	667 696	629 376	38 320	6%	675 125	658 808	16 317	2%
Café (inclui Gastos de Pessoal)					264 832	269 016	- 4 184	- 2%
Outros	8 096	6 181	1 915	24%	41 401	1 220	40 181	97%
TOTAL	1 779 488	800 419	979 069	55%	2 189 288	1 141 632	1 047 656	48%

Nota: Os gastos do Restaurante e do Café incluem gastos de pessoal

VISITAS GUIADAS AO EDIFÍCIO

O reconhecimento da cidade do Porto como um dos melhores destinos turísticos europeus atrai cada vez mais visitantes à cidade e à Casa da Música, sendo um inquestionável ícone da cidade, viu reforçado o seu estatuto de ponto de interesse.

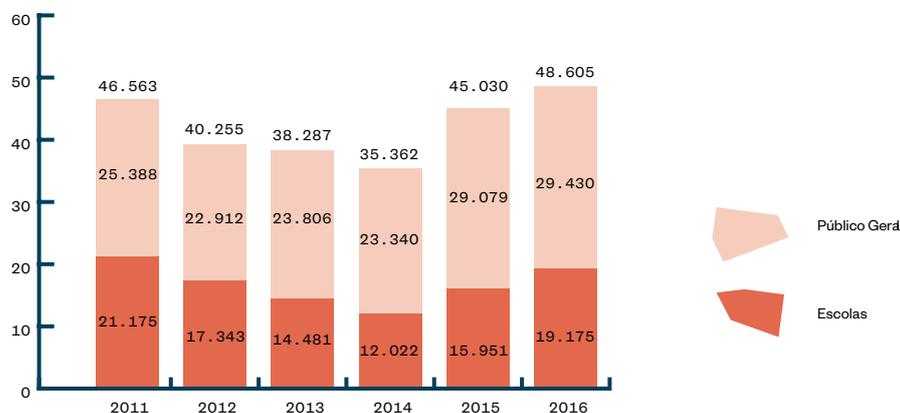
A oportunidade da visita ao edifício Casa da Música, além de um acto cultural é também lúdico, pelo que atrai muitos visitantes que desejam conhecer os seus espaços mais emblemáticos. Isto justifica que a Fundação Casa da Música disponibilize um serviço de visitas ao edifício, prestado através de uma equipa de guias devidamente preparados, que acompanham os visitantes por todos os espaços, dando a conhecer as diversas valências da Casa da Música, desde a contemporaneidade da sua arquitectura ao projecto artístico e social, permitindo ainda que o visitante se envolva nas dinâmicas quotidianas do edifício.

No ano 2016, duas alterações importantes foram introduzidas no serviço de visitas guiadas:

- implementou-se mais uma visita diária, em língua inglesa;
- alterou-se o preço, passando os preços da visita regular, destinada a público em geral, de 6,00 euros para 7,50 euros, entre outros aumentos;

Em 2016, o número de visitantes que utilizaram os serviços de visitas guiadas foi de 48.605, o que configura um aumento de 3.575 visitantes em relação ao ano transacto, mais 7,9%.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº VISITANTES

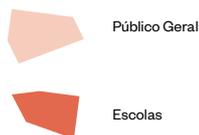
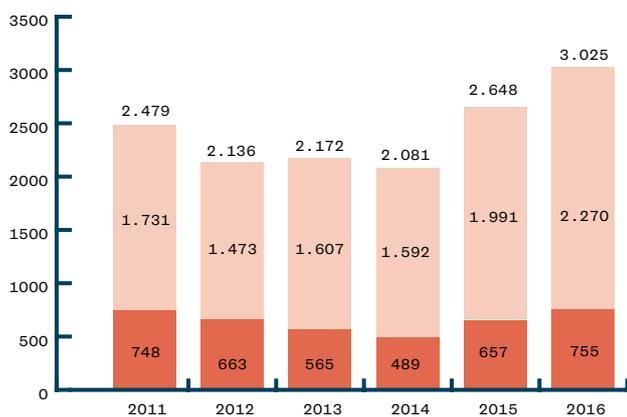


O aumento do número de visitantes verificou-se quer no segmento de público em geral, quer no de estabelecimentos de ensino. O número de visitantes neste último segmento cresceu 20,2%, registando 19.175 visitantes. No segmento do Público em Geral o aumento foi mais modesto, apenas 1,2%, totalizando 29.430 visitantes.

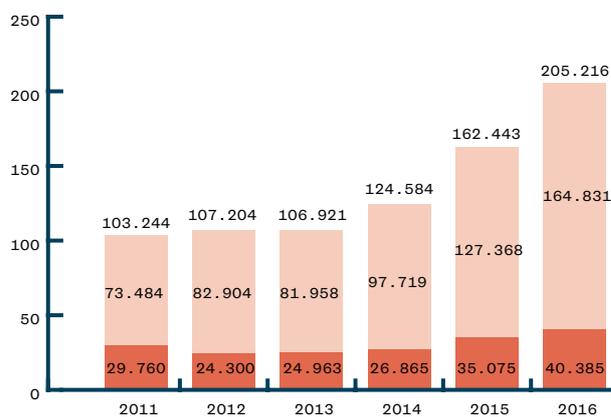
Em 2016, organizaram-se 3.025 visitas, mais 14% face a 2015.

Os rendimentos registados em 2016 ascenderam a 205.216 euros, o que, comparativamente com 2015, significa um aumento de 26,3%.

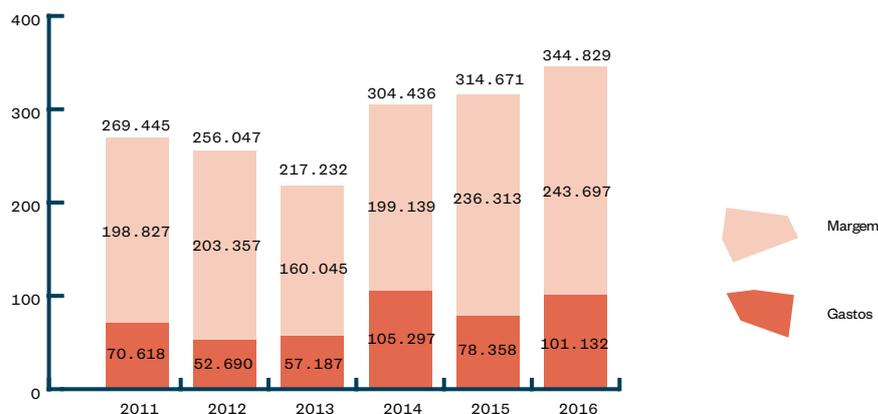
VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº DE VISITAS



VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



CEDÊNCIA DE ESPAÇOS - EVOLUÇÃO DAS RENDIMENTOS E GASTOS



O crescimento dos rendimentos está essencialmente relacionado com a alteração do preço dos serviços prestados. Contudo, o número de visitantes também aumentou:

- no segmento de Público Geral, os rendimentos cresceram 36,8%, pese embora o número de visitantes tenha aumentado apenas 1,2%;
- no segmento de estabelecimentos de ensino, em visitas com marcação, os rendimentos foram de 51.659 euros, mais 21%. O número de alunos que visitaram a Casa da Música cresceu na mesma ordem de grandeza, mais 20%;

Em 2016 registou-se um aumento significativo do número de festas de aniversários de crianças, tendo-se realizado 49 eventos deste tipo tendo este serviço registado receitas de 6.756 euros;

A margem do serviço de visitas guiadas cresceu 28,7% face a 2015, ascendendo a 163.950 euros, mais 36.582 euros.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

A Fundação Casa da Música presta o serviço de acolhimento de eventos promovidos por entidades externas, aproveitando as condições ímpares que os espaços da casa oferecem, bem como a capacidade instalada de organização e produção de eventos. Este, aliás, tem vindo a ser um serviço extraordinariamente elogiado, sendo considerado um excelente contributo para o sucesso das iniciativas que se realizam na Casa da Música.

O **número de eventos** externos a realizar na Casa da Música está sempre muito dependente da disponibilidade de salas, que é fortemente condicionada pela Programação Artística e pelo Serviço Educativo. Compatibilizar os eventos externos com as actividades da Programação Artística e do Serviço Educativo é determinante para o sucesso desta actividade e consequentemente para o incremento de receitas do serviço de cedência de espaços.

No ano de 2016, os rendimentos obtidos com a prestação deste serviço cresceram 9,6% em relação a 2015, estabelecendo-se em 344.829 euros. O resultado líquido de gastos desta actividade cresceu 3,1%, ascendendo a 243.697 euros, o que corresponde a uma margem comercial de 70,7% (73,8% no ano anterior).

Este resultado foi conseguido mesmo tendo a Fundação formalizado menos acordos de cedência de salas em 2016 do que em 2015, um decréscimo de 5%. Das 123 cedências de Sala, 32 correspondem à Sala Suggia e 19 à Sala 2. Os restantes espaços da Casa, como a Cibernúsica, os Foyers Nascente e Poente, as Salas de Ensaio ou o próprio restaurante, acolheram 72 eventos.

Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var %
SALA SUGGIA	21	22	20	26	25	32	28%
SALA 2	23	23	18	16	15	19	27%
OUTROS ESPAÇOS	41	68	71	72	89	72	-19%
TOTAL	85	113	109	114	129	123	-5%

Os eventos da Sala Suggia e da Sala 2 representam 90% dos rendimentos (70% em 2015), respectivamente 69% na Sala Suggia e 21% na Sala 2 (52% e 18% em 2015).

Além dos 5 eventos realizados na sala de ensaio 10 e 18 no espaço cybernúsica, é importante referir o crescente número de cedências realizadas noutros espaços, 49 em 2016 e que representaram 40% do total de eventos, contudo, contribuíram com apenas 17% da facturação.

Em 2016 destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música em 2016:

- Banco BPI - Reuniões CA e Assembleia Geral de Accionistas;
- Reunião AICEP;
- Conferência Leadership Grand Conference ;
- Conferência da “Porto Business School”;
- Conferência da Fundação “O Que de Verdade Importa”;
- Evento Farfetch Portugal;
- Festas de final de ano dos Colégios da Trofa, Ribadouro e Externato Camões;
- Baile da Rosa;
- Evento da Associação Acreditar;
- Evento do Instituto Português de Oncologia do Porto;
- Concerto Comemorativo do Dia do Comando do Pessoal do Exército Português;
- Evento da empresa Tupperware Portugal (Assembleia anual).

CONCESSÕES

Os rendimentos totais decorrentes das concessões ascenderam a 565.588 euros, um aumento de 5,6% face ao registado em 2015.

	2015				2016			
	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %	RENDIMENTOS	GASTOS	MARGEM	MG %
Concessões	301 316	15 559	285 757	95%	295 400	8 920	286 480	97%
Concessões - Valorização Activos	240 995		240 995	100%	270 188		270 188	100%
TOTAL	542 311	15 559	526 752	97%	565 588	8 920	556 668	98%

Todavia, existem dois factos muito relevantes que devem ser tidos em atenção na análise dos resultados do exercício de 2016:

- **TERMO DA CONCESSÃO DO BAR DOS ARTISTAS E BARES DOS FOYERS**

A Fundação Casa da Música resolveu o contrato de concessão da exploração do Bar dos Artistas, Bar Suspenso e Bar dos Foyers da Casa da Música, há vários anos entregue à empresa Sugestões & Opções. O contrato teve o seu termo no dia 15 de Abril de 2016. Os rendimentos recebidos pela concessão neste período de 3 meses e meio foram de 9.494,98 euros. Se comparado com 2015, em que a concessão esteve viva o ano completo e em que o rendimento foi de 27.623,71 euros, revela uma redução de rendimento no valor de 18.128,73 euros;

- **BENS E BENFEITORIAS DE CONCESSIONÁRIO QUE REVERTERÃO PARA A CASA DA MÚSICA**

Note-se que, tal como no ano anterior, parte significativa dos rendimentos de concessões correspondem ao registo contabilístico dos investimentos realizados pelos concessionários do Parque de Estacionamento e do Espaço Comercial junto à Avenida da Boavista, que reverteram ou reverterão para a Fundação, tendo um impacto na conta de 240.995 euros.

Em 2016, esta verba foi ainda acrescida em 29.193 euros, decorrente de bens ou benfeitorias que integravam a concessão dos Bar dos Artistas e Bares dos Foyers e que foram transferidos para a Fundação Casa da Música a 16 de Abril de 2016.

CONCESSÃO	VALOR INICIAL DO ACTIVO (€)	VALOR DO ACTIVO NO FIM DA CONCESSÃO (€)	REDIMENTO A RECONHECER ANUAL (€)	DATA FINAL CONCESSÃO
PARQUE DE ESTACIONAMENTO	3 493 697	1 568 363	120 643	2026
RAMPA DO PARQUE	193 500	168 010	12 924	2026
ESPAÇO COMERCIAL À AV. BOAVISTA	639 874	537 138	107 428	2018
ESPAÇO COMERCIAL À RUA 5 DE OUTUBRO			29 193	2016
TOTAL			270 188	

- **ESPAÇO COMERCIAL JUNTO À RUA 5 DE OUTUBRO COM UM ANO COMPLETO DE CONCESSÃO**

O espaço comercial junto à Rua 5 de Outubro foi concessionado à GdP, Gás de Portugal, SA, em final de 2015, pelo que 2016 foi o primeiro ano completo desta concessão.

A contrapartida pela utilização e exploração deste espaço, em 2016, foi de 19.832 euros, tendo em 2015 sido de apenas 10.614 euros.

O espaço comercial localizado junto á Av. da Boavista, onde se encontra a funcionar a Loja NOS / CASA DA MÚSICA, gerido pela empresa de telecomunicações NOS – Comunicações, SA, é a concessão que maior rendimento financeiro gera, 210.562 euros, representando cerca de 73,50% da receita financeira total de concessões (não considerando a valorização dos activos dos concessionários).

As receitas da concessão do Parque de Estacionamento fixaram-se em 13.178 euros, montante equivalente ao registado no ano anterior.

A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, rendeu 25.392 euros.

A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou rendimentos de 4.800 euros.

Por último, damos nota de que, caso não se considere a variação do registo referente à transferência de bens e benfeitorias das concessões, isto é, limitando a contabilização aos rendimentos financeiros, em 2016 foram apenas registados proveitos de 286.479 euros, o que representa um decréscimo de 2,2% em relação a 2015. Este decréscimo apenas resulta do termo da concessão do Bar dos Artistas e dos Bares dos Foyers.

CONCESSÕES - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS LÍQUIDOS DE GASTOS (EUROS)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var %
ESPAÇO COMERCIAL, AV. DA BOAVISTA	226 918	234 639	210 162	212 196	212 196	210 562	-1%
ESPAÇO COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO					10 614	19 832	87%
BARES ARTISTAS, BARES FOYERS E OUTROS	40 068	30 537	29 797	28 924	26 963	12 716	-53%
OUTROS (OPE, TOWERING e VENDING)	39 540	36 001	37 493	44 799	43 298	43 369	0%
SUBTOTAL	306 526	301 177	277 452	285 918	293 071	286 479	-2,2%
CONCESSÕES - Transferência de Activos				240 995	240995	270188	12%
TOTAL	306 526	301 177	277 452	526 913	534 066	556 667	4,2%

RESTAURANTE - RENDIMENTOS

	2014	2015	2016	Var. 16/15
Nº DIAS	295	298	312	14
ALMOÇOS (facturação euros)	182 670	173 563	181 967	8 404
Nº ALMOÇOS / DIA	44	39	35	-4
Nº ALMOÇOS	12 982	11 538	11 019	-519
PVM (Euros)	14,07	15,04	16,51	1,47
PROVEITO / DIA (Euros)	619	582	583	1
JANTARES (facturação euros)	333 039	409 580	390 403	-19 177
Nº JANTARES / DIA	46	56	51	-5
Nº JANTARES	13 450	16 781	15 820	-961
PVM (Euros)	24,76	24,41	24,68	0,27
PROVEITO / DIA (Euros)	1 129	1 374	1 251	-123
ALMOÇOS + JANTARES	515 709	583 143	572 370	-10 773
PVM Almoços + Jantares (Euros)	19,51	20,59	21,33	0,73
BARRA + CLUBBING	29 633	14 206	7 206	-7 000
BAR CASA DA MUSICA (evento)	22 019	2 816	3 343	527
OUTROS CATERINGS	38 939	53 405	73 709	20 304
CAIS DE FADO / ALIADOS	12 196	2 201	0	-2 201
Outras Prest. Serviços	9 103	7 599	15 174	7 575
TOTAL PROVEITOS	627 599	663 370	671 802	8 432

Nota: Os rendimentos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

OPERAÇÕES DE RESTAURAÇÃO

Desde 16 de Abril de 2016 que a Fundação Casa da Música assume a responsabilidade de explorar directamente os espaços do Bar dos Artistas, Bar Suspenso e Bar dos Foyers da Casa da Música. A exploração destes espaços passou a ser realizada através da unidade operacional que tinha, até então, a gestão do Restaurante e do Barra Bar, tendo, a partir da data referida, alargado significativamente o âmbito de intervenção.

Todavia, o Bar dos Artistas encerrou de imediato a sua actividade para a realização de obras de reajustamento a um novo conceito de exploração e para melhorar a ligação aos foyers da Casa da Música. O espaço reabriu a 1 de Junho de 2016 como Café Casa da Música.

As operações de restauração, considerando o Restaurante, o Café Casa da Música e os Bares dos Foyers, resultaram em rendimentos totais de 940.685 euros. O resultado antes de amortizações e provisões foi positivo em 12.123 euros.

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

O Restaurante situado no 8.º piso do edifício, que a Fundação Casa da Música gere directamente desde 2008, tem contribuído de forma significativa para o projecto cultural como um todo, sendo actualmente uma parte consolidada do projecto, bem integrado e aceite pelo Público que frequenta a Casa da Música.

O volume de vendas ascendeu a 671.802 euros, um crescimento de 1,3% face a 2015.

As vendas de refeições ascenderam a 572.370 euros, menos 10.773 euros que no ano anterior, um decréscimo de 1,85%. O serviço de bar totalizou 10.549 euros, o que representou 1,6% da faturação total, contudo este serviço apresenta uma redução muito significativa face a 2015, menos 38%, que se deveu ao facto de ter sido realizada apenas uma noite de NOS Club, em vez de duas como aconteceu em 2015.

O Restaurante serviu, em 2016, 26.839 refeições, menos 5,2% que em 2015 (28.319 refeições). O preço de venda médio subiu 0,73 euros, de 20,59 euros para 21,33 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 11.019 almoços, uma redução de 4,5%, o que correspondeu a uma facturação de 181.967 euros. O número de almoços por dia ascendeu a 35, menos 4 refeições comparativamente com 2015, contudo o preço de venda médio aumentou 1,47 euros por refeição, fixando-se em 16,51 euros.

Em 2016 foram servidos 15.820 jantares, menos 961 refeições que no ano anterior, um decréscimo de 5,7%. O número médio de jantares por dia diminuiu de 56, em 2015, para 51, em 2016. A facturação decorrente do serviço de jantares foi de 390.403 euros, menos 4,7% que o registado em 2015. Esta variação é principalmente justificada pela diminuição do número de refeições servidas.

Os serviços de catering realizados na Casa da Música, mas fora do Restaurante, ascenderam a 73.709 euros, um crescimento de 38% face a 2015.

Em 2016, o resultado do exercício do Restaurante, sem considerar amortizações, foi positivo em 12.993 euros, que compara com o resultado de 42.166 euros registado no ano transacto.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 259.826 euros, que corresponde a uma diminuição de 14,9% face a 2015. Este resultado deveu-se à diminuição do número de refeições servidas.

Os gastos variáveis representaram 38,7% do valor total dos rendimentos, tendo este indicador sido de 45,7% em 2015. A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 468.675 euros, o que representa 69,76% do valor das vendas, praticamente o mesmo valor que em 2015.

Os gastos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 398.983 euros, o que representa um aumento de 24,6% face a 2015. Esta variação é justificada pela subida de 28% nos gastos com a Limpeza, Manutenção e Utilities e de Outros gastos não recorrentes que se afiguraram necessários para a especificidade da actividade. A redução dos custos com pessoal em 7,2% ajudou a minorar aquele efeito sendo que parte (30%) da remuneração de 4 funcionários foi assumida como sendo do novo Café.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

RESTAURANTE - EVOLUÇÃO CONTA DE EXPLORAÇÃO

	2014	2015	2016	R16/R15
RENDIMENTOS	625 873	667 696	671 .802	0 .6%
GASTOS VARIÁVEIS	268 909	305 301	259 .826	-14 .9%
CMVMC	186 852	193 729	203 .127	4 .9%
MB vendas (Rend - CMVMC)	432 .021	473 .967	468 .675	-1 .1%
Quebras e Perdas	0		0	
Custos com Prest. Serviços	82 057	111 572	56 .699	-49 .2%
MARGEM BRUTA	356 964	362 395	411 .976	13 .7%
	57%	54%	61%	
GASTOS FIXOS	356 781	320 228	398 .983	24 .6%
Pessoal	259 292	243 086	225 .655	-7 .2%
Limpeza, Manutenção e Utilities	37 284	37 599	48 .207	28 .2%
Outros	60 206	39 543	125 .121	216 .4%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	182	42 166	12 .993	-69 .2%

CAFÉ CASA DA MÚSICA

O Café Casa da Música abriu ao público a 1 de Junho de 2016. Ao longo do período das obras de requalificação, que decorreram desde 16 de Abril, a Fundação Casa da Música apenas operou os Bares dos Foyers – Bar 1, Bar Dourado e o Bar Suspenso – uma operação que esteve muito condicionada por falta de infraestruturas de apoio.

Nestes 8,5 meses de 2016, o volume de vendas do Café Casa da Música ascendeu a 268.155 euros, tendo o resultado do exercício, sem considerar amortizações, sido negativo em -861 euros, não podendo ser comparado com desempenhos anteriores.

Os gastos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 110.419 euros.

Os gastos variáveis representaram 41,2% do valor total dos rendimentos. A margem bruta das vendas (vendas-cmvmc) foi de 171.535 euros, o que representa 64,0% do valor das vendas.

Os custos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 158.597 euros. Nos gastos com o pessoal incluem-se 30% das remunerações de 4 funcionários (os restantes 70% estão reportados no Restaurante).

Os quadros aqui apresentados resumem a exploração do Café Casa da Música.

O Café passou a assumir o serviço de restauração nos concertos realizados fora da Casa da Música. Em 2016 apoiou os concertos realizados na Maia e na Avenida dos Aliados, tendo estes eventos proporcionado rendimentos no valor de 3.323 euros.

CAFÉ - Conta de exploração

	2016
RENDIMENTOS	268 . 155
GASTOS VARIÁVEIS	110 . 419
CMVMC	96 . 620
MB vendas (Rend - CMVMC)	171 . 535
Quebras e Perdas	0
Custos com Prest. Serviços	13 . 799
MARGEM BRUTA	157 . 736
	59%
GASTOS FIXOS	158 . 597
Pessoal	82 . 912
Limpeza, Manutenção e Utilities	8 . 587
Outros	67 . 098
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	- 861

CAFÉ - Detalhe dos rendimentos

RENDIMENTOS	2016	%
Bebidas	70 125	26%
Cafeteria	47 240	18%
Comida	137 058	51%
Bar	7 649	3%
Catering	6 083	2%
Serviços		0%
Total	268 155	100%

CAFÉ - Detalhe dos rendimentos

RENDIMENTOS	2016	%
Manhã / Tarde	73 072	27%
Almoços 12h_16h	98 057	37%
Final Tarde 19h_24h	97 026	36%
Total	268 155	100%

LOJA DE MERCHANDISING

A Loja de Merchandising comercializa variadíssimos produtos, de diferentes tipos e categorias, para todos os públicos. A quase totalidade dos produtos é comercializada com a marca Casa da Música ou produzidos com inspiração no edifício e na sua actividade principal, a música.

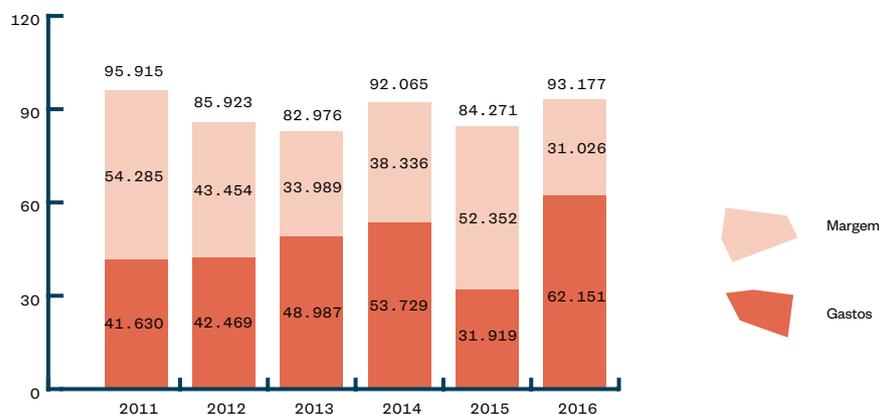
Grande parte dos artigos é concebida a pensar no público mais jovem, que frequentemente vem à Casa da Música integrado em visitas organizadas pelos estabelecimentos de ensino que frequenta, momentos em que são potenciadas as vendas de produtos. Normalmente, a escolha recai em produtos de valor mais acessível.

Porém, o portfolio da Loja também abrange outros artigos para outros segmentos de públicos, integrando na sua oferta produtos de gamas mais elevadas, como edições exclusivas, desenhadas e fabricadas propositadamente para a Fundação, bem como CD`s, livros, etc.

A Loja de Merchandising continua também a apostar em produtos entregues em regime de consignação, de forma a alargar a oferta de produtos sem, contudo, aumentar o investimento em stocks.

A Loja de Merchandising registou, no ano de 2016, um valor de facturação superior a 2015, mais 10,6%. Os rendimentos fixaram-se em 93.177 euros incluindo nesse valor ofertas institucionais da Casa da Música e as comissões referentes à venda de artigos de merchandise realizadas para diversos produtores externos. Os gastos associados, contudo, onde também se incluem os custos das mercadorias vendidas, e as quebras verificadas nas contagens de inventário, fixaram-se em 62.151 euros, um valor 94% acima do ano transacto.

LOJA DE MERCHANDISE - EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS E GASTOS



A margem comercial fixou-se em 31.026 euros, inferior em 40,7% à margem registada em 2015, devida a um ajustamento do valor do stock que se afigurou necessário realizar após uma auditoria interna.

LOJA DE MERCHANDISE

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var %
RENDIMENTOS	95 915	85 923	82 976	92 065	84 271	93 177	10,6%
GASTOS	-41 630	-42 469	-48 987	-53 729	-31 919	-62 151	94,7%
MARGEM	54 285	43 454	33 989	38 336	52 352	31 026	-40,7%

14. EQUIPA DA CASA DA MÚSICA

ÓRGÃOS SOCIAIS

De acordo com os Estatutos, a Fundação Casa da Música tem 3 Órgãos Sociais: o Conselho de Fundadores, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.

Quanto ao Conselho de Fundadores, actualmente presidido pelo Prof. Luís Valente de Oliveira, é constituído por todas as entidades que, até ao momento, subscreveram o estatuto de Fundador. O Presidente e os membros deste Conselho não são remunerados.

O Conselho de Administração é constituído por 7 membros, sendo actualmente composto pelos seguintes membros:

Dr. José Pena do Amaral	Presidente
Prof. Jorge Castro Ribeiro	Vice-presidente
Dra. Rita Silva Domingues	Vice-presidente
Dr. António Lobo Xavier	Vogal
Dr. Augusto-Pedro Lopes Cardoso	Vogal
Dra. Teresa Moura	Vogal
Prof. Rosário Gambôa	Vogal

Todos os membros do Conselho de Administração têm funções executivas, embora não remuneradas. O actual mandato do Conselho corresponde ao triénio 2015 – 2017.

O Conselho Fiscal, igualmente nomeado para o triénio 2015 – 2017, tem a seguinte composição:

Dr. Rui Vaz Macedo Ribeiro,	Presidente
António Magalhães & Carlos Santos,	
SROC, representada pelo	
Dr. António Magalhães	Vogal e ROC
Dra. Estela Barbot	Vogal

No Conselho Fiscal, apenas o membro que assume as funções de Revisor Oficial de Contas é remunerado, sendo o valor da prestação de serviços de 15.000 euros por ano. Este valor mantém-se inalterado desde a data da constituição da Fundação.

QUADRO DE PESSOAL E ORGANIGRAMA

O modelo de governo da Fundação Casa da Música manteve-se também sem alterações. Além dos Órgãos Sociais, conta com um Director-Geral, Paulo Sarmento e Cunha, que desempenha cumulativamente a função de Director Administrativo e Financeiro, e um Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.

A Fundação Casa da Música é estruturada em duas Direcções:

Direcção Artística e de Educação

- Programação Artística;
- Serviço Educativo;
- Produção;
- Agrupamentos Residentes;
- Marketing, Comunicação e Públicos;
- Relações Media.

QUADRO DE PESSOAL

ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2014	Dez.2015	Dez.2016
Conselho de Administração *		7	7	7
Director Geral **		1	1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1	1
	Programação Artística	9	9	9
	Agrupamentos Residentes	6	6	5
	Serviço Educativo	5	5 ***	5
	Produção	22	22	22
	Assessoria Imprensa	1	1	1
	Comunicação Marketing e Públicos	16 ****	17 ****	17****
Orquestra Sinfónica		94	94	94
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director			0
	Gestão Administrativa e Financeira	6	7	5
	Serviços Jurídicos	1	1	1
	Controlo de Gestão	1	1	1
	Gestão do Edifício	2	2	2
	Sistemas de informação	2	2	2
	Recursos Humanos	2	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5	5
	Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	3	3	4
		Serviços de Restauração	15 *****	14 *****
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7	7
QUADRO DE PESSOAL		192	193	203
Administrativos		83	85	84
Restaurante		15	14	25
Músicos		94	94	94

* O Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.

** O Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento

*** Acresce ainda um colaborador com carácter Supranumerário

**** 2 colaboradores em part time

***** 1 colaborador em part time

Direcção Administrativa, Financeira, Comercial e Desenvolvimento

- Fundraising;
- Relações Institucionais;
- Desenvolvimento Comercial;
- Gestão Administrativa e Financeira;
- Controlo de Gestão;
- Gestão do Edifício;
- Sistemas de informação;
- Recursos Humanos;

- Assessoria Jurídica;
- Actividades comerciais e restauração;

O Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2016, contava com 203 colaboradores, entre músicos, administrativos e equipa do Restaurante, mais 10 pessoas do que em 2015. Este aumento justifica-se apenas pela tomada de responsabilidades da Fundação Casa da Música na exploração do Bar dos Artistas, Bar Suspenso e Bares dos Foyers.

Contudo, na mesma data, para além dos 7 membros do Conselho de Administração, o número de efectivos da Fundação Casa da Música era apenas de 185, existindo 18 vagas por preencher.

O quadro de **Pessoal Administrativo** manteve-se em 84 pessoas. Contudo, existiram algumas alterações de organigrama ao longo de 2016 que visaram a melhoria do desempenho da equipa:

- **REFORÇO DA ÁREA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, DESENVOLVIMENTO E FUNDRAISING**

A Fundação Casa da Música sentiu necessidade de reforçar a área de Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising com mais um elemento, de forma a aumentar a capacidade de angariação de mecenato e de acompanhar melhor todas as obrigações que decorrem dos contratos e de outros acordos. Este reforço foi concretizado através da transferência de um elemento da equipa de Recursos Humanos.

- **ALTERAÇÃO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS**

A vaga aberta aquando da saída de um elemento dos Recursos Humanos para a área de Relações Institucionais Desenvolvimento e Fundraising, foi preenchida por um elemento que secretariava o Diretor-Geral.

- **ALTERAÇÃO NO SECRETARIADO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO DIRECTOR-GERAL**

O Conselho de Administração e o Diretor-Geral passaram a contar com um corpo de secretariado constituído por uma só pessoa, e não duas pessoas como até então.

A Fundação Casa da Música manteve a contratação de mais um elemento do Serviço Educativo, com a categoria de Técnico Junior. Contudo, esta contratação mantém-se em regime supranumerário, atendendo ao carácter temporário da função já que é justificada pelo contrato de

prestação de serviços que a Fundação Casa da Música estabeleceu com a Fundação EDP, relacionado com a coordenação e direcção artística de 3 Orquestras Energia – Murça, Amarante e Mirandela.

Em meados do ano 2016, o quadro do Pessoal da **Equipa de Restauração** sofreu uma alteração significativa, resultado da decisão da Fundação de tomar a seu cargo a exploração do Bar dos Artistas, Bar Suspenso e Bares dos Foyers. Esta decisão obrigou à constituição de uma equipa de 25 pessoas, um acréscimo de 10 pessoas, dedicadas em exclusivo às actividades de restauração. Podemos resumir da seguinte forma as alterações da equipa para assumir as novas responsabilidades:

- **REFORÇO DA EQUIPA DE RESTAURAÇÃO**

A Fundação Casa da Música, em 16 de Abril de 2016, assumiu a responsabilidade de explorar directamente os espaços do Bar dos Artistas, Bar Suspenso e Bares dos Foyers da Casa da Música. Estes bares estavam, há vários anos, concessionados a uma empresa externa. A exploração destes espaços passou a ser realizada através da unidade operacional que, até então, estava afectada apenas ao Restaurante e Barra Bar, tendo, a partir da data referida, alargado o âmbito da operação ao Bar dos Artistas (agora designado Café Casa da Música), Bar Suspenso e Bar dos Foyers. Esta decisão obrigou a Fundação Casa da Música a integrar 6 trabalhadores do próprio concessionário e a contratar mais 4 pessoas, alargando o quadro de pessoal a mais 10 colaboradores.

A equipa continua a ser coordenada pelo Luís Rocha, através de um contrato de prestação de serviços, sendo as equipas de cozinha e sala supervisionadas pelo Chefe Artur Gomes e pela Tânia Machado, respectivamente.

• **AJUSTAMENTO DO ORGANIGRAMA POR ALARGAMENTO DAS ACTIVIDADES DE RESTAURAÇÃO**

Com o alargamento das actividades de Restauração afigurou-se necessário aumentar o nível de controlo das operações. Assim, a colaboradora que integrava a área de Administrativa e Financeira, com responsabilidades nas compras e controlo das operações de Restauração, entre outras, foi integrada na equipa de Restauração, passando as suas funções a tratar dos assuntos desta área de forma exclusiva.

Quanto ao Quadro de músicos da **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**, a formação é composta por 94 Músicos, acrescido de mais 1 músico em regime supranumerário. A Orquestra Sinfónica está organizada pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º)	1 Chefe de Naípe			
1 Concertino Honorário*	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
1 Segundo Concertino (2.º)*	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B	1 Solista B
1 Concertino Assistente	11 Tuttis	9 Tuttis	7 Tuttis	5 Tuttis
1 Solista A				1 Tutti (supra)**
12 Tuttis				
Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
1 Solista A	1 Chefe de Naípe			
	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A	1 Solista A
	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B	2 Solista B
Trompetas	Trompas	Trombones	Tuba	Tímpanos e Percussão
1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Chefe de Naípe	1 Solista A	Tímpanos
1 Solista A	2 Solista A	1 Solista A		1 Solista
2 Solistas B	2 Solistas B	1 Solistas B		Percussão
				1 Solista A, Coordenador
				2 Solistas B

*A posição de Concertino honorário é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Segundo Concertino;

**A posição de Contrabaixo Tutti é considerada como supranumerária e existirá apenas enquanto não for preenchida a vaga de Solista B

Não obstante esta estrutura, a 31 de Dezembro de 2016, a Orquestra contava com apenas 84 músicos, existindo 10 vagas por preencher.

Com estas alterações, o organigrama de Pessoas da Casa da Música passou a ser o seguinte:

GESTÃO DE TOPO

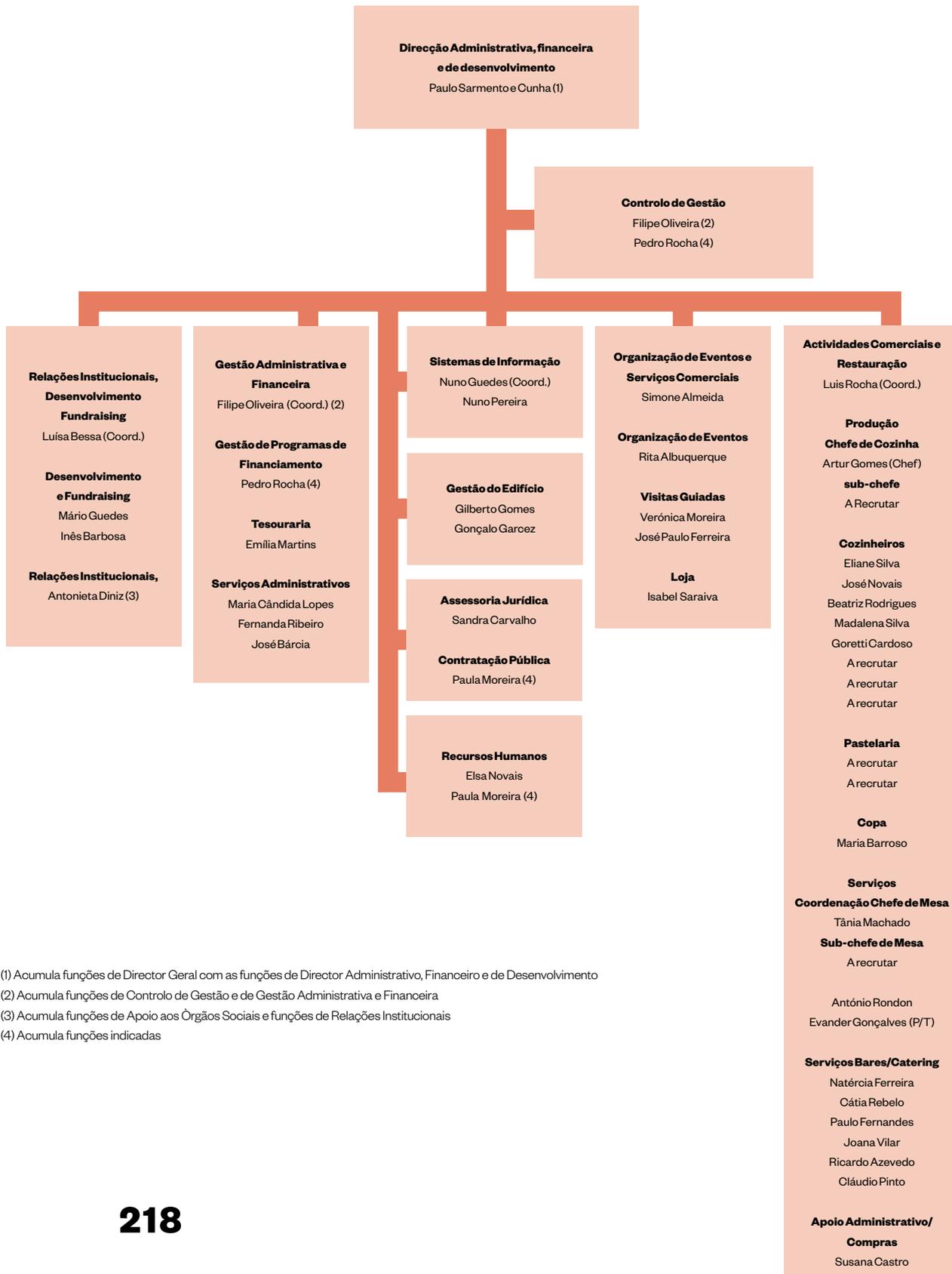


(1) O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.

(2) O Director Artístico e de Educação acumula as funções de Coordenador do Remix Ensemble.

(3) Antonieta Diniz acumula funções de apoio aos Órgãos Sociais, com funções de Relações Institucionais e Envolvimento com a Sociedade Civil.

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA COMERCIAL E DE DESENVOLVIMENTO



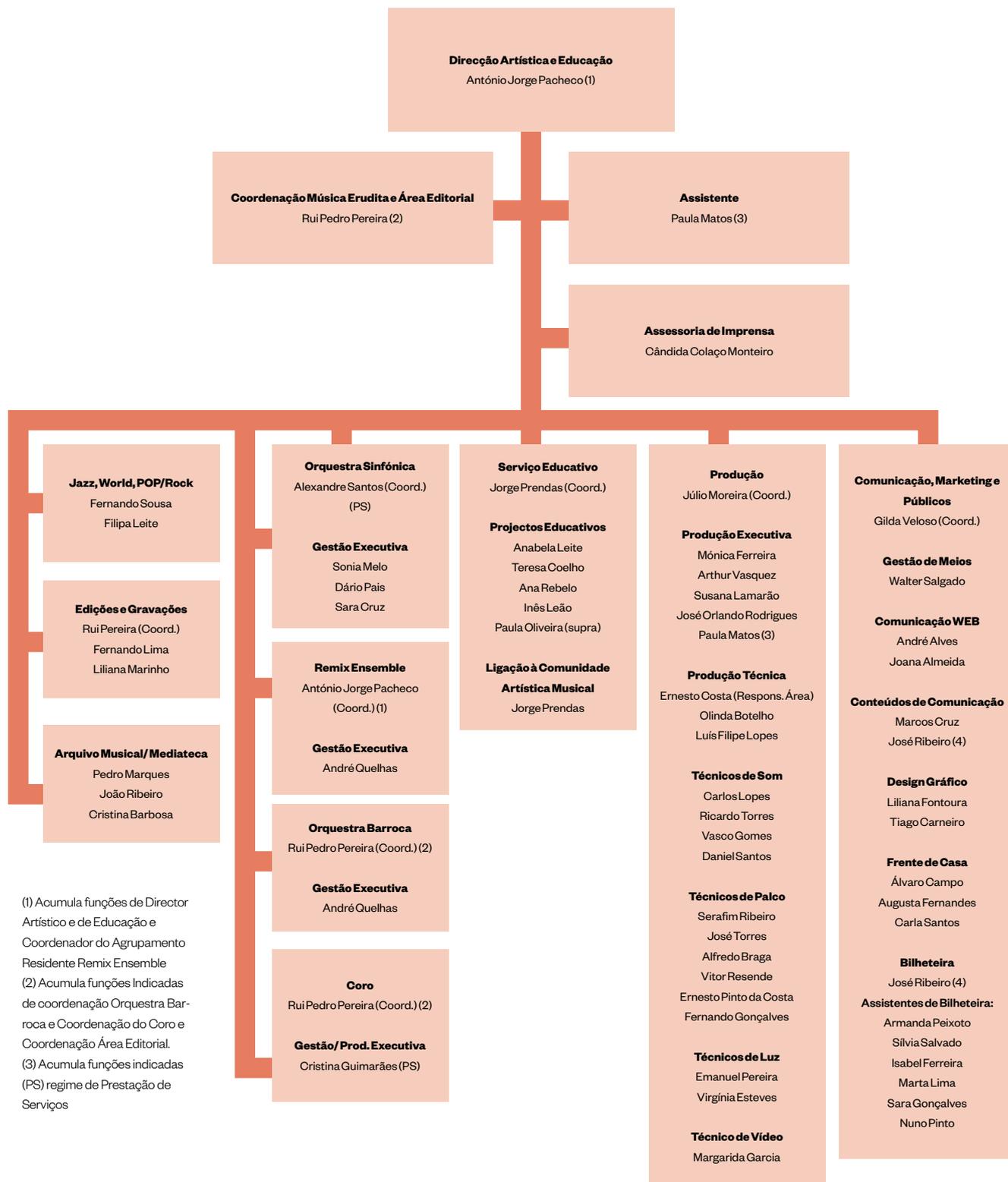
(1) Acumula funções de Director Geral com as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento

(2) Acumula funções de Controlo de Gestão e de Gestão Administrativa e Financeira

(3) Acumula funções de Apoio aos Órgãos Sociais e funções de Relações Institucionais

(4) Acumula funções indicadas

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO



(1) Acumula funções de Director Artístico e de Educação e Coordenador do Agrupamento Residente Remix Ensemble
 (2) Acumula funções indicadas de coordenação Orquestra Barroca e Coordenação do Coro e Coordenação Área Editorial.
 (3) Acumula funções indicadas (PS) regime de Prestação de Serviços

CARACTERIZAÇÃO DE EFECTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016, o número total de efectivos da Fundação, ou seja, de pessoas efectivamente contratadas para desempenhar funções no Quadro, ascendiam a 185. Existiam 18 vagas por preencher no quadro de Pessoal da Casa da Música, dos quais 10 músicos da Orquestra Sinfónica.

Os efectivos distribuíam-se pelas respectivas áreas conforme o quadro seguinte:

QUADRO DE EFECTIVOS

ÁREA / DIRECÇÃO	ÁREA FUNCIONAL	Dez.2015	Dez.2016
Conselho de Administração *		7	7
Director Geral **		1	1
Direcção Artística e de Educação	Director	1	1
	Programação Artística	8	9
	Agrupamentos Residentes	6	5
	Serviço Educativo ***	6	6
	Produção	21	22
	Assessoria Imprensa	1	1
Orquestra Sinfónica (Músicos)		17	17
Orquestra Sinfónica (Músicos)		85	84
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento	Director		
	Gestão Administrativa e Financeira	7	5
	Serviços Jurídicos	1	1
	Controlo de Gestão	1	1
	Gestão do Edifício	2	2
	Sistemas de informação	2	2
	Recursos Humanos	2	2
	Organização de Eventos e Serviços Comerciais	5	5
	Relaç. Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising	2	4
Serviços de Restauração *****	11	17	
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		7	7
QUADRO DE EFECTIVOS		178	185
Administrativos		83	84
Restaurante		10	17
Músicos		85	84

*o Conselho de Administração não tem funções executivas nem é remunerado.

**o Director Geral acumula funções de Director Administrativo, Financeiro e Desenvolvimento

***acresce ainda um colaborador com carácter supranumerário

****contratação de mais um Assistente de Bilheteira, mantendo-se 2 em regime part time

*****1 dos colaboradores em regime de part-time

No total de efectivos, existem três pessoas que desempenham as funções ao abrigo de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função.

De referir ainda que existem 3 colaboradores a trabalhar num regime de part-time, 2 assistentes de bilheteira e 1 empregado de mesa do Restaurante.

A distribuição dos efectivos por cada um dos grandes agregados - as duas Direcções, a Orquestra Sinfónica e o Restaurante - é representada no quadro abaixo.

Em termos de caracterização geral, à data de 31.Dez.16, a equipa da Fundação Casa da Música, é constituída por 108 homens e 77 mulheres, com a média etária de 44,7 anos.

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS	2014	2015	2016
Direcção Artística e de Educação (DAE)	32,2%	33,7%	32,97%
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento	12,8%	12,9%	12,43%
Restaurante	6,7%	5,6%	9,18%
Orquestra Sinfónica da Casa da Música do Porto (OSCdM)	48,3%	47,8%	45,40%
	100%	100%	100%

Departamento	16-20		20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		71-75		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Direcção Artística e de Educação (DAE)	0	0	0	2	1	3	6	4	2	6	8	3	3	2	4	0							24	20
Comunicação, Marketing e Públicos (DAE-CMP)	0	0	1	1	0	3	2	1	4	2	0	2	0	1									7	10
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)	0	0	0	0	0	0	0	3	2	3	3	0	1	2	3	1	0	1					9	10
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD-RIDF)					1	0	0	1							0	2							1	3
Restaurante (DAFD-REST.)	0	1	3	1	1	1	1	2		2	1	2	1	1									7	10
Orquestra Sinfónica (OSCdM)	0	0	1	1	3	2	12	4	14	6	7	4	8	3	11	3	4	1					60	24
TOTAL	0	1	5	5	6	9	21	15	22	19	19	11	13	9	18	6	4	2	0	0	0	0	108	77
		1		10		15		36		41		30		22		24		6		0		0		185

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2016 desvincularam-se da Fundação Casa da Música 15 colaboradores com Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 23 novas admissões.

CATEGORIA	Dez. 2015	Dez. 2016	Var 16/14
Administrador Delegado	0	0	0
Director Geral	1	1	0
Director	1	1	0
Coordenador	6	6	0
Gestor Sénior	9	9	0
Gestor Júnior	9	9	0
Técnico Sénior	12	12	0
Técnico Júnior	26	27	1
Secretária	5	5	0
Administrativo	3	3	0
Assistente	9	9	0
Total	81	82	1

GASTOS DE PESSOAL ADMINISTRATIVO

O quadro da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) contava com 23 colaboradores, o que representa 12,4% dos colaboradores. Este número inclui o Director-Geral que acumula funções de Director Administrativo e Financeiro.

O quadro da Direcção Artística e de Educação (DAE), excluindo a Orquestra Sinfónica, passou a contar com 61 colaboradores, incluindo o Director. A Direcção Artística e de Educação representa 33% da estrutura do Quadro da Fundação.

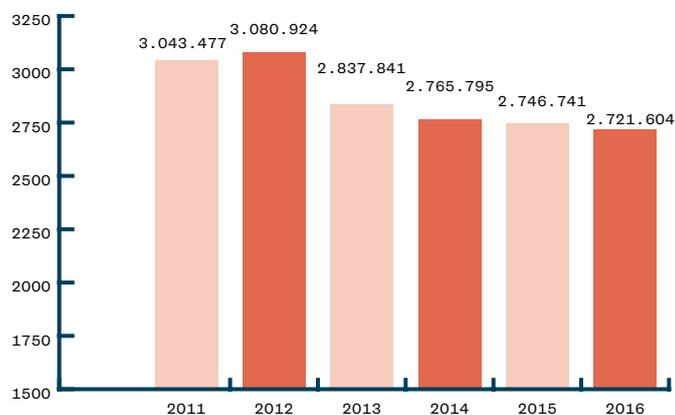
De referir que na equipa da Bilheteira, que integra a área de Marketing, Comunicação e Públicos, conta com duas pessoas em regime de part-time, ficando assim mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

O custo do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 2.721.604 euros, uma diminuição de 0,9% face a 2015, ano em que se registou o valor de 2.746.741 euros.

A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2016, pelo que a diminuição do custo deve-se, na grande maioria, aos seguintes factores:

- Agravamento das baixas médicas e licenças sem vencimento face a 2015 no montante de 13.072 euros;
- Anulação do custo de seguro de acidentes pessoais no montante de 3.965 euros

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE PESSOAL ADMINISTRATIVO



GASTOS DE PESSOAL DE RESTAURAÇÃO

O Restaurante e o Café Casa da Música, funcionalmente dependente da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento, contava, a 31 de dezembro de 2016, com um quadro de pessoal de 25 Colaboradores. De realçar que um dos postos de trabalho na equipa de Sala é preenchida por um colaborador em regime de tempo parcial. Mesmo assim, nessa data, o número de efectivos do Restaurante era de apenas 17 colaboradores, o que corresponde a 9,18% do total dos colaboradores da Fundação, existindo 8 vagas por preencher.

RESTAURANTE

Os custos de pessoal da equipa do Restaurante ascendeu a 202.017 euros, menos 40.206 euros que o verificado em 2015, menos 16,6%. Este facto justifica-se, essencialmente, pelo maior número de vagas por preencher face a 2015.

Com maior detalhe, refere-se que as variações dos custos de Pessoal do Restaurante, face ao ano transacto, decorrem dos seguintes factos:

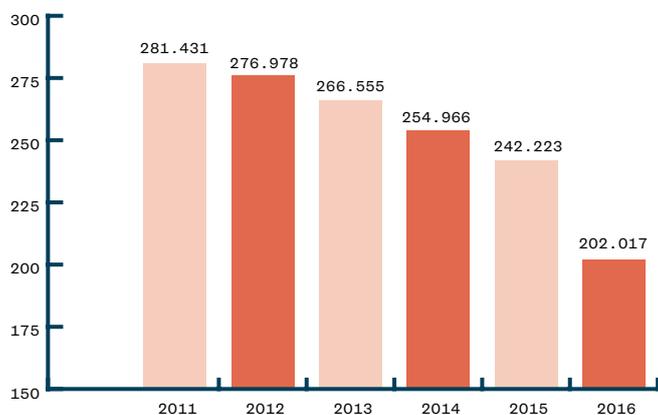
- Adiamento de contratações, geram 58.350 euros de poupanças;
- Trabalho suplementar e nocturno agravam os custos em 25.378 euros ;
- Anulação do seguro de acidentes pessoais no valor de 294 euros;
- Ajustamentos salariais das 3 Chefias, agravam os custos em 10.989 euros;

Note-se ainda que os custos de 4 Colaboradores, a partir de 16 de Abril, passaram a estar repartidos pelo Restaurante (70%) e pelo CAFÉ (30%).

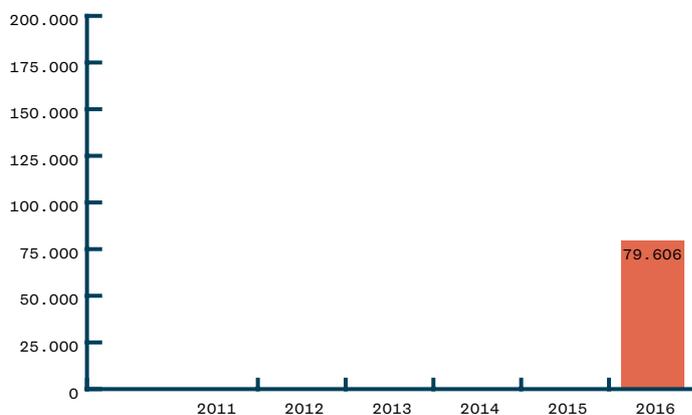
CAFÉ

Os gastos com a Equipa dedicada ao Café, cuja actividade se iniciou a 16 de Abril. Ascenderam a 79.606 euros.

EVOLUÇÃO DO CUSTO DE PESSOAL DO RESTAURANTE



EVOLUÇÃO DO CUSTO DE PESSOAL DO CAFÉ





GASTOS DE PESSOAL MÚSICO

O Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música compõe-se por 95 Músicos. Não obstante, a 31 de Dezembro de 2016 a Orquestra contava com apenas 84 músicos, existindo 10 vagas por preencher:

2º Concertino - Violinos
Tutti – 1.º Violino
Tutti – 1.º Violino
Tutti – 2.º Violino
Chefe de Naípe - 2º Violinos
Chefe de Naípe - Viola
Chefe de Naípe - Violoncelo
Chefe de Naípe - Contrabaixo
Solista B - Contrabaixo
Chefe de Naípe - Trompa

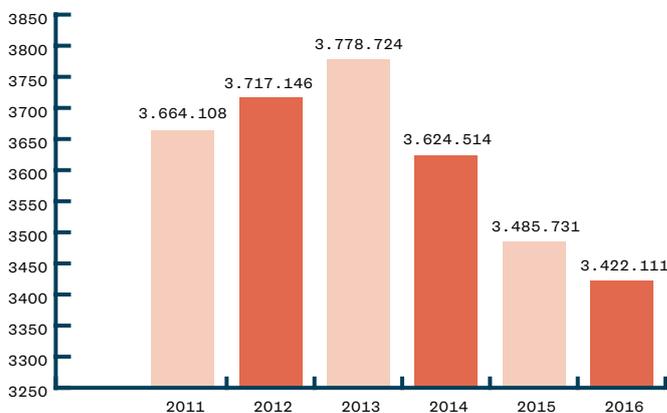
Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.422.111 euros, menos 1,8% que em 2015, ano em que os custos ascenderam a 3.485.731 euros.

Os principais factores que explicam a variação são:

- Aumento do valor das diuturnidades, com impacto de cerca de 6.937 euros;
- Anulação do seguro de acidentes pessoais, com impacto positivo de 4.986 euros;
- Aumento de baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto positivo de cerca 6.378 euros;
- Aumento dos casos de necessidade de mudanças de posição dos músicos, com impacto negativo de 3.284 euros;

A remuneração dos Músicos não sofreu qualquer actualização em 2016.

EVOLUÇÃO DO GASTO DOS MÚSICOS DA ORQUESTRASINFÓNICA





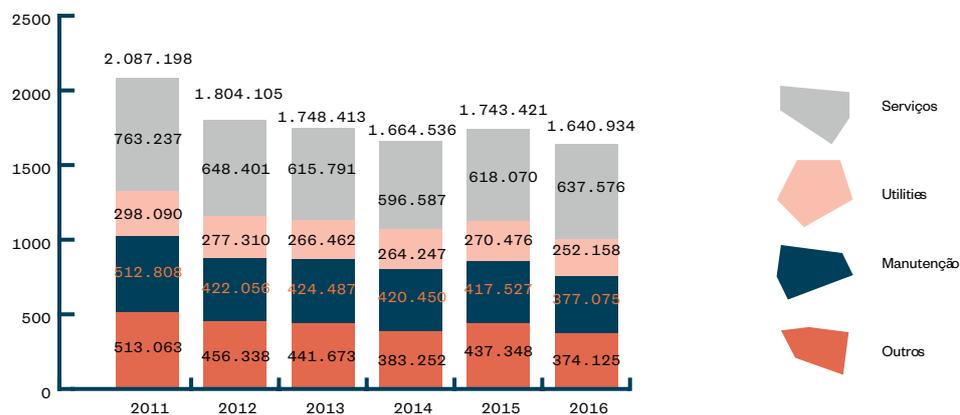
15. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE

A Fundação Casa da Música tem vindo a seguir uma política de contenção generalizada de custos, designadamente nos que se relacionam com a estrutura e funcionamento correntes. Verifica-se, contudo, que há alguns anos se atingiu um patamar mínimo que garante a actual qualidade de serviço em que a Casa da Música opera. Significa isto que, a redução suplementar destes custos obrigará, naturalmente, a reduzir a qualidade do serviço da Casa da Música ou a assumir maiores riscos de indisponibilidade de equipamentos, o que é desaconselhável.

Em 2016, os gastos de funcionamento corrente incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.640.934 euros, o que confere uma redução de 5,9% face a 2015, ano em que o valor totalizou 1.743.421 euros.

Dá-se nota que estes gastos não incluem os custos associados às actividades comerciais, como sejam alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise, restaurante e café, nem mesmo acertos referentes a exercícios anteriores.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE FUNCIONAMENTO CORRENTES



A redução de 102.486 euros nos gastos de funcionamento é explicada, maioritariamente, pelas seguintes componentes:

- os gastos de “Manutenção” registaram uma redução de 3,7%, face ao ano anterior, menos 14.334 euros, em grande parte devido à redução dos gastos de manutenção corretiva dos equipamentos, devido a um menor número e gravidade das avarias.
- a manutenção dos instrumentos musicais apresentou um decréscimo de 12,5% relativamente a 2015, já que este foi um ano excepcional em que foi necessário realizar uma revisão extraordinária dos pianos Steinway & Sons;
- os gastos relacionados com “Utilities” registaram uma redução de 6,8%, menos 18.318 euros que em 2015. Os gastos de electricidade foram aqueles que mais contribuíram para essa redução, registando-se uma redução de 9,2%, menos 20.493 euros. Para isso contribuíram dois factores: - a redução de consumos em 3,5%, tendo a reconversão da iluminação para tecnologia led sido importante para este resultado; - e uma redução significativa do tarifário, resultado da renegociação das condições contratuais de fornecimento de electricidade.
- os gastos em “Ferramentas, Peças e Consumíveis”, que passaram a considerar a manutenção do equipamento técnico, registou uma redução de 13,8%, menos 11.664 euros;
- os gastos de “Despesas de Representação, Viagens e Estadias” apresenta também poupanças face a 2015, menos 16.160 euros, o que representa uma redução de 25,7%;
- os gastos de “Comunicações” diminuíram 38,7%, gerando uma poupança de 18.068 euros, que decorre essencialmente da renegociação das condições contratuais de fornecimento destes serviços, mais vantajosas para a Fundação Casa da Música;
- a Fundação incentivou a eficiência no uso de recursos administrativos o que originou uma diminuição de 18% nos gastos de “Material de Escritório” relativamente a 2015;
- por último, os gastos registados como “Outros Custos” apresenta uma execução inferior à do ano transacto no montante de 33.756 euros, devido essencialmente à diminuição dos custos com as apólices de seguros, bem como à variação dos registos de gastos referentes a anos anteriores, que foram de valor menor em 2016.

CONSUMOS (kWh)	2012	2013	2014	2015	2016
ELECTRICIDADE	2 235 295	2 186 491	2 099 149	2 213 973	2 136 061
GÁS	791 760	780 522	684 174	594 725	789 323
TOTAL	3 027 055	2 967 013	2 783 323	2 808 698	2 925 384

FUNCIONAMENTO

	2012	2013	2014	2015	2016	Var%	Var Abs
MANUTENÇÃO	392 788	397 496	391 531	391 409	377 075	-3,7%	-14 334
MHS - Manut. Preventiva	347 082	346 915	349 852	331 336	329 703	-0,5%	-1 633
MHS - Manutenção Correctiva	20 434	25 546	27 181	33 812	24 390	-27,9%	-9 422
Manutenção de Instrumentos Musicais	25 272	25 035	14 498	26 261	22 982	-12,5%	-3 279
SERVIÇOS	648 401	615 791	596 587	618 069	637 576	3,2%	19 507
Honorários e Trabalhos Especializados	325 234	300 494	283 176	300 132	319 013	6,3%	18 881
Segurança	200 166	195 496	193 160	193 405	189 941	-1,8%	-3 464
Limpeza	123 001	119 801	120 251	124 532	128 623	3,3%	4 091
UTILITIES	277 310	266 462	264 247	270 476	252 158	-6,8%	-18 318
Electricidade	224 277	218 419	211 700	222 343	201 851	-9,2%	-20 493
Água	15 081	10 413	11 935	12 007	14 311	19,2%	2 304
Gás	37 952	37 630	40 612	36 126	35 997	-0,4%	-130
OUTROS	485 606	468 664	412 171	463 466	374 125	-19,3%	-89 341
Ferramentas, Peças e Consumíveis	93 769	90 765	81 178	84 592	72 928	-13,8%	-11 664
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	65 309	47 847	62 297	62 777	46 617	-25,7%	-16 160
Comunicações (Telef. + Correios)	50 347	48 745	38 570	46 656	28 588	-38,7%	-18 068
Material de Escritório	12 163	12 058	20 678	19 762	16 207	-18,0%	-3 555
Formação	280	105	0	0	0		0
Outros Custos	219 014	226 701	169 234	207 629	173 873	-16,3%	-33 756
Agrupamentos Residentes	44 724	42 443	40 214	42 050	35 912	-14,6%	-6 138
TOTAL	1 804 105	1 748 413	1 664 536	1 743 420	1 640 934	-5,9%	-102 486



16. FUNÇÃO FINANCEIRA

RENDIMENTOS FINANCEIROS

A Fundação Casa da Música obteve rendimentos financeiros no valor de 166.488 euros, o que configura uma redução de 20% face ao registado em 2015, ano em que o ganho ascendeu a 208.020 euros.

Esta redução tem como justificação a diminuição do montante dos fundos, que, desde 2011, estão a ser utilizados para o financiamento das actividades da Fundação. Sobre este assunto recorda-se que:

- em 2011, perante a necessidade do Estado Português se desvincular do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, o recurso aos fundos para financiar a actividade, o que foi aprovado.
- complementarmente, o Conselho de Fundadores deliberou que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo seria reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

Contudo, a Fundação Casa da Música usufruiu de um aumento das taxas de juro praticadas pelo mercado, principalmente nas aplicações compatíveis com o perfil investimento que caracteriza da Fundação Casa da Música.

A remuneração média das aplicações em 2016 foi de 3,58%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2015 a remuneração média foi de 3,00%.

A Fundação Casa da Música mantém uma carteira de investimentos com um risco adequado ao seu perfil, onde predomina, essencialmente, títulos do tesouro do Estado Português, obrigações de grande empresas portuguesas a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado.

A 31 de Dezembro de 2016, a carteira de investimentos tinha o seguinte composição, constante na tabela anexa.

O montante de 4.691.198 euros inclui o valor pago pelos juros corridos das obrigações desde a data do último pagamento de cupões até ao momento da aquisição, no valor de 21.178 euros.

Vencimento	Dias p/ Matur	Montante	Peso da Aplicação na Carteira	YTM	Contribuição para Rentabilidade Carteira	Risco Crédito	Tipo Aplicação	Nº dias	Início
27/02/17	58	207 751	4,4%	2,476%	0,11%	BCP	Obrigações	425	30/12/15
03/07/17	184	254 396	5,4%	1,826%	0,10%	Saudaçor	Obrigações	551	30/12/15
03/07/17	184	250 000	5,3%	3,280%	0,17%	Saudaçor	Obrigações	1096	03/07/14
15/07/17	196	50 000	1,1%	4,280%	0,05%	Media Capital	Obrigações	1096	15/07/14
16/10/17	289	195 940	4,2%	4,926%	0,21%	OTs	Obrigações	1448	29/10/13
15/06/18	531	197 931	4,2%	5,301%	0,22%	OTs	Obrigações	1695	24/10/13
15/07/18	561	82 500	1,8%	4,280%	0,08%	Media Capital	Obrigações	1461	15/07/14
12/11/18	681	250 000	5,3%	4,000%	0,21%	Impresa	Obrigações	1461	12/11/14
22/12/18	721	100 000	2,1%	1,750%	0,04%	Carregosa	DP	1096	22/12/15
25/01/19	755	208 000	4,4%	2,660%	0,12%	Galp Energia	Obrigações	1057	04/03/16
22/04/19	842	250 000	5,3%	4,210%	0,22%	Mota Engil	Obrigações	1608	26/11/14
17/04/19	837	250 000	5,3%	2,251%	0,12%	Semapa	Obrigações	1101	11/04/16
15/07/19	926	117 500	2,5%	4,280%	0,11%	Media Capital	Obrigações	1826	15/07/14
15/06/20	1262	454 055	9,7%	6,080%	0,59%	OTs	Obrigações	3554	22/09/10
25/10/23	2489	239 573	5,1%	2,603%	0,13%	OTs	Obrigações	2557	24/10/16
25/10/23	2489	112 352	2,4%	3,020%	0,07%	OTs	Obrigações	2521	29/11/16
25/10/23	2489	112 699	2,4%	3,013%	0,07%	OTs	Obrigações	2490	30/12/16
15/02/24	2602	244 960	5,2%	2,800%	0,15%	OTs	Obrigações	2670	24/10/16
15/02/24	2602	119 227	2,5%	3,314%	0,08%	OTs	Obrigações	2634	29/11/16
15/02/24	2602	119 836	2,6%	3,276%	0,08%	OTs	Obrigações	2603	30/12/16
15/10/25	3210	198 982	4,2%	2,949%	0,13%	OTs	Obrigações	3278	24/10/16
15/10/25	3210	96 570	2,1%	3,377%	0,07%	OTs	Obrigações	3242	29/11/16
15/10/25	3210	143 820	3,1%	3,512%	0,11%	OTs	Obrigações	3211	30/12/16
21/07/26	3489	197 397	4,2%	3,120%	0,13%	OTs	Obrigações	3557	24/10/16
21/07/26	3489	95 648	2,0%	3,545%	0,07%	OTs	Obrigações	3521	29/11/16
21/07/26	3489	142 061	3,0%	3,707%	0,11%	OTs	Obrigações	3490	30/12/16
TOTAL		4 691 198		2,85%					

GASTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 40.370 euros em 2016, mais 9,8% que em 2015.

Estes gastos correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, sempre que possível, a Fundação optou por utilizar os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, por forma a baixar o nível de utilização das linhas de crédito.



17. INVESTIMENTO

A Fundação Casa da Música realizou, em 2016, investimentos no valor de 520.960 euros, o que representa um acréscimo de 57% face a 2015.

O gráfico seguinte resume a evolução do investimento nos últimos anos.



Do investimento realizado, podemos distinguir dois tipos:

- **investimento corrente**, aquele que decorre da actividade normal da Casa da Música; Em 2016, o valor do investimento corrente ascendeu a 302.646 euros.
- **investimento não corrente**, de carácter excepcional, que decorre de uma decisão estratégica de alterar *status quo*, criando novas valências à Casa da Música. Neste caso está o investimento realizado no Bar dos Artistas, agora Café Casa da Música, cujo valor ascendeu a 218.314 euros

Ambos os investimentos foram financiados pelo Fundo de Reposição do Imobilizado.

INVESTIMENTO CORRENTE	2014	2015	2016
PROGRAMAÇÃO	23 438	10 701	18 596
SERVIÇO EDUCATIVO	9 102	0	0
PRODUÇÃO TÉCNICA	29 857	115 052	92 969
MARKETING E COMUNICAÇÃO	741	10 652	0
GESTÃO DO EDIFÍCIO	16 460	6 314	58 550
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	38 690	31 872	114 510
RESTAURANTE	3 831	15 906	18 021
ESTRUTURA	43 208	29 424	0
TOTAL	165 327	219 921	302 646
INVESTIMENTO NÃO CORRENTE			
ESPAÇO COMERCIAL RUA 5 DE OUTUBRO		111 590	
REFORMULAÇÃO DO ESPAÇO NO PISO 0 - CAFÉ			218 314
TOTAL		111 590	218 314
TOTAL INVESTIMENTO	165 327	331 511	520 960

INVESTIMENTOS CORRENTES

Os investimentos correntes, no valor de 302.646 euros, podem ser discriminados mais detalhadamente assim:

PROGRAMAÇÃO (18.596 euros)

Aquisição de Partituras	9.586 euros;
Instrumentos Musicais	9.009 euros;

PRODUÇÃO (92.969 euros)

Projector Video (ABS/2016/03)	45.200 euros;
Adagio Mesa de Mistura	12.315 euros;
Estação digital de Intercomunicação	8.312 euros;
Mesa de luz para pc Windows	5.235 euros;
Sistema de Captação de Imagem e Video	4.762 euros;
Tela PVC Black Out	3.706 euros;
ScreenPRO II Controller	3.000 euros;
Projecto Led autónomo	2.780 euros
Câmara de Video Canon	2.560 euros;
Amplificador 8x50w – 100v	1.757 euros;
Infraestruturas de Direção de Cena	1.225 euros;
Projectores Led e tripés	1.150 euros;
Objectiva 70-200 mm para Canon	1.004 euros;
Outros Investimentos da Produção de valor inferior a 1.000 euros	4.724 euros;

MANUTENÇÃO E GESTÃO DO EDIFÍCIO (58.550 euros)

Sistema de Public Adress	32.139 euros;
Medidas de autoprotecção PI	12.803 euros;
Caldeira ARCA TRIPLOMAT 900N	5.784 euros;
Trabalhos em Salas de Ensaio 5,7,8 e 10	3.593 euros
Drivebox quadro eléctrico mecânica de cena	2.670 euros;
Retentores Electromagnéticos	1.119 euros;
Mesa tipo TRIM	260 euros;
Infraestrutura de relógio de ponto	191 euros

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (114.510 euros)

Bilhética SRO v4 (Top Tix)	68.325 euros;
POS Winrest SAM4S, gavetas e licenças (Restaurante)	12.980 euros;
Plataforma de Gestão de Bens	12.000 euros;
Actualização da infraestrutura de networking de dados e voz	5.987 euros;
Trabalhos diversos de software (desenvolvimento próprio)	2.430 euros;
Computadores portáteis	3.051 euros;
Actualização especificidade	
Gestão da Produção	1.635 euros
App carta de Restaurante (Fullscreen)	1.525 euros;
Microsoft dynamics NAVHR	1.440 euros;
Portal Imobilizado SIGA	1.440 euros;
Monitores HP ProDisplay	1.093 euros;
Leitor Biométrico de Assiduidade	984 euros;
Telemóvel Samsung S7 para Web Marketeer	577 euros;
Telefones Fixos GSM	284 euros;
Monitor Led 18.5”, teclado,scanner, rato e impressora	759 euros;

RESTAURANTE (18.021 euros)

Arquitectura e Acabamentos	3.385 euros;
Instalações Equip. Hidráulicos	8.520 euros;
HOTTE c filtros p Forno Ration	3.898 euros;
Máquina de Lavar Louça Pesada	3.156 euros;
Carro Estufa	2.447 euros.

INVESTIMENTOS NÃO CORRENTES

O **investimento não corrente**, realizado em 2016, diz respeito à reformulação do Bar dos Artistas, para ser transformado no Café Casa da Música.

Com este investimento, a Fundação Casa da Música pretendeu criar um novo espaço para a apresentação pública de eventos de artistas portugueses emergentes, ou projectos artísticos experimentais ou inovadores, que careçam de divulgação e contacto com o público para o seu desenvolvimento e consolidação.

O projecto de criação do espaço foi realizado após um aturado número de conversas com associações de músicos e editores de conteúdos musicais, que foram questionados sobre a melhor forma de acolher na Casa da Música os projectos artísticos que desenvolvem e de apresentá-los ao público.

De facto, verifica-se que as salas actualmente existentes (sala Suggia e sala 2) apresentam um conjunto de condicionalismos que as tornam indisponíveis e pouco intimistas/eficazes para este tipo de concertos específicos. Assim, procurou-se um espaço que, após ser requalificado para esta nova função, garanta um fácil e franco acesso do público, perto de zonas de circulação de pessoas, que tenha capacidade para se tornar atractivo que, por si só, seja um convite à frequência da visita e à permanência de público.

Da análise de todos os espaços do edifício Casa da Música, pareceu mais óbvio a transformação do espaço designado “Bar dos Artistas” para este propósito. No projecto original da Casa da Música o “Bar dos Artistas” foi desenhado para ser um espaço de utilização dos músicos e outros colaboradores da Fundação Casa da Música. Tratava-se de um espaço que foi concebido para

ser uma espécie de “bar” ou “cantina” que os músicos e funcionários utilizariam no seu dia-a-dia. Mais tarde, o espaço foi aberto ao público em geral, que aqui passou a poder usufruir de um serviço de snack bar.

Este espaço afigurou-se ideal para assumir o novo protagonismo na Casa da Música, passando a estar dedicado aos projectos emergentes e inovadores resultado do trabalho da comunidade criativa e artística nacional.

Assim, escolhido o local, o Bar dos Artistas, foi realizado o projecto, concertado com a equipa do arquitecto Rem Koolhaas, e um conjunto de trabalhos de construção civil e de instalação de infraestruturas e acabamentos com o objectivo de transformação do espaço, seguindo uma nova visão, capaz de acolher pequenos projectos musicais, mas também:

- ser confortável para todo o tipo de procura ao longo do dia, transformando-se naturalmente em plateia aquando dos momentos dos concertos;
- ser capaz de ajustar o seu funcionamento às actividades e horários da casa, designadamente à sua programação;
- ter um carácter inovador que dinamize e promova a atracção de novos públicos e turistas à Casa da Música, impulsionando a sua actividade, projectos e contacto com Artistas.

O investimento total da Fundação Casa da Musica na construção do novo CAFÉ CASA DA MÚSICA foi de **218.314 euros**.

Projecto	5.250 euros;
Arquitectura e Acabamentos	49.534 euros;
Estruturas	11.011 euros;
Inst. Hidráulicas	6.619 euros;
Inst. Eléctricas	19.351 euros;
Mobiliário Fixo	20.038 euros;
Chapas Perfuradas	10.067 euros;
Portas Automáticas	4.500 euros;
Plataformas	13.352 euros;
Tampos para plataformas	1.730 euros;
Iluminação Cénica	22.328 euros;
Mobiliário	20.950 euros;
Equipamento Hoteleiro	27.688 euros;
Sistema de imagem e vídeo	4.985 euros;
Cortina pano de fundo	911 euros.

Regista-se que, em 2015, foram registados investimentos relacionados com o CAFÉ CASA DA MÚSICA no valor de **5.930 euros**, pelo que o valor total do investimento foi de **224.244 euros**.



18. FUNDOS

POLÍTICA DE FUNDOS DA FUNDAÇÃO ATÉ 2016

A Fundação Casa da Música, ao longo do seu período de vida, constituiu 3 Fundos Financeiros:

FUNDO DE PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

Este Fundo de Património Fundacional tem sido constituído pelas contribuições dos Fundadores e, até 2010, reforçado com parte dos rendimentos das aplicações financeiras que o valorizaram pelo valor da inflação anual.

O Fundo tem estado reservado para obras estruturantes e de conservação do edifício, ou outras com específica autorização do Conselho de Fundadores.

Por proposta do Conselho de Administração, aprovada pelo Conselho de Fundadores, este Fundo tem vindo a financiar a actividade da Casa da Música nos últimos anos, em que o Resultado Líquido dos exercícios tem sido negativo, e na exacta medida do valor desse resultado. Esta forma de financiar a actividade com recursos próprios tem vindo a ser prática desde 2012, totalizando já 3.332.193 euros:

- 2012, financiou a actividade no montante de 510.215 euros; (resultado líquido do exercício, na forma reexpressa em 2013)
- 2013; financiou a actividade no montante de 1.673.005 euros;
- 2014: financiou a actividade no montante de 782.519 euros;
- 2015: financiou a actividade no montante de 366.454 euros.

O Fundo de Património Fundacional, no final do exercício de 2016, tinha o valor 1.959.439,40 euros, valor que conta com o reforço de contribuições dos Fundadores em 2016 no valor de 75.000 euros.

FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

O Fundo de Reposição de Imobilizado tem tido como propósito responder às necessidades permanentes de investimento de reposição e actualização dos activos da Fundação. Para isso, o fundo vem sendo reforçado anualmente pelo montante igual às depreciações de cada exercício;

Em 2016, este fundo financiou investimentos no valor de 486.795 euros, tendo o valor de 3.920.683,62 euros no final do Exercício 2016.

FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

O Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira foi constituído para amortecer os impactos resultantes das variações de enquadramento macro-económico e orçamental, designadamente as variações de atractividade perante Mecenas, Patrocinadores ou outros financiadores.

Este fundo foi utilizado para financiar a actividade da Fundação em 2011 e 2012, em sequência dos cortes do subsídio do Estado Português, encontrando-se totalmente esgotado.

No final de 2016, o valor total dos Fundos constituídos pela Fundação Casa da Música – Fundo de Património Fundacional, Fundo de Reposição do Imobilizado e Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira – era de 5.880.123 euros, verificando-se uma redução de 6,54% face ao valor registado no final de 2015, altura em que registava o valor de 6.291.919 euros (valor na forma reexpressa em 2013).

ALTERAÇÃO DA POLÍTICA DE FUNDOS DA FUNDAÇÃO

Desde 2012 que a Fundação Casa da Música apresenta resultados líquidos negativos e, considerando ser a melhor solução, tem vindo a recorrer ao Fundo de Património Fundacional para financiar a sua actividade. Nestes últimos 4 anos, de 2012 a 2015, foram utilizados 3.332.193 euros do Fundo para esse efeito. Note-se que, apesar destes resultados líquidos negativos, a Fundação Casa da Música apresentou em 2015 e agora em 2016, e certamente voltará a apresentar em 2017, um saldo positivo antes de amortizações e provisões, ou seja, um “cash-flow” positivo.

No contexto descrito, enquanto se foi degradando o Fundo de Património Fundacional, a Fundação Casa da Música continuou a reforçar anualmente o Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com a regra estabelecida, isto é, pelo valor das depreciações anuais. Daqui resulta que, no período entre 2012 e 2016, inclusive, enquanto o Fundo de Reposição do Imobilizado se valorizou cerca de 1.934.404 euros, o Fundo do Património Fundacional reduziu-se em 3.905.949 euros. A este ritmo, o Fundo de Património Fundacional anular-se-ia em poucos anos.

Fundo de Património Fundacional	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Contribuições	2 275 000	988 774	1 093 282	1 025 000	267 299	75 000	50 000	221 510	50 000	75 000	75 000
Utilizações			-119 160	-580 143			-715 146	-1 673 005	-782 519	-366 454	-840 337
Valor Final a 31 de Dezembro	2 275 000	3 263 774	4 237 896	4 682 753	4 950 052	5 025 052	4 359 906	2 908 411	2 175 892	1 884 438	1 119 101
Fundo Reposição Imobilizado	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valor Inicial		166 399	589 522	1 171 949	1 672 527	2 145 795	2 687 033	3 328 222	3 427 098	4 014 133	4 407 479
Reforços	166 399	712 455	766 165	786 075	823 208	867 481	909 791	767 105	752 362	724 857	700 753
Utilizações		-289 332	-183 738	-285 497	-349 940	-326 243	-268 602	-668 229	-165 327	-331 511	-486 795
Valor Final a 31 de Dezembro	166 399	589 522	1 171 949	1 672 527	2 145 795	2 687 033	3 328 222	3 427 098	4 014 133	4 407 479	4 621 437
FUNDO SUST. ECONÓMICO-FINANC.	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Entradas	245 000	260 000	270 000	35 000	195 000	0	0	0			
Utilizações	0	0	0	0	0	-393 500	-611 500	0			
VALOR FINAL A 31 DE DEEMBRO	245 000	505 000	775 000	810 000	1 005 000	611 500	0	0			
TOTAL	2 686 399	4 358 296	6 184 845	7 165 280	8 100 847	8 323 585	7 688 128	6 335 509	6 190 025	6 291 917	5 740 538

Os factos apresentados mostram que não seria razoável prosseguir a prática seguida nos quatro últimos anos, aliás desde sempre considerada como apenas episódica, sob pena de atingir os próprios fundamentos da instituição. Por isso, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, que aprovou, a alteração da Política de Fundos Financeiros da Fundação, passando a existir apenas dois fundos, com as seguintes características:

FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL

O valor do Fundo de Património Fundacional foi reconstituído no final do ano, passando, a partir desse momento a corresponder à soma das contribuições realizadas pelos Fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data, era 5.875.000 euros.

A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa proveniente do Fundo de Reposição do Imobilizado.

Como até aqui, o Fundo do Património Fundacional só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional.

No final do ano, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 5.123,02 euros. Porém, como na reunião de 25 de Novembro de 2016, o Conselho de Fundadores aprovou que, a partir de 2017, o

Fundo de Actualização do Imobilizado e de investimento passasse a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões do ano anterior, o valor será reforçado em 3.655 euros, passando a ter o valor de 8.778,02 euros.

O Conselho de Fundadores aprovou ainda que o fundo fique consignado ao financiamento dos investimentos da Fundação, quer os que correspondem à actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade aprovados pelos órgãos de gestão. No entanto, limitou o valor do investimento de cada exercício ao valor disponível no próprio Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, a não ser em circunstâncias excepcionais reconhecidas e aprovadas pelo Conselho de Fundadores, garantindo-se assim indirectamente, em simultâneo, a estabilização do valor do Fundo do Património Fundacional.

FUNDO	VALOR DOS FUNDOS no antigo regime a 31.dez.2016 2011	VALOR DOS FUNDOS no novo regime a 31.dez.2016 2012
FUNDO DO PATRIMÓNIO FUNDACIONAL	1.959.439,40	1.959.439,40 +3.915.560,60 =5.875.000,00
FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO	3.920.683,62	5.123,02
FUNDO DE ACTUALIZAÇÃO DO IMOBILIZADO E DE INVESTIMENTO		+3.655,00 =8.778,02
TOTAL	5.880.123,02	5.883.778,02



19. ANÁLISE ECONÓMICO E FINANCEIRA

Em Novembro de 2015, o Conselho de Administração aprova a NOVA VISÃO 2018, definindo, assim, a estratégia a seguir pela Fundação Casa da Música durante os anos 2016 a 2018, período em que se antevê não ser possível ao Estado Português voltar ao nível de subvenção a que se comprometeu no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

A questão que esteve subjacente à reflexão que resultou na VISÃO 2018 foi:

Como manter viva a estrutura essencial da Casa da Música, - os Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble), o Serviço Educativo, bem como os ciclos de programação que viabilizam os contratos de mecenato e patrocínio,- num contexto de crescimento e consolidação de público e, simultaneamente, prosseguindo o caminho para alcançar o equilíbrio financeiro da Conta de Exploração Anual, que se apresenta um imperativo incontornável.

Este é o grande desafio que está associado aos objectivos definidos para 2018 e, conseqüentemente, que orientou todo o exercício 2016. Para isso, a Fundação Casa da Música explorou várias vias, como por exemplo;

- procurou-se encontrar formas de financiamento alternativo ao financiamento do Estado Português, designadamente explorando as oportunidades que decorreram de programas da União Europeia. Neste âmbito, apresentaram-se três candidaturas ao Programa Norte 2020, embora duas delas ainda sem resposta e uma com impacto significativo apenas em anos futuros;
- apresentaram-se candidaturas, que obtiveram sucesso, à Swiss Art Council / Pro-Helvetia, Art Mentor Foundation Lucern, Goethe Institute e Ernest von Siemens Foundation;

- procurou-se diversificar e envolver mais a Sociedade Civil no financiamento da Casa da Música, designadamente através dos programas de mecenato e patrocínio;
- procurou-se focar a estratégia de marketing e comunicação, ainda mais, na captação e fidelização de públicos, e procurou que o público aumentasse a parte que lhe cabe no financiamento da Programação Regular, quer através do aumento dos preços de venda, quer com a redução dos descontos concedidos;
- procurou-se aumentar a PROGRAMAÇÃO EXTRA, por um lado, para complementar a programação própria regular aumentando o espectro da programação apresentada na Casa da Música e, por outro, para daí retirar mais benefícios económicos para a Casa da Música;
- procurou-se ainda incentivar as operações comerciais que a Fundação tem activas, tendo em vista aumentar os seus rendimentos e margens, bem como identificar outras actividades que permitam diversificar e multiplicar os rendimentos;

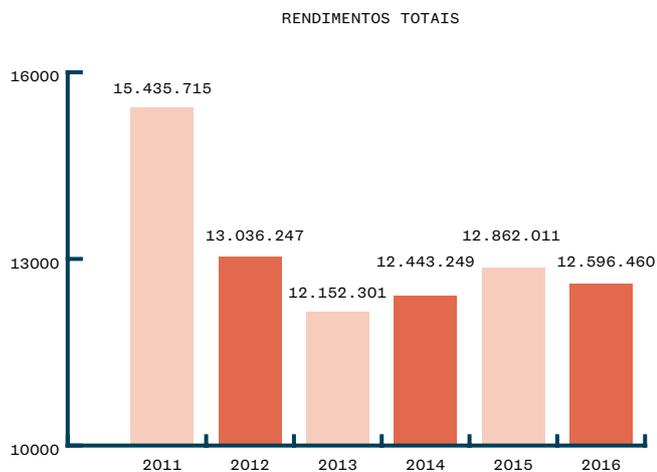
Em resumo, em 2016 a Casa da Música esteve mais centrada naquilo que é essencial e que mais contribui para o cumprimento da VISÃO 2018, procurando-se, em paralelo, uma cultura de eficiência e controlo de custos em todas as áreas de actuação.

O Conselho de Administração considera positivos os resultados alcançados em 2016, tendo em conta os condicionalismos a que actividade esteve sujeita durante o exercício 2016, o que justifica o resultado líquido negativo no valor de - 1.057.012 euros. Este resultado configura um agravamento face ao ano anterior de - 690.558 euros.

Porém, o resultado antes de amortizações e provisões é positivo, no valor 3.655 euros.

RENDIMENTOS

No total, os rendimentos da Fundação Casa da Música, no ano 2016, ascenderam a 12.596.460 euros, o que corresponde a uma redução de 2,06% em relação ao ano transacto.



O resultado do exercício 2016 foi muito condicionado pelo menor nível de mecenas e patrocinadores no financiamento da Casa da Música, verificando-se uma redução acentuada deste tipo de rendimentos, tendo sido apenas possível angariar 1.689.418 euros, menos -13% face ao ano anterior, uma perda de 252.608 euros face a 2015.

Sem contar com o subsídio do Estado e do Município do Porto, nem com os montantes de mecenato, os restantes rendimentos da Fundação ascenderam a 3.677.042 euros, mais 0,2% que em 2015.

Os rendimentos decorrentes de Apoios Directos à Programação reduziram significativamente face a 2015. Contudo, há que assinalar que a Fundação Casa da Música apresentou três candidaturas ao Programa NORTE 2020, duas das quais ainda não conhece qual o acolhimento da Unidade de Gestão do Programa.

A terceira tem apenas impactos significativos em anos futuros.

Verificou-se que os rendimentos associados a eventos aumentaram 4,3%, fixando-se em 1.220.508 euros, devido principalmente ao aumento das receitas da programação própria.

Os rendimentos das actividades comerciais valorizaram-se 23% em relação a 2015, tendo registado o valor de 2.189.288 euros. Deste valor, 268.155 euros referem-se aos rendimentos registados em 8 meses e meio de actividade do novo Café. Sem considerar essa verba esse valor seria de 1.921.133 euros, ou seja, a subida teria sido de 7,96%.

Os rendimentos financeiros registaram uma variação negativa de 20% em relação ao ano transacto, devido à menor disponibilidade de recursos da Fundação, já que têm sido utilizados para o financiamento da própria actividade.

RENDIMENTOS (EUROS)	2013	2014	2015	Peso	2016	Peso	Var.Abs.	Var%
FINANCIAMENTO PÚBLICO	7 220 000	7 220 000	7 250 000	56,4%	7 230 000	57,4%	-20 000	-0,3%
Decreto-Lei 18/2006	7 000 000	7 000 000	7 000 000	54,4%	7 000 000	55,6%	0	0,0%
CMP/ GAMP	220 000	220 000	250 000	1,9%	230 000	1,8%	-20 000	-8,0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2 102 424	2 026 885	1 942 026	15,1%	1 689 418	13,4%	-252 608	-13,0%
OUTROS RENDIM. PRÓPRIOS	2 829 877	3 164 967	3 669 985	28,5%	3 677 042	29,2%	7 057	0,2%
RENDIM. DE EVENTOS	1 173 903	930 606	1 170 391	9,1%	1 220 508	9,7%	50 117	4,3%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	9 746	306 505	512 086	4,0%	100 758	0,8%	-411 328	-80,3%
COMERCIAIS *	1 332 815	1 692 575	1 779 488	13,8%	2 189 288	17,4%	409 800	23,0%
FINANCEIRAS	313 413	235 281	208 020	1,6%	166 488	1,3%	-41 532	-20,0%
TOTAL	12 152 301	12 411 852	12 862 011	100,0%	12 596 460	100,0%	-265 551	-2,06%

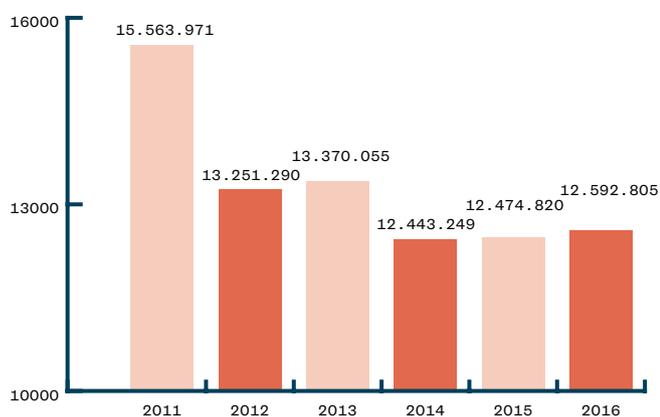
* inclui rendimentos do Restaurante

GASTOS

Os gastos totais, sem considerar amortizações e provisões, registados no exercício 2016 foram de **12.592.805 euros**, um valor superior em 117.984 euros ao verificado em 2015, o que representa um acréscimo de 0,95%. A leitura deste resultado deve ter em conta que a Fundação Casa da Música passou a gerir directamente o Café Casa da Música em 15 de Abril de 2016, com gastos associados de 269.016 euros.

Para melhor comparação com o ano 2015, não considerando a actividade do novo Café, os gastos da Fundação ascenderam a 12.323.789 euros, o que significa um decréscimo de 1,2%.

GASTOS TOTAIS



Os gastos de pessoal, considerando a totalidade da equipa administrativa, associada às actividades de restauração e os músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.425.338 euros, o que configura uma redução de 0,8% face a 2015. A rubrica de Pessoal assume em 2016 um peso de 51,02% do total de gastos, tendo em 2015 registado 51,90%.

Os gastos totais de eventos diminuíram 0,6%, fixando-se em 3.620.664 euros, menos 21.134 euros em relação ao ano anterior.

Os gastos de funcionamento incorridos pela Fundação Casa da Música ascenderam a 1.642.860 euros, uma poupança de 6,8%. O peso dos gastos de Funcionamento no total dos gastos baixou ligeiramente, de 14,1% para 13,0%.

Quanto aos gastos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 863.573 euros, valor substancialmente superior a 2015 (+54,7%). Não considerando os gastos referentes ao novo Café, no valor de 190.258 euros, os restantes gastos fixaram-se em 673.318 euros, mais 20,62% face a 2015

Contudo, o resultado líquido destas actividades aumentou para 1.047.656 euros, 7% acima do que se verificou o ano passado, cujo resultado foi de 979.069 euros.

Os gastos financeiros registaram o valor de 40.370 euros, mais 9,8% que o registado em 2015.

GASTOS (Euros)	2013	2014	2015	Peso	2016	Peso	Var. Abs.	Var %
PESSOAL	6 883 120	6 645 275	6 474 695	51,9%	6 425 338	51,0%	49 357	0,8%
ADMINISTRATIVO	2 837 841	2 765 795	2 746 741	22,0%	2 721 604	21,6%	25 137	0,9%
RESTAURANTE	266 555	254 966	242 223	1,9%	202 017	1,6%	40 206	16,6%
CAFÉ				0,0%	79 606	0,6%	-79 606	
MÚSICOS (OSPCDM)	3 778 724	3 624 514	3 485 731	27,9%	3 422 111	27,2%	63 620	1,8%
CUSTOS EVENTOS	4 179 172	3 532 218	3 641 798	29,2%	3 620 661	28,8%	21 137	0,6%
PROGRAMAÇÃO	2 464 623	2 088 541	2 223 323	17,8%	2 098 900	16,7%	124 423	5,6%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	109 904	221 213	0	0,0%	15 154	0,1%	-15 154	
CF REMIX,CCM, OBCM e Vagas OS	570 774	405 527	509 490	4,1%	650 983	5,2%	-141 493	-27,8%
SERVIÇO EDUCATIVO	339 121	292 799	296 028	2,4%	293 706	2,3%	2 322	0,8%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	583 032	422 591	489 071	3,9%	462 054	3,7%	27 017	5,5%
OUTROS CUSTOS	111 718	101 547	123 886	1,0%	99 864	0,8%	24 022	19,4%
FUNCIONAMENTO	1 748 413	1 656 780	1 763 350	14,1%	1 642 860	13,0%	120 490	6,8%
OUTROS CUSTOS	559 350	608 976	594 977	4,8%	903 946	7,2%	-308 969	-51,9%
COMERCIAIS	509 722	574 508	558 196	4,5%	863 576	6,9%	-305 380	-54,7%
PROJECTOS	6 438	0	0	0,0%	0	0,0%	0	
FINANCEIROS	43 190	34 468	36 781	0,3%	40 370	0,3%	-3 589	-9,8%
TOTAL	13 370 055	12 443 249	12 474 820	100,0%	12 592 805	100,0%	-117 985	-0,95%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação

Regular - os mesmos estão em Vagas OS

DEPRECIÇÕES, AMORTIZAÇÕES, PROVISÕES E REVERSÕES

O conjunto das depreciações, amortizações, provisões e reversões de registos, influenciaram negativamente o resultado líquido em -1.060.667 euros.

Faz-se notar que, na sequência da publicação do Aviso 8259/2015 do Ministério das Finanças, de 29 de Julho, em 2016 a Fundação Casa da Música passou a amortizar os ativos intangíveis com vida útil indefinida, com um impacto de 216.677 euros, o que não aconteceu nos anos anteriores.

A Fundação Casa da Música registou ainda um acréscimo de provisões, no valor de 150.000 euros, justificado por um processo judicial em que foi condenada, sobre o qual apresentou recurso para instância superior.

DEPRECIÇÕES, AMORTIZAÇÕES, ABATES, PROVISÕES E OUTROS						
(EUROS)	2013	2014	2015	2016	Var.Abs.	Var %
DEPRECIÇÕES	-767 105	-752 362	-724 857	-700 753	24 104	-3,3%
AMORTIZAÇÕES				-216 677	-216 677	
ABATES	-47 636	-5 221	0	-16 772	-16 772	
PROVISÕES	0	7 079	-32 056	-150 000	-117 944	367,9%
REVERS./AJUST.	359 490	-619	3 270	23 535	20 265	620%
TOTAL	-455 251	-751 123	-753 643	-1 060 667	-307 024	40,74%

RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Verifica-se assim que o resultado do exercício 2016 é negativo em - 1.057.012 euros, o significa que foi agravado em - 690.560 face a 2015.

RAAP E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

(EUROS)	2013	2014	2015	2016	Var.Abs.	Var %
RAAP	-1 217 754	-31 398	387 190	3 655	-383 535	-99,1%
DEPRECIACÕES	-767 105	-752 362	-724 857	-700 753	24 104	-3,3%
AMORTIZAÇÕES				-216 677	-216 677	
ABATES	-47 636	-5 221	0	-16 772	-16 772	
PROVISÕES	0	7 079	-32 056	-150 000	-117 944	367,9%
REVERS./AJUST.	359 490	-619	3 270	23 535	20 265	620%
RESULTADO LÍQUIDO	-1 673 005	-782 521	-366 452	-1 057 012	-690 560	188,44%

Elegemos de seguida os **quatro principais factores** que mais influenciaram esta evolução negativa do resultado líquido face a 2015:

- a redução dos rendimentos de **Mecenato e Patrocínios**, no valor de **-252.608 euros**;
- a redução dos Apoios Directos à Programação, atendendo a que a Fundação Casa da Música beneficiou, de forma significativa, de programas da União Europeia, designadamente do **Programa Operacional Regional do Norte (ON.2)** comparativamente com 2015, ano em que beneficiou de rendimentos decorrentes da candidatura **“Here’s to the next 10”**, no valor de **457.086 euros**;
- o registo de **- 216.677 euros na conta de Amortizações de Activos Intangíveis**. Por forma do Aviso 8259/2015 do Ministério das Finanças, de 29 de Julho, a Fundação Casa da Música passou a amortizar, no período de 10 anos, os ativos intangíveis com vida útil indefinida, o que teve um impacto de 216.677 euros, que não aconteceu nos anos anteriores;
- o registo adicional de mais **-150.000 euros** como **provisão associada a um processo judicial** em que a Fundação foi condenada, mas que entendeu apresentar recurso a uma instância judicial superior.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os documentos de prestação de contas de 2016 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve-se ter presente o seguinte:

SOBRE OS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, decrescem 5,3%, fixando-se em 8.699.574 euros. Note-se que os valores de patrocínio a eventos são registados na conta de actividades comerciais.

Em 2016, os subsídios à exploração contaram com contribuição do Ministério da Cultura e do Município do Porto no valor de 7.230.000 euros, o que representa uma descida de -20.000 euros, que decorre da redução da contribuição do Município do Porto face ao ano anterior. O subsídio do Estado foi concedido no âmbito do DL n.º18/2006, de 26 de Janeiro, sendo o do Município do Porto suportado num Contrato-programa plurianual.

Regista-se, a título de nota, que, em 31 de Dezembro de 2016, o Município do Porto não tinha transferido os montantes referentes a 2015, nem a parte correspondente a 30% do subsídio de 2016.

A conta de subsídios à exploração regista ainda os rendimentos de mecenato da Fundação, que diminuiu 4,9% face a 2015, fixando-se em 1.399.683 euros.

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS DE EVENTOS

Os gastos com os eventos da programação ascenderam a 3.118.983 euros, uma diminuição de 302.172 face a 2015, o que representa menos 8,8%.

Os rendimentos relacionados com eventos incluem, para além dos rendimentos oriundos da venda de bilhetes, os rendimentos das digressões dos agrupamentos residentes, das prestações de serviços no exterior, de co-produções e de parcerias com promotores externos. Estes rendimentos foram 2,6% inferiores aos de 2015, registando o valor de 1.178.529 euros.

O rácio do financiamento da programação por rendimentos de bilheteira cresceu ligeiramente, tendo passado de 22,8%, em 2015, para os 26,6%, registado em 2016.

SOBRE RESULTADO DE ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música explora várias actividades comerciais tendo em vista obter rendimentos económicos que financiem a sua missão de serviço público, quer os eventos da programação artística, quer os do serviço educativo.

Actualmente, a Fundação tem a seu cargo a exploração do Restaurante e, a partir de 15 de Abril de 2016, o Café e os bares dos foyers, o serviço de cedência de espaços para realização de eventos externos, de visitas guiadas e a loja de Merchandising. A Fundação atribuiu ainda a entidades terceiras, através de contratos de concessão, a exploração do parque de estacionamento e dos espaços comerciais junto à Avenida da Boavista e da Rua 5 de Outubro. A todas estas, a Fundação designa actividades comerciais.

O resultado das actividades comerciais ascendeu a 1.955.361 euros, tendo crescido 371.216 euros, mais 23,4% que em 2015.

SOBRE GASTOS DE PESSOAL

Os gastos com o pessoal fixaram-se no valor de 6.355.012 euros o que configura uma redução de 0,1% face a 2015,

Este resultado é conseguido mesmo com o aumento do Quadro de Pessoal em 11 Colaboradores: 1 reforço na área da bilheteira, a tempo parcial, e 10 pessoas na equipa de restauração, para fazer face às responsabilidades com o novo Café Casa da Música. O Quadro da Fundação Casa da Música passou de 193 Pessoas, em 2015, para 203 Pessoas, em 2016.

Contudo, ao longo do ano, foram existindo várias vagas no quadro, tendo sido esta uma forma de controlar os gastos de pessoal. No final do ano 18 lugares não estavam preenchidos, contabilizando-se apenas 185 efectivos.

De notar que, em 2016, não existiram actualizações salariais, apenas ajustamentos de remunerações muito pontuais.

SOBRE GASTOS DE FUNCIONAMENTO

Na perspectiva da contabilidade geral, os gastos de funcionamento aumentaram 8,2%, resultado essencialmente da execução da rubrica de “honorários e trabalhos especializados” e “outros gastos”.

SOBRE GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Em 2016 os resultados financeiros fixaram-se em 122.246 euros, uma queda de cerca de 27% face ao ano anterior, menos -45.296 euros.

Os rendimentos financeiros em 2016 registaram uma quebra de 19,9%, assumindo o valor de 166.569 euros. A diminuição resultou da redução do valor dos fundos que entretanto foram utilizados no financiamento da actividade.

Note-se também que a Fundação continua a privilegiar uma gestão prudente dos seus activos financeiros, prescindindo de remuneração associada a risco não compatível com o seu perfil conservador. Além disso, utiliza as aplicações financeiras para gerir o risco de liquidez, procedendo a aplicações com maturidades diversas que asseguram fluxos de liquidez regulares ao longo do tempo.

RESULTADOS FINANCEIROS	2016	2015	Var.Abs.	Var%
Juros e rendimentos similares obtidos	166.569	208.016	-41.447	-19.9%
Juros e gastos similares suportados	(49.323)	(40.474)	-3.849	9,5%
	122.246	167.542	-45.296	-27.0%

RESULTADOS OPERACIONAIS

Em 2016, o total de rendimentos operacionais (não considerando os financeiros, as imparidades, as amortizações, depreciações e provisões) ascendeu a 12.450.428 euros, o que representa um decréscimo de 2,7% face ao ano anterior.

RENDIMENTOS	2016	2015	Var. Abs.	Var. %
A VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	3 458 890	3 338 808	120 082	3,6%
Eventos:				
Bilhetes de eventos	828 683	778 722	49 961	6,4%
Digressões	228 433	255 345	(26 912)	-10,5%
Co-Produções	394	2 250	(1 856)	
Parcerias com promotores externos	121 019	173 346	(52 327)	-30,2%
ACTIVIDADES COMERCIAIS:				
Restaurante Casa da Música	609 027	589 363	19 664	3,3%
Café Casa da Música	257 316		257 316	
Loja de merchandise	79 007	70 042	8 965	12,8%
Cedências temporárias de espaços	361 040	322 658	38 382	11,9%
Visitas guiadas	204 323	163 349	40 974	25,1%
Concessões	286 479	285 757	722	0,3%
Patrocínios	325 000	545 000	(220 000)	-40,4%
Outros serviços prestados	158 169	152 976	5 193	3,4%
B SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO:	8 699 574	9 189 346	(489 772)	-5,3%
Subsídios do Estado e outros entes públicos	7 299 891	7 717 586	(417 695)	-5,4%
Mecenato	1 399 683	1 471 761	(72 078)	-4,9%
C OUTROS RENDIMENTOS E RENDIMENTOS	291 964	271 422	20 542	7,6%
TOTAL DE A + B + C	12 450 428	12 799 577	(349 149)	-2,7%

Também o total dos gastos operacionais (considerando provisões mas não considerando imparidades, depreciações e amortizações) teve um agravamento de 0,9% face ao ano anterior, assumindo o valor de 12.714.808 euros.

O valor registado em reversões e ajustamentos, em 2016, foi positivo em 7.553 euros.

GASTOS		2016	2015	Var.Abs.	Var.
D	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(336 354)	(229 682)	(106 672)	46,4%
	Mercadorias - Loja de merchandise	(36 607)	(35 953)	(654)	1,8%
	Matérias-primas - Restaurante Casa da Música	(203 127)	(193 729)	(9 398)	4,9%
	Matérias-primas - Café Casa da Música	(96 620)		(96 620)	
E	Fornecimentos e serviços externos:	(5 786 640)	(5 900 846)	114 206	-1,9%
	Eventos:				
	Trabalhos especializados e honorários	(2 304 811)	(2 465 334)	160 523	-6,5%
	Publicidade e propaganda	(357 753)	(383 562)	25 809	-6,7%
	Deslocações e estadas	(204 348)	(271 847)	67 499	-24,8%
	Alugueres de equipamentos	(33 177)	(79 736)	46 559	-58,4%
	Outros gastos	(218 894)	(220 676)	1 782	-0,8%
	Encomendas de obras musicais	(29 120)	(41 076)	11 956	-29,1%
	Funcionamento:				
	Trabalhos especializados e honorários	(1 382 208)	(1 202 336)	(179 872)	15,0%
	Vigilância e segurança	(206 185)	(205 890)	(295)	0,1%
	Conservação e reparação	(80 056)	(102 977)	22 921	-22,3%
	Energia e fluidos	(289 049)	(311 601)	22 552	-7,2%
	Comunicações	(32 733)	(47 431)	14 698	-31,0%
	Seguros	(115 763)	(130 025)	14 262	-11,0%
	Limpeza, higiene e conforto	(165 332)	(155 505)	(9 827)	6,3%
	Outros gastos	(367 211)	(282 849)	(84 362)	29,8%
F	Gastos com o pessoal	(6 355 012)	(6 359 759)	4 747	-0,1%
G	Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	7 553	(7 056)	14 609	-207,0%
H	Provisões (aumentos / reduções)	(133 271)	(25 000)	(108 271)	
I	Outros gastos e perdas	(111 084)	(84 817)	(26 267)	31,0%
	TOTAL (D + E + F + G + H)	-12 714 808	-12 607 159	(107 649)	0,9%

Verifica-se que o valor das amortizações e depreciações do exercício em 2016 ascendeu a 917.430 euros, um acréscimo de 26,6% face ao ano anterior. Este valor contempla uma diminuição de 3,3% no valor das depreciações e apesar de um registo novo, não contemplado em 2015, no valor de 216.677 euros, correspondente a amortizações de activos intangíveis que passaram a ser amortizados durante um prazo máximo de 10 anos.

	2016	2015	Var.Abs.	Var.%
Gastos / reversões de depreciações	(700.753)	(724.857)	24.104	-3,3%
Gastos / Reversões de amortizações	(216.677)		(216.677)	
	(917.430)	(724.857)	(192.573)	26,6%

Os resultados operacionais foram, de novo, negativos e agravaram-se face ao ano anterior em -646.071 euros, de -532.439 euros para -1.178.510 euros.

	2016	2015	Var.Abs.	Var%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(261.079)	192.418	(453.497)	-235,7%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1.178.510)	(532.439)	(646.071)	121,3%
Resultado antes de impostos	(1.056.263)	(364.896)	(691.367)	189,5%
Resultado líquido do período	(1.057.012)	(366.454)	(690.558)	188,4%

Esta variação justifica-se, por um lado, pela variação negativa dos Rendimentos, que registam menos 349.149 euros que em 2015, e que se justifica, essencialmente:

- pela diminuição dos rendimentos da conta dos subsídios à exploração e outros entes públicos de -489.772 euros (menos 5,3%), dos quais -417.695 euros (menos 5,4%) associados aos Subsídios do Estado e outros Entes públicos, e -72.078 euros (menos 4,9%) no valor do mecenato.

Note-se que a generalidade das restantes rúbricas apresentam variações positivas:

- Aumento dos rendimentos das Vendas e Serviços Prestados, no valor de +120.082 euros (mais 3,6%), resultantes da melhoria das vendas das actividades comerciais em mais 371.216 euros (mais 23,4%), pese embora tenham existido menos 220.000 euros de rendimentos de Patrocínios (menos 40,4%) e menos 31.134 euros decorrentes de Eventos (menos 2,6%);
- Valorização da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos em mais 20.542 euros (mais 7,6%). Note-se que nesta rubrica regista o valor dos activos de concessionários que reverteram ou reverterão para a Fundação Casa da Música, por força dos contratos de concessão. A variação representa, grosso modo, a reversão dos activos associados à concessão do Bar dos Artistas e Bares dos foyers, que teve o seu termo a 15 de Abril de 2016.

Em 2016 registou-se nesta rubrica menos 20.000 euros relativos ao contrato programa do Município do Porto, em comparação com o ano anterior. Em tom de nota, refere-se ainda que a Fundação Casa da Música ainda não recebeu a verba referente à contrapartida de 2015, nem a parte de 30% referente a 2016.

Por outro lado, a variação negativa dos Gastos, que registam mais 107.649 euros que em 2015, e que se justifica, essencialmente:

- Pelo aumento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas em 106.672 euros (mais 46,4%) decorrente do início da exploração do novo Café.
- Pela redução dos gastos na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, de 114.206 euros (menos 1,9%) face a 2015, que resulta de:
 - redução de gastos associados aos eventos no valor de 302.172 euros (menos 8,8%);
 - redução de gastos de encomendas de obras musicais de 11.956 euros (menos 29,1%);
 - um agravamento nos gastos de funcionamento de -199.922 euros (mais 8,2%);
- Nos Gastos com o Pessoal, as poupanças assumiram um valor de +4.747 euros (menos 0,1%);

A influenciar o resultado do exercício esteve também a redução dos Resultados Financeiros em -45.296 euros (menos 27%).

Concluindo, a Fundação Casa da Música registou, pela quinta vez consecutiva, um resultado líquido do exercício negativo, que ascendeu a -1.057.012 euros.



BALANÇO

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2016:

ACTIVO	31-12-2016	31-12-2015	Var. Absoluta	Var. %
ACTIVO NÃO CORRENTE				
Activos fixos tangíveis	106 810 946	107 103 047	-292 101	-0,3%
Activos intangíveis	2 049 469	2 128 382	-78 913	-3,7%
Investimentos financeiros	4 671 572	4 269 916	401 656	9,4%
Total do activo não corrente	113 531 987	113 501 344	30 643	0,0%
ACTIVO CORRENTE:				
Inventários	138 687	148 728	-10 041	-6,8%
Clientes	1 719 681	1 395 915	323 766	23,2%
Estado e outros entes públicos	0	86 813	-86 813	-100,0%
Accionistas Fundadores	525 000	300 000	225 000	75,0%
Outras créditos a receber:	1 343 029	1 121 658	221 371	19,7%
Outros acréscimos de rendimentos	1 272 733	1 066 483	206 250	19,3%
Outras contas a receber	70 296	55 175	15 121	27,4%
Diferimentos	134 902	121 485	13 417	11,0%
Caixa e depósitos bancários	229 302	1 371 610	-1 142 308	-83,3%
Total do activo corrente	4 090 601	4 546 210	-455 609	-10,0%
Total do activo	117 622 588	118 047 554	-424 966	-0,4%

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	31-12-2016	31-12-2015	Var. Absoluta	Var. %
FUNDOS PATRIMONIAIS				
Fundos realizados	118 516 740	118 216 740	300 000	0,3%
Direito de superfície	111 892 385	111 892 385	0	0,0%
Património financeiro	6 400 000	6 100 000	300 000	4,9%
Valorização Património financeiro	224 355	224 355	0	0,0%
Resultados transitados	(3 430 658)	(3 064 204)	(366 454)	12,0%
Outras variações nos fundos patrimoniais	946 314	933 276	13 038	1,4%
	116 032 396	116 085 812	-53 416	0,0%
Resultado líquido do período	(1 057 012)	(366 454)	(690 558)	188,4%
Total do fundo do capital	114 975 384	115 719 358	-743 974	-0,6%
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Provisões:	180 098	46 828	133 270	284,6
Outras provisões	180 098	46 828	133 270	284,6
Total do passivo não corrente	180 098	46 828	133 270	284,6
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	328 122	220 314	107 808	48,9%
Estado e outros entes públicos	272 774	263 511	9 263	3,5%
Outras contas a pagar	1 374 241	1 449 470	-75 229	-5,2%
Remunerações a liquidar	850 374	853 480	-3 106	-0,4%
Outros acréscimos de gastos	342 549	445 451	-102 902	-23,1%
Outras contas a pagar	181 318	150 539	30 779	20,4%
Diferimentos:	491 969	348 074	143 895	41,3%
Bilhetes de Eventos	298 691	201 438	97 254	48,3%
Outros rendimentos a reconhecer	193 277	146 636	46 641	31,8%
Total do passivo corrente	2 467 106	2 281 368	185 738	8,1%
Total do passivo	2 647 204	2 328 196	319 008	13,7%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	117 622 588	118 047 554	-424 966	-0,4%

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música, em 31 de Dezembro de 2016, tinha o valor de 117.622.588 euros, ou seja inferior em -424.966 euros face ao ano anterior.

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.

ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2016, a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

ACTIVOS FINANCEIROS	2016	2015	Var. Absoluta	Var. %
Disponibilidades:				
Caixa	5 814	4 444		
Depósitos à ordem	223 488	267 166		
Depósitos a prazo	-	1 100 000		
	229 302	1 371 610	(1 142 308)	-83%
Activos financeiros ao custo:				
Depósitos a prazo	100 000	-		
Papel comercial	-	-		
Obrigações	4 570 020	4 269 203		
Fundo compensação trabalho	1 552	713		
	4 671 572	4 269 916	401 656	9%
	4 900 874	5 641 526	(740 652)	-13%
Valor Teórico dos Fundos				
Fundo património financeiro		1 852 898	(1 852 898)	-100%
Fundo reposição de imobilizado	5 875 000		5 875 000	
Fundo reposição de imobilizado		4 407 478	(4 407 478)	-100%
Fundo de actualização do imobilizado e de investimento	12 855		12 855	
	5 887 855	6 260 376	(372 521)	-6%
Excesso / insuficiência de fundos (sem FCT)	(988 533)	(619 563)		

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores a partir de 2017, os 3 fundos patrimoniais existentes até 2016 foram reestruturados, passando a dois fundos assim constituídos:

Fundo do Património Fundacional

O valor do Fundo de Património Fundacional foi reconstituído no final de 2016, passando, a partir desse momento a corresponder à soma das contribuições realizadas pelos Fundadores desde a constituição da Fundação, que, à data, era 5.875.000 euros. A revalorização deste Fundo foi realizada através da transferência directa proveniente do Fundo de Reposição do Imobilizado. Como até aqui, o Fundo do Património Fundacional só poderá ser movimentado por autorização expressa do Conselho de Fundadores.

Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento

O Fundo de Reposição do Imobilizado, que passou a designar-se Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento, foi reduzido para permitir a reconstituição do Fundo do Património Fundacional. No final do ano, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento foi constituído pela verba remanescente após a reconstituição do Fundo do Património Fundacional, passando a ter o valor de 12.855,29 euros. Na reunião de 25 de Novembro de 2016, o Conselho de Fundadores aprovou que, a partir de 2017, o Fundo de Actualização do Imobilizado e de investimento passasse a ser reforçado pelo exacto valor do Resultado Antes de Amortizações e Provisões do ano anterior, o valor será reforçado em 3.655 euros, passando a ter o valor de 16.510,29 euros.

Este fundo ficou consignado para financiamento dos investimentos da fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da actividade da fundação.

Outras Contas a Receber e Acréscimos de Rendimentos

O saldo desta conta é de **1.272.733 euros**, o que representa um aumento de 206.250 euros face ao ano anterior e que é maioritariamente composto por:

- Valor a receber do Município do Porto no valor de 64.381 euros a somar aos 250.000 euros reconhecidos em 2015);
- Valorização referente a 2016 dos activos do concessionário Sugestões & Opções cuja propriedade será transferida para a Fundação Casa da Música, no valor de 240.995 euros a somar aos 481.990 euros reconhecidos em 2014 e 2015.
- Juros de aplicações financeiras - Obrigações no valor de 78.880 euros;
- Valor do apoio da ProHelvetica Swiss Art Council, no valor de 30.000 euros;
- Alguns Mecenatos como a SCML no valor de 20.000 euros e a MDS no valor de 10.000 euros;
- Digressões ainda não facturadas aos Municípios de Braga no valor de 8.600 euros e de Guimarães no valor de 6.500 euros

- Direitos de gravação de um cd do remix ao Festival Primtempo de Monte Carlo no valor de 13.500 euros;
- Valor da Candidatura ao projecto Beta Sound System, no valor de 12.881 euros;
- Créditos Laborais a pagar aos ex-funcionários do ex-concessionário S&O no valor de 7.169 euros.

Outras Contas a Receber e Diferimentos – Gastos a reconhecer

A conta de Gastos a Reconhecer apresenta um saldo de 134.902 euros relativo a gastos de eventos de 2017 que foram efectuados em 2016. O montante em causa é justificado pela necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Património - Fundadores

A conta de Património Financeiro aumentou para 6.400.000 euros, mais 300.000 euros, em virtude da subscrição de capital fundacional de 3 fundadores assumida em 2016.

Fazemos notar que se manteve a prática de não valorizar o Património Financeiro, no seguimento da decisão do Conselho de Fundadores de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2016, do capital subscrito estavam por realizar 525.000 euros:

Eram devidos em 2016, 200.000 euros - 25.000 euros desde 2008, 25.000 euros desde 2009, 25.000 euros desde 2012, 25.000 euros desde 2013, 25.000 euros em 2015 e 75.000 euros em 2016.

São previstos realizar em 2017 e 2018, 325.000 euros.

Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património

As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desreconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música, relativo à integração dos Músicos da extinta Orquestra Nacional do Porto.

Em 2016, como já aconteceu em 2015, não se efectuou qualquer registo nesta rubrica além da normal transferência do resultado líquido negativo de 2015 para resultados transitados.

PASSIVO

Provisões

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos justifica-se pelo risco associado aos processos judiciais em curso. Foi reforçado em 133.270 euros em 2016, fixando-se em 180.098 euros.

Dívidas a Instituições de Crédito

A Fundação teve ao longo do ano contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de **5.000.000 euros**.

Uma das linhas, contratada sob a forma de **descoberto bancário** viu o seu plafond máximo revisto de 1,250.000 euros para **3.250.000 euros**, no ano 2016, tendo vindo a ser utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral obrigações com risco “Estado”. Esta é a linha que apresenta menores gastos decorrentes da sua utilização, por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria da Fundação Casa da Música.

A segunda linha foi contratada para ser utilizada até ao valor máximo de 1.750.000 euros e é utilizada essencialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura e assume a forma de **conta corrente caucionada**.

À data de 31 de Dezembro, parte desta linha, no valor de **169.634 euros**, estava a servir de caução para servir de garantia às responsabilidades decorrentes da sentença do Tribunal do Trabalho, da qual a Fundação Casa da Música recorreu junto do Tribunal da Relação do Porto. O valor remanescente das linhas não estava a ser utilizado.

Fornecedores

O saldo da conta de fornecedores passou de 220.314 euros, em 2015, para 328.122 euros, em 2016, representando um aumento de 107.808 euros (mais 48,9%) em resultado dos procedimentos de gestão operacional de tesouraria.

Outras Contas a Pagar

A conta de **Outras Contas a Pagar** apresenta um saldo de 1.374.241 euros, dos quais 850.374 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2016 a pagar em 2017.

Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016, estavam registados na rubrica Diferimentos **491.968 euros**, referentes a registos do ano 2017 que se explicam pelos seguintes factos:

- venda dos bilhetes da programação de 2017, vendidos em 2016, no valor de 264.097 euros;
- diferimento referente a 8 meses de rendas no Espaço Plaza (loja NOS) no valor de 114.785 euros;
- recebimento de 80% de uma candidatura da Fundação Ernst Von Siemens no valor de 40.000 euros;
- patrocínio ao ano Britânico pela Symington no valor de 25.000 euros;
- venda de cartões amigo realizada em Novembro e Dezembro de 2016 no valor de 24.668 euros;
- valor de vouchers referentes a cheques concerto não utilizados no valor de 9.926 euros.

NÍVEL DE “SECURITY”

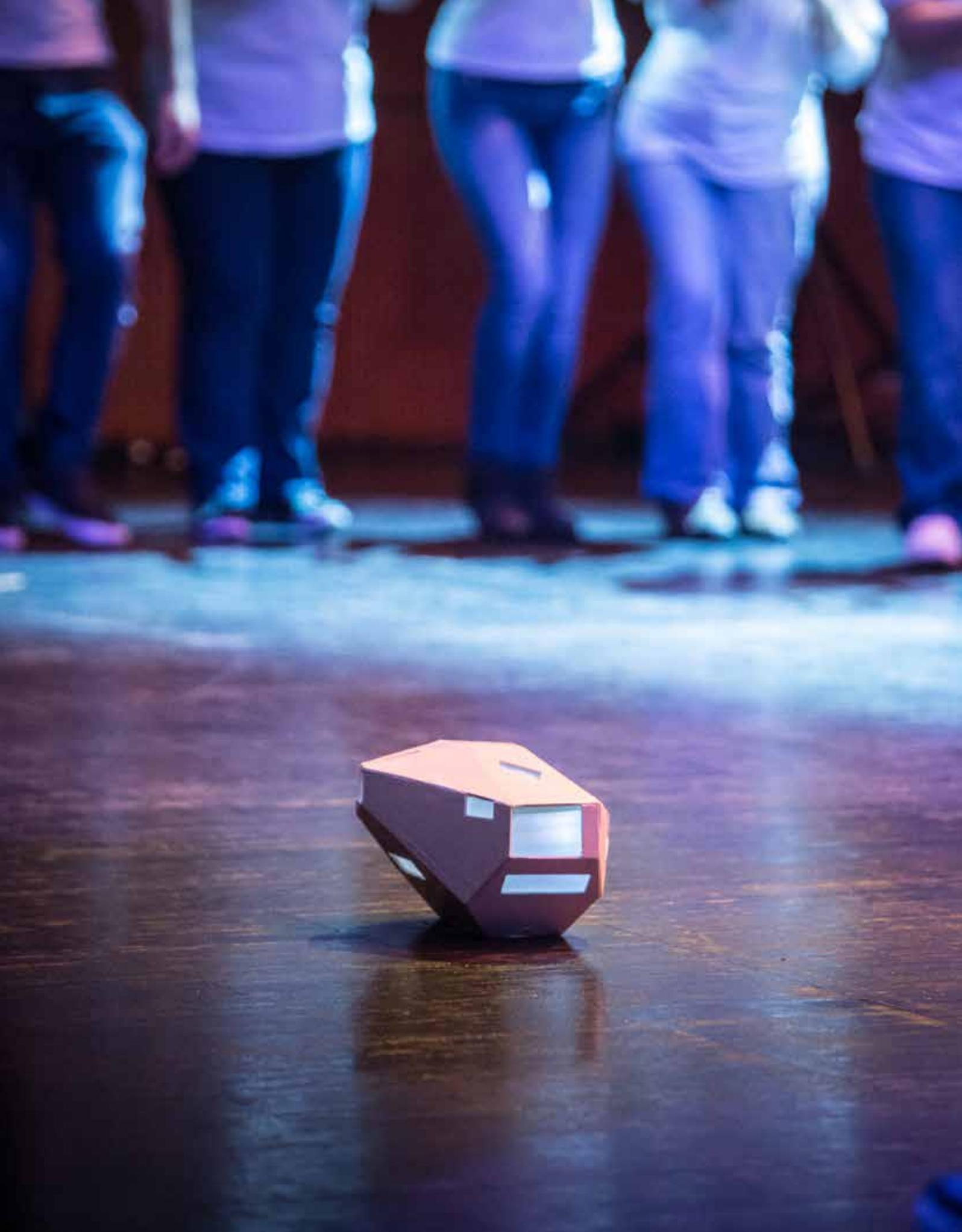
Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

Riscos	Apólice	Descrição Resumida Da Cobertura
Colaboradores	Acidentes de Trabalho	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
Edifício	All-Risks	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
Equipamentos Próprios	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da FCdM)
	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equiparados a instrumentos musicais próprios pela FCdM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
Equipamentos Alugados	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à FCdM.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela FCdM, durante o período do aluguer.
Actividade	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da FCdM e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à FCdM por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez:** manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- **Taxa de Juro:** a gestão deste risco é efectuada através do contacto activo junto de instituições de Crédito, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e o mercado financeiro;
- **Cambial:** este risco é despiciendo na actividade da Fundação na medida em que os rendimentos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.



20. ESTRUTURA FUNDACIONAL

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31 de Dezembro de 2016, a estrutura fundacional era constituída por 55 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional subscrito a 6.400.000 euros, estando realizados 5.875.000 euros.

Estado Português	900.000 euros;
Município do Porto	200.000 euros;
Grande Área Metropolitana do Porto	100.000 euros;
Município de Matosinhos	100.000 euros;
51 Fundadores de direito privado	5.100.000 euros;

ACA GRUPO

AMORIM Investimentos e Participações, SGPS, SA
APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
ARSOPI Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
AUTO - SUECO, Lda.
AXA Portugal - Companhia de Seguros, SA
BARBOSA & ALMEIDA - Vidros, SA
Banco BPI, SA
BANCO CARREGOSA, SA
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, SA
Banco SANTANDER TOTTA, SA
BIAL - Portela & C.ª SGPS, SA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, SA
CEREALIS, SGPS, SA
CIN - Corporação Industrial do Norte; SA
CHAMARTÍN Imobiliária, SGPS, S.A.
CMPEA-Empresa de Águas do Município do Porto, EM
Companhia de Seguros ALLIANZ Portugal, SA
Companhia de Seguros TRANQUILIDADE, SA

CONTINENTAL MABOR - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP - Energias de Portugal, SA
EL CORTE INGLÊS, SA
Caixa Económica MONTEPIO Geral
GALP ENERGIA, SGPS, SA
GLOBALSHOPS, SL
Grupo SOARES DA COSTA, SGPS, SA
Grupo VISABEIRA, SGPS, SA
III - Investimentos industriais e imobiliários, SA
LACTOGAL - Produtos Alimentares, SA
LAMEIRINHO - Indústria Têxtil, SA
MEDIA CAPITAL, SGPS, SA
METRO DO PORTO, SA
MSFT - Software para computadores, Lda.
MOTA-ENGIL, SGPS, SA
NOVO BANCO, SA
OLINVEST, SGPS, Lda
PESCANOVA Portugal, Lda
PORTO EDITORA, Lda
PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA
PRICEWATERHOUSECOOPERS & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
REVIGRÉS - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
SALVADOR CAETANO - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
SOGRAPE Vinhos, SA
SOLVERDE - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
SOMAGUE, SGPS, SA
SONAE SGPS, SA
TERTIR, Terminais de Portugal, SA
TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, SA
UNICER - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

PERSPECTIVAS PARA 2017

Em 2017 ouçamos a grande Música Britânica! Com toda a certeza, será uma verdadeira surpresa conhecer o património musical do Reino Unido, desde as joias da música coral da Golden Age até à vibrante cena musical contemporânea, onde se inclui o relevante contributo britânico para a música popular, designadamente na área da música Pop, Rock e Jazz, num total de mais de 30 concertos.

O **Ano Britânico** abrirá oficialmente sob lema “**God save the Queen**”, título para um verdadeiro *showcase* da música britânica, com um percurso que irá desde a primeira *Idade do Ouro* com John Dowland, Thomas Tallis ou John Taverner, até ao melhor da composição Britânica contemporânea, por exemplo, com a estreia de obras encomendadas pela Casa da Música a Anderson e Rebecca Saunders, e a estreia nacional de obras do mais afamado compositor britânico vivo, **Sir Harrison Birtwistle**, com residência artística na Casa da Música em 2017. Porque o momento é de festa, a Casa estará aberta durante quatro dias, com ensaios, *workshops* e visitas guiadas de entrada livre.

O Festival **Invicta.Música.Filmes**, dedicado à música para o cinema, marcará o mês de Fevereiro, com cine-concertos em estreia nacional, como *Luzes da Cidade* de Charles Chaplin, pela Orquestra Sinfónica, e *Nosferatu* de Murnau, musicado por Michael Obst, interpretado pelo Remix Ensemble. O cardápio do festival será ainda enriquecido por actividades do Serviço Educativo e uma actuação da Banda Sinfónica Portuguesa, que irá passar em revista muita da melhor música produzida para o grande ecrã.

Março traz ao Ciclo de Piano uma grande estrela, Beatrice Rana, que se estreia em Portugal, o primeiro concerto da **Integral das Sinfonias de Brahms** e um dos grandes *Concertos para Violoncelo* da história, o de Elgar, pela Orquestra Sinfónica.

Em **Abril** esperam-se os **Concertos de Páscoa**, que incluem a meditativa obra *Stabat Mater*, de James Dillon, interpretada pelo Remix Ensemble e o Coro Casa da Música, e o *Requiem*, de Britten, interpretada pela Orquestra Sinfónica. A Orquestra Barroca, com Laurence Cummings, dedicar-se-á à *Sinfonia al Santo Sepolcro e Salve Regina* de Vivaldi e o pungente *Il pianto di Maria* de Ferrandini.

Em Ano Britânico, **Música & Revolução** ironiza com a mais tradicional, popular e globalizada manifestação musical do país: os famosíssimos BBC Proms, que todos os anos reúnem milhares de pessoas no Royal Albert Hall. O lema será “Scandals at the Proms”, revisitando obras e compositores que, antes de entrarem no repertório, causaram escândalo, quando não autênticos motins entre um público conservador, tendo como vítimas, por exemplo, John Adams, Sir Peter Maxwell Davies ou **Sir Harrison Birtwistle**.

Maio é dedicado à juventude e a projectos emergentes, em **Rito da Primavera**, com os concertos das *ECHO Rising Stars*, com o Festival Spring ON!, dirigido para os novos valores do Jazz, e para a segunda jornada de *O Estado da Nação*.

De **Junho** até ao início de **Setembro**, a Casa da Música mostra uma faceta diferente com **Verão na Casa**. A grande música, desde a sinfónica ao jazz e à *world music*, continua a ter o seu espaço *intra muros*, mas este é o tempo dos concertos ao ar livre, na Esplanada do Café ou nos grandes espaços urbanos da Grande Área Metropolitana, convidando os cidadãos a usufruir de experiências musicais únicas e, para muitos, inéditas. A Orquestra Sinfónica apresentar-se-á na Maia, no Maia Symphonic Concert, em Matosinhos, a acompanhar Gregory Porter, em Gaia, para interpretar a 5.ª de Beethoven.

A *rentrée* cultural da Cidade far-se-á mais uma vez no início de **Setembro** com os concertos na Avenida do Aliados com o obrigatório concerto da Orquestra Sinfónica e a reposição de um dos êxitos da Temporada transacta, a inesperada combinação entre o Remix Ensemble e a iconoclástica banda bracarense Mão Morta.

Em Setembro nasce um novo Ciclo Temático, **Humor na Música**, que abre com uma daquelas obras que são uma autêntica declaração de princípios e um catálogo dos mecanismos que tipificam o humor na música, *Uma piada musical* de Mozart, que merecerá duas interpretações estilisticamente diferentes, a cargo da Orquestra Sinfónica e da Orquestra Barroca. Já do nosso tempo, outro compositor indissociável da afirmação do humor enquanto categoria musical é sem dúvida Mauricio Kagel, que será por isso uma figura central nos concertos da Sinfónica, do Remix Ensemble e do Coro Casa da Música, a par de Bernd Alois Zimmermann, John Cage, Luís Tinoco, Thomas Adès e muitos outros.

Dia 1 de **Outubro** é Dia Mundial da Música. Para esta ocasião foi programada, além de inúmeras intervenções musicais na Cidade coordenadas pelo Serviço Educativo, uma obra imperdível em pleno **Ano Britânico**: o pacifista *War Requiem* de Britten, sem dúvida um dos grandes *requiems* da Humanidade. No palco estarão, além da nossa Sinfónica, o magnífico Coro Nacional de Espanha e, uma estreia da Temporada, o Coro Infantil Casa da Música, aos quais se juntarão – segundo a vontade expressa pelo compositor – uma soprano russo, um tenor britânico e um barítono germânico, simbolizando a reconciliação entre as nações envolvidas na Segunda Guerra Mundial.

Em meados de Outubro, **Outono em Jazz** mais uma vez oferecerá aos fiéis amantes do género um festival que combinará, a par dos valores firmados da cena internacional, o que de mais recente se faz por todo

o mundo num género musical que tem tido nos anos mais recentes uma explosão pletórica de formação de excelentes músicos e agrupamentos em Portugal.

Em **Novembro** manda a tradição que seja tempo de À Volta do Barroco, evidenciando um dos períodos áureos da música Britânica e obras-primas universais de um vasto período histórico, que vai da música Renascentista aos estilos Barroco e Clássico, ilustrando também o seu lastro na música do nosso tempo. A abrir o Ciclo, uma das mais geniais e celebradas obras da cultura ocidental, o *Requiem* de Mozart, pela Orquestra Sinfónica e pelo Coro Casa da Música. Em Ano Britânico, À **Volta do Barroco** não ficaria completo sem a grande música polifónica aqui defendida pelo Coro Casa da Música e pelo extraordinário ensemble vocal **The Tallis Scholars**.

Em Dezembro, **Magnus Lindberg**, um declarado entusiasta da Casa da Música e dos seus Agrupamentos, voltará para a estreia em Portugal da sua nova obra para Orquestra, que teve honras de estreia mundial nos Proms 2016. Será mais uma obra a enriquecer o já invejável património de encomendas da Casa da Música, desta feita em parceria com a London Philharmonic Orchestra, a BBC e o Festival de Helsínquia, colocando também desta forma a Orquestra Sinfónica Casa da Música num alto patamar de exigência interpretativa.

O ano termina com **Música para o Natal**, sendo as honras feitas pela Banda Sinfónica Portuguesa, pela Orquestra Sinfónica Casa da Música e pela imperdível combinação da Orquestra Barroca e do Coro Casa da Música, que nos brindarão, para fechar com chave de ouro o **Ano Britânico**, com *The King Shall Rejoice* e excertos do exaltante *Messias* de Haendel.

Como se pode constatar pela síntese do programa aqui apresentada, 2017 será uma Grande Temporada. Reforçará também a rede de colaboração com algumas das principais instituições musicais britânicas, nomeadamente a BBC Radio 3, BBC Symphony Orchestra, London Philharmonic Orchestra, London Sinfonietta, Manchester International Festival, Southbank Centre, Barbican Centre, Sage Gateshead, Wigmore Hall e Huddersfield Contemporary Music Festival, e iniciará uma nova relação do Público da Casa da Música com a música britânica.

Do ponto de vista da estratégia, o ano 2017 será uma oportunidade para a Fundação Casa da Música desenvolver a actividade no sentido de concretizar a VISÃO 2018, que abarca os seguintes desígnios:

- Insistir na estratégia programática que vem a seguir desde 2013 e que tem revelado bons resultados, a qual privilegia os Agrupamentos Residentes (Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble) e o Serviço Educativo;
- Valorizar os Agrupamentos que, pela sua qualidade e desempenho artístico, devem ter presença regular na Casa da Música, como a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, entre outros;
- Enriquecer a programação da Casa da Música, chegando a todos os géneros de música, através do incentivo a parcerias com produtores externos e outros parceiros que tenham como missão a divulgação da música e da cultura;
- Fazer com que o Serviço Educativo se relacione ainda mais com a programação artística, de forma a criar melhores condições de envolvimento do seu público natural com o projecto artístico Casa da Música. A

criação do Coro Infantil Casa da Música é disso um bom exemplo.

- Valorizar a presença de projectos artísticos e de músicos portugueses na programação da Casa da Música, incentivando, por esta via, o trabalho de criação e desempenho artístico, procurando a experiência de participação em projectos de nível artístico superior, designadamente de carácter internacional.
- Seguir uma estratégia de comunicação eficaz, clara e criativa, customizando a mensagem para cada segmento de público, de forma a manter o posicionamento da Casa da Música junto da opinião dos espectadores, contribuindo ao mesmo tempo para uma maior captação de públicos.

Tudo isto num contexto de procura de equilíbrio da Conta de Exploração, que carecerá de um esforço suplementar de todas as partes comprometidas com o projecto, designadamente do Público, que sentirá a subida considerável e generalizada dos preços dos bilhetes. No entanto, paralelamente, a Fundação Casa da Música incentivará a participação dos jovens nos concertos de música erudita, concedendo descontos de 50%, bem como criará condições para que os menores de 18 anos tenham acesso gratuito aos Concertos de Domingo, através de uma parceria com o mecenas da Orquestra Sinfónica.

O Plano traçado pela Fundação Casa da Música comporta riscos, é certo, mas estamos confiantes de que serão ultrapassados com criatividade e perseverança.



AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração, antes de mais, presta uma especial homenagem em memória do Dr. Guilherme Pinto que, como Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, sempre colaborou intensamente com a Fundação Casa da Música, entendendo-a como um parceiro privilegiado para a continuidade da política de valorização, promoção e divulgação musical que, desde há muitos anos é seguida pelo Município, não tendo qualquer paralelo em Portugal.

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividades da Casa da Música e contribuíram para os resultados alcançados em 2016.

O Conselho de Administração agradece também ao Conselho de Fundadores, com uma muito especial menção ao seu Presidente, Prof. Luís Valente de Oliveira, por toda a colaboração que tem dedicado à Fundação. O Conselho de Administração expressa o seu reconhecimento pelo papel essencial do Conselho de Fundadores na garantia da preservação da ambição da Fundação e na orientação que deve tomar o serviço público que presta, que tem sido decisivo na conjuntura dos últimos anos.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa do Senhor Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe de Castro Mendes, e do seu predecessor, Dr. João Soares;
- à Embaixada da Federação Russa, na pessoa do Sr. Embaixador Oleg Belous, pelo apoio ao Ano Rússia;
- a todos os MECENAS e PATROCINADORES da Casa da Música:
Banco BPI;
Grupo SONAE;
Modelo Continente;
Worten;
NOS Comunicações
Fundação EDP
UNICER;
Fundação GALP ENERGIA;
Porto Palácio Hotel;
MDS Corretor de Seguros;
Allianz
Deutsche Bank;
RAR;
NewCoffe;
Primavera, BSS
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Rui Moreira, e à PortoLazer, E.M.;
- ao Município de Matosinhos, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Eduardo Pinheiro;
- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do seu Presidente, Senhor Prof. Fernando Freire de Sousa;

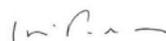
- à CIN, na pessoa do seu presidente, Engº João Serrenho, pela adesão ao Conselho de Fundadores, que se seguiu à contribuição na qualidade de Empresa Amiga da Fundação;
- à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na pessoa do seu Provedor, Dr. Pedro Santana Lopes;
- à Fondation Adelman pour l'Education, na pessoa do Dr. Robert Illing;
- a todas as Empresas Amigas da Fundação que subscreveram este estatuto no ano de 2016, designadamente à Cachapuz, Deloitte, Externato Ribadouro, Manvia, Safira e Strong;
- às empresas Crispim Abreu, ThyssenKrupp Elevadores, SA, Diário do Porto, LightSet, Pathena e I2S;
- a todos os Patronos;
- a todos os titulares do Cartão Amigo.

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal pela acção fiscalizadora, cuidada e rigorosa, que muito conforto garante ao Conselho de Administração na sua actuação;

O Conselho de Administração agradece ainda, com uma atenção muito especial, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação Casa da Música e a quem se devem, em primeiro lugar, os resultados alcançados no exercício de 2016.

A todos, Muito Obrigado.

O Presidente do Conselho de Administração:



José Pena do Amaral

Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:



Rita Silva Domingues



Jorge Castro Ribeiro

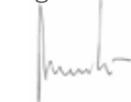
Os Vogais do Conselho de Administração:



António Lobo Xavier



Augusto-Pedro Lopes Cardoso



Maria do Rosário Gambôa



Maria Teresa Moura

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A 31.DEZ.2016

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	31/12/16	31/12/15
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	106 810 946	107 103 047
Terrenos e outros recursos naturais		6 070 271	6 070 271
Edifícios e outras construções		94 714 629	94 795 116
Equipamento básico		5 063 242	5 207 485
Equipamento de transporte		750	3 928
Equipamento administrativo		668 965	728 575
Outros activos fixos tangíveis		293 089	297 673
Activos intangíveis	6	2 049 469	2 128 382
Programas de computador		861 413	837 858
Propriedade intelectual		15 894	17 660
Outros activos intangíveis		1 172 162	1 272 863
Investimentos financeiros	7;9	4 671 572	4 269 916
Depósitos a prazo		100 000	-
Obrigações		4 570 020	4 269 203
Outros investimentos financeiros		1 552	713
Total do activo não corrente		113 531 987	113 501 344
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	138 687	148 728
Créditos a receber	9	1 719 681	1 395 915
Estado e outros entes públicos	15	-	86 813
Fundadores	11	525 000	300 000
Outros activos correntes:	9	1 343 029	1 121 658
Outros acréscimos de rendimentos		1 272 733	1 066 483
Outras contas a receber		70 296	55 175
Diferimentos	10	134 902	121 485
Caixa e depósitos bancários	4;9	229 302	1 371 610
Total do activo corrente		4 090 601	4 546 210
Total do activo		117 622 588	118 047 554

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	31/12/16	31/12/15
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	11	118 516 740	118 216 740
Direito de superfície		111 892 385	111 892 385
Património financeiro		6 400 000	6 100 000
Valorização Património financeiro		224 355	224 355
Resultados transitados		(3 430 658)	(3 064 204)
Outras variações nos fundos patrimoniais		946 314	933 276
		116 032 396	116 085 812
Resultado líquido do período		(1 057 012)	(366 454)
Total dos fundos patrimoniais		114 975 384	115 719 358
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões:	12	180 098	46 828
Total do passivo não corrente		180 098	46 828
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	328 122	220 314
Estado e outros entes públicos	15	272 774	263 511
Adiantamentos de clientes		5 808	22 528
Outros passivos correntes:	14	1 368 433	1 426 942
Remunerações a liquidar		850 374	853 480
Outros acréscimos de gastos		342 549	445 451
Outras contas a pagar		175 510	128 011
Diferimentos:	16	491 968	348 074
Bilhetes de eventos		298 691	201 438
Outros rendimentos a reconhecer		193 277	146 636
Total do passivo corrente		2 467 106	2 281 368
Total do passivo		2 647 204	2 328 195
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		117 622 588	118 047 554

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2016

Contabilista Certificado

Augusta Reb

O Conselho de Administração

M. P. A.
Jorge Castanheira (Presidente do Conselho)
Teresa Nova *Francisco* *Paulo*

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	17	3 462 191	3 338 808
Eventos:			
Bilhetes de eventos		828 683	778 722
Digressões		228 433	255 345
Co-Produções		3 694	2 250
Parcerias com promotores externos		121 019	173 346
Actividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música		609 027	589 363
Loja de merchandise		79 007	70 042
Cedências temporárias de espaços		361 040	322 658
Visitas guiadas		204 323	163 349
Concessões	26	286 479	285 757
Patrocínios		325 000	545 000
Outros serviços prestados		158 169	152 976
Café Casa de Música		257 316	-
Subsídios, doações e legados à exploração:	24	8 699 573	9 189 346
Subsídios do Estado e outros entes públicos		7 299 891	7 717 586
Mecenato		1 399 683	1 471 761
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(336 353)	(229 682)
Mercadorias - Loja de merchandise		(36 607)	(35 953)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		(203 127)	(193 729)
Matérias-primas - Café Casa da Música		(96 620)	-
Fornecimentos e serviços externos:	18	(5 786 641)	(5 900 846)
Eventos:			
Trabalhos especializados e honorários		(2 304 811)	(2 465 334)
Publicidade e propaganda		(357 753)	(383 562)
Deslocações e estadas		(204 348)	(271 847)
Alugueres de equipamentos		(33 177)	(79 736)
Outros gastos		(218 894)	(220 676)

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Encomendas de obras musicais		(29 120)	(41 076)
Funcionamento:			
Trabalhos especializados e honorários		(1 382 208)	(1 202 336)
Vigilância e segurança		(206 185)	(205 890)
Conservação e reparação		(80 056)	(102 977)
Energia e fluidos		(289 049)	(311 601)
Comunicações		(32 733)	(47 431)
Seguros		(115 763)	(130 025)
Limpeza, higiene e conforto		(165 332)	(155 505)
Outros gastos		(367 211)	(282 849)
Gastos com o pessoal	19	(6 355 012)	(6 359 759)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	9	7 553	(7 056)
Provisões (aumentos / reduções)	12	(133 271)	(25 000)
Outros rendimentos e ganhos	21	291 964	271 422
Outros gastos e perdas	22	(111 084)	(84 817)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(261 079)	192 418
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5;6;20	(917 431)	(724 857)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1 178 510)	(532 439)
Juros e rendimentos similares obtidos	23	166 569	208 016
Juros e gastos similares suportados	23	(44 323)	(40 474)
Resultado antes de impostos		(1 056 263)	(364 896)
Imposto sobre o rendimento do período		(749)	(1 557)
Resultado líquido do período		(1 057 012)	(366 454)

O anexo faz parte integrante da demonstração individual dos resultados por naturezas do período findo em 31 de Dezembro de 2016

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Argemiro Rob

12.12.16
Jorge Castanheira (Presidente do Conselho)
Teresa Alves *Francisco* *Paulo*

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

2016	Notas	Fundos subscritos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo do capital
Posição no início do período 2016	11	118 216 740	(3 064 204)	933 276	(366 454)	115 719 358
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais:						
Aplicação do Resultado líquido de 2015		-	(366 454)	-	366 454	-
Outros		-	-	13 038	-	13 038
		<u>118 216 740</u>	<u>(3 430 658)</u>	<u>946 314</u>	<u>-</u>	<u>115 732 396</u>
Resultado líquido do período					(1 057 012)	(1 057 012)
Resultado integral					<u>(1 057 012)</u>	<u>114 675 384</u>
Operações com Intituidores no período						
Fundos		300 000	-	-	-	300 000
		<u>300 000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>300 000</u>
Posição no fim do período 2016	11	<u>118 516 740</u>	<u>(3 430 658)</u>	<u>946 314</u>	<u>(1 057 012)</u>	<u>114 975 384</u>

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Argemiro Reis

12.12.16
Argemiro Reis (Presidente do Conselho de Administração)
Teresa Alves *Argemiro Reis* *Paulo*

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2015

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

2015	Notas	Fundos subscritos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo do capital
Posição no início do período 2015	11	118 116 740	(2 281 685)	933 276	(782 519)	115 985 812
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais:						
Aplicação do Resultado Líquido de 2014		-	(782 519)	-	782 519	-
		<u>118 116 740</u>	<u>(3 064 204)</u>	<u>933 276</u>	<u>-</u>	<u>115 985 812</u>
Resultado líquido do período					(366 454)	(366 454)
Resultado integral					<u>(366 454)</u>	<u>115 619 358</u>
Operações com Intituidores no período						
Fundos		100 000	-	-	-	100 000
		<u>100 000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>100 000</u>
Posição no fim do período 2015	11	<u>118 216 740</u>	<u>(3 064 204)</u>	<u>933 276</u>	<u>(366 454)</u>	<u>115 719 358</u>

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Argemira Reis

M. P. A. -
Argemira Reis
Teresa Nova

(Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade)

	Notas	2016	2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		900 000	1 789 287
Realizações de fundos		75 000	75 000
		975 000	1 864 287
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(900 000)	(1 789 287)
Juros e gastos similares		(42 708)	(42 723)
		(942 708)	(1 832 010)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		32 292	32 277
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		(1 142 308)	277 656
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 371 610	1 093 955
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4;9	229 302	1 371 610

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Argemiro Reis

M. P. A. -
Argemiro Reis
Teresa Nova *Argemiro Reis* *M. P. A. -*

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS, ARREDONDADOS À UNIDADE)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos, a Caixa Geral de Depósitos, a CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto EM, a APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A. e 48 outros Fundadores de direito privado.

O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Fundação.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e norma contabilística e de relato financeiro aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2016.

Comparabilidade

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2016 e 2015 estão ambas apresentadas nos termos do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

No balanço, a rubrica dos Fundos Patrimoniais: Património Financeiro, é apresentada no novo Modelo das Demonstrações Financeiras, pelo montante correspondente ao valor subscrito dos Fundos. O montante não realizado é evidenciado no activo na rubrica do Activo Corrente: Fundadores. O montante apresentado no Balanço no período 2015 sofreu a seguinte re-expressão:

	2015 (Re-expresso)	2015
Fundos Patrimoniais:		
Fundos:		
Património Financeiro	6 100 000	5 800 000
	6 100 000	5 800 000

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/ operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes

do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda

no seu activo bens que têm associados contratos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade, pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

A Fundação tem ainda registado no seu activo um conjunto de bens transmitidos em virtude da extinção da Orquestra Nacional do Porto ao abrigo do Contrato Programa celebrado entre o Ministério/Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida passam a ser amortizados, nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, num período máximo de 10 anos.

A Fundação tem registadas nos activos intangíveis as partituras adquiridas para o seu arquivo do repertório

musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Tem também registadas nesta rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estes activos têm um conteúdo intemporal e portanto, a sua vida útil é indefinida, pelo que estão a ser amortizados num período de 10 anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à exploração”.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente

associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adoptado no Restaurante e no Café pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

e) Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações e Depósitos a Prazo, que se encontram registados ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outras aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo. Nesta rubrica também estão registados montantes referentes ao Fundo do Património Fundacional;
- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de

caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro e de Reposição do Imobilizado, agora designados por Fundo do Património Fundacional e Fundo de Actualização do Imobilizado e de Investimento.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

No ano de 2016, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do

Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas nem às despesas de representação, de acordo com o n.º 2 e 7 do art.º 88º do CIRCI, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários

para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade de o Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, mantendo-se suspenso enquanto não forem reestabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Música em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, entre 2013 e 2016, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 Activos adquiridos ou construídos por concessionários que revertem para a Fundação no final do contrato

A Fundação celebrou contratos, nos quais está previsto que, no termo do prazo de concessão, revertam gratuita e automaticamente para a Fundação todos os bens que integram a concessão. Os bens que integram a concessão encontram-se identificados e valorizados nos respectivos contratos ou outra documentação suporte. No final da concessão os bens deverão ser entregues pelo concessionário em bom estado de conservação. Os contratos prevêm a entrega por parte do concessionário de um inventário anual, com os bens que fazem parte do mesmo.

Os contratos de concessão que prevêm a transferência de bens para a Fundação no final do mesmo são:

- Parque de Estacionamento da Casa da Música - concessionado à CPE – Companhia de Parques de

Estacionamento, S.A, relativo ao contrato celebrado em 2004 e cujo término ocorre em 2026.

- Rampas de Acesso ao Parque de Estacionamento - concessionado à CPE – Companhia de Parques de Estacionamento, S.A, relativo ao aditamento ao contrato do Parque de Estacionamento celebrado em 2013 e cujo término ocorre em 2026.
- Espaço Plaza – concessionado à NOS – Comunicações, S.A., relativo ao contrato celebrado em 2008 e cujo término ocorre em 2018.

Os contratos acima referidos prevêem também o pagamento de uma contraprestação mensal monetária, a qual foi calculada tendo em consideração o investimento que foi efectuado pelo concessionário. Na conclusão destas concessões as contraprestações mensais pagas pelos concessionários serão revistas, no caso de um eventual prolongamento da concessão.

A Fundação solicitou parecer à CNC (Comissão de Normalização Contabilística), sobre a prática a seguir em termos de registo nas suas demonstrações financeiras dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato de concessão.

A CNC respondeu que se afigura existirem condições para reconhecimento de um rendimento ao longo do período do contrato, desde que exista garantia de que os bens serão transferidos no final do mesmo com um determinado valor específico. Conforme a NCRF 9 este reconhecimento é efectuado como rendimento numa base linear. No final do contrato, com a entrega dos bens, os mesmos serão reconhecidos como activos fixos tangíveis.

A política contabilística adoptada é descrita nos parágrafos abaixo.

Reconhecimento

Conforme referido acima, no final dos contratos de concessão, a Fundação receberá gratuitamente os bens que se encontram identificados nos mesmos. Adicionalmente, a Casa da Música recebe mensalmente uma contraprestação monetária pelas concessões.

A Fundação reconhece nas contas um acréscimo de rendimentos numa base linear e anual, referente ao montante dos bens que irão ser transferidos gratuitamente no final do contrato.

Mensuração

A mensuração do valor a reconhecer como acréscimo de rendimento é apurada considerando o valor do investimento efectuado pelo concessionário, deduzido das depreciações acumuladas à data da reversão dos bens para a Fundação, calculadas com base na vida útil que seria estimada caso os bens tivessem sido adquiridos directamente pela Fundação.

Os valores apurados são reconhecidos como acréscimo de rendimento pelo período remanescente do contrato. No final do contrato de concessão com a passagem dos bens a título definitivo para a Fundação, os mesmos serão reconhecidos em activos fixos tangíveis.

3.15 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- *Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;*
- *Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;*
- *Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados;*
- *Registo da estimativa dos valores dos bens a serem transferidos para a Fundação no final da concessão.*

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 detalha-se conforme se segue:

	2016	2015
Numerário	5 814	4 444
Depósitos bancários	223 488	1 367 166
	229 302	1 371 610

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os montantes de caixa e seus equivalentes encontravam-se afectos ao Fundo de Património Fundacional.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2016							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	6 070 271	96 965 978	8 656 127	33 304	1 634 070	317 464	113 677 214
Aquisições	-	162 820	242 473	-	20 131	-	425 424
Abates	-	(10 744)	(26 506)	-	(395)	-	(37 645)
Saldo final	6 070 271	97 118 054	8 872 094	33 304	1 653 806	317 464	114 064 993
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	2 170 862	3 448 642	29 376	905 494	19 792	6 574 167
Depreciações do exercício	-	234 731	378 721	3 178	79 540	4 584	700 753
Abates	-	(2 168)	(18 511)	-	(194)	-	(20 873)
Saldo final	-	2 403 425	3 808 852	32 554	984 841	24 376	7 254 047
Activos líquidos	6 070 271	94 714 629	5 063 242	750	668 965	293 089	106 810 946

2015							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	6 070 271	96 826 355	8 522 129	33 304	1 626 872	317 464	113 396 394
Aquisições	-	139 623	133 998	-	14 098	-	287 719
Transferências	-	-	-	-	(6 900)	-	(6 900)
Saldo final	6 070 271	96 965 978	8 656 127	33 304	1 634 070	317 464	113 677 214
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	1 935 729	3 047 396	26 046	824 937	15 203	5 849 310
Depreciações do exercício	-	235 134	401 246	3 330	80 558	4 589	724 857
Saldo final	-	2 170 862	3 448 642	29 376	905 494	19 792	6 574 167
Activos Líquidos	6 070 271	94 795 116	5 207 485	3 928	728 575	297 673	107 103 047

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 106.810.946 euros, o que representa um decréscimo de 0,27% face a 2015.

A Fundação tem registado na rubrica de aquisições de Edifícios e outras construções o montante de 19.295 euros referentes à reversão dos ativos do Bar dos Artistas e Bares 1 e 2, cuja concessão esteve até abril de 2016 atribuída à entidade Sugestões e Opções, S.A. Os ativos foram adquiridos a título gratuito e encontram-se registados pelo seu justo valor à data da conversão. Encontram-se ainda registados nestas condições, 9.898 euros e 13.038 euros em equipamento básico, resultantes respetivamente, de reversão de ativos subjacentes àquela concessão e da doação por um fornecedor de dois equipamentos de produção.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme segue:

Activos fixos tangíveis em curso	2016	2015
Edifícios e outras construções	2 447	108 351
Equipamento administrativo	22 968	22 968
	25 415	131 319

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2016				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	837 858	17 660	1 272 863	2 128 382
Aquisições	109 456	-	28 309	137 765
Saldo final	947 314	17 660	1 301 172	2 266 146
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	85 901	1 766	129 010	216 677
Saldo final	85 901	1 766	129 010	216 677
Activos líquidos	861 413	15 894	1 172 162	2 049 469

2015				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	814 300	17 660	1 245 741	2 077 702
Aquisições	23 558	-	20 222	43 780
Transferências	-	-	6 900	6 900
Saldo final	837 858	17 660	1 272 863	2 128 382
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-
Activos líquidos	837 858	17 660	1 272 863	2 128 382

Na rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rubrica Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto. Até ao final de 2015, os activos intangíveis de vida útil indefinida não estavam a ser amortizados.

Em 2016 as vidas úteis destes activos foram actualizadas nos termos do Aviso 8259/2015 de 29 de julho, estando os activos a ser amortizados no período de 10 anos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 2.049.469 euros (2.128.382 euros em 2015).

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme se segue:

	2016	2015
Activos intangíveis em curso		
Programas de computador	68 325	-
Outros activos intangíveis	670	8 842
	68 995	8 842

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica “Investimentos financeiros” apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Depósitos a prazo	100 000	-
Obrigações	4 570 020	4 269 203
Fundo compensação trabalho	1 552	713
Montante bruto	4 671 572	4 269 916
Perdas por imparidade	-	-
Montante líquido	4 671 572	4 269 916

A carteira de activos não correntes da Fundação, que a 31 de Dezembro era composta por depósitos a prazo e obrigações, apresentava os seguintes prazos:

	2016			2015		
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Activos financeiros:	4 670 020			4 269 203		
Depósitos a Prazo	100 000	22/12/15	22/12/18	-		
Obrigações	454 050	27/09/10	15/06/20	454 050	27/09/10	15/06/20
	197 932	21/10/13	15/06/18	196 584	28/06/13	15/10/16
	195 944	29/10/13	16/10/17	295 116	28/06/13	15/10/16
	250 000	03/07/14	03/07/17	187 700	04/07/13	15/10/16
	50 000	14/07/14	14/07/17	281 175	05/07/13	15/10/16
	83 250	14/07/14	14/07/18	482 078	23/08/13	15/02/16
	116 750	14/07/14	14/07/19	197 932	21/10/13	15/06/18
	250 000	12/11/14	12/11/18	248 575	24/10/13	15/10/16
	262 750	26/11/14	22/04/19	260 925	24/10/13	15/02/16
	202 000	30/12/15	27/02/17	195 944	29/10/13	16/10/17
	254 375	30/12/15	03/07/17	250 000	03/07/14	03/07/17
	208 000	07/03/16	25/01/19	50 000	14/07/14	14/07/17
	256 375	11/04/16	17/04/19	83 250	14/07/14	14/07/18
	229 700	24/10/16	25/10/23	116 750	14/07/14	14/07/19
	195 900	24/10/16	21/07/26	250 000	12/11/14	12/11/18
	198 840	24/10/16	15/10/25	262 750	26/11/14	22/04/19
	237 180	24/10/16	15/02/24	202 000	30/12/15	27/02/17
	111 850	01/12/16	25/10/23	254 375	30/12/15	03/07/17
	94 600	01/12/16	21/07/26			
	96 200	01/12/16	15/10/25			
	114 750	01/12/16	15/02/24			
	140 100	30/12/16	21/07/26			
	142 875	30/12/16	15/10/25			
	114 850	30/12/16	15/02/24			
	111 750	30/12/16	25/10/23			

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	2016			2015		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	108 339	-	108 339	125 430	-	125 430
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	30 348	-	30 348	23 298	-	23 298
	138 687	-	138 687	148 728	-	148 728

Em 31 de Dezembro de 2016 existiam inventários no montante de 5.540 euros à guarda de terceiros.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 encontrava-se detalhado conforme se segue:

	2016			2015		
	Mercadorias	Matérias - primas	Total	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	125 430	23 298	148 728	103 766	24 891	128 657
Compras	38 574	306 797	345 371	58 368	192 135	250 503
Regularizações	(19 059)	-	(19 059)	(750)	-	(750)
Saldo final	108 339	30 348	138 687	125 430	23 298	148 728
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	36 607	299 746	336 353	35 953	193 729	229 682

9. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 eram detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2016			2015		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	5 814	-	5 814	4 444	-	4 444
Depósitos à ordem	223 488	-	223 488	267 166	-	267 166
Depósitos a prazo	-	-	-	1 100 000	-	1 100 000
	229 302	-	229 302	1 371 610	-	1 371 610
Activos financeiros ao custo:						
Depósitos a prazo	100 000	-	100 000	-	-	-
Obrigações	4 570 020	-	4 570 020	4 269 203	-	4 269 203
Fundo compensação trabalho	1 552	-	1 552	713	-	713
	4 671 572	-	4 671 572	4 269 916	-	4 269 916
	4 900 874	-	4 900 874	5 641 526	-	5 641 526
Valor Teórico dos Fundos:						
Fundo do património fundacional			5 875 000			
Fundo da actualização do imobilizado e de investimento			5 123			
Fundo património financeiro			-			1 852 898
Fundo de reposição de imobilizado			-			4 407 478
			5 880 123			6 260 376
Excesso / Insuficiência de fundos (sem FCT)			(980 801)			(619 563)

A Fundação dispunha de três Fundos que pretendiam dar resposta ao desafio da “Sustentabilidade”:

Fundo Património Financeiro:

Constituído pelas entradas de fundos dos Fundadores e até 2010, reforçado pelas valorizações anuais até à taxa de inflação e deduzido de consumos devidamente autorizados, tais como o financiamento de Investimento ou de Resultado Líquido Negativo. Tinha como objectivo financiar alterações estruturais da actividade da Fundação Casa da Música e conservação do Edifício Casa da Música, ou outras com específica autorização do Conselho de Fundadores.

Fundo de Reposição do Imobilizado:

Este Fundo tinha como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação. Era reforçado anualmente no valor das amortizações/depreciações económicas do período.

Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira:

Este Fundo tinha como objectivo financiar eventuais execuções orçamentais negativas. O fundo serviu para amortecer os impactos resultantes das variações de enquadramento macro-económico, designadamente de atractividade perante os mecenas, patrocinadores ou outros financiadores. Este fundo foi totalmente utilizado para financiar a actividade da Fundação em 2011 e 2012, em consequência dos cortes do subsídio do estado português, encontrando-se totalmente esgotado.

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores de 25 de novembro de 2016, os fundos patrimoniais foram reestruturados, passando a dois fundos assim constituídos:

Fundo do Património Fundacional:

Reconstitui-se este fundo com o valor exacto da soma das contribuições dos fundadores desde a constituição da Fundação, isto é, 5.875.000 euros. A revalorização será realizada através dos montantes que actualmente constituem o Fundo de Reposição do Imobilizado. Este fundo ficará reservado para as utilizações que o conselho de fundadores lhes vier a dedicar.

Fundo de actualização do Imobilizado e de Investimento:

Em 2016, o valor existente no Fundo (anterior Fundo de reposição do Imobilizado) será destinado, à reconstituição do Fundo do Património Fundacional, até à concorrência dos fundos realizados. O Fundo de actualização de Imobilizado e de Investimento apresenta em 31 de dezembro de 2016 o valor de 5.123 euros. A partir de 2017 será reforçado pelo exacto valor do resultado antes de amortizações depreciações e provisões do ano anterior. Este fundo fica consignado para financiamento dos investimentos da Fundação, quer de actualização e reposição do imobilizado, quer outros investimentos necessários ao desenvolvimento da sua actividade.

Os saldos contabilísticos apresentados nas demonstrações financeiras diferem relativamente ao valor teórico dos fundos, sendo a diferença, no montante de 980.801 euros, correspondente a um empréstimo temporário dos fundos à tesouraria, decorrente do facto de a última tranche, no valor de 896.527 euros, do subsídio atribuído pelo Ministério da Cultura, cujo valor total ascende a 7.000.000 euros, ter sido apenas recebida em Janeiro de 2017.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foram aprovadas pelo Conselho de Administração as Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, investimento em papel comercial ou em obrigações, sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 os créditos a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2016			2015		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	1 740 752	21 070	1 719 681	1 424 539	28 623	1 395 915
Outros créditos a receber	1 343 029	-	1 343 029	1 121 658	-	1 121 658
	3 083 781	21 070	3 062 710	2 546 197	28 623	2 517 573

Em 2016, o montante da rubrica de clientes inclui 416.928 euros (184.000 euros em 2015) relativos a dívidas a receber de Mecenas.

Em outros créditos a receber estão incluídos, 30.586 euros (10.480 euros em 2015) relativos a outros devedores, 1.272.733 euros (1.066.483 euros em 2015) de acréscimos de rendimentos dos quais 334.381 euros (250.000 euros em 2015) são relativos a Subsídios do Estado e de outros entes públicos, 78.924 euros relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras (130.491 euros em 2015) e 722.985 euros relativos ao rendimento reconhecido dos bens a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão (481.990 euros em 2015).

Estão ainda incluídos nos outros créditos a receber, 35.520 euros (43.602 euros em 2015) relativos a adiantamentos a fornecedores.

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2016, foram reconhecidas perdas por imparidade / reversões de perdas por imparidade líquidas em dívidas a receber no montante de 7.553 euros (7.056 euros em 2015).

O detalhe dos movimentos ocorridos em 2016 e 2015 é evidenciado conforme se segue:

2016					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Cientes	28 623	-	(7 553)	-	21 070
	28 623	-	(7 553)	-	21 070

2015					
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Cientes	21 568	8 454	(1 399)	-	28 623
	21 568	8 454	(1 399)	-	28 623

10. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as rubricas do activo corrente Diferimentos apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Seguros	22 800	19 859
Outros gastos diferidos	112 102	101 627
	134 902	121 485

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contratos de manutenção, publicidade e encomendas de obras musicais referentes ao período de 2017 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

11. INSTRUMENTOS DE FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2016 os fundos patrimoniais da Fundação ascendiam a 118.516.740 euros (118.216.740 euros em 2015). À data de encerramento do período existiam 525.000 euros (300.000 euros em 2015) de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos neles instalados, de acordo com o n.º 6 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4.º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferida a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2016 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme se indicam na página que se segue.

Entidades públicas:	Data Admissão	Montante
Estado Português	Jan-06	900 000
Município do Porto	Jan-06	200 000
Grande Área Metropolitana do Porto	Jan-06	100 000
Câmara Municipal Matosinhos	Mar-06	100 000
Caixa Geral de Depósitos	Jan-14	100 000
CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM	Mai-15	100 000
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	Fev-16	100 000
		1 600 000
Entidades privadas:		
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	Jan-06	100 000
Auto - Sueco, Lda.	Jan-06	100 000
Axa Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	Jan-06	100 000
BA Vidro S.A.	Jan-06	100 000
Banco BPI, S.A.	Jan-06	100 000
Banco Comercial Português S.A.	Jan-06	100 000
Banco Espírito Santo, S.A.	Jan-06	100 000
Banco L. J. Carregosa, S.A	Nov-12	100 000
Banco Santander Totta, S.A	Jan-06	100 000
BIAL - SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Cerealis, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.	Mar-08	100 000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	Jan-06	100 000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A	Jan-06	100 000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A	Jan-06	100 000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A	Jan-06	100 000
Finibanco S.A.	Jan-06	100 000
Fundação EDP	Jan-06	100 000
Galp Energia, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
GlobalShops Resources	Jan-10	100 000
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Abr-07	100 000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A	Jan-06	100 000
Grupo Visabeira – SGPS, S.A	Jan-06	100 000
III – Investimentos industriais e imobiliários, S.A	Jan-06	100 000
Lactogal-Prod. Alimentares,SA	Mar-06	100 000
Lameirinho - Industria Textil, S.A.	Jan-06	100 000
Metro do Porto, S.A.	Jan-06	100 000
Mota-Engil SGPS, S.A	Jan-06	100 000
MSFT – Software para Microcomputadores, Lda	Jan-06	100 000
Olinveste - SGPS, Lda	Jan-06	100 000
Porto Editora, Lda.	Mar-06	100 000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
PriceWaterHouse&coopers, SROC S.A.	Mar-09	100 000
RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A	Jan-06	100 000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	Jan-06	100 000
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A	Jan-06	100 000
Sogrape Vinhos, S.A	Jan-06	100 000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A	Jan-06	100 000
Somague Engenharia, S.A.	Jan-06	100 000
Sonae SGPS S.A.	Jan-06	100 000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	Jan-06	100 000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	Jan-06	100 000
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.	Jan-06	100 000
Alberto Couto Alves, SGPS, S.A.	Mar-14	100 000
CIN - Corporação Industrial do Norte S.A.	Mar-16	100 000
Pescanova Portugal, Lda.	Dez-16	100 000
		4 800 000
Devido em 2008		25 000
Devido em 2009		25 000
Devido em 2012		25 000
Devido em 2013		25 000
Devido em 2015		25 000
Devido em 2016		75 000
A realizar em anos posteriores		325 000
Património Financeiro subscrito por realizar		525 000

12. PROVISÕES

A evolução das provisões nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 estava detalhada conforme se segue:

2016

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	46 828	150 000	16 729	180 098
	46 828	150 000	16 729	180 098

2015

	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Saldo final
Outras provisões	21 828	25 000	-	46 828
	21 828	25 000	-	46 828

O montante de 180.098 euros registado em outras provisões respeita a processos judiciais em curso e foi reforçado durante o ano de 2016 no montante de 150.000 euros.

Em 2015 foi intentada uma acção judicial contra a Fundação por um antigo colaborador. No ano de 2016, o montante da provisão para esse fim foi reforçado no valor de 150.000 euros na sequência da decisão do Tribunal de 1ª Instância, que condenou a Fundação ao pagamento do valor da acção acrescido de juros. A Fundação Casa Música interpôs recurso a esta decisão.

13. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as rubricas de fornecedores e de outros passivos financeiros apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	328.122	220.314
	328.122	220.314

Financiamentos obtidos

A 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a Fundação tinha as seguintes linhas de crédito contratadas, apesar de à data não estarem utilizadas:

	2016 montante utilizado		2015 montante utilizado		
	Entidade Financiadora	Limite	Corrente	Limite	Corrente
Instituições Financeiras					
Empréstimos bancários					
Descoberto bancário	Banco BPI	1 250 000	-	1 250 000	-
Conta corrente caucionada	Banco BPI	3 580 366	-	1 750 000	-
		4 830 366	-	3 000 000	-

Relativamente ao descoberto bancário do Banco BPI no valor de 1.250.000 euros existe um penhor financeiro de Obrigações do Tesouro cujos ativos objeto de penhor totalizam o montante de 1.705.000 euros.

14. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as rubricas de adiantamentos de clientes e outros passivos correntes apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Adiantamentos de clientes	5 808	22 528
	5 808	22 528
Outras passivos correntes		
Credores por acréscimos de gastos	1 192 923	1 298 931
Outros credores	95 538	89 771
Fornecedores de investimento	79 972	38 240
	1 368 433	1 426 942

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 o seguinte detalhe:

	2016	2015
Remunerações a liquidar	850.374	853.480
Outros acréscimos de gastos	342.549	445.451
	1.192.923	1.298.931

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as rubricas de estado e outros entes públicos apresentavam a seguinte composição:

	2016		2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	-	-	24.516	-
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)	-	749	-	1.557
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Residentes – retenções na fonte	-	121.445	-	121.391
Não Residentes – retenções na fonte	-	19.073	-	17.804
Imposto sobre o valor acrescentado	-	5.693	62.297	-
Contribuições para a Segurança Social	-	125.684	-	122.671
Outros Impostos				
Fundos de Compensação do trabalho	-	130	-	87
		272.774	86.813	263.511

16. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as rubricas do passivo corrente diferimentos apresentavam a seguinte composição:

	2016	2015
Bilhetes de eventos	298.691	201.438
Patrocínios	25.000	25.000
Outros Subsídios	40.000	
Concessões	116.447	75.187
Outros rendimentos a reconhecer	11.830	46.449
	491.968	348.074

17. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 é detalhado conforme se segue:

	2016	2015
Venda de bens	79 007	70 041
Prestação de serviços	3 383 184	3 268 767
Subsídios à exploração	8 699 573	9 189 346
	12 161 764	12 528 154

A rubrica de prestação de serviços inclui em 2016, 886.343 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante e pelo café da Casa da Música inaugurado em 2016 (589.363 euros em 2015), 828.683 euros relativos a bilhetes de eventos (778.722 euros em 2015) e 325.000 euros relativos a patrocínios (545.000 euros em 2015).

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 estava detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Trabalhos especializados	1 294 796	1 432 377
Área financeira	118 113	118 188
Área sistemas de informação	112 239	151 326
Área marketing	39 571	56 198
Área artística	519 012	656 602
Área manutenção	336 764	104 593
Serviços jurídicos	17 479	25 486
Outros trabalhos especializados	151 618	319 984
Publicidade e propaganda	390 882	392 258
Vigilância e segurança	220 965	221 477
Honorários	2 392 223	2 235 293
Artistas e músicos	1 773 826	1 671 328
Técnicos	214 922	201 170
Outros	403 474	362 795
Conservação e reparação	103 485	123 152
Electricidade	227 549	243 316
Deslocações e estadas	310 719	401 052
Outras deslocações e estadas do pessoal	92 883	84 267
Deslocações e estadas de artistas	215 526	315 251
Outras deslocações e estadas	2 310	1 534
Rendas e alugueres	105 796	101 014
Comunicações	32 818	48 129
Seguros	115 768	130 254
Royalties	183 491	171 043
Despesas de representação	6 518	15 136
Limpeza, higiene e conforto	166 353	157 964
Outros serviços	235 278	228 381
	5 786 641	5 900 846

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos, rendas e alugueres e vigilância e segurança. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Remunerações dos órgãos sociais	15 000	15 000
Remunerações do pessoal	5 165 896	5 178 004
Encargos sobre remunerações	1 116 010	1 115 624
Indemnizações	938	652
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	26 727	29 807
Gastos de acção social	10 226	9 159
Outros	20 215	11 513
	6 355 012	6 359 759

20. AMORTIZAÇÕES / DEPRECIações

A decomposição da rubrica de gastos / reversões de depreciação e de amortização nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	700 753	724 857
Intangíveis (Nota 6)	216 677	-
	917 431	724 857

Em 2015 os activos intangíveis da Fundação Casa da Música estavam classificados com vidas úteis indefinidas e portanto não estavam sujeitos a amortização.

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Ganhos em inventários	-	10 992
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	15	-
Donativos	4 198	5 094
Sinistros	6 237	-
Concessões a reverter	240 995	240 995
Outros	40 519	14 342
	291 964	271 422

A rubrica "Outros" inclui o montante de 29.193 euros relativos à reversão dos ativos provenientes do Bar dos Artistas e dos Bares 1 e 2 cuja concessão estava até abril de 2016 atribuída à Sugestões & Opções, S.A.

A rubrica concessões a reverter é referente à aplicação da política contabilística definida na nota 3.14, relativa ao reconhecimento do rendimento linear e anual do valor dos activos da concessão a serem transferidos para a Fundação no final dos contratos de concessão. Este rendimento é reconhecido na rubrica de outros rendimentos, por contrapartida de acréscimos de rendimentos e são repartidos pelas seguintes concessões:

	Rendimento reconhecido em 2016	Rendimento total a reconhecer	Fim Período de concessão
Parque de Estacionamento - contrato inicial	120 643	1 568 363	2026
Parque de Estacionamento - Rampas Acesso	12 924	168 010	2026
Espaço Plaza - Loja NOS	107 428	537 138	2018
	240 995	2 273 511	

O valor total do rendimento a reconhecer corresponde ao montante dos bens a reverter à data do fim da concessão, líquido das depreciações acumuladas decorrentes da vida útil estimada para esse tipo de activos pela Fundação.

22. OUTROS GASTOS

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2016	2015
Impostos	54 917	12 391
Dívidas incobráveis	1 091	7 513
Perdas em inventários	11 232	41
Abates	16 772	-
Donativos	2 677	31 903
Quotizações	12 039	14 026
Outros	12 356	18 943
	111 084	84 817

A rubrica de impostos reflecte o reconhecimento de retenções na fonte de Imposto sobre o rendimento, que foram efectuadas indevidamente à Fundação por entidades da União Europeia. A Fundação tomou as devidas diligências no sentido de recuperar o imposto indevidamente retido, no entanto, não foi possível reaver os montantes em causa.

23. JUROS E RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 eram detalhados conforme se segue:

	2016		2015	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	1 672		2 421	
Outros	96	1 768	9	2 430
Diferenças de câmbio desfavoráveis		56		191
Serviços bancários		42 500		37 852
		44 323		40 474

Os juros e rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 eram detalhados conforme se segue:

	2016		2015	
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	2 021		16 001	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	164 549		183 472	
Outros	-	166 569	-	199 473
Outros rendimentos similares		-		8 543
		166 569		208 016

A rubrica outros rendimentos similares representa o diferencial entre o montante pago e o valor nominal dos investimentos feitos pela Fundação em obrigações, valor este que é recuperado na maturidade da obrigação.

24. SUBSÍDIOS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	2016			2015		
	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	Montante total	Montante recebido	Montante por receber
Subsídios à exploração:						
Estado	7 000 000	6 103 473	896 527	7 000 000	6 240 000	760 000
Entidades públicas	299 891	222 629	77 262	717 586	467 586	250 000
Entidades privadas	1 399 683	954 754	444 928	1 471 761	1 287 761	184 000
	8 699 573	7 280 856	1 418 717	9 189 346	7 995 346	1 194 000

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber do Ministério da Cultura.

O montante do Subsídio à Exploração atribuído pelo Ministério da Cultura para o ano de 2016 (e para o ano 2015) foi inferior em 3.000.000 euros ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, totalizando o valor anual de 7.000.000 euros.

Em 31 de Dezembro de 2016, os montantes de subsídios registados em devedores por acréscimos de rendimentos ascendiam a 393.262 euros. Este montante é relativo às verbas a receber do Município do Porto (64.381 euros referentes a 2016 e 250.000 euros referentes a 2015), bem como a valores atribuídos no âmbito de candidatura a apoios à programação (47.881 euros) e outros mecenatos e subsídios à exploração (31.000 euros).

25. PARTES RELACIONADAS

Os honorários totais faturados pelo Fiscal único no período findo em 2016, relacionados com a Revisão legal das contas anuais, ascenderam a 15.000 euros.

Os membros do Conselho de Administração não auferem remuneração.

26. CONCESSÕES

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procedeu, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar

juridicamente no edifício Casa da Música a obra das rampas de acesso ao Parque de Estacionamento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, reverterão para a Casa da Música a título gratuito os bens que integram o contrato de concessão.

Espaço Plaza

O Espaço Plaza da Casa da Música está concessionado à NOS Comunicações, S.A. desde 1 de Janeiro de 2008 e até 1 de Setembro de 2019, renovando-se automaticamente por períodos de 5 anos se não for denunciado por nenhuma das partes. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário.

No final do contrato, conforme referido na nota 3.14 das políticas contabilísticas, os bens que integram a concessão reverterão para a Casa da Música a título gratuito.

Towering

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi

celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até 2018.

27. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dívidas à Segurança Social

No período findo em 31 de Dezembro de 2016 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

28. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 10 de Março de 2017. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

29. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração da Fundação propôs que o Resultado Líquido negativo do período findo em 2016, no montante de (1.057.012 euros), fosse integralmente aplicado em Resultados transitados.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Apuradora Pêlo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

12.12.16
Jorge Castelhano (Presidente do Conselho)
Teresa Hava *Francisco* *Luís*

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA**

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 18º, n.º 1, al. e), dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2016¹.

2. RELATÓRIO

- 2.1. Ao longo do período, procedemos ao acompanhamento da gestão da Fundação, tendo tomado conhecimento da atividade desenvolvida através da leitura das atas disponíveis das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos na certificação legal das contas e no respetivo relatório anual sobre os trabalhos realizados.

¹ Não foi possível cumprir o prazo previsto nos estatutos para emissão do relatório e parecer do Conselho Fiscal (28/fevereiro), por falta de apresentação atempada do Relatório de Atividades e Contas de 2016 pela Fundação Casa da Música.



- 2.3. Apreciamos o Relatório de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de dezembro de 2016 apresenta um total de 117.622.588 euros e um total dos fundos patrimoniais de 114.975.384 euros, o qual inclui um resultado líquido negativo de 1.057.012 euros.
- 2.5. Com base na análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2016, o Conselho Fiscal entende salientar o seguinte:
- 2.5.1. Encontra-se registado um acréscimo de rendimento no valor de 314.381 euros² relativo ao apoio a atribuir pelo Município do Porto, ao abrigo do Contrato-programa celebrado em 2015, que se desdobra da seguinte forma:
- o montante de 250.000 euros respeita à contribuição integral de 2015, não recebida nesse ano pelo facto do respetivo contrato só ter sido objeto de visto prévio do Tribunal de Contas em 30/03/2016 e também não recebida em 2016. Contudo, este montante não considera o corte de 30% previsto na RCM n.º 13-A/2013, de 8 de março^{3 4};
 - o restante, no valor de 64.381 euros⁵, respeita ao corte de 30% da contribuição municipal de 2016^{6 7}, previsto na referida RCM, que não foi pago pelo Município.

² Cfr. nota 24 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

³ O n.º 8 da RCM n.º 13-A/2013 estabelece que a redução de apoios financeiros se aplica às pessoas coletivas da administração autónoma, onde se incluem as autarquias locais.

⁴ Admitimos que possa ter sido emitido o despacho de exceção de aplicação do agravamento da redução em 50%, previsto na LOE de 2015, atento o facto do subsídio do Estado ter sofrido apenas um corte de 30% em 2015 (Cfr. n.º 1, n.º 6 e n.º 16 do art. 22.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31/12).

⁵ O Município do Porto pagou 165.618,79 € dos 230.000 € previstos para 2016, no contrato-programa.

⁶ De acordo com informações prestadas pela Fundação, o corte anual de 30% foi determinado a partir da média das contribuições do triénio 2008/2010, no montante de 710.000 euros, traduzindo-se numa contribuição anual do Município de 165.618,79 €.

⁷ Em 2016, a Fundação foi excecionada do agravamento da redução em 50%, previsto na LOE de 2016, por força do Despacho n.º 10249/2016 dos Gabinetes do Ministro da Cultura e do Secretário de Estado do Orçamento, publicado no DR, 2.ª série, de 16/08/2016 (Cfr. n.º 1, 6 e n.º 7 do art. 12.º da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março).



casa da música

Dado que não existe qualquer suporte legal para a não aplicação dos cortes acima mencionados, entendemos que o rendimento reconhecido está sobreavaliado em cerca de 150.000 euros⁸.

- 2.5.2. Foi mantido o procedimento de não reconhecimento de depreciações relativamente a diversos bens que compõem o Ativo Fixo Tangível que consta do balanço, por a Fundação entender que o respetivo valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à rigorosa política de manutenção preventiva e corretiva adotada. No entanto, o não reconhecimento de perdas de valor decorrentes da utilização dos bens conduzirá à manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em montantes elevados, o que poderá vir a condicionar, em períodos futuros, eventuais decisões de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto acrescido
- 2.5.3. Face às alterações legais introduzidas no Regime de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo, que entraram em vigor em 2016, os ativos intangíveis com vida útil indefinida passaram a ser amortizados pelo período de 10 anos.
- 2.5.4. À semelhança dos anos anteriores, foi registado no período um acréscimo de rendimento, no montante de 241.000 euros, relativo ao valor dos ativos adquiridos pelos concessionários que, de acordo com os contratos celebrados, reverterão a favor da Fundação no final do período de concessão.
- 2.5.5. De acordo com a deliberação tomada pelo Conselho de Fundadores, foi alterada a política de utilização e reforço dos fundos existentes, bem como a sua denominação. De salientar que os saldos de caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros existentes no final do ano são inferiores ao valor teórico dos fundos, no montante de 980.801 euros, em virtude de os fundos terem sido parcialmente utilizados para financiar a tesouraria⁹. Este financiamento resulta, em parte, do atraso verificado no recebimento da última tranche do subsídio do Estado, no valor de 896.527 euros, que apenas foi paga no início de janeiro de 2017.

⁸ Aproximadamente 84.381 euros relativos a 2015 e 64.381 euros referentes a 2016, considerando uma contribuição anual do Município do Porto de 165.618,79 €.

⁹ Cfr. nota 9 do Anexo às Demonstrações Financeiras, na parte relativa ao Fundo de atualização do imobilizado e de investimento.



- 2.5.6. Os rendimentos totais registaram em 2016 uma redução face a 2015 em cerca de 265.500 euros (-2,1%), decorrente essencialmente do decréscimo do mecenato e patrocínios face ao ano anterior, no montante de cerca de -252.600 euros (-13%). Embora os apoios à programação tenham registado uma redução substancial face ao ano anterior (-411.328 euros), esta redução foi compensada pelo aumento dos rendimentos comerciais, em parte decorrentes de a Fundação ter passado a explorar diretamente o Café (a partir de 1 de junho de 2016).
- 2.5.7. Ao nível dos gastos totais, excluindo depreciações, provisões e perdas/ganhos por imparidade, registou-se um aumento face a 2015 no montante de cerca de 118.000 euros (+1,0%), decorrente essencialmente dos gastos relativos à exploração direta do Café.
- 2.5.8. No que respeita à execução do orçamento de 2016, verifica-se um ligeiro desvio global favorável dos rendimentos em cerca de 73.000 euros (+0,6%), enquanto que os gastos (excluindo depreciações, provisões e perdas/ganhos por imparidade) registaram um agravamento significativo face ao montante orçamentado de cerca de 419.000 euros (+3,4%), pelo que o resultado antes de depreciações, provisões e perdas/ganhos por imparidade apresenta um desvio desfavorável no valor de 346.345 euros. De salientar que a análise da execução orçamental deverá ter presente que a exploração direta do Café não estava prevista em sede de Orçamento para 2016.
- 2.5.9. Não foi cumprido o prazo de realização do capital subscrito por parte de alguns fundadores, além de existirem atrasos na cobrança dos valores a receber de alguns mecenas e patrocinadores.
- 2.5.10. Foi reforçada a provisão para processos judiciais em curso no valor de 150.000 euros, face à sentença judicial proferida no âmbito de um processo interposto por um ex-colaborador contra a Fundação, a qual foi contestada e cujo desfecho se aguarda.



- 2.6 Conforme referido no sumário executivo do Relatório de atividades, a Fundação registou, pelo quinto ano consecutivo, um resultado líquido negativo, verificando-se um desvio face ao orçamentado no montante de 472.012 euros. Assim, recomendamos que o Conselho de Administração implemente as medidas necessárias para que esta tendência possa ser invertida.
- 2.7 O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e as ênfases incluídas, as quais mereceram a nossa concordância.
- 2.8 Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2016, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 13 de março de 2017

O Conselho Fiscal

Rui Vaz Macedo Ribeiro (Presidente)

Maria Estela Magalhães Barbot (Vogal)

António Magalhães & Carlos Santos-SROC

representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Casa da Música (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 117.622.588 euros e um total de fundos patrimoniais de 114.975.384 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.057.012 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Fundação Casa da Música em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

A rubrica “Outros ativos correntes” inclui um acréscimo de rendimento, no valor de 314.381 euros, relativo ao apoio do Município do Porto, previsto no Contrato-programa celebrado e ainda não recebido, como consta da nota 24 do anexo. No apuramento do rendimento estimado, não foi tido em consideração o corte de 30% determinado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 79-A/2012, de 25 de setembro, que ascende a 144.000 euros. O acréscimo de rendimento em questão inclui o montante de 250.000 euros, relativo ao apoio de 2015, cujo pagamento foi, na altura, suspenso por ter sido pedido o visto prévio do Tribunal de Contas, não existindo confirmação de que o mesmo irá ser recebido.



Conforme descrito na nota 3.2 do anexo às demonstrações financeiras, foi mantido o procedimento de não reconhecer depreciações relativamente a um significativo conjunto de bens do ativo fixo tangível, em virtude de a Fundação considerar que o seu valor residual será superior à respetiva quantia escriturada, conforme estudo elaborado por uma entidade independente. Contudo, será de salientar que esta política poderá vir a gerar gastos significativos no período em que os bens em questão serão desreconhecidos, o que poderá condicionar decisões futuras de renovação dos bens de investimento.

A nossa opinião não é afetada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396

Contribuinte n.º 502 138 394

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



3

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 53
Registada na CMVM com o n.º 20161396*

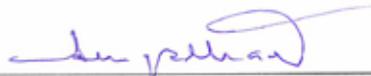
Contribuinte n.º 502 138 394

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 13 de março de 2017



António Magalhães & Carlos Santos, SROC
Representada por António Monteiro de Magalhães – ROC n.º 179

Ficha Técnica

Presidente Conselho Fundadores

Luís Valente de Oliveira

Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos
Ageas Portugal
Águas do Porto, E.M.
Alberto Couto Alves, SGPS SA
Amorim Investimentos e Participações,
SGPS, S.A.
APDL – Administração dos Portos do
Douro, Leixões e Viana do Castelo S.A.
Arsopi – Indústrias Metalúrgicas Arlindo
S. Pinho, S.A.
Auto-Sueco, Lda.
BA Vidro, S.A.
Banco BPI, S.A.
Banco Carregosa
Banco Comercial Português, S.A.
Banco Espírito Santo, S.A.
Banco Santander Totta, S.A.
Bial – SGPS S.A.
Caixa Económica Montepio Geral
Caixa Geral de Depósitos
Cerealís, SGPS, S.A.
Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.
CIN, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
Continental Mabor – Indústria de Pneus, S.A.
CPCIS – Companhia Portuguesa de
Computadores Informática e Sistemas, S.A.
Fundação EDP
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.
Galp Energia, SGPS, S.A.
Globalshops Resources, SLU
Grupo Media Capital, SGPS S.A.
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.
Grupo Visabeira – SGPS, S.A.
III – Investimentos industriais e imobiliários,
S.A.
Lactogal, S.A.
Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A.
Metro do Porto, S.A.
MSFT – Software para Microcomputadores,
Lda.
Mota-Engil SGPS, S.A.
Olinveste – SGPS, Lda.
Pescanova S.A.
Pharol, SGPS, S.A.
Porto Editora, Lda.
PricewaterhouseCoopers & Associados
RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A.
Revigrés – Indústria de Revestimentos de
Grés, S.A.
Toyota Caetano Portugal, S.A.
Sogrape Vinhos, S.A.
Solverde – Sociedade de Investimentos
Turísticos da Costa Verde, S.A.
Somague, SGPS, S.A.

Sonae SGPS S.A.
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.

AMIGOS DA FUNDAÇÃO

Cachapuz
Externato Ribadouro
Grupo Douro Azul, S.A.
Manvia, S.A.
Nautilus, S.A.
Safira Facility Services, S.A.
Strong Segurança, S.A.
Deloitte

CONSELHO FISCAL

Presidente

Rui Vaz Macedo Ribeiro

Vogais

Estela Barbot, vogal
António Magalhães & Carlos Santos, SROC,
representada pelo António Magalhães,
vogal e ROC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Alberto Pena do Amaral

Vice-Presidentes

Jorge Castro Ribeiro
Rita Domingues

Vogais

Augusto Pedro Lopes Cardoso
António Lobo Xavier
Maria do Rosário Gambôa
Maria Teresa Moura

DIRECÇÃO GERAL

Director Geral

Paulo Sarmento e Cunha

Apoio ao Conselho de Administração e Secretariado

Antonietta Diniz

Gestão Financeira, Administrativa e Controlo de Gestão

Coordenador

Filipe Oliveira
Pedro Rocha

Tesouraria

Emília Martins

Serviços Administrativos

Maria Cândida Lopes
Fernanda Ribeiro
José Bárcia

Apoio Administrativo Compras

Susana Castro

Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising

Coordenadora

Lúcia Bessa

Desenvolvimento e Fundraising

Inês Barbosa
Mário Guedes

Relações Institucionais

Antonietta Diniz

Recursos Humanos

Elsa Novais
Paula Moreira

Sistemas de Informação

Coordenador

Nuno Guedes
Nuno Pereira

Gestão do Edifício

Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

Assessoria Jurídica

Sandra Carvalho e Silva

Área Comercial

Simone Almeida

Eventos

Rita Seabra

Visitas Guiadas

Verónica Moreira
José Paulo Ferreira

Loja Casa da Música

Isabel Saraiva

RESTAURAÇÃO E BARES

Coordenador

Luís Rocha
Artur Gomes – Chefe de cozinha
Eliane Silva
José Novais
Maria João Barroso
Beatriz Rodrigues
Goreti Cardoso
Madalena Silva
Tânia Machado – Chefe de mesa
António Rondon
Evander Gonçalves
Cátia Rebelo
Natércia Ferreira
Joana Vilar
Paulo Fernandes
Ricardo Azevedo
Cláudio Pinto

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE

EDUCAÇÃO

Director Artístico e de Educação

António Jorge Pacheco

Adjunto

Rui Pereira

Assessoria de Imprensa

Cândida Colaço Monteiro

Assistente

Paula Matos

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Coordenador de Programação Música

Erudita

Rui Pereira

Programação Jazz, World, Pop/Rock

Fernando Sousa
Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA

DO PORTO CASA DA MÚSICA

Coordenador

Alexandre Santos

Gestão Executiva

Sónia Melo
Dário Pais
Sara Cruz

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

Coordenador

António Jorge Pacheco

Gestão Executiva

André Quelhas

CORO CASA DA MÚSICA

Coordenador

Rui Pereira

Gestão/Produção Executiva

Cristina Guimaraes

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

Coordenador

Rui Pereira

Gestão Executiva

André Quelhas

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES

Rui Pereira

Fernando Pires de Lima

Liliana Marinho

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA

Pedro Marques

João Ribeiro

Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO

Coordenador

Jorge Prendas

Projectos Educativos

Anabela Leite

Teresa Coelho

Ana Rebelo

Inês Leão

Paula Oliveira

PRODUÇÃO

Coordenador

Júlio Moreira

Produção Executiva

Paula Matos

José Orlando Rodrigues

Mónica Ferreira

Arthur Vasques

Susana Lamarão

Produção Técnica

Ernesto Costa – Responsável de
área

Olinda Botelho

Luís Filipe Lopes

Técnicos de Som

Ricardo Torres

Vasco Gomes

Carlos Lopes

Daniel Santos

Técnicos de Luz

Virgínia Esteves

Emanuel Pereira

Técnicos de Palco

Serafim Ribeiro
 Vitor Resende
 José Torres
 Alfredo Braga
 Fernando Gonçalves
 Ernesto Pinto da Costa

Técnico de Vídeo

Margarida Garcia

COMUNICAÇÃO, MARKETING**E DESENVOLVIMENTO****Coordenador**

Gilda Veloso

Gestão de Meios

Walter Salgado

Comunicação Web

André Alves
 Joana Almeida

Conteúdos de Comunicação

Marcos Cruz
 José Ribeiro

Design Gráfico

Liliana Fontoura
 Tiago Carneiro
 Helena Silva (estagiária)

Consultadoria gráfica

André Cruz
 Diogo Paula

Frente de Casa

Álvaro Campo
 Carla Santos
 Maria Augusta Fernandes

Bilheteira

José Ribeiro

Assistentes de Bilheteira

Silvia Salvado
 Armanda Peixoto
 Isabel Ferreira
 Marta Lima
 Mariana Simões
 Nuno Pinto
 Sara Gonçalves

ILUSTRAÇÕES AGENDA 2017

Ana Torre

ILUSTRAÇÕES SERVIÇO EDUCATIVO

Tiago Galo (Espectáculos)
 Ana Types Type (Workshops)
 Nicolau (Formação)

FOTOGRAFIAS

Alexandre Delmar

AGRUPAMENTOS RESIDENTES**ORQUESTRA SINFÓNICA****DO PORTO CASA DA MÚSICA****Maestro Titular**

Baldur Brönnimann

Maestro Convidado Principal

Leopold Hager

MÚSICOS**Violino I**

Zofia Wóycicka – Concertino
 James Dahlgren – Concertino honorário
 nn – Segundo concertino
 Radu Ungureanu – Concertino assistente

nn – Solista A

Alan Guimarães
 Andras Burai
 Emília Vanguelova
 Evandra Gonçalves
 Ianina Khmelik
 José Despujols
 Maria Kagan
 Roumiana Badeva
 Tünde Hadadi
 Vadim Feldblioum

Vladimir Grinman

nn

Violino II

nn – Chefe de naípe
 Nancy Frederick – Solista A
 (Chefe de naípe interino)
 Tatiana Afanasieva – Solista B
 Domingos Lopes
 Francisco Pereira de Sousa
 José Paulo Jesus
 José Sentieiro
 Lilit Davtyan
 Mariana Costa
 Nikola Vasiljev
 Paul Almond
 Pedro Rocha
 Vítor Teixeira
 nn

Viola

Mateusz Stasto (Equi. chefe de naípe interino)
 Joana Pereira – Solista A
 Anna Gonera – Solista B
 Bliiana Chamlieva
 Emília Alves
 Francisco Moreira
 Hazel Veitch
 Jean Loup Lecomte
 Luis Norberto Silva
 Rute Azevedo
 Theo Ellegiers
 nn

Violoncelo

nn – Chefe de naípe
 Vicente Chuaqui – Solista A
 (Chefe de naípe interino)
 Fedor Kolpachnikov – Solista B

Aaron Choi
 Bruno Cardoso
 Gisela Neves
 Hrant Yeranoyan
 Michal Kiska
 Sharon Kinder
 nn

Contrabaixo

nn – Chefe de naípe
 Florian Pertzborn – Solista A
 (Chefe de naípe interino)
 nn – Solista B
 Altino Carvalho
 Jean Marc Faucher
 Joel Azevedo
 Nadia Choi
 Slawomir Marzec
 Tiago Pinto Ribeiro

Flauta

Paulo Barros – Chefe de naípe
 Ana Maria Ribeiro – Solista A
 Alexander Auer – Solista B
 Angelina Rodrigues – Solista B

Oboé

Aldo Salvetti – Chefe de naípe
 Tamás Bartók – Solista A
 Eldevina Materula – Solista B
 Jean-Michel Garetti – Solista B

Clarinete

Luis Silva – Chefe de naípe
 Carlos Alves – Solista A
 António Rosa – Solista B
 Gergely Suto – Solista B

Fagote

Gavin Hill – Chefe de naípe
 Robert Glassburner – Solista A
 Pedro Silva – Solista B
 Vasily Suprunov – Solista B

Trompa

nn – Chefe de naípe
 Bohdan Sebestik – Solista A
 Eddy Tauber – Solista A
 Hugo Carneiro – Solista B
 José Bernardo Silva – Solista B

Trompete

Sérgio Pacheco – Chefe de naípe
 Ivan Crespo – Solista A
 Luis Granjo – Solista B
 Rui Brito – Solista B

Trombone

Severo Martinez – Chefe de naípe
 David Seidenberg – Solista A
 Nuno Martins – Solista B

Tuba

Sérgio Carolino – Solista A

Timpanos

Jean-François Lézé – Timpaneiro solista

Percussão

Bruno Costa – Solista A
 Nuno Simões – Solista B
 Paulo Oliveira – Solista B

Harpa

Ilaria Vivan – Solista A

CORO CASA DA MÚSICA**Maestro Titular**

Paul Hillier

MÚSICOS**Sopranos**

Ângela Alves
 Eva Braga Simões
 Joana Pereira
 Leonor Barbosa de Melo
 Rita Venda

Contraltos

Ana Calheiros
 Iris Oja
 Brígida Silva
 Joana Valente

Tenores

Almeno Gonçalves
 André Lacerda
 Luís Toscano

Baixos

João Barros Silva
 Luis Rendas Pereira
 Pedro Guedes Marques
 Nuno Mendes
 Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA CASA DA**MÚSICA****Maestro Titular**

Laurence Cummings

MÚSICOS**Violino**

Huw Daniel – Concertino
 Reyes Gallardo
 Eunjung Anna Ryu
 Ariana Dantas
 Bárbara Barros
 Cecília Falcão Coutinho
 César Nogueira
 Miriam Macaia
 Prisca Stalmarski

Viola

Trevor McTait
 Raquel Massadas

Violoncelo

Filipe Quaresma
 Vanessa Pires

Contrabaixo

José Fidalgo

Oboé

Pedro Castro
 Andreia Carvalho

Fagote

José Rodrigues Gomes

Cravo

Fernando Miguel Jalôto

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA**Maestro Titular**

Peter Rundel

MÚSICOS

Angel Gimeno – Violino
 José Pereira – Violino
 Trevor McTait – Viola
 Oliver Parr – Violoncelo
 António A. Aguiar – Contrabaixo
 Stephanie Wagner – Flauta
 José F. Silva – Oboé
 Vítor J. Pereira – Clarinete
 Roberto Erculiani – Fagote
 Nuno Vaz – Trompa
 Ales Klancar – Trompete
 Ricardo Pereira – Trombone
 Mário Teixeira – Percussão
 Manuel Campos – Percussão
 Jonathan Ayerst – Piano



ADICIA
ESCRITURAS





RUSSIA

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA



MECENAS CICLO PIANO



PATROCINADOR VERÃO NA CASA



PARCEIRO SERVIÇO EDUCATIVO



PATROCINADOR NOS CLUB



MECENAS MÚSICA CORAL



MECENAS VISITAS GUIADAS



MECENAS PROGRAMAS DE SALA



MECENAS PROGRAMAS DE SALA

